

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

MARCELE AROCA CAMY

**VINTE ANOS DE EDUCOMUNICAÇÃO NO CENTRO-OESTE:
CONSTRUÇÃO DO CAMPO A PARTIR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

CAMPO GRANDE – MS

2020

MARCELE AROCA CAMY

**VINTE ANOS DE EDUCOMUNICAÇÃO NO CENTRO-OESTE:
CONSTRUÇÃO DO CAMPO A PARTIR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação,
da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de Concentração: Mídia e Representação Social
Linha de Pesquisa: Linguagem, processos e produtos midiáticos

Orientadora: Professora Dra. Rose Mara Pinheiro

**CAMPO GRANDE – MS
2020**

MARCELE AROCA CAMY

**VINTE ANOS DE EDUCOMUNICAÇÃO NO CENTRO-OESTE:
CONSTRUÇÃO DO CAMPO A PARTIR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação,
da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Campo Grande - MS, 9 de outubro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____/____/____

Profª Drª Rose Mara Pinheiro
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

_____/____/____

Profª Drª Katarini Miguel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

_____/____/____

Prof. Dr. Claudemir Edson Viana
Universidade de São Paulo - USP



Magisterio Superior, em 09/10/2020, às 10:28, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katarini Giroldo Miguel, Professor do Magisterio Superior**, em 09/10/2020, às 10:28, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcele Aroca Camy, Usuário Externo**, em 09/10/2020, às 14:22, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudemir Edson Viana, Usuário Externo**, em 19/10/2020, às 12:51, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2139968** e o código CRC **6C8EA49E**.

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67)3345-7437

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

AGRADECIMENTOS

Importante é registrar todos aqueles que contribuíram e com certeza possibilitaram que essa jornada fosse trilhada. Quero primeiramente agradecer a Deus, por "abrir essa porta" no momento certo, da melhor maneira e ainda me apresentar tantas possibilidades, pessoas e presentes, com esse processo incrível que é a pesquisa.

Igualmente não posso deixar de agradecer ao meu marido, Leonardo Camy; aos meus pais Marcos Antonio Aroca e Maria Regina Lima Aroca; ao meu irmão Marcos Aroca; às minhas cunhadas Letícia Santos e Natália Camy; e toda a minha família, que acompanharam de perto cada desafio, dedicaram tempo e atenção às minhas necessidades, e se mantiveram fiéis nos incentivos e na crença de que essa etapa seria concluída com sucesso. Além disso, pela compreensão com todas as atividades e até mesmo com momentos que foram temporariamente sacrificados para que o foco estivesse voltado na realização deste sonho. Vocês são mais que especiais, são o meu chão firme, para concretização de tudo e a minha maior inspiração!

À orientação da professora Rose Mara Pinheiro, que guiou todo esse processo e foi uma grande motivadora de superação em diversas etapas, e que junto ao suporte de muitos professores e pesquisadores construiu a dívida do meu aperfeiçoamento científico (sempre em processo).

Ao professor Marcos Paulo da Silva, gratidão pela confiança e oportunidade do estágio docência e de tantos aprendizados compartilhados; aos pesquisadores e participantes das bancas de qualificação e defesa: professores Katarini Miguel e Claudemir Edson Viana, meu sentimento honrado pelo aceite e por todas as ricas contribuições que somaram no processo e no resultado final desta pesquisa.

Agradeço também por todos os profissionais e colaboradores do Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e à própria Universidade, pelo ensino público de qualidade e por me possibilitar esse rica formação, em todos os aspectos; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa (auxílio-financeiro) durante o desenvolvimento desta pesquisa; e aos colegas do Grupo de Estudo em Comunicação e Educação da UFMS (coordenado pela professora Rose Mara Pinheiro) pela aproximação, trocas e experiências conjuntas na área.

Nesse caminho chegaram muito presentes, amigos que o Mestrado me ofertou e que hoje são valiosos laços de amizade: Adriana Oliveira dos Santos de Queiroz, Aline de Oliveira Silva, Alline Ribeiro de Gois, Ana Barbosa de Souza, Fernanda Lopes Kunzler, Iago

Oliveira Porfirio da Silva, Laureane de Queiroz Schimidt, Leopoldo Pedro Neto, Letícia de Faria Ávila Santos, e Miriam Cristina Ibanhes. Em sala de aula, nos congressos, corredores, grupos de estudos, biblioteca e nas comemorações de cada etapa, lá estavam eles. Uma turma unida, empática, esforçada e talentosa... Meu muito obrigada por tudo. A jornada jamais seria a mesma sem vocês!

Essa experiência proporcionou ainda mais o estreitamento com colegas de outras turmas, e o aprendizado contínuo. Meu muito obrigada à Tathiane Panziera, Michelle Araújo e Fládima Christofari. Vocês são amigas, profissionais e pesquisadoras que admiro muito e torço pelo sucesso, sempre!

E ainda, aquele agradecimento especial aos amigos e colegas de profissão, formados na mesma na turma de Jornalismo que eu (na UFMS), e que no momento são doutorandos, Lynara Ojeda e Helder Lima; e ao professor do curso de Jornalismo da UFMS, Marcelo Vicente Cancio Soares, por serem depois da minha família, os primeiros incentivadores desse desafio. Talvez eles não tenham noção do peso positivo que isso teve, mas tenho orgulho de dizer que essa história começou de várias maneiras com o olhar, exemplo e comportamento apoiador de cada um deles. Obrigada por acreditarem em mim e fica aqui registrada, minha admiração pelos três.

E de igual valor e muita gratidão, registro também meus profundos agradecimentos a todos os amigos e companheiros de trabalho no projeto Amor&Arte, a quem devo muito da minha fortaleza espiritual, inclusive para e nesta jornada; e a todos os amigos, lideranças e colaboradores da Organização humanitária Fraternidade sem Fronteiras (FSF), que me confiaram a oportunidade de serviço no bem, em caráter de voluntariado, durante o período de mestrado, e que em 2020 me proporcionaram um lugar para trabalho conjunto no time, compreendendo e flexibilizando, em todos os momentos, a minha disponibilidade, considerando o empenho dedicado a este Mestrado em Comunicação.

Assim, essa pesquisa se realiza com a forte contribuição de todas essas pessoas e muitas outras, que a seu tempo e modo, somaram para este trabalho!

DEDICATÓRIA

Dedico esta oportunidade principalmente aos meus pais, que desde sempre foram incansáveis incentivadores da minha educação; e ao meu marido, que a todo o momento me apoiou e esteve ao meu lado neste caminho.

*"Uma criança, um professor, um livro e um
lápis podem mudar o mundo",
Malala Yousafzai.*

RESUMO

Esta pesquisa busca entender como a Educomunicação vem sendo construída no Centro-Oeste brasileiro, identificando e compreendendo a produção científica desta região do país – a partir do mapeamento de teses e dissertações das universidades UFMS, UFMT, UFG, UnB, UCB e Unemat, no período de 1999 a 2018. Para isso, propõem-se a compreensão do momento de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, dos autores que estavam se debruçando sobre o tema nesse período: Ismar de Oliveira Soares, Maria Aparecida Baccega, Adilson Citelli e Guillermo Orozco Gómez e das iniciativas educacionais regionais. A metodologia utilizada foi a análise bibliométrica de dados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Repositórios Institucionais de todos os cursos de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado das universidades selecionadas. Após análise dos dados e cenário encontrado, constatou-se que há, na região Centro-Oeste do país, terreno fértil e movimento progressivo na construção da Educomunicação como novo campo, que se consolida e materializa em trabalhos científicos e iniciativas, com especificidades regionais.

Palavras-Chave: Educomunicação; Centro-Oeste; Produção científica, Teses, Dissertações.

ABSTRACT

This research seeks to understand how Educommunication has been built in the Brazilian Midwest, identifying and understanding the scientific production of this region of the country - from the mapping of theses and dissertations from the universities UFMS, UFMT, UFG, UnB, UCB and Unemat, in the period from 1999 to 2018. For this purpose, it is proposed to understand the moment of effervescence of research in Communication and Education, of the authors who were working on the theme in that period: Ismar de Oliveira Soares, Maria Aparecida Baccega, Adilson Citelli and Guillermo Orozco Gómez and the regional educommunicative initiatives. The methodology used was the bibliometric analysis of data extracted from the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and Institutional Repositories of all Masters, Professional Masters and Doctorate courses at selected universities. After analyzing the data and the scenario found, it was found that there is, in the Midwest region of the country, fertile ground and progressive movement in the construction of Educommunication as a new field, which is consolidated and materialized in scientific works and initiatives, with regional specificities.

Keywords: Educommunication; Midwest; Scientific production; Theses and Dissertations.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Produção Acadêmica por ano	125
Gráfico 2. Áreas dos Programas de Pós-Graduação com Pesquisas em Educomunicação	125
Gráfico 3. Suportes tecnológicos mais utilizados	130
Gráfico 4. Áreas de Intervenção	133
Gráfico 5. Áreas de Intervenção por produção acadêmica	134
Gráfico 6. Metodologias	135
Gráfico 7. Idioma da obra	138
Gráfico 8. Tipo de Acervo	139
Gráfico 9. Citações por trabalhos/ano.	141
Gráfico 10. Nacionalidade dos autores	144
Gráfico 11. Citações por nacionalidade/ano de trabalhos encontrados	146

LISTA DE IMAGENS

Figura 1. Marcos da Educomunicação no Centro-Oeste brasileiro	108
Figura 2. Crescimentos dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e no Centro-Oeste	110
Figura 3. Crescimentos dos Programas de Pós-Graduação no CO: Comunicação e Educação	112
Figura 4. Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Áreas de Intervenção da Educomunicação	75
Quadro 2. Pós-Graduações em Comunicação em 2013 - Centro-Oeste brasileiro	110
Quadro 3. Pós-Graduações em Comunicação em 2018 - Centro-Oeste brasileiro	111
Quadro 4. Pós-Graduações em Educação em 1998 - Centro-Oeste brasileiro	111
Quadro 5. Pós-Graduações em Educação em 2018 - Centro-Oeste brasileiro	112
Quadro 6. Etapas e Critérios de Definição do Corpus da Pesquisa	116
Quadro 7. Filtros para definição do Corpus da Pesquisa	117
Quadro 8. Pesquisadores pioneiros no Centro-Oeste, por Universidade	131
Quadro 9. Pesquisadores pioneiros no Centro-Oeste, por Estado	131
Quadro 10. Citações por idioma	138
Quadro 11. Citações por área de intervenção	142
Quadro 12. Critério de seleção para referências de autores	143
Quadro 13. Citações por autores brasileiros mais citados	145
Quadro 14. Citações por autores internacionais mais citados	145
Quadro 15. Citações por nacionalidade e produção acadêmica	146
Quadro 16. Citações por nacionalidade/ano de trabalhos encontrados	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Teses e Dissertações da Capes, de instituições da região Centro-Oeste do Brasil, que abordam o tema da Educomunicação - Corpus desta dissertação	117
Tabela 2. Pesquisas nos Programas de Pós-Graduação do Centro-Oeste	124
Tabela 3. Áreas dos Programas de Pós-Graduação das pesquisas do Centro-Oeste	127
Tabela 4. Palavras-chaves mais utilizadas	128
Tabela 5. Citações por temporalidade de fontes consultadas	140
Tabela 6. Citações por ano de trabalhos encontrados	141
Tabela 7. Citações por década dos trabalhos	142
Tabela 8. Autores mais citados no Centro-Oeste	143

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 EFERVESCÊNCIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NOS ANOS 1999 E 2000	29
1.1 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.....	29
1.2 MARIA APARECIDA BACCEGA	46
1.3 GUILLERMO OROZCO GÓMEZ.....	56
1.4 ADILSON ODAIR CITELLI.....	64
1.5 ISMAR DE OLIVEIRA SOARES	70
2 MARCOS DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO CENTRO-OESTE	81
2.1 CONGRESSOS E ARTIGOS.....	81
2.2 PROJETOS E EVENTOS	87
3 ANÁLISE	109
3.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	109
3.2 COLETA DE DADOS, ETAPAS E DEFINIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA ..	115
3.3 MAPEAMENTO DA PESQUISA EM EDUCOMUNICAÇÃO, NO CENTRO-OESTE.....	122
3.4 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM EDUCOMUNICAÇÃO NO CENTRO-OESTE	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
REFERÊNCIAS	155
ANEXOS	177

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa busca-se o entendimento de como se dá a construção da Educomunicação, ou o entendimento epistemológico do conhecimento Educomunicativo, na região Centro-Oeste do país (questão-problema); tendo como objetivo geral diagnosticar o campo por meio das produções científicas (teses e dissertações); e via mapeamento das pesquisas e análise bibliométrica traçar um panorama regional da pesquisa em Educomunicação.

Antes de mais nada proponho uma breve apresentação desta pesquisadora e da sua relação com o assunto escolhido para área de dedicação e interesse acadêmico e profissional. Sou jornalista, formada em 2008 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), instituição a qual sou grata e me sinto honrada em retornar.

Minha jornada com as áreas da Comunicação e da Educação começaram muito cedo, nas brincadeiras da infância, em que adorava "ser" professora e gravar pseudo programas de rádio em casa, entrevistando as amigas que se faziam passar por diversas personalidades. Além disso, havia uma paixão muito grande pela escrita e literatura que se afloraram desde os 6 anos de idade, quando aprendi a ler e escrever e fiz meus primeiros poemas.

Aos 11 anos, descobri o teatro, atividade na qual me dediquei por mais de 15 anos, inclusive na dramaturgia e direção. Aos 16, inicio meus primeiros trabalhos voluntários com a ferramenta da música e do teatro, que junto a outros jovens, em ambiente cristão, aprendíamos e tínhamos a oportunidade de realizar algo em favor do próximo, ao mesmo tempo que exercíamos nossa criatividade.

Aos 17 anos, as dificuldades geográficas e financeiras me fizeram desistir das Artes Cênicas enquanto opção de graduação. E foi nesse momento que o Jornalismo e a área de Letras disputaram a minha vontade interna de trabalhar pela transformação social também por meio da profissão. Desta forma, optei pelo Jornalismo pensando inclusive na possibilidade de me tornar uma docente. Neste processo, no meio do caminho, no segundo ano de faculdade chego a me inscrever no vestibular para Letras, ainda indecisa com a profissão, mas volto atrás movida pela reflexão de que talvez seria possível caminhar com um leque maior dentro da Comunicação, que não me impediria de ministrar aulas (se assim eu optasse) e principalmente de continuar escrevendo como forma de contribuição cidadã.

Assim, aos 20 anos, em paralelo ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na UFMS, passo a integrar e coordenar junto a um amigo (agora marido), um trabalho assistencial com jovens, chamado "UG BUG", novamente com as duas ferramentas

da música e do teatro, em hospitais, bairros carentes, orfanatos e outras instituições como forma de exercer a caridade, aprender com ela e levar a mensagem edificante, a esperança e o conforto. Este trabalho durou 11 anos ininterruptos e, após este período, abrimos outras frentes de trabalho de cunho social/assistencial e artístico, com o mesmo propósito.

Cito isso apenas para reforçar que toda essa jornada é uma busca constante de aprendizado e vivência que integram as duas áreas. Ao terminar o curso de Jornalismo, estava apaixonada pela área da Comunicação Institucional e fui buscar experiências que me trouxessem sentido em comunicar e educar por meio dos princípios e assuntos em que as organizações pelas quais passei estavam envolvidas, nunca desistindo da possibilidade de retornar à academia.

Assim, em 2016, após vários processos e experiências profissionais enriquecedoras, começo a "namorar" o mestrado e todas as possibilidades que viriam com ele. Impossibilitada ainda de sair do mercado de trabalho, pois estava decidida a me dedicar integralmente ao momento, me inscrevi neste programa e assim fui realizando disciplinas como aluna especial e ouvinte, conciliando com o trabalho e me ambientando mais uma vez à rotina acadêmica. Vale mencionar inclusive que minha vontade era desde o início inscrever um projeto que abarcasse as áreas da Comunicação e Educação e não sabia como, até fazer um seminário, como ouvinte, da orientadora desta pesquisa: Fundamentos em Educomunicação. Lá estava a chave para a decisão e o estímulo final para o início desta jornada.

Finalmente em 2017 me preparo (inclusive financeiramente) para a seleção, e ingresso na turma 2018 da Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, e assim, inicio este Mestrado, com a intenção de redirecionar minha carreira, contribuir com a pesquisa, e claro, aprender e aprimorar conhecimentos por meio e durante todo o processo.

Dentre as disciplinas realizadas durante o curso, vale mencionar: “Geografias da Comunicação”, ministrada pela professora Daniela Cristiane Ota, na qual pude conhecer principalmente o pesquisador Milton Santos e me deparar no Intercom Regional Centro-Oeste de 2018 com o livro: Educação, Comunicação e Globalitarismo – a partir do pensamento de Milton Santos, organizado por Fernando Conceição (2008), o qual adquiri e contribuiu significativamente para a ampliação de meus conhecimentos. A disciplina colaborou também para um melhor entendimento de questões que abordam a cidade, cultura, mídia, democracia, educação, comunicação e cidadania a partir da perspectiva geográfica. Santos não foi utilizado como aporte teórico deste trabalho, mas a apresentação inicial deste pesquisador foi rica contribuição e que deve ser aprofundada mais adiante, por interesse dessa pesquisadora.

Todas as disciplinas de alguma maneira foram aproveitadas e vamos destacar mais as quatro que foram fundamentais nesse processo: “Metodologia de Pesquisa em Comunicação”, que foi ministrada por quatro professores do Programa: Márcia Gomes Marques, Mario Luiz Fernandes, Marcos Paulo da Silva e Marcelo Vicente Cancio Soares. Por meio dela foi possível clarear os caminhos escolhidos para esta pesquisa e afinar o recorte.

E por fim, as disciplinas optativas "Comunicação e Política", ministrada pelo professor Helder Filipe Rocha Prior; e a "Alfabetização Midiática e Informacional", ministrada pela professora Rose Mara Pinheiro – que resultaram em um artigo para o Intercom Nacional 2019: "Educomunicação e *Fake News*: Contribuições da Alfabetização Midiática para a transformação social" e um resumo expandido, com tema semelhante, que será submetido em breve; e ainda o "Estágio Docência", com o professor Marcos Paulo da Silva, na disciplina de "Sistemas de Comunicação", ministrada no sexto semestre da graduação em Jornalismo da UFMS, que foi de grande valia para a experiência e aprendizado docente, na qual me descobri e superei de diversas formas, além de ter me inspirado ainda mais no ambiente acadêmico por meio do exemplo deste professor e pesquisador, e de toda a turma de alunos.

Também em 2019, no Intercom Regional Centro-Oeste, cabe mencionar que foi submetido e apresentado artigo com dados iniciais desta pesquisa: "Panorama da pesquisa em Educomunicação: Um olhar para o Centro-Oeste brasileiro, como lugar de construção e oportunidades"¹. E conteúdo semelhante também foi exposto por esta pesquisadora no Primeiro Seminário de Pesquisa do PPGCOM da UFMS² - realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2019 junto a mais 11 pesquisas.

Neste mesmo ano, esta pesquisadora também contribuiu conjuntamente com sua orientadora, Rose Mara Pinheiro, na produção do capítulo "Análise das dissertações defendidas no Mestrado" para o livro "Entre tempos: 30 anos do curso de Jornalismo da UFMS", organizado pelos professores Mario Luiz Fernandes e Rafaela Lopes Peres. A obra foi publicada em agosto de 2020, pela editora UFMS, e está disponível de forma gratuita e online³, com pretensão de ser impressa nos próximos meses.

¹ Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0022-1.pdf>. Acesso em 02 set 2018.

² Disponível em: <https://ppgcom.ufms.br/projetos-de-pesquisa-do-corpo-discente-foram-apresentados-no-1o-seminario-de-pesquisa-do-ppgcom/>. Acesso em 02 set 2018.

³ Disponível em: <https://ppgcom.ufms.br/files/2020/08/LIVRO-30-anos-JOR-UFMS-1.pdf>. Acesso em 02 set 2018.

Assim, firma-se a escolha pela pesquisa na inter-relação de duas áreas que fazem parte da minha vida, das minhas escolhas e sobretudo das minhas buscas em defesa e contribuição da participação social e cidadã. Acredito na Comunicação e na Educação como possibilidades empoderadoras de mudanças positivas e avanços sociais; e igualmente nas pesquisas, como relevantes contribuições científicas para avanços de diversos níveis e esferas.

E, querendo inicialmente muitas respostas do contexto ao qual estou inserida, opto junto a minha orientadora, em me debruçar no campo da abordagem epistemológica, como esforço de repensar e analisar a inter-relação em Comunicação e Educação, por meio das pesquisas concentradas no Centro-Oeste do Brasil. Considera-se aqui uma perspectiva interdisciplinar, que converge os dois campos tradicionais, e que trataremos como Educomunicação.

Ismar de Oliveira Soares (1999), um dos principais referenciais teóricos desta pesquisa, afirma que a interface é um novo paradigma discursivo, um campo de diálogo e interação. Além disso, que está em construção e vem se legitimando.

No Brasil, um dos primeiros a trabalhar essa perspectiva mais humanizadora da relação Comunicação e Educação foi o pedagogo Paulo Freire. Entretanto, são vários pioneiros em diversas iniciativas ao redor do mundo e na América Latina, como o jornalista e professor uruguaio Mário Kaplún. No período de 1997 a 1999, houve o reconhecimento desta prática social e do profissional especializado para atuação neste campo por meio de uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (USP) – realizada junto a especialistas latino-americanos em 12 países (SOARES, 2014, p. 34) e que será melhor abordada no capítulo 1 desta dissertação. Uma das conclusões daquela pesquisa foi que um novo campo de intervenção social já havia se formado.

Bourdieu (2013) já dizia que o campo científico é um espaço de lutas por capacidade técnica e poder social (monopólios da autoridade científica) e da capacidade de falar e agir legitimamente, de forma autorizada e com autoridade (competência científica). Assim, a acumulação do capital científico, segundo ele, está relacionada à autonomia do campo e a um capital social que assegura poder e pode ser reconvertido em outras espécies de capital (BOURDIEU, 2013, p. 116-117).

No entanto, segundo Soares (2011, p. 23), não existe disputa pela Educomunicação, pois ela está na relação (elemento constitutivo do novo campo) da Comunicação e Educação – o que reforça as perspectivas de Freire e Kaplún, que vinculam os espaços socioculturais, comunicativos e educativos, e não os consideram como área de objeto disputado.

Assim, é oportuno dizer que este paradigma é um campo de mediações no qual a interdiscursividade e o diálogo com outros discursos são, conforme Soares (2013), a garantia da sobrevivência deste universo.

Com efeito, também é importante esclarecer que a Educomunicação enquanto campo transdiscursivo e multidisciplinar precisa contar com a contribuição de áreas de pesquisa e de exercícios práticos próprios de outros campos do saber (SOARES, 2014). E vice-versa: outras áreas do conhecimento “bebem”, dialogam, pesquisam e praticam a educomunicação, o que se comprova nas teses e dissertações das pós-graduações de diversas universidades do país. Assim, indispensável será considerar as pesquisas de todos os Cursos de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado das instituições selecionadas, e não somente dos cursos de Comunicação e Educação, embora ambas as áreas ainda liderem as produções científicas deste campo, conforme mostra a tese de Pinheiro (2013) e o trabalho de Alves (2017).

Assim, entre os objetivos específicos, estão:

- Identificar e descrever os marcos da Educomunicação no Centro-Oeste do Brasil;
- Realizar levantamento bibliográfico que identifique as pesquisas acadêmicas (teses e dissertações) acerca da Educomunicação, em programas de pós-graduação do Centro-Oeste do país;
- Diagnosticar nas pesquisas: as áreas de intervenção definidas por Soares (2014) - Gestão da Comunicação, Expressão Comunicativa, Educação para Comunicação, Mediação Tecnológica, Reflexão Epistemológica, Pedagogia da Comunicação e Produção Midiática; suportes tecnológicos; áreas de maior incidência de concentração; metodologias; autores mais citados e suas origens; obras mais citadas e anos de publicação; tipos de acervos mais utilizados; idiomas mais publicados; e outras informações que possam ser extraídas dos dados encontrados. Assim como descrever e analisar os resultados obtidos;
- Verificar se há especificidades significativas no mapeamento da região analisada.

Levando-se em consideração que a Comunicação tem conquistado lugar importante na academia e na sociedade como um todo, a Educomunicação também vem ganhando seu espaço e trazendo ricas contribuições políticas e sociais. Assim, entender como o universo da pesquisa vem se movimentando na formação desse cenário, em construção, e neste caso específico em uma região do país, é uma necessidade para melhor compreensão também das

práticas educacionais. Ambos os ambientes devem se "alimentar" e "retroalimentar" para que haja aprimoramento e consistência na bagagem intelectual e profissional.

À pesquisa acadêmica, contribuição da universidade, somam-se as análises produzidas por instituições especializadas, criando parâmetros para que, no espaço do exercício profissional, a coleta e a sistematização de dados se tornem hábito, garantindo a socialização das experiências de forma a permitir a coerência da própria prática e o estímulo que os bons projetos acabam criando para o conjunto dos interessados no novo campo (SOARES, 2011, p. 71).

Além disso, a produção de conhecimento, por meios das teses e dissertações, pode apresentar características de aproximação e "iluminação" ao aperfeiçoamento do paradigma educacional, de forma a evidenciar e elucidar oportunidades de consolidação da interface Comunicação e Educação.

Conforme explicação de Campello (2000, p. 71), teses e dissertações são "documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação" que visam formar pesquisadores e profissionais de alta qualificação e, ainda, professores para o ensino superior.

Sobre a procedência, vale mencionar que os títulos acadêmicos existem desde o século XII, originados nas universidades medievais, que muito diferentes da atual proposta, eram associações informais de professores e estudantes; o que mudou à medida que as comunidades acadêmicas foram aumentando e viu-se a necessidade de proteger a reputação do ensino (CAMPELLO, 2000).

A autora prossegue explicando que no século XIII o título de doutor não tinha ainda significado especial e que correspondia em nível acadêmico ao de mestre. E que somente no século XIX, na Alemanha, ganha o atual valor e significado, que considera uma condição acadêmica aprofundada, e que perdura até hoje quase que universalmente.

Também chamadas de "literaturas cinzentas", devido ao conteúdo extremamente especializado, muitas vezes restrito a um público específico, as teses e dissertações fazem parte de um universo de muitos desafios, como a disseminação do acesso e o estímulo ao fortalecimento da pesquisa e de suas contribuições para a sociedade como um todo.

Por outro lado, há também as instituições motivadas na divulgação e valorização deste trabalho. Cabe destacar que, conforme aborda Campello (2000), no Brasil, foi na década de 1970 que ocorreram as primeiras tentativas de divulgação sistemáticas dessas produções: "O Antigo IBBD⁴, atual IBCT⁵, colecionava as teses brasileiras e as divulgava no suplemento

⁴ Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, fundado em 1954 como órgão do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), criado por influência da Unesco e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

⁵ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, um centro nacional de bibliografia no Brasil.

Livro, do jornal do Brasil" (CAMPELLO, 2000, p. 76). A pesquisadora ainda comenta que se tratava de uma maneira precária de divulgação, que teve pouco tempo de vida.

É então que, em 1974, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) desenvolve um processo de divulgação e controle com a publicação da Lista de Teses e Dissertações, que em 1977 resulta na edição do Catálogo do Banco de Teses por iniciativa do Ministério da Educação (MEC), com cinco volumes publicados e 15 referências – sendo interrompido em 1982 (CAPELLO, 2000).

A Capes tem um papel fundamental na consolidação e expansão da pós-graduação *strictu sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Dentre suas atividades, descritas no *site* da instituição, estão: acesso e divulgação da produção científica e promoção da cooperação científica internacional. Por esse motivo, junto aos repositórios institucionais – que são sistemas de informação (uma espécie de Biblioteca Digital) que preservam, organizam, disseminam e armazenam os resultados de pesquisa de instituições de ensino e outras, é uma das plataformas utilizadas para identificação dos objetos a serem analisados.

Vale mencionar que para análise das teses e dissertações, este trabalho considerou algumas pesquisas anteriores de referência, como a dissertação de mestrado de Claudio Messias (2011): “Duas décadas de Educomunicação – da crítica ao espetáculo”, que compara teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP), disponíveis na biblioteca da Universidade, com *papers* da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e ANPed (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Educação); e principalmente a tese de doutorado da pesquisadora Rose Mara Pinheiro (2013) e a monografia de Beatriz Truffi Alves (2017), que publicaram (entre outros resultados) um levantamento das pesquisas em Educomunicação no Brasil. Há também um trabalho recente de mapeamento de Esther Bahr Pessoa (2017), focado na área de Educação em Ensino, com teses e dissertações sobre o assunto. Já como pesquisa regional, vale citar o trabalho de dissertação de Daniéli Hartmann Antonello (2017), que fez um mapeamento da produção científica na região Sul a partir de três eventos (Intercom Sul, Educom Sul e Intercom Nacional).

Este trabalho converge com as cinco pesquisas citadas, no que se refere ao mapeamento da produção científica em Educomunicação – o que é muito importante para as pesquisas acadêmicas; e mais especificamente com aquelas que utilizam levantamento e análise de teses e dissertações publicadas no Banco da Capes, tendo ainda maior proximidade

com o trabalho desenvolvido por Pinheiro (2013) e Alves (2017), devido ao panorama geral brasileiro identificado em ambas as pesquisas. Contudo, se diferencia no direcionamento de foco para a região Centro-Oeste do país, buscando revelar não somente um dado quantitativo das pesquisas publicadas neste recorte, mas aprofundamentos sobre as produções regionais, que permitam apontamentos ou mesmo a compreensão do desenvolvimento da Educomunicação a partir dos estudos realizados.

Com efeito, este trabalho se justifica pela relevância de algo que ainda não foi feito regionalmente, pelo olhar rico que as pesquisas oferecem para compreensão de determinadas realidades e ainda suas contribuições e estímulos aos amadurecimentos acadêmicos, científicos e práticos. Como hipótese inicial acredita-se que exista no Centro-Oeste brasileiro um histórico de construção da Educomunicação que acompanha o cenário nacional em determinados aspectos, mesmo que não se equipare em número de pesquisas e desenvolvimento, mas que possa ter especificidades que influenciaram e/ou criaram determinadas características e cenários; e que há ainda próspero terreno a ser cultivado.

Além de um caminho teórico inicial, selecionamos momentos e etapas para o cumprimento do percurso investigativo. O embasamento teórico é alicerçado principalmente em Ismar de Oliveira Soares, mas também em Maria Aparecida Baccega, Adílson Odair Citelli e Guillermo Orozco Gómez. “A pesquisa bibliográfica é o passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que se elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se desperdiçar tempo com o que já foi solucionado” (MEDEIROS, 2006, p.39).

Sobre as questões e procedimentos metodológicos que norteiam esta dissertação, consideramos que, seja qual for a área de atuação, a pesquisa acadêmica e científica não pode ignorar a questão metodológica e, ao contrário, deve compreender a definição de método e metodologia para as análises propostas.

Assim, a palavra “método” é aqui significada como “longo caminho” (DOMINGUES; HEUBEL&ABEL, 2003, p. 53) ou mesmo “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos e na procura da verdade” (RUIZ, 1979, p. 131). Oliveira (1997) salienta que o método deriva da metodologia, por ser um conjunto de processos que permite conhecer uma determinada realidade, desenvolver comportamentos ou procedimentos específicos e ainda, produzir determinado objeto. E Lakatos & Marconi (2000, p. 44) lembram que “a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos”.

A Metodologia na pesquisa se situa no plano da prática e indica os métodos efetivamente usados numa pesquisa. [...], método é entendido como um conjunto de decisões e opções particulares que são feitas ao longo de um processo de investigação. Os métodos constituem uma das instâncias da prática metodológica (LOPES, 1990, p. 94).

Desta forma, considera-se que a metodologia é junção de métodos ou caminhos na busca do conhecimento (ANDRADE, 2001, p. 129). E para Carratore (2009), o que define a metodologia de pesquisa é a natureza do problema, objetivos específicos e gerais, e os níveis de aprofundamentos necessários – a fim de trazer clareza aos caminhos escolhidos para se chegar às respostas pretendidas. Por fim, vale mencionar também o entendimento de Pinheiro (2013, p. 34), que traduz metodologia como o fio condutor para que o pesquisador “adquirir consciência crítica sobre o objeto e possa contribuir e agregar valor ao discurso científico”.

Para preservar o rigor científico e garantir a validação dos resultados, a metodologia é marcada por um conjunto de fases ou operações, que contribuem inclusive no necessário distanciamento do pesquisador. Portanto, algo que reflete a ciência sobre ela mesma nos procedimentos, possibilidades, valores e processo, o que conforme Lopes (1990) podemos chamar de Pesquisa em Comunicação.

Nesse sentido, reflexões de Santaella (2001, p. 131) chamam a atenção, principalmente no conceito que ela discorre, afirmando que: “[...] metodologias não são e nem podem ser receituários ou instrumentações que se oferecem para serem aplicados a todos os campos, todos os assuntos e todos os problemas de pesquisa”, exigem, segundo ela, estudo, intimidade com a área, pesquisas próprias e por fim transformação em membro de uma comunidade de pessoas que se unem em prol de um interesse comum, “promover o crescimento e a excelência das pesquisas na área em que atuam” (SANTAELLA, 2001, p. 132).

Para esta dissertação, o método utilizado será a análise bibliométrica, segundo a proposta de Gingras (2016). A prática que era inicialmente um instrumento auxiliar de bibliotecários, hoje ocupa um importante lugar como método de pesquisa que utiliza as citações das publicações científicas como indicadores.

Importante ressaltar que, por esta metodologia bibliométrica, o termo “Educomunicação” foi analisado pela primeira vez a partir também de produções acadêmicas do banco da Capes, pela orientadora desta pesquisa, Rose Mara Pinheiro, em sua tese de doutorado, publicada em 2013: “A Educomunicação nos centros de pesquisa do país: Um mapeamento sobre a produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo”.

Assim, Rostaing (1996, p. 17) afirma ser a bibliometria uma “aplicação de métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas”, desde a seleção de livros e caracterização temática a indicadores quanti-qualitativos, empregados na avaliação de pesquisadores e áreas de conhecimento. E segundo Gingras (2016), a bibliometria ensina inclusive sobre a dinâmica das ciências, pois conforme o autor, ela traz diversos esclarecimentos ao campo científico como a possibilidade de encontrar citações de autores; identificar e evidenciar transformações empíricas da ciência; produtividade e impacto de pesquisas; reconhecimento dos pesquisadores; estimativa das tendências ao crescimento ou não de certas áreas da pesquisa e outros. Ele também menciona que na avaliação dos pesquisadores, as citações de alguma maneira se tornaram “unidades de valor” e por isso também a relevância do método.

Para isso, as referências de todas as teses e dissertações do corpus desta pesquisa foram manualmente planilhadas, uma a uma, para extração e interpretação de informações como: autores utilizados; nacionalidade dos autores; obras utilizadas nas pesquisas; tipos de acervo; idiomas das fontes de pesquisa; cidade/estado das publicações e suas editoras; e ano de publicação das obras.

Ao todo, foram organizadas/planilhadas 3.078 referências para análise realizada no capítulo 3. O mais desafiador dessa etapa foi padronizar o nome dos autores, pois muitos são identificados de forma diferente pelos pesquisadores, inclusive na abreviação; e encontrar suas nacionalidades (esse processo foi manual e realizado por esta pesquisadora via ferramenta de pesquisa Google), pois principalmente os estrangeiros costumam abreviar seus nomes na autoria de suas publicações e isso dificultou a checagem das informações e a certeza absoluta da identificação (assim o que não se obteve certeza, foi identificado como “não encontrado”). Outra dificuldade importante de registro é que nesse processo constatou-se muitas informações ausentes nas referências dos trabalhos encontrados, principalmente na localidade das publicações (cidade/estado).

Portanto, para responder à questão central desta pesquisa e ainda dos objetivos específicos, estruturamos a dissertação em três capítulos, sendo o primeiro e o segundo de caráter teórico; e o terceiro de análise/resultados.

No primeiro capítulo, busca-se a compreensão dos aportes teóricos que fundamentam o pensamento educacional e, mais que isso, o entendimento histórico deste cenário, afunilado neste trabalho, no resgate do momento de maior efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, que se deu nos anos de 1999 e 2000, revelando quem foram os

principais autores que compuseram este período, o que buscavam e de que forma a inter-relação era investigada.

Assim, há um primeiro entendimento de como se formou o campo (de maneira geral) no Brasil e no mundo, e, mais ainda, a importância da pesquisa que resultou em um novo paradigma em construção.

No segundo capítulo, apresentamos os marcos da Educomunicação na Região Centro-Oeste do país. Para isso foi feito um levantamento histórico dos principais destaques regionais de pesquisas, iniciativas e eventos, que formam uma linha do tempo iniciada em 1999 e com menções de ações mais recentes que finalizam no ano de 2019. Busca-se neste panorama identificar elementos que compõem o cenário regional e, mais à frente, nas análises realizadas no capítulo 3, verificar se há convergências/influências ou não desses marcos com as pesquisas encontradas.

Já no terceiro capítulo apresenta-se um levantamento do cenário de pós-graduações no Brasil e no Centro-Oeste, para uma compreensão mais apurada de elementos que cercam as respostas que pretendemos encontrar e ainda se volta para a análise da pesquisa, mostrando também as etapas de seleção do corpus e o cenário da pesquisa do Brasil e Centro-Oeste do país. O primeiro passo, seleção do corpus, que será melhor detalhado no tópico 3.2, foi realizado manualmente por esta pesquisadora; a partir dos dados encontrados no banco da Capes e nos Repositórios Institucionais selecionados para este estudo, no período de 1999 a 2018, foi necessário planilhá-los em ferramenta do *software* Excel, já que as ferramentas e plataformas disponíveis não possibilitaram a extração de tais informações de maneira organizada.

Para se chegar a uma base de dados de 39 pesquisas que serão analisadas, foi preciso partir de um dado inicial de 410 trabalhos, sendo 368 pesquisas da Capes e 42 de Repositórios Institucionais específicos de algumas universidades. Esta foi uma etapa bem minuciosa, pois os critérios de seleção utilizados (que chamaremos de “filtros”) e cruzamentos de informações também foram paralelamente desafiadores e exigiram muitas conferências e atualizações, também todas realizadas manualmente (detalhamento exposto nos anexos A, B, C, D e E).

Relevante é esclarecer também que, entre as muitas nomenclaturas que a área recebe, conforme o entendimento e defesa dos autores, foi necessário delimitar e o termo escolhido para o recorte dos trabalhos é “Educomunicação”, para que haja coerência e profundidade do tema pesquisado.

Na análise dos tópicos 3.3 e 3.4 são considerados métodos quali e quantitativos para o refinamento, sistematização e interpretação de dados e informações, via análise bibliométrica.

Importante também ressaltar que em muitos momentos esta pesquisa é escrita no plural. Argumentamos esta escolha conforme Eco (1998, p. 31), que defende que quando escrevemos dessa forma se “presume que o que se afirma possa ser partilhado pelos leitores”. Portanto, a ideia é o compartilhamento e construção coletiva, o que vai ao encontro dos princípios educacionais.

Com este percurso, realizamos um “raio-x” mais qualitativo e próximo à realidade do contexto regional de pesquisa em Educomunicação – o que configura regionalmente um ineditismo nessa proposta de trabalho, podendo proporcionar contribuições e incentivos para pesquisas na área e/ou práticas educacionais, possíveis novos caminhos, além de colaborar ainda mais com o fortalecimento do conceito e do campo da Educomunicação.

1 EFERVESCÊNCIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NOS ANOS 1999 E 2000

1.1 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado (FREIRE, 2013, p. 89).

Antes de aprofundar no cenário da efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, é preciso entender como se deu essa junção dos campos. E para compreensão inicial de questões relativas ao campo científico, considerar-se-á neste trabalho uma breve introdução das contribuições de autores como Richard Romancini (2006), quando fala sobre o projeto da ciência ou projeto científico; Pierre Bourdieu (2004; 2013), sobre campo e capital científico; e Luiz Martino (2006), ao tratar das Ciências da Comunicação. Assim, como ponto de partida, o conceito de Ciência pode ser entendido como:

[...] a observação cuidadosa, a descoberta, a invenção; assim também é declarada científica a pesquisa experimental que se faz pela adoção decidida de um método. A ciência reúne *teoria* (pela abstração consequente) e *prática* (pela experimentação competente), em síntese unitária, para a produção regrada de saberes (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 27).

Considerando que para Foucault (1969, p.206-207) “[...] um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não status científico”; e ainda que para Romancini (2006) a Ciência Moderna é algo baseado na experimentação e racionalidade humana, podemos concluir que o conhecimento científico propõe não somente conceitos específicos mas também métodos e outras formas de produção de conhecimento.

Em sua tese de doutorado, Romancini (2006, p. 24) ainda afirma que a ciência é, a partir do século XVI, “um novo modelo de pensamento, uma relação com o mundo e um conhecimento deste diferente de formas do passado”. Para melhor compreensão, abordaremos resumidamente três critérios utilizados pelo autor, para explicar o projeto científico e da própria Ciência. No primeiro momento, o autor visa se opor ao imaginário e foca na realidade, que reconhece certa convergência das operações da livre manifestação do pensamento. Em seguida, ele fala sobre a busca por uma explicação, que se diferencia da técnica e se atém na relação entre conceitos inseridos em um sistema simbólico. E por fim, critérios de validade de que a ciência deve se submeter, que segundo ele definem o verdadeiro valor. Neste último, ele

ressalta as regras da lógica clássica como necessárias à lógica do discurso científico e ainda a pertinência empírica, que regula a linguagem e enuncia protocolos. Para ele, “a ciência não buscou, pois, apenas compreender o mundo, assumiu também a tarefa de o transformar” (ROMANCINI, 2006, p.25).

Desta forma, não podemos deixar de citar o filósofo Gilles-Gaston Granger (1994), que elabora e apresenta o projeto científico ou da Ciência, citado muitas vezes por Romancini em sua tese. Granger defende o desenvolvimento da Ciência como forma de responder questionamentos nascidos a partir da construção de modelos e esquemas específicos, abstratos, que exploram relações que finalmente, deduzem propriedades empíricas observáveis.

Mas a historicidade do discurso científico é uma variável inseparável da ciência, que faz com que esse campo seja extremamente complexo e, entendendo a ciência como não científica, pode-se considerar que seus efeitos são ambivalentes e sua realidade multidirecional (ROMANCINI, 2006).

Antes de recorrermos ao entendimento de paradigmas, que vão nos esclarecer um pouco mais sobre a ciência como um todo e a própria produção científica, vale compreender sobre o campo científico, tão discutido por Bourdieu.

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar este campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (BOURDIEU, 1997, p. 57).

A partir desta conceituação, avançamos para o entendimento do assunto, que está entre os conceitos centrais do pensamento do autor. Para ele, o campo social é o universo puro da pura ciência; e o campo científico é o espaço e lugar de uma luta concorrencial, que inclui competência e autoridade científica (BOURDIEU, 2013, p.112).

Romancini (2007) sistematiza os elementos fundamentais de Bourdieu, elencados em diversos trabalhos do sociólogo francês, que definem campo como: um micro-organismo em um espaço social global, com normas e regras próprias; um espaço de lutas pela apropriação/redefinição de um capital específico; e algo definido pela demarcação dos objetos de interesses e disputas específicos. Além disso, ainda menciona que, o funcionamento do campo implica na existência de pessoas prontas para “jogar o jogo”.

[...] Bourdieu apresenta um esquema de funcionamento da ciência como prática social fundada no conflito, na polêmica entre os agentes envolvidos na definição do “capital científico”. Este aspecto é estrutural a um campo social, tornando mais legível as posições assumidas pelos agentes, bem como as “estratégias” de luta que

dão forma ao campo. Nesse sentido, afirma-se o caráter político de todas as posições, mesmo aquelas que resultam em avanços científicos (ROMANCINI, 2007, p.3).

Compreendemos assim que, quando o sociólogo traz a concepção de verdade como objeto de luta (BOURDIEU, 2013 *apud* ROMANCINI, 2006), ele está defendendo a autonomia de campos como progresso da razão, avanço no conhecimento da ciência moderna e ainda produção da verdade científica.

No que se refere a paradigma, “aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” (KUHN, 1976, p. 220), vale citar o “paradigma complexo”, abordado por Morin (2000; 2005). Morin defende o avanço da Ciência atrelado ao conhecimento que integra diálogo e transdisciplinaridade e, ainda, considera que a validação do conhecimento não está presa somente ao rigor científico, mas reconhece que critérios da Ciência auxiliam contra a ilusão e o erro. Isso é interessante pois vai ao encontro a abordagem de Romancini, quando fala sobre o saber construído nas experiências e na bagagem cultural e mais para frente compreendido também como convergente com elementos da própria Educomunicação. Um outro paradigma é o “emergente”, do autor português Boaventura de Sousa Santos (2010), que associa conhecimento científico e não científico, pois considera uma perspectiva interdisciplinar. Segundo ele, para haver a superação da dicotomia ciências naturais/ciências sociais, com a aproximação destas e, conseqüentemente, das humanidades, é preciso que estas últimas também sejam transformadas.

Entre as análises teóricas e sociológicas de Souza Santos, vale ressaltar ainda que para ele todo conhecimento é total e local; todo conhecimento é autoconhecimento; e todo conhecimento científico objetiva constituir-se em senso comum; pois se a ciência moderna foi pautada desta forma, a pós-moderna não despreza o conhecimento que produz por exemplo tecnologia, porque o compreende como sabedoria de vida (SOUSA SANTOS, 2010, p.57). O autor defende a pós-modernidade como algo que assumiu a tecnologia para a humanização.

Assim, o que para Kuhn (1976) são ideias de uma tradição científica; para Lopes (2010, p. 37) também consiste “em orientações para resoluções de problemas referentes à construção de inferências”, resolvendo inclusive questões relativas ao ajustamento entre sujeito e objeto. A autora ainda ressalta que Kuhn vê a história de uma Ciência moderna como sucessão de paradigmas e que independente das razões que levam à substituição deles, em determinado momento, retratam processos de crise (quando o paradigma não resolve mais o

problema) e ruptura, o que leva a reconhecer que o conhecimento científico nas Ciências Sociais precede desses elementos.

Considerando então que paradigma unifica teoria e prática e propõe um método de validação da ciência, podemos argumentar que muitas competências devem ser observadas na busca do saber e da própria ciência, e que a discussão em torno do “projeto científico” citada por Romancini (2006) é terreno epistemológico também para reflexão acerca da Comunicação e da Educação como campos e campo de conhecimento.

Quando surgem as Ciências da Comunicação? Romancini (2006) afirma que o conhecimento científico decorre das ciências sociais, que no Brasil aparece no século XIX e que, segundo Miceli (1989), teve seu desenvolvimento vinculado à disponibilidade de recursos governamentais para criação de centros independentes de investigação e reflexão, e ainda dos avanços da própria organização universitária. E é neste contexto que surge a chamada Ciências da Comunicação – “termo [...] característico dos norte-americanos e de grupos científicos por aqueles influenciados” (MARQUES DE MELO, 1977, p. 55) ou Comunicação – mais utilizado no Brasil.

É nessa perspectiva que Martino (2006, p. 41-44), junto a outros autores, ganha destaque quando o tema é Ciências da Comunicação. Ele descreve o pensamento comunicacional em cinco fases de desenvolvimento:

- 1920/Pré-científico: Associado ao surgimento dos meios de comunicação. Trata-se de uma trajetória que vai da industrialização da imprensa ao seu emprego sistemático e regular com periódicos cotidianos. É uma etapa marcada pela formação histórica de um processo comunicacional singular, tendo a atualidade como produto da atividade dos meios de comunicação;
- 1920-1930/Flerte com a ciência: Trata-se de uma primeira aproximação com a ciência, já que se iniciam teorias científicas e análises para avaliar ação/efeitos dos meios de comunicação, mas ainda não se tratam de pesquisas;
- 1940-1950/Científico: Etapa marcada pelo cenário da Segunda Guerra Mundial e a interesse pelo tratamento da informação, que culmina no “desenho de um domínio de pesquisas e conhecimentos relativos à comunicação mediada” (MARTINO, 2006, p. 42);
- 1960-1970/Cético: Início da sistematização teórica e debates epistemológicos. E por ser uma etapa em desenvolvimento, o campo é percebido como interdisciplinar;

- 1980 e posterior/Interdisciplinar: Surge nesse momento uma nova compreensão da interdisciplinaridade, baseando o saber comunicacional como uma maneira de conhecimento *sui generis*.

Nesta última fase, encontra-se um momento muito importante, destacado por Martino (2006, p. 43):

Isso fará com que os pesquisadores orientem sua atenção para longe das questões epistemológicas, aparentemente resolvidas por discursos cheios de argumentos incultos e despropositados contra a ciência, deixando-se levar por análises muitas vezes superficiais sobre a novidade do mundo contemporâneo. Do ponto de vista epistemológico, o êxito de elementos tão frágeis não deixa dúvidas sobre o pouco desenvolvimento do pensamento teórico em nossa área. A comunicação ainda é vista como área interdisciplinar, colocando-se para além e acima da ciência.

Assim, relevante se faz esse apontamento pois isso também implicará em questões complexas do campo. Apresentar e discutir a área da Comunicação não é uma tarefa fácil, dado todo o contexto de cruzamento de muitas dimensões da vida e do conhecimento. No que se refere a teorias e objetos de estudo, é também um dos segmentos mais múltiplos e abrangentes. É preciso entender inicialmente como diversos autores a conceituam, para, a partir daí, ampliar a compreensão aos desafios e oportunidades do campo. A palavra “comunicação”, conforme Lopes (2010), tem ambiguidades e diferentes indicações. No entanto, ela defende que isso não deve obscurecer o fato de ter sido formada como campo de estudos que se automatiza dentro da grande área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais. Desta forma, a autora parte do pressuposto que não pode ser estudada fora dos marcos do contexto social, político, econômico e cultural.

Sob o mesmo ponto de vista, Martín-Barbero (2011, p. 123) defende que falar de comunicação significa

[...] reconhecer que estamos numa sociedade em que o conhecimento e a informação têm tido um papel fundamental, tanto nos processos de desenvolvimento econômico, quanto nos processos de democratização política e social. A informação e o conhecimento são hoje o eixo central do desenvolvimento social, e isso ainda mais nos países do chamado Terceiro Mundo.

Se considerarmos que a comunicação é também “o que decorre do esforço humano em enfrentar as injunções do mundo e de desenvolver aquelas atuações em direção a seus objetivos – o próprio 'estar em contato', quer seja solidário, quer conflitivo” (BRAGA; CALAZANS, 2001, p.16), por meio de esforços ou mesmo por competição e dominação, retomaremos assim os conceitos de Bourdieu (2013), na referência ao campo como espaço de luta.

A conceituação é bastante ampla e com ricos elementos para definições e discussões. Maria Cristina Castilho Costa (2009) descreve a Comunicação como um espaço de ação e reflexão científica. Assim, o objeto da Comunicação comporta vários objetos e que não dependem de um único (ISSLER, 2002). Rüdiger (1998, p. 16) sintetiza a essência do objeto do campo da comunicação como “uma espécie de mediação cotidiana do conjunto das relações sociais, da difusão das ideias e da formação das condutas que têm lugar na sociedade”. Marcondes Filho (2008) se refere à Comunicação como uma ciência inexata, que consiste no status de mudança do campo científico comunicacional (século XXI) e ainda na sua multiplicidade. Já Martino (2006, p. 38) diz que “a comunicação não está mais colocada como ciência, mas como campo” e que esse deslocamento tem passado despercebido. O termo “campo” é de origem latina e designa um lugar para o cultivo, conforme assinala Martino (2006). Ele também explica que na ciência, ganha espaço a partir do século XIX, por meio da Física, e somente no século XX é que adentra às ciências humanas. E especificamente na Comunicação, tem o termo duas noções: a de campo da sociologia de Bourdieu, já explanado anteriormente, e a de uso em noções epistemológicas, para discussões teóricas, que objetivam o conhecimento humano. Esta última, segundo Martino, começa a ser usada nos anos 80, com a discussão iniciada em 1960 do estatuto disciplinar do saber comunicacional, por meio do trabalho sobre Ciência da Comunicação, de Wilbur Schramm. “A obra [...] constitui um verdadeiro marco no pensamento epistemológico para a área, seja pelas críticas que lhe foram geradas ou pelas indagações e reiteradas referências [...]” (MARTINO, 2006, p. 36). Então, em 1980, em decorrência de uma publicação do *Journal of Communication*, “*Ferment on the Field*”, a discussão epistemológica realmente se implanta como organização e questão central da Comunicação. Por epistemologia, entende-se o estudo das teorias e suas contribuições com a formação dos campos de estudos e respectivas especificidades. Duarte (2003) diz que “é uma forma de indagar a realidade”, uma espécie de direcionamento do olhar para determinado tema a ser investigado. É ela que dialoga com os objetos da pesquisa científica, conforme explica Bachelard (2010) e ainda:

[...] é necessária para a comunicação (e, conseqüentemente a Comunicação Social) por conta de trazer seus preceitos teóricos, principalmente à luz da construção de um campo científico e suas respectivas interfaces, e também para instigar o debate científico e suas respectivas vivências (LIRA, 2014, p. 8).

Em direção à pesquisa, Baccega (2009) alega que a área passou a ser mais estudada a partir das lutas culturais e do avanço tecnológico, que mudou a nossa percepção de tempo e espaço. E José Marques de Melo (2012, p. 27) diz que a Comunicação, como todos os

segmentos das Ciências Sociais Aplicadas, não é uma área autônoma de pesquisa. Contudo, incorpora contribuições das demais ciências, desde as humanas até as exatas.

O conceito de comunicação, desde seu início, está subordinado à categoria de transformação, que ocorre no momento da interação, das relações entre indivíduo e indivíduos. É nesse sentido, que as relações, os processos, são o cerne de várias pesquisas sobre o fenômeno da Comunicação e também da Educomunicação. (PINHEIRO, 2013, p. 23-24).

Desde os anos 70, podemos dizer que o campo da Comunicação vem se transformando de forma significativa, que segundo Druetta (2011), ocorre sob três eixos: paradigma da Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC); modelo político-econômico neoliberal; e novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). A autora ainda avança na discussão pontuando que os certames da área estão em ambos os âmbitos: acadêmicos e profissionais, desde os novos modelos de produção até a manipulação da grande quantidade de informações na pesquisa; sustentando que os desafios são de ordem exógena e endógena.

Em sua abordagem, bastante interessante inclusive, a autora explica os desafios exógenos relacionando-os com as novas tecnologias e novo modelo político, rememorando o documento que ficou conhecido como Consenso de Washington⁶, em 1989, que mudava a economia mundial e marcava um ponto de partida da sociedade da informação e do conhecimento.

Druetta (2011, p. 112) ainda apresenta diversos fatos históricos, para pontuar que a Comunicação se reposicionou no mundo atual e que “intervém de maneira fundamental no novo modelo de sociedade proposto no fim do século passado”, igualmente importante no processo de construção simbólica do modelo social e integração de processos produtivos.

Observa também que todo esse contexto reconfigurou o setor em todos os sentidos, desde o tipo necessário de comunicólogos e comunicadores até a própria economia política, forma de produção das mensagens e aplicações dos processos comunicacionais que, conseqüentemente, chegaram ao setor educacional. Este último, segundo ela, sofreu um enfraquecimento das posições tradicionais das universidades públicas, pois teve de lidar com os processos de privatização, explosões das instituições de ensino superior em paralelo a um processo de fortalecimento de educação a distância geralmente mediado por TICs.

⁶ Documento elaborado por John Williamson, que iniciou uma mudança de rumo na economia mundial, eis que associava conhecimento e produção de riqueza e que contribuiu para orientar a transição de países da América Latina para uma economia de mercado com inserção mundial (DRUETTA, 2011).

Transformações que impuseram atualização dos professores e desafios diversos nos âmbitos educacionais, desde a resolução de problemas emergentes nas escolas de Comunicação, formas de transmissão do conhecimento, até a adaptação das novas exigências do mercado de trabalho mediante a um grande volume de informação disponível e um cenário reduzido de trabalhadores altamente qualificados (DRUETTA, 2011, p.114-116). Portanto, como principais desafios externos estão: a delimitação da forma de ser e fazer (autodeterminação como campo); condições de igualdade com disciplinas afins; escrever e contar a própria história (DRUETTA, 2011).

Sobre os desafios endógenos, Druetta (2011) destaca a falta de identidade, de visibilidade e a pouca idade da Comunicação. Ela inclusive faz uma comparação do campo com a juventude humana, encontrando algumas semelhanças como o próprio processo de construção de identidade, que segundo a autora é determinado pelas culturas parentais (amigos, família, vizinhança versus disciplinas que contribuem para o desenvolvimento do campo metodológico e teórico da Comunicação); biografia (posicionamento e território, que no caso da Comunicação é ambíguo no aspecto científico e com ocupação pouco definida); e culturas hegemônicas (religião, escola e trabalho versus práticas profissionais e de ensino).

A Comunicação, que começou a ser estudada em 1920, tem ainda uma espécie de migração de seus objetos próprios de análise se deslocando para demais disciplinas, o que faz do campo objeto de reconhecimento e avaliações distintas (DRUETTA, 2011, p. 108).

Por fim, Druetta acentua que a pesquisa acadêmica ou científica, está sujeita ao “enxugamento” de orçamentos; pouca renovação nos quadros de pesquisadores e docentes (o que pode levar ao empobrecimento da área no quesito metodológico e teórico); e ainda subestimação do peso político e econômico da Comunicação, assim como sua importância social, em decorrência da falta de validade científica. Contudo, admite que a influência deste campo e das mediações simbólicas, com ou sem uso de tecnologia, é um caminho sem volta. (DRUETTA, 2011, p. 117-119).

Já Lopes (2010) reforça a emergência de estudos metodológicos e explica que o desequilíbrio entre a preocupação teórica e a maneira de constituição do conteúdo parece uma característica específica da pesquisa em Comunicação no Brasil, que plasma um dualismo teoria-metodologia perigoso para o reconhecimento da área. “A legitimação da Comunicação no campo científico depende muito do avanço da prática da pesquisa, que é essencialmente uma prática metodológica” (LOPES, 2010, p. 15).

Sobre esse aspecto de legitimação, José Luiz Braga (*apud* PINHEIRO, 2013, p. 52) considera a contribuição para as demais áreas da ciência o melhor critério para definir uma disciplina do conhecimento, o que segundo ele, colabora para uma sociedade cada vez mais complexa.

Vale lembrar que, com a pós modernidade, houve um deslocamento do discurso e da expectativa acerca da Comunicação e da Educação. Conforme Soares (2011), a sociedade sentiu necessidade de buscar referenciais mais adequados para os esclarecimentos das mudanças vivenciadas e, assim, ocorreu uma negação da educação tradicional, que entra em crise; e uma valorização do mundo da comunicação, que faz com que de alguma forma as pessoas se sintam “cidadãs de um mundo em mutação” (SOARES, 2011, p. 17).

Todo esse contexto é uma problemática que interfere e se confunde com desafios do novo milênio, que implicam tanto na área de Educação quanto no âmbito tecnológico; pois o avanço digital está inevitavelmente ligado à democracia e cultura, circulação e consumo do conhecimento. Logo, inovações e complexidades no Campo da Comunicação “colocam desafios para a Educação que não devem ser menosprezados, quando se pretende a construção da cidadania” (MARTÍN-BARBERO, 2011, p. 121). E nesse ínterim, é preciso compreender que a Comunicação e os aparatos tecnológicos não vão solucionar todos os “buracos” e questionamentos da Educação, tão pouco “salvar” os problemas atuais de uma ou outra área. Trata-se ainda de um campo muito recente, em um processo contínuo de construção e transformação... Um segmento de constantes desafios e com valiosas contribuições atreladas à vida cotidiana e ao universo intelectual, cultural, econômico-político e de desenvolvimento social e cidadão. É preciso lembrar que a história nos ensina que tanto uma área quanto outra tiveram seus campos de atuação demarcados pela racionalidade moderna, como espaços neutros ou independentes, com funções específicas: a Comunicação como difusora das informações e a Educação como transmissora do saber. Mas cada vez mais a informação e o conhecimento são elaborados e distribuídos com novos desafios para a Educação, passando pelo o que Adílson Citelli, Ismar de Oliveira Soares, Mário Kaplún, Pierre Lévy e Jesús Martín-Barbero designam de ecossistema comunicativo - uma espécie de circuitos de retroalimentação do plano da produção material às estratégias de circulação das mensagens e postos de recepção destas (CITELLI, 2011, p.62).

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional (MARTÍN-BARBERO, 2011, p. 126).

Para melhor esclarecer essas duas dinâmicas, uma que ele chama de “esquizofrenia cultural”, explicando que se trata da descentralização do saber e de uma forte diversificação dele; e outra que é de uma comunicação que se transforma em ecossistema, Martín-Barbero (2011) exemplifica falando da divisão entre ter um diploma oficial para ascensão social e conquista de status, e da aquisição de outro saber que pode servir para introdução de inovações na sociedade. Para ele, “a educação é moderna à medida que é capaz de desenvolver sujeitos autônomos” (2011, p. 134).

Então, qual o propósito de educar na era da informação? Pergunta semelhante foi feita por Francisco Gutiérrez (1996), como uma positiva provocação à reflexão em torno de uma escola mais sensível, que eduque para a incerteza, significação e apropriação da cultura, fazendo desta maneira, que a comunicação se faça com mais naturalidade e eficácia. Em vista disso, o sistema educacional é confrontado com uma nova racionalidade e com a moderna produção cultural. Assim, ao encontro dos apontamentos de Martín-Barbero e Soares, podemos dizer que questões relacionadas ao diálogo e à própria mediação transitam no território da Cultura e são essenciais para compreensão dessa inter-relação Comunicação e Educação, como já também defendida por Huergo (1997), ao referir-se à Cultura como um conjunto de ações, vivências e práticas da sociedade.

É preciso ressaltar que foi principalmente a partir da experiência prática do pedagogo Paulo Freire e do jornalista e professor Mário Kaplún, desde os anos 60, que a aproximação das citadas áreas apontou indícios para uma comunicação educativa ou possível educação comunicativa. E foi inclusive por meio de Freire que as pesquisas avançaram em torno das relações dos dois campos (PINHEIRO, 2013).

Pioneiro no cenário latino-americano, Freire (2013, p. 51) explora os processos comunicacionais do agir pedagógico:

Ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não *sloganizar*. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. [...] O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos.

O pedagogo entendia a comunicação dialógica como metodologia e filosofia, que para ele era um elemento fundamental à problematização do conhecimento. Considerava ainda que, todos são ativos no ato comunicativo e não há divisão de emissores e receptores: “[...] na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos, cointencionados ao objeto de seu pensar, comunicam seu conteúdo” (FREIRE, 2013, p. 86). Dentre os enunciados freirianos

também se encontravam temas como alfabetização, cidadania e formação profissional. E Kaplún (1998), que igualmente defendia a participação ativa, afirmando que só se chega ao conhecimento questionando, pesquisando, construindo e participando; caminhava ao encontro às críticas de Freire, da concepção bancária do modelo ensino-aprendizagem. Ele questionava a relação docente e aluno, dizendo que a experiência deste último era desvalorizada, conforme apresentou em uma de suas obras o perfil do educador, sendo: quem educa, fala, sabe, escolhe o conteúdo, dita regras, entre outros; e o educando é aquele que é educado, escuta, não sabe, obedece... (KAPLÚN, 1998).

Entendemos assim que para Kaplún não se trata de utilizar a comunicação como instrumento, mas fazer com que ela “se converta em eixo vertebrador de todos os processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação” (SOARES, 2011, p. 23). E partindo da relação como elemento constitutivo do campo, Soares (2011) conclui que ambos os autores, Freire e Kaplún, não vinculam os espaços do contexto sociocultural como uma área que deva ter seu objeto disputado, mas sim relacionado.

Como é possível perceber, os estudos na interface Comunicação e Educação já se registram de alguns anos. Tudo surgiu nos anos de 1930, no Estados Unidos, com o aparecimento da televisão; seguido pelo Brasil, França e demais países (CITELLI; COSTA, 2011).

Soares (2011) faz uma reconstituição de fatos e experiências, para melhor compreensão desse cenário. Assim, ele publica que os primeiros programas vigentes na América Latina datam de 1960, quando por meio dos cineclubes voltava-se a atenção para a análise da produção cinematográfica.

Neste momento, vale mencionar o Plan DENI (Plan de Niño) – uma iniciativa do pedagogo Luis Campos Martínez, realizado em 1968, na cidade de Quito, Equador. A proposta previa a preparação de professores para trabalho com cinema em sala de aula e ainda, proporcionava aos alunos a produção de narrativas audiovisuais, permitindo que expressassem sua visão de mundo. O Plan DENI foi assumido pela Organização Católica Internacional de Cinema (OCIC), em 1969, e foi disseminado em quase todos os países latino-americanos, incluindo o Brasil, onde estabeleceu-se no Rio de Janeiro/RJ como CINEDUC (Cinema e Educação). Considera-se este um período de formação da consciência crítica à Educomunicação (SOARES, 2011, p. 8).

Já nos anos de 1970, houve a proliferação de projetos e programas buscando nos sistemas educativos, a denominada “leitura crítica da televisão” ou “leitura crítica dos meios”.

No mesmo período ocorre também a chamada “comunicação para o desenvolvimento”, que incluía um movimento de planejamento participativo com a contribuição de agentes culturais como: Paulo Freire, no Brasil; Eduardo Contreras, no Equador; Juan Diaz, no Paraguai; Mario Kaplún, no Uruguai; Daniel Prieto, na Argentina, e outros (SOARES, 2011, p. 10). Como instituição de maior legado, Soares (2011) citou o Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal), também em Quito, e registrou que em 1980 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) já fazia tentativas nas esferas das políticas públicas para aproximação da Comunicação e Educação.

Entre os anos de 1990 a 2000, especialistas se debruçaram intensamente sobre o tema Comunicação e Educação, em diferentes lugares do mundo (SOARES, 2014), o que não foi diferente na América Latina e no Brasil. Em 1999, há o significativo momento de sistematização do conceito “Educomunicação”, ressemantizado por Ismar de Oliveira Soares e em 2000, inicia-se a concretização do conceito. E por esse motivo, chamaremos os anos de 1999 e 2000 de “efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação”, devido à relevância de ambos os momentos e da fertilidade das produções científicas no tema, desenvolvidas neste período, em que inclusive diversos pesquisadores ainda estavam se reconhecendo nas discussões e que foi favorecido pelo próprio movimento de pesquisas e projetos acadêmicos que ofereceram condições para o fortalecimento do conceito Educomunicação - que surge exatamente nesse momento, no qual ainda não se tinha o atual entendimento de um paradigma. Importante pontuar que, a primeira dissertação brasileira já contemplando o conceito no título foi "O processo educacional: A mídia na escola", do professor Claudemir Edson Viana (2000), pela ECA-USP. Para isso, é preciso olhar para a trajetória que Ismar de Oliveira Soares estava construindo, principalmente em 1999 e 2000 e como se deu a sistematização do conceito, e ainda; para os autores com maior número de produções nesses mesmos anos e como estavam se dedicando e entendendo a inter-relação Comunicação e Educação.

Vale ressaltar também que, ainda segundo Soares (2014), houve entre os anos de 1990 e 2000 uma abertura internacionalista, com eventos e iniciativas voltadas à interface. O objetivo era a busca do fortalecimento da *media education*, de forma que o Hemisfério Norte pudesse informar o Sul, e vice-versa, sobre as ações na Comunicação e Educação.

No Brasil, práticas realizadas em 1990, por Organizações Não-Governamentais (ONGs) e algumas universidades, foram as primeiras aproximações da Comunicação e

Educação, no uso de metodologias e atividades de educação à mídia (SOARES, 2014). Ou seja, à priori, a prática educomunicativa foi reconhecida como de interesse social das ONGs.

Diante de diversos estímulos, a América Latina traz o debate para seu território, e realiza em 1998 o I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação, em São Paulo/SP. A iniciativa foi liderada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), sob a coordenação de Ismar de Oliveira Soares, junto à associação do *World Council for Media Education*, coordenado por Roberto Aparici.

O tema foi *Multimedia and Education in a Globalized World* e o evento recebeu 1.500 pessoas, sendo 170 de 30 países, contando ainda com intelectuais de cinco continentes: Guillermo Orozco Gómez, do México; Geneviève Jacquinot, da França; Kathleen Tyner, dos Estados Unidos; Robert Ferguson, da Inglaterra; Barry Ducan e Carolyn Wilson, do Canadá; Mario Kaplún, do Uruguai; Martin Alfonso, Roberto Aparici, Carmen Mayugo e Sara Renè, da Espanha; Pablo Ramos, de Cuba; Robyn Quin, da Austrália; Costas Criticos, da África do Sul; Gabriela Bergomas, da Argentina; e José Luis Olivari Reyes, do Chile (SOARES, 2014, p. 14).

O Congresso foi considerado um dos cinco mais importantes em todo o mundo, na década de 1990, conforme alega a tese doutoral de Joseph Sagayaraj Devadoss, defendida na Università Pontificia Salesiana (UPS), localizada em Roma/Itália. Em seu trabalho, ele aponta ainda que os debates ocorridos durante o evento fizeram com que a *media education* “deixasse de ser vista como um problema meramente educativo para transformar-se num problema de natureza cultural” (DEVADOSS, 2006, p. 30-31). E é nesse momento que o pesquisador Ismar de Oliveira Soares propõe que a *media education* voltasse suas atenções para o processo comunicativo e não mais somente para os meios de informação (SOARES, 2014, p. 16).

Reforço de todo esse contexto materializou-se também no dia 4 de setembro de 2019, durante o 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), realizado de 2 a 7 de setembro em Belém, Pará, quando Ismar de Oliveira Soares palestrou na mesa “Instituições paradigmáticas: comunicação, conflitos e reposicionamentos”, junto a Ruben George Oliven (UFRGS); Karla Patriota (UFPE); e José Maia Bezerra Neto (UFPA), com a moderação de Nair Prata (UFOP/INTERCOM).

Na ocasião, em que esta pesquisadora estava presente, em seus *slides* disponibilizados durante sua fala no Intercom Nacional 2019, Soares apresentou um resumo de 60 anos Educomunicação na América Latina, mostrando a Comunicação e Educação nos

anos 1990 e 2000, com destaque de nomes como: Freire (Brasil); Kaplún (Argentina/Uruguai); Martín-Barbero (Colômbia); Huergo (Argentina); Braga e Calazans (Brasil); Sodré (Brasil); Orozco (México); Baccega (Brasil); Citelli (Brasil); e inclusive o próprio Soares (Brasil).

E ainda apontou que esse grupo de pensadores foi a base para a reflexão e avanço na pesquisa em torno da relação Comunicação e Educação, seguidos de outros. “O conceito não tem paternidade, é fruto de uma reflexão continental e de práticas continentais, e que agrega um conjunto de pensadores que vão caminhando numa direção no sentido de buscar uma nova forma de fazer a comunicação” (SOARES, 2019, informação verbal⁷).

E por fim, Soares acrescentou a relevância da Revista Comunicação & Educação, da ECA/USP, como grande contribuinte dessa jornada. A Revista, que teve sua primeira edição no ano de 1994, não cobra taxas de submissão e/ou publicação, é mantida com recursos do departamento de Comunicação e Artes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (CCA/ECA/USP) e de outros órgãos e agências de fomento, e dedicada para estudos voltados para Comunicação/Cultura/Educação. Segundo o seu site⁸:

[...] tem compromisso em difundir conteúdos que permitam ao comunicador, ao educador e ao educador conhecer e utilizar os meios, com vistas à consecução de objetivos do desenvolvimento de um pensamento crítico, comprometido com os direitos sociais, a democracia e a cidadania (COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO, 2019).

Vale justificar que desses autores fizeram contribuições nos anos de 1999 e 2000 na Revista Comunicação & Educação: Mario Kaplún, Jesus Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gómez, Maria Aparecida Baccega, Adilson Citelli e Ismar de Oliveira Soares – sendo esses quatro últimos iluminados neste capítulo.

Mario Kaplún, o inventor do termo “educador”, que inspirou o novo campo da Educomunicação, atuando sobretudo em atividades sociais, comunidades periféricas e jornalismo comunitário e alternativo, não foi considerado entre os autores escolhidos para esta pesquisa, pois embora tenha contribuições que foram publicadas em 1999, faleceu no ano de 1998, acontecimento que comprova o fato de o pesquisador não estar se debruçando na área no período de 1999 e 2000, como os demais autores utilizados. Já Martín-Barbero também

⁷ Fala de Ismar de Oliveira Soares durante o Intercom Nacional 2019, em set. 2019.

⁸ Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/about>. Acesso em: 14 nov. 2019.

não aparece pois, embora tenha uma grande contribuição na área, é principalmente um expoente dos estudos culturais, sendo assim um renomado teórico em comunicação e cultura.

Assim, neste capítulo aprofundaremos nos autores Baccega, Citelli, Orozco Gómez e Soares, buscando o entendimento e respectivos olhares dedicados à Comunicação e Educação; para melhor compreensão do período e dos possíveis impactos para o “novo campo”. Buscando, desta maneira, uma compreensão mais apurada do que despertava a atenção desses autores, neste momento de auge do interesse pela interface.

Importante já destacar que Maria Aparecida Baccega considera o campo da Comunicação/Educação advindo do campo da Comunicação, cuja característica, segundo ela, está no embate dos discursos sociais e ainda na mediação dos discursos dos meios, nos quais a realidade é editada (BACCEGA, 2001).

Com este pensamento, Baccega (2001) trata a Comunicação/Educação como um novo espaço teórico, no qual considera que para abarcar a complexa rede de tarefas que objetiva a formação social do cidadão (uma das principais finalidades da escola), é preciso olhar para a transdisciplinaridade.

Diante de tais argumentos, ela não dispensa o diálogo com outros saberes e é categórica ao dizer que desvencilhar as disciplinas ou mesmo identificar a própria Comunicação como uma delas é empobrecer, deformar, usurpar e até reduzir o campo.

As fronteiras entre os campos de conhecimento tornaram-se fluidas. Embora cada um dos campos guarde suas especificidades (Linguagem, História, Sociologia, Antropologia etc.), há entre eles um intercâmbio permanente, formando novos campos, em outro patamar. Essa dialética entre intercâmbio e especificidade, entre totalidade e particular, num movimento que impede que as disciplinas se fechem em si mesmas e cada uma se considere a melhor, fragmentando a apreensão científica da realidade (que não é compartimentada), constitui a transdisciplinaridade, e é o grande desafio daqueles que se dispõem a refletir, criticar e construir uma nova variável histórica (BACCEGA, 1999, p. 7).

Nessa linha de raciocínio, Baccega (1999) também ressignifica a escola, considera a interdiscursividade nos mais diversos domínios e ainda ressalta que as informações fragmentadas não são suficientes. Portanto, a inter-relação, segundo ela, só é possível por meio da transdisciplinaridade.

No caso de Citelli, entender as linguagens e propósitos da comunicação sempre foram questões decisivas para melhor compreensão de mundo do pesquisador. Em registro de

*e-mail*⁹ para esta pesquisadora, o autor diz que a educação formal tem entre os seus objetivos desenvolver o espírito crítico e analítico do aluno, e que a percepção da comunicação ganhou caráter estratégico na organização da sociedade moderna e isso o fez entender que, de certo modo, tudo passa por ela.

Ao predicarmos os diálogos entre comunicação e educação estamos tratando, portanto, não de acomodar modismos ou aceitar os tão insistentes apelos de ajuste instrumental do capital escolar à razão produtiva matizadora do nosso tempo, mas de uma relação crítica entre os vários núcleos produtores de sentido visando a tornar aparente aquilo que já está latente nas salas de aula: uma cultura em cujo interior podem ser lidas as marcas da ampla reorientação nos modos de ver, sentir, conhecer e saber que singularizam os processos formadores no mundo contemporâneo (CITELLI, 1999, p.247).

Perante tais reflexões, é importante entender que Citelli reconhece na linguagem as marcas da vida social, com todas as suas peculiaridades. Por isso ele se refere em uma de suas obras a “linguagem em movimento”, pois considera que “vivemos a linguagem como ações (CITELLI, 1999, p. 79) e que nela se constrói sociabilidade, e, mais, que entendendo como os veículos de comunicação propiciam a circulação de seus discursos é possível retomar a autonomia do emissor, receptor ou dos meios.

Vale esclarecer que Maria Aparecida Baccega e Adilson Odair Citelli identificam na linguagem e construção dos significados a combinação do novo campo, no qual os sentidos “se formam e submergem, para reaparecerem ressignificados, dada a pluralidade dos sujeitos e a diversidade das identidades que habitam este espaço de relações” (SOARES, 2014, p. 141). Citelli ressalta ainda sobre este campo a importância das relações dos professores com a comunicação e a mídia.

Já Orozco Gómez tem o olhar mais voltado às pesquisas de recepção e, nesta jornada, percebeu-se interessado pelas influências educativas da televisão, por exemplo. Para ele:

O caminho não é competir e sim fazer uma aliança estratégica: servir-se dos meios e dar conta de questioná-los sobre a aprendizagem que proporcionam às crianças e, para ser realmente relevante, fazê-lo de modo que todos os estudantes se formem de maneira mais completa, autônoma e mais crítica (OROZCO GÓMEZ, 1998, p. 84).

⁹ A autora desta dissertação trocou mensagens por e-mail com o professor Adilson Odair Citelli, em 17 de julho de 2020, data próxima à submissão desta pesquisa para a defesa, no intuito de confirmar algumas informações importantes deste trabalho, que renderam conteúdos relevantes aqui adicionados, mas não se tratou de uma entrevista com o autor.

Orozco Gómez (2014) trabalha um conceito importante que é o da Cidadania Comunicativa, no qual o pesquisador aponta a necessidade de partir de dois questionamentos: o que um cidadão deve aprender ante as telas e como facilitar esse aprendizado partindo de uma intencionalidade educativa contemporânea.

Diante de tais aspectos, o pesquisador traz três linhas de reflexão: Institucionalidade, Midiaticidade e Interatividade. A primeira está pautada no fato de reconhecer que qualquer tela é uma instituição, pois que é objeto de atenção na educação comunicativa cidadã; a segunda influencia na construção das representações midiáticas que chegam ao cidadão nas telas; e por fim, a terceira está ligada à alfabetização e às diversas opções de interação e interatividade entre telas e cidadãos, e entre cidadãos a partir das telas (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 99-100).

Orozco Gómez se preocupa em como preparar o que ele chama de cidadão-audiência e também com a propriedade científico tecnológica, artística ou intelectual, que segundo ele, parecem não ter quem se responsabilize. “Uma cidadania comunicativa, pois deve pressupor as considerações imprescindíveis para realizar ética e democraticamente uma crescente ‘convergência interativa’ de cidadãos com telas, e de cidadãos entre si, a propósito das telas” (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 101).

E por fim, Ismar de Oliveira Soares entende a Educomunicação como um campo emergente da prática sociopolítica das comunidades do continente latino-americano, e se esforça para tirar a fronteira de silêncio, segundo ele, imposta pelo pensamento liberal.

Não é uma promessa ou uma perspectiva futura, mas uma realidade existencial. Suas raízes, além de culturais, linguísticas e midiáticas, são essencialmente políticas. Para esta corrente, o grande desafio é compartilhar com toda a sociedade, mediante políticas públicas, os processos e procedimentos que vêm permitindo a consolidação, na base de sociedade latino-americana, de visões alternativas de educação/comunicação, de caráter dialógico e essencialmente participativo (SOARES, 2014, p. 141).

Relevante é entender esses conceitos de Soares, Baccega, Citelli e Orozco Gómez, e ainda seus contextos, pois os quatro autores são significativas referências na Comunicação e Educação. Portanto, entender especificamente o momento de 1999 e 2000 é compreender o que motivou pesquisadores a se dedicarem à Comunicação e Educação, ou seja, o que estimulava o “brilho” da pesquisa na inter-relação e, mais adiante, como isso tem impactado na região Centro-Oeste e nas pesquisas deste recorte.

1.2 MARIA APARECIDA BACCEGA

O campo comunicação/educação (educomunicação), que propõe, justifica e procura pistas para o diálogo entre as agências. Nesse campo se constroem sentidos sociais novos, renovados ou ratificam-se mesmo sentidos com roupagens novas (BACCEGA, 2011, p. 31).

Filha de italianos imigrantes, Maria Aparecida Baccega nasceu em Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo (JUNQUEIRA, 2014) e faleceu aos 76 anos, recentemente, em 3 janeiro de 2020 (USP, 2020), quando a área da Comunicação perdeu uma das grandes referências do segmento.

Em vida, perdeu a mãe muito cedo, com apenas 11 anos de idade. Contudo, conquistou o direito ao estudo em decorrência de uma promessa do pai feita à sua mãe. Segundo entrevista, seu pai concordava com o estudo feminino desde que estivesse voltado para afazeres domésticos e acerca do casamento (JUNQUEIRA, 2014). No entanto, conforme reforça Junqueira (2014, p. 47), para a “sorte não apenas dela, mas de todos nós, sua carreira profissional seguiu rumos bem diferentes”.

Segundo a última atualização em seu currículo Lattes¹⁰, registrada em 14 de novembro de 2019, ela era livre-docente em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP); pesquisadora, docente e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo, desde 2003, onde também foi coordenadora adjunta até o ano de 2007.

Na ECA/USP, Baccega atuou como fundadora e coordenadora de equipe do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão da Comunicação na ECA/USP, pesquisadora e coordenadora honorária do Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho e do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN). Foi também decana do PPGCOM ESPM, orientou diversos trabalhos de mestrado e doutorado e coordenou a Rede Nacional OBITEL Brasil, integrante do Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva (OBITEL) – rede internacional de pesquisadores da América Latina, Itália e Europa Ibérica; e ainda coordenou o Grupo de Pesquisa “Comunicação, Educação e Consumo: as interfaces na teleficção” – certificado pelo CNPq.

Com vasta contribuição de publicações no campo da Comunicação e Educação, Comunicação e interfaces Comunicação-Consumo, a autora deixa valiosas obras. Entre as

¹⁰ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8872152033316612>. Acesso em: 3 jan. 2019.

mais citadas, conforme a ferramenta de pesquisa Google Acadêmico¹¹, estão: “Palavra e discurso: história e literatura” (1995), com 289 citações; “Comunicação e linguagem: discursos e ciência” (1998), com 288; “Comunicação e culturas do consumo” (2008), com 138; “Televisão e escola: uma mediação possível?” (2000), com 111; e por fim “Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica” (2009), com 108.

Na mesma ferramenta são encontradas sete publicações da autora nos anos de 1999 e sete no ano de 2000, sendo seis da Revista Comunicação & Educação (três de cada ano), que descreveremos mais adiante. Vale ressaltar a existência de um livro do ano de 2000 como um dos mais citados quando a referência é a autora, cujo tema confirma o interesse pela Comunicação e Educação nesse momento de efervescência da pesquisa acerca do assunto.

A ferramenta Google Acadêmico mostra ainda o número total em que a autora foi citada do ano de 2000 a 2019, somando 2.485 citações para a pesquisadora, com destaque para os anos de 2017, com 235 citações; 2016 com 231; 2012 com 205; 2018 com 177 e registrando em 2019 até o dia 7 de janeiro de 2020 (data em que foi feito o acesso deste dado), 129.

São muitas facetas que reluzem uma vida de trabalho e de ricas contribuições da pesquisadora. Diante disso, Gisela Grangeiro da Silva Castro e Francisco de Assis (*apud* JUNQUEIRA, 2014) elencaram três palavras para descrevê-la (em uma homenagem com a organização de uma coletânea de textos, feita pelos autores): dedicação, ética e solidariedade.

Já Junqueira (2014) soma às apresentações a palavra “caleidoscópico” explicando que o aparelho tem o nome originário de três palavras gregas: *kalos*, que significa belo; *eidós* que remete à imagem ou figura; e *scopea*, que é para olhar ou observar. Assim, o autor assimila vida e obra de Baccega como elementos que estão:

Mudando e evoluindo sempre pelos rearranjos das muitas vozes, dos muitos sujeitos, dos muitos discursos que as constituem, do que resultam novas leituras do mundo, novas harmonias, novas promessas, novas belezas. Como o próprio nome do equipamento anuncia: sua manipulação resulta em algo verdadeiramente bonito de se contemplar (JUNQUEIRA, 2014, p. 46).

Registros diversos demonstram que em sua trajetória Maria Aparecida Baccega sempre apresentou gosto pela leitura, escrita e língua portuguesa. A carreira de professora já estava traçada ao se perceberem seus talentos logo cedo, conforme relatos do *site* Nomes da

¹¹Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?user=hM4_JiUAAA&hl=pt-BR. Acesso em: 29 dez. 2019.

Pesquisa em Comunicação¹², que conta que ela foi chamada na quarta série do ginásio para ministrar sua primeira aula de português para uma turma do primeiro ano do ginásio, quando ela tinha apenas 13 anos de idade.

Comprometida com a mudança social e defensora da perspectiva de estar no mundo e reconstruí-lo, Baccega seguiu a carreira de educadora, iniciando em escolas rurais como alfabetizadora até chegar ao magistério superior. Ela conheceu de perto o trabalho do pedagogo Paulo Freire e foi relevante divulgadora de seus métodos e obra. Em entrevista para a revista *Entremeios*, para Aline Fernandes Azevedo – da Universidade Estadual de Campinas, ela compartilha:

Eu tive a oportunidade de estar em Brasília de outubro de 1963 a março de 1964, e trabalhei lá com Paulo Freire, com uma equipe grande, eu ajudava a organizar os ciclos de cultura. Eu era uma das pessoas que trabalhavam com Paulo Freire e aprendi muito, foi uma experiência maravilhosa, e ele mostrava nas palestras para formar os coordenadores dos círculos de cultura, esta relação do homem com o mundo, da temporalidade, da criticidade, a possibilidade de dar muitas respostas, como ele colocava em seus livros. Esta relação do homem com o mundo é uma relação que tem certas características e estas características apareciam na linguagem, é uma relação de linguagem. Isso foi o que vi em Brasília, eu vivi isso, foi muito concreto para mim (BACCEGA, 2014, p. 5).

Entre suas principais vinculações teóricas, além de Paulo Freire, Baccega teve forte influência ou relação com Bakhtin e Gramsci, sendo uma das primeiras a trabalhar com os autores no campo da Comunicação no Brasil (JUNQUEIRA, 2014). Assim, ancorada em uma bagagem trazida da linguística, ela conecta palavras, sentido, discurso, construção e até mesmo estudo de recepção comunicacional. De fato, “multi e interdisciplinar por definição e por excelência” (JUNQUEIRA, 2014, p. 50).

Em uma entrevista concedida para Ricardo Alexino, da TV USP¹³ – disponibilizada na plataforma YouTube em fevereiro de 2015, a pesquisadora Roseli Fígaro fala que, na área de Comunicação e Linguagem, Baccega pensa a temática em conjunto com os desafios do nosso país e do mundo, sendo assim: “uma intelectual completa, [...] engajada no sentido de democracia e de ampliar o acesso aos bens da nossa sociedade, não só em termos econômicos mas também em termos de informação, de conhecimento aos bens culturais”.

Na oportunidade, Fígaro ainda reforça que o perfil de pessoa como Baccega, pagou um preço pela luta da liberdade e finaliza sua fala demonstrando gratidão pela amiga e

¹² Disponível em: <http://nomespesquisacomunicacao.com.br/verbetes/maria-aparecida-baccega/>. Acesso em: 29 dez. 2019.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OJZbORMhLlg>. Acesso em: 29 dez. 2019.

profissional, Maria Aparecida Baccega, com quem inclusive ela dividiu a Revista Comunicação & Educação, que será melhor detalhada mais adiante. Vale registrar também que no mesmo conteúdo, Baccega lembra que Roseli Fígaro é bastante engajada nas lutas sociais, o que gerou admiração pela pesquisadora.

Em consonância com essas afirmações apresentadas na entrevista, a descrição de Junqueira (2014) sobre a autora inclui forte engajamento político e militância nos movimentos de massa. Ele relata que Baccega foi membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), desafiando a ditadura e enfrentando perseguições políticas, que desencadearam inclusive seu encarceramento por 15 dias no Presídio Tiradentes, em São Paulo, local também onde seu marido ficou preso por mais de dois anos.

Pensadora de vanguarda em muitas frentes, além do tema Comunicação e Educação, Baccega também se aprofundou em Consumo, Cidadania e Telenovelas, tendo como eixo condutor a Análise de Discurso na linha francesa (JUNQUEIRA, 2014). Nos estudos de ficção seriada ou televisiva, foi uma das pioneiras ao lado de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e consolidou o objeto de estudo como um importante legado no campo da Comunicação no Brasil. Importante citar também que, a crítica para ela, era o único caminho para que os sujeitos possam ser livres e autônomos da transformação individual e de seus mundos.

Sobre o tema Comunicação e Educação, ela dizia que “sua complexidade obriga a inclusão de temas como mediações, criticidade, informação e conhecimento, circulação das formas simbólicas, ressignificação da escola e do professor” (BACCEGA, 2000-2001, p. 21 *apud* JUNQUEIRA, 2014, p.54) e mais, trata-se de um “[...] lócus privilegiado pela formação dos sentidos sociais, a discussão sobre o conceito e a prática de consumo tem aí também lugar privilegiado” (BACCEGA, 2011, p. 211 *apud* JUNQUEIRA, 2014, p.55).

Acerca da nomenclatura, Baccega afirma também em entrevista para a TV USP, citada anteriormente, e em outras oportunidades, que gosta do termo Comunicação/Educação, já que acredita na visão de Educação a partir do prisma da Comunicação; ou seja, educar a partir da Comunicação. A autora afirma que “[...] em Educomunicação você tem a Educação antes da Comunicação, quando na verdade a proposta é exatamente ao contrário” (BACCEGA, 2014, p. 9) e defende, categoricamente, em entrevista para Entremeios. Uma visão bem diferente da de Ismar de Oliveira Soares, que abordaremos mais adiante.

Voltando aos destaques da carreira de Baccega não podemos deixar de salientar o fato de ela ser membro do Conselho Editorial e da Comissão de Publicação de diversas

revistas acadêmicas, entre elas a “Comunicação, Mídia e Consumo”, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM São Paulo; e fundadora e editora da Revista Comunicação & Educação, de 1994 a 2003.

Esta última iniciou, segundo o Nomes da Pesquisa em Comunicação, como uma revista impressa pela Editora Moderna, mas atualmente contempla exemplares *on-line*. Baccega contou no site que, na época idealizou duas revistas, sendo uma para a graduação e outra para a pós-graduação, mas a Editora negou a segunda e aprovou a primeira. E assim nasceu um dos periódicos brasileiros de maior referência na área de Comunicação e Educação, editado e publicado pela ECA/USP. A primeira edição se deu no ano de 1994, dedicada para estudos voltados para Comunicação/Cultura/Educação, e que segundo o seu *site*:

[...] tem compromisso em difundir conteúdos que permitam ao comunicador, ao educador e ao educador conhecer e utilizar os meios, com vistas à consecução de objetivos do desenvolvimento de um pensamento crítico, comprometido com os direitos sociais, a democracia e a cidadania (COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO, 2019).

Interessante mencionar que, no primeiro número da Revista, cujo tema foi “Leitura Crítica da Comunicação”, Baccega apontou que era preciso “acabar com o ranço da Educação em relação às questões de Comunicação” (BACCEGA, 2014, p. 10), tópico reafirmado no editorial de 10 anos e em diversas oportunidades de fala.

Já nos anos de 1999 e 2000, a Revista Comunicação & Educação publicava três edições anuais. E para demonstrarmos o cenário da pesquisa neste momento, utilizaremos alguns dos trabalhos encontrados nesse período, neste e em outros periódicos, como busca do entendimento acerca do que despertava o interesse dos pesquisadores entre esses anos, no que se refere a inter-relação Comunicação/Educação.

Nas edições do ano de 1999, constam ao todo 16 artigos nacionais e 4 internacionais, de diferentes autores. Já no ano de 2000, as edições apresentam total de 14 nacionais e 6 internacionais. Todas as publicações destes dois anos têm editoriais e suas apresentações assinadas por Maria Aparecida Baccega, motivo pelo qual as utilizaremos com elo na busca do entendimento dos assuntos explanados à época.

Nas edições 14, 15 e 16 das revistas Comunicação & Educação, de 1999, encontramos os seguintes trabalhos de Maria Aparecida Baccega: “A construção do campo Comunicação/Educação”, “Comunicação/Educação e transdisciplinaridade: os caminhos da

linguagem”, e “Ressignificação da escola: a circulação da ideologia”, com importantes reflexões epistemológicas acerca do tema, que descreveremos abaixo.

Ela entendia a complexidade de exigência de reconhecimentos dos meios de comunicação como outro lugar do saber, e que atua junto da escola; ao mesmo tempo que denomina este campo como “novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes” (BACCEGA, 1999, p. 7). Assim, a autora discorre muito sobre a ideia de resignificação e transdisciplinaridade, desde o encontro da comunicação/educação até à escola. Segundo ela, o pensar criticamente e inter-relacionar conhecimentos é algo indispensável.

Baccega (1999, p. 8) também abordou com afinco a questão cultural e de bens simbólicos, defendendo que as formas simbólicas resultam em valorização (valor propriamente simbólico e valor econômico) e conflito, nos quais os meios de comunicação são responsáveis pela “circulação das formas simbólicas mercantilizadas”. Ao citar os meios de comunicação, ela se aprofunda na cultura e mediação, mostrando inclusive a cultura da mídia como construtora de significados, existentes, segundo ela, na base das identidades.

“O campo cultural no sentido ampliado tem como sujeito principal os meios de comunicação, juntamente com a escola e outras agências de formação. Aqui se percebe o campo comunicação/educação” (BACCEGA, 1999, p. 10). Desta forma, ela enxerga o papel da comunicação/educação espelhados também nos resignificados da escola e do professor, considerando a inter-relação entre os fatos e conhecimentos diversos, que formam cidadãos e apontam caminhos para a democratização.

Em meio a esse entendimento, Baccega (1999) traz à tona reflexões sobre ideologia e mediações:

O que caracteriza a contemporaneidade não é, portanto, a circulação de bens simbólicos, mas a grande mediação, resultado da tecnologia, que se interpôs nessa circulação: os meios de comunicação, os quais permitem a formação de redes planetárias, nas quais circulam determinados valores, que atendem a interesses nem sempre claros. Esse é um dos aspectos da ideologia (BACCEGA, 1999, p. 8).

Para ela, a função da ideologia se dá por meio das diferenças e proporciona o sentimento de identidade social. Assim, ela argumenta que cabe à escola o ensino da leitura adequada às formas simbólicas dos conteúdos midiáticos e a capacitação do aluno para reconstruir regras e normas, modificando seu ambiente. Ao citar os meios de comunicação, Baccega prioriza o rádio e a TV.

A linguagem também é um dos elementos enfatizados por ela, que a atribui à comunicação como quebra de conceitos de tempo e espaço, baseada em discurso persuasivo com a intenção de transformar em verdade uma única interpretação histórica; o que também está ligado mais uma vez à transdisciplinaridade, pois conforme a pesquisadora, se

[...] para estudar linguagem é preciso intercambiar com Sociologia e Antropologia, por exemplo (e é só a partir da inserção da linguagem nesse âmbito que ela entra nos estudos de comunicação), para estudar comunicação é preciso estabelecer diálogo mais amplo, com mais saberes, que vão incluir Economia (a comunicação se faz por empresas e conglomerados de empresas), Física e Química (pelo modo de operar a comunicação na era tecnológica), além de muitas outras. Sem transdisciplinaridade, o estudo da comunicação não ocorre (BACCEGA, 1999, p. 8-9).

Assim, defende uma visão dialógica, também tão difundida por Paulo Freire (2013), na qual ser dialógico está ligado a encontro amoroso, transformação e vivência do diálogo; e por Kaplún (1999), que concentrava suas pesquisas em processos comunicativos e canais de comunicação, considerando que o diálogo é a base para a apropriação do conhecimento, o que é impossibilitado pelo paradigma informacional.

Por fim, sobre o objetivo do campo comunicação/educação, Baccega (1999) reforça que é regido pela construção da cidadania, em intercâmbio permanente, com vários suportes e linguagens, sob as agências de formação – meios e escola. Para a pesquisadora, circulam neste campo “situações novas que encontram sua expressão teórica mais avançadas em uma compreensão da cultura como configuração histórica nos processos e nas práticas comunicativas” (BACCEGA, 1999, p. 10).

Ainda no ano de 1999, outras quatro publicações da autora chamam a atenção: “Comunicação & Educação: do mundo editado à construção de mundo”; “Inter-relações entre comunicação, educação e informação”; “Comunicação & Educação: uma proposta de trabalho interdisciplinar”; e “Gestão dos processos comunicacionais: uma nova práxis no campo da comunicação”. As três primeiras têm conteúdo semelhantes que se reforçam, conforme relatado abaixo.

A primeira se refere à publicação feita na Revista Comunicação e Informação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O periódico tem sua primeira publicação no ano de 1998, conforme registrado em seu *site*¹⁴, que também informa que trata-se de um material com diversas temáticas desde

¹⁴ Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/issue/archive/2>. Acesso em: 10 jan. 2019.

informação, novas tecnologias, estudos interdisciplinares, mídias e processos culturais até poder e sociedade, cidadania, comunicação e divulgação científica e novas tendências de pesquisa em diferentes áreas.

Neste artigo, publicado na quarta edição, Baccega (1999) analisa a construção da interface Comunicação/Educação como um novo espaço teórico que pode fundamentar práticas de sujeitos conscientes e mais uma vez discorrendo sobre transdisciplinaridade, circulação de bens simbólicos e uma perspectiva de edição de mundo pelos meios de comunicação e formação de identidade. Importante apontar que esse mesmo tema foi abordado pela autora em 1994, na apresentação da primeira edição da Revista Comunicação & Educação.

Neste estudo, ela fala inclusive sobre os filtros feitos por instituições, pessoas e organizações que selecionam o que vamos ouvir, ler ou ver. “Editar é reconfigurar alguma coisa, dando-lhe novo significado, atendendo a determinado interesse, buscando um determinado objetivo, fazendo valer um determinado ponto de vista” (BACCEGA, 1999, p. 177).

O tema do estudo acima é também discutido no trabalho “Inter-relações entre comunicação, educação e informação”, no qual Baccega (1999) fala sobre temas e pautas construídos pelos meios de comunicação e ainda aborda mediações, criticidades, tecnologias, ressignificação da escola e bens simbólicos. Mas o que chama bastante a atenção é que ela afirma logo no resumo que o campo Comunicação/Educação já é constituído e é um dos maiores desafios da contemporaneidade.

O artigo foi publicado na primeira edição da Revista Brasileira de Bibliometria e Documentação (RBBD), que estava retomando uma nova série, após uma interrupção do periódico – que já havia iniciado suas publicações em 1993, conforme editorial do exemplar.

Nos dois últimos trabalhos aqui registrados em 1999 (conforme apresentados no Google Acadêmico), Baccega reforça a necessidade do campo comunicação/educação como espaço de produção de conhecimento, que oferece aos receptores condições de compreensão crítica dos mecanismos utilizados na edição do mundo, por meio dos meios de comunicação. Isso está no artigo "Comunicação & Educação: uma proposta de trabalho interdisciplinar", assinado em conjunto com Roseli Fígaro e disponibilizado no Portal de Livre Acesso à

Produção em Ciência da Comunicação (Portcom)¹⁵. O conteúdo apresenta a proposta editorial da revista Comunicação & Educação.

Já o trabalho “Gestão dos processos comunicacionais: uma nova práxis no campo da comunicação” não foi encontrado para acesso até a data de 13 de janeiro de 2020. Contudo, foi encontrado um livro organizado da mesma autora, com titulação semelhante: “Gestão de processos comunicacionais”. O trabalho trata de Comunicação/Cultura, visando um novo profissional na área de Comunicações e Artes, um gestor de processos comunicacionais.

Nas publicações das edições 17, 18 e 19, da Revista Comunicação & Educação, Baccega (2000) foca em Mediação Organizativa; Novas Tecnologias e sensibilidades; e sobre os 50 anos da TV no Brasil. Naquele momento, as pesquisas da autora estavam voltadas para o entendimento do discurso da mídia e de suas relações de poder na seleção de pautas, na produção de conteúdos e mesmo na busca do lucro – parte deste contexto. Assim, ela se utilizava inclusive de elementos históricos e das reflexões sobre o público e privado, campo do enunciador/enunciatário.

Baccega (2000) explica a mediação no campo da produção como algo ligado aos processos dos meios de comunicação e alega que entender essa mediação organizativa é imprescindível para a construção da cidadania: “É aí que se institui o verdadeiro campo da educação que, hoje, é uma releitura do campo da comunicação” (BACCEGA, 2000, p. 12).

Quando o tema é Globalização, Baccega (2000) propõe discussões sobre cultura contemporânea, crises de identidade, fluxos de informação e, por fim, parte do ponto de vista da recepção (tema bastante abordado também por Guillermo Orozco, a quem detalharemos mais adiante) para compreender as novas tecnologias e os meios de comunicação.

[...] ao pensarmos os meios de comunicação temos que enfocá-los não somente a partir da emissão, mas devemos levar em conta a recepção, aquela que se dá no âmbito desse cotidiano, com suas matrizes culturais, lugar, na verdade, onde se constroem os significados daquilo que é visto, ouvido ou lido, compondo o campo da comunicação, assim também devemos pensar as relações entre os lugares e o mundo: uma relação de interdependência, de trocas, de percursos cotidianos onde se inscrevem novos caminhos, “onde a emoção não tem lugar”, “onde pode se pensar o novo”. Todos moramos num lugar e nele, com ele e a partir dele interagimos com o mundo, reconstruindo-o (BACCEGA, 2000, p. 10).

Sobre espaço público, Baccega (2000) considera inclusive a TV como um veículo privilegiado na mediação, por seu poder disseminador, e como o campo da

¹⁵ Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9856effc822f29b1c320826f23f13dde.pdf>. Acesso em 11 de jan. 2019.

comunicação/educação, neste mundo, segundo ela, editado, pode auxiliar nos desafios da construção da cidadania (tema também argumentado pelo pesquisador Adílson Citelli nesse mesmo ano, detalhado no tópico 1.3 deste capítulo) e de uma visão menos fragmentada.

A ferramenta Google Acadêmico aponta ainda mais quatro trabalhos de Maria Aparecida Baccega publicados no ano de 2000: “Televisão e escola: uma mediação possível”, um livro publicado pela Editora Senac; “Comunicação e Educação: aproximações”, publicado pela Editora Fundação Perseu Abramo; “A construção do campo Comunicação/Educação: alguns caminhos”, publicado na Revista USP, exemplar de número 48; e “Crítica de televisão: aproximações”, também pela Editora Senac, como conteúdo organizado por Maria Helena Martins.

Nestes trabalhos a atenção está direcionada principalmente para as inter-relações que incluem televisão na discussão, como no olhar para o diálogo entre TV e escola – no qual a autora defende que a televisão não tem compromisso com o conhecimento e sim a escola. No entanto, Baccega (2000) discute sobre possíveis interações e vinculações críticas de ambos os elementos. Além disso, ela provoca sobre a necessidade de se criticar não somente obras isoladas da programação, mas da própria TV que, segundo ela, é um novo patamar das relações ideológicas e sociais e que ganha sentido político.

A questão epistemológica também se faz presente, reforçando elementos do mundo editado, tão comentado pela autora, e ainda da cultura, da informação e do conhecimento.

Ao todo são 14 trabalhos de Maria Aparecida Baccega encontrados nos anos de 1999 e 2000, conforme histórico disponível no Google Acadêmico; todos com uma abordagem para a interface Comunicação e Educação. Portanto, esse entendimento do que chamava a atenção da autora, principalmente nesse período, é imprescindível para melhor compreensão do que se dera à época e dos desdobramentos futuros do campo e do pensamento de diferentes autores, que são referências na inter-relação Comunicação e Educação.

1.3 GUILLERMO OROZCO GÓMEZ

Para a educomunicação, [...] o desafio contemporâneo maior é, agora também e principalmente, formar as audiências para assumirem-se como emissores e interlocutores reais. (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 33).

Discorrer sobre Guillermo Orozco Gómez é tarefa desafiadora, pois o pesquisador que nasceu no ano de 1954, em Guadalajara/México¹⁶, possui denso currículo e uma trajetória de importantes marcas. Assim, iniciaremos com sua apresentação disponibilizada nos *sites* da ABPEducom¹⁷ (quando divulgada a participação do autor no II Congresso Internacional de Comunicação e Educação, realizado no ano de 2018) e da Editora Paulinas¹⁸, para em seguida aprofundarmos em momentos específicos da sua carreira que fizeram e fazem a diferença na relação Comunicação e Educação e, especialmente, na Educomunicação.

Segundo as páginas virtuais, o mexicano Orozco Gómez é professor titular e diretor do Departamento de Estudos de Comunicação Social da Universidade de Guadalajara, além de membro da Academia Mexicana de Ciências. Em sua formação, está a licenciatura em Comunicação pelo Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores do Ocidente (ITESO), a especialização em Pedagogia da Comunicação pela Universidade de Colônia/Alemanha e ainda mestrado e doutorado em Educação pela Universidade de Harvard/Estados Unidos.

Ele foi catedrático da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em Bogotá e Barcelona e coordenador do grupo de trabalho de Recepção da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic).

Entre suas obras mais citadas, conforme demonstrado na plataforma Google Acadêmico¹⁹, estão: “*Televisión, audiencias y educación*” (2001), citada 462 vezes; “*Televisión y audiencias: un enfoque cualitativo*” (1996), 390 vezes; “*La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa*” (1997), com 243 citações; “*Recepción televisiva: tres aproximaciones y una razón para su estudio*” (1990), com 180 citações; e “Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos” (2006), com 156.

Cabe enfatizar que a mesma ferramenta mostra o número total em que o autor foi citado entre 1995 a 2020, somando 4.640 citações para o pesquisador, com destaque para os

¹⁶ Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Guillermo_Orozco_Gómez. Acesso em: 10 jan. 2019.

¹⁷ Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/guillermo-orozco-gomez-confirma-participacao-no-ii-congresso-internacional-de-comunicacao-e-e/> Acesso em: 10 jan. 2019.

¹⁸ Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/editora/pt-br/?system=paginas&action=read&id=6672> Acesso em: 13 jan. 2019.

¹⁹ Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=dbJJg8cAAAAJ&hl=th> Acesso em: 21 jan. 2019.

anos de 2016, com 406 citações; 2014 com 376; 2017 com 369; 2015 com 330 e já registrando em 2020, até o dia 21 de janeiro (data em que foi feito o acesso deste dado), 6.

É também autor de diversos livros, sendo um traduzido integralmente para a língua portuguesa: "Educomunicação. Recepção midiática, aprendizagens e cidadania", com apresentação da obra feita por Adilson Citelli (nosso próximo autor em abordagem) e Maria Isabel Orofino. O livro é o quarto volume que compõe as cinco obras da Coleção Educomunicação, publicada pela Editora Paulinas. Além da apresentação, está dividido em 10 capítulos, Epílogo e Bibliografia. “[...] é composto de um conjunto de ensaios, alguns deles publicados em revista de língua espanhola e inglesa, mas revistos para a edição brasileira, cuja articulação interna permite recolher os temas mais recorrentes na obra do autor” (CITELLI; OROFINO, 2014, p. 7).

Se considerarmos as áreas de intervenção em Educomunicação, de Ismar de Oliveira Soares (que serão detalhadas no tópico 1.4 desta dissertação), esta obra se encaixa segundo o próprio Soares (2014), na “Expressão Comunicativa pelas Artes” e “Produção Midiática”. Contudo, vale mencionar que, ao tratar do fenômeno da recepção midiática, Orozco Gómez está voltando-se também para a área da Pedagogia da Comunicação (assunto muito abordado por Mario Kaplún) o que se evidencia nesta obra nos capítulos 4, 5, 6 e 8, que abordam desde a necessidade de se reaprender com o *videogame*, implicações pedagógicas para formação de audiências participativas até assuntos como cidadania comunicativa como horizonte pedagógico para a educação das audiências, e participação das audiências em suas interações com as telas (SOARES, 2014).

Assim, entre suas pesquisas percebe-se os temas da Educomunicação, Análise de Recepção, Mediação, Ficção Televisiva e Audiências. Com um primeiro olhar para esses temas, já verificamos que há algumas semelhanças nos interesses de pesquisa de Maria Aparecida Baccega; incluindo o envolvimento de ambos com o OBITEL, no qual o autor lança contribuições em torno da investigação teledramatúrgica e atua como co-coordenador geral, em conjunto com Maria Immacolata Vassallo de Lopes – conforme informações do blog da instituição²⁰.

Outra semelhança entre os autores é a forte influência de Paulo Freire em suas obras, no qual Orozco Gómez entende a escola como lugar para a ativação do diálogo (CITELLI; OROFINO, 2014), outro elemento que une o olhar desses pesquisadores.

²⁰ Disponível em: <https://blogdoobitel.wordpress.com/colaboradores/> Acesso em: 15 jan. 2019.

Freire é intitulado por Orozco Gómez (2014) como um dos dois grandes mestres que teve na vida. Ele conta que o contato com Paulo Freire aconteceu por meio do livro “A educação como prática da liberdade”, de 1967, no qual o texto foi base de um curso que assistiu no Centro de Estudos Educativos da Cidade do México, em 1972, para atualizar propostas pedagógicas que permitissem o enfrentamento de um projeto de alfabetização radiofônica de adultos, no norte do México.

E assim, através desta iniciativa, que a meta foi não só atingida como superada na viabilização de um pensamento crítico e formulado na questão: “o que os meios de comunicação de massa fazem e podem fazer pela educação?” (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 16). Desta maneira, o autor mexicano direciona sua inquietude por mudança social na educação midiática, que segundo ele, inspirou e o inspira até hoje em muitos projetos.

E o outro mestre do pesquisador é o psicólogo social e educador internacional Noel McGinn, que conforme Orozco Gómez (2014), foi seu diretor de tese doutoral e a chave de seu desenvolvimento intelectual pós licenciatura. Entre as muitas contribuições de McGinn, Orozco Gómez ressalta a aprendizagem com a crítica de um produto, que conforme explica: começa no destaque dos pontos fortes e é sempre ao produto e não à pessoa. Com este entendimento, Orozco Gómez reconhece a confiança necessária que lhe permitiu “sobreviver a um doutorado e sair com a cabeça erguida depois de colóquios críticos [...] e rejeições sucessivas” (OROZCO GOMES, 2014, p. 17) a seus protocolos de tese doutoral – que consistiu em “demonstrar a socialização partilhada e rivalizada de três instituições: televisão, família e escola na formação das crianças mexicanas” (OROZCO GOMES, 2014, p. 25), um grande desafio percorrido, desde a triangulação dos assuntos à metodologia qualitativa e escolha do referencial teórico.

Contudo, é somente ao fim desse processo, quando a tese de Orozco Gómez estava em fase de revisão, que o pesquisador se depara com uma obra de Jesús Martín-Barbero: “Dos meios às mediações” e se identifica de tal forma, que chega a afirmar que o livro reproduzia o epicentro de sua batalha intelectual no doutorado, conforme publicado em seu livro trazido ao português (já citado anteriormente no início deste tópico).

Assim, sua maior afinidade acontece junto ao pensamento de Martín-Barbero, na formulação da teoria das múltiplas mediações, que junto aos processos de recepção têm “íntima relação com as temáticas da educação e da própria escola” (CITELLI; OROFINO, 2014, p. 10). Esse modelo descreve a assistência à televisão como uma junção de processos

que começam apenas no momento de enfrentamento do aparelho televisivo (OROZCO GÓMEZ, 2001).

Deste momento em diante, Orozco Gómez direciona sua compreensão das particularidades do contexto latino-americano para os processos comunicativos, a partir da cultura, que reconceitua suas pesquisas em torno das audiências: das relações entre público e meios de comunicação, para um pensamento abrangente, que considera também múltiplos cenários, estruturas, regras, formas de poder e instituições sociais.

[...] o modelo das múltiplas mediações desenvolvidos por Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gómez tem se mostrado ao mesmo tempo rentável, do ponto de vista operacional, e criativo em suas inúmeras sugestões para a realização de pesquisas no campo da comunicação e suas várias interfaces (CITELLI; OROFINO, 2014, p. 9).

É importante destacar esse fato de seu percurso intelectual, pois é nessa perspectiva marcada por hibridizações que Orozco Gómez trabalha a promoção de diálogo, adentrando assuntos como a Educomunicação. Desta forma, o autor rompe a tradição clássica dos estudos de comunicação e passa a acompanhar o processo das mensagens que chegam às audiências, considerando interferências de diversas mediações, “permitindo ao telespectador, ao leitor do jornal, ao aluno em sala de aula, significar, desdesignificar os campos de sentido que lhe aportam através dos variados meios e tipos de discursos” (CITELLI; OROFINO, 2014, p. 10).

Na preocupação com a interface Comunicação e Educação, Orozco Gómez afirma em entrevista concedida para Marcelo Colman, no “Café 2.0”, programa de entrevistas da *Universidad Nacional de Rosario*, com Direção de *Comunicación Multimedial, Secretaría de Comunicación y Medios*, disponibilizado na plataforma YouTube²¹ em 29 de junho de 2010, que mais que nunca as áreas estão vinculadas e que, pelo lado da Educação, é preciso assumir que as tecnologias já estão incorporadas nas escolas e em todo o processo educativo; e a Comunicação deve pensar as novas tecnologias também pelo lado educativo. Assim, segundo ele, é preciso enxergar esses terrenos como imbricados.

Conforme apontamentos de Messias (2011), Orozco Gómez identificou o poder persuasivo da mídia em crianças e jovens, ao mesmo tempo que defendeu sua absorção na escola. Desta forma, ele insere a escola na “rota da emancipação cidadã” (CITELLI; OROFINO, 2014, p. 11), incluindo diversas formas de pensar as relações entre comunicação e

²¹Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QGMtOufURAU>. Acesso em: 22 jan. 2019.

sala de aula, como a educação para a mídia ou alfabetização midiática, pois considera que a escola deve educar para a vida.

Deste modo, o autor afirma, segundo o registro de Citelli e Orofino (2014), que o desafio contemporâneo da Educomunicação é formar as audiências para emissão e produção criativa, ao mesmo tempo que defende a centralidade da comunicação – o que ele chama de “condição comunicacional”, pois considera necessário para o entendimento da sociedade atual. “Os novos participantes na comunicação têm de aprender a ser comunicadores. E isso é um desafio complexo, político, cultural e socioeconômico, mas que começa com a comunicação e a educação” (CITELLI; OROFINO, 2014, p. 33).

Com este entendimento, Messias (2011) esclarece o modo de compreensão de Orozco Gómez sobre Educomunicação, confrontando-o com o de Ismar de Oliveira Soares, que abordaremos no item 1.4 deste capítulo. Assim, ele explica que conforme a visão de Orozco Gómez, para ser e fazer audiência, é preciso que o interlocutor se utilize de práticas de produção midiática. Messias (2011) ressalta que Orozco Gómez está atento ao movimento que denomina de novas telas ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; ou seja, um movimento que pode ser considerado agregador de construção de sentidos nos processos de ensino/aprendizagem, dependendo do domínio técnico entre os sujeitos envolvidos. Já Soares, segundo Messias (2011), volta-se para uma coerência epistemológica, originada da harmonia entre teoria e prática com o educador em diversas condições e situações.

Ao discorrer sobre seu itinerário pela Comunicação e Educação, Orozco Gómez (2014, p. 13) comenta que a caminhada na conjunção dos dois campos profissionais e disciplinares significou “[...] andar em cenário duplamente ‘minado’ por preconceitos e tradições de ambas as disciplinas”, mas que também “[...] foi um percurso carregado de gratificações e descobertas”.

Isso também recorda algumas das observações feitas por Baccega quando fala do “ranço da Educação” com a Comunicação. Fica assim compreendida a dificuldade das áreas em quebrarem seus próprios “muros” e se abrirem ao novo território que se constrói na interface de ambas.

O ensino é restrito, a aprendizagem é aberta, quase interminável. O aprender não depende unicamente do ensinar [...]. A escola que se apropriou da hegemonia da educação por meio da instrução, opõe-se a que outras instituições também promovam o educativo. É preciso romper esse monopólio e a crença generalizada de que educação só tem a ver com o escolar. Esse seria o caso dos meios de comunicação de massa e hoje, das diversas tecnologias e das redes sociais que, sem reconhecer-se educadores, estão educando, e o produto de sua educação é polêmico [...] (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 25).

Focalizando agora o olhar para o momento de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, no qual este autor se encontra também como contribuinte, encontraremos três publicações nos anos de 1999: “*Educación para la Recepción y valores democráticos en América Latina*” (publicação que Orozco Gómez dedica a Mario Kaplún e o referencia como pioneiro da Leitura Crítica dos Meios); “*Lo pedagógico, lo institucional y lo cultural en la educación mediática*” (não encontrado documento para acesso completo), “*Televisión y comunicación para la salud*” (assinado junto a José Henríquez Sandoval); e seis no ano de 2000: “*Travesías y desafíos de la investigación de la recepción en América Latina*”, “*Teleaudiência: premissas para uma pedagogia*” (publicada também na edição 18 da Revista Comunicação & Educação, em língua portuguesa); “*Súper temas noticiosos en la televisión mexicana. Análisis de la información en los noticiarios 24 Horas y Hechos*” (assinado junto a Daniel Medina Jackson); “*Desafíos de la investigación en comunicación para el nuevo milenio: un análisis a partir de diez revistas latino-americanas*”; “*Educación, comunicación y tecnología*”; e “*Televidencias, una perspectiva epistemológica para el análisis de las interacciones con la televisión*”.

Nos estudos de 1999, a Educação para Recepção já estava no topo dos assuntos que conquistaram as atenções de Orozco Gómez. Ele traçava estudo que considerava as diversas experiências de Leitura Crítica da Mídia, meios de comunicação em sala de aula e outros elementos, para defender o compromisso da comunicação com a conscientização da sociedade acerca de suas realidades.

A interface Comunicação e Educação era reforçada em outras publicações, como “*Televisión y comunicación para la salud*”, que fez em conjunto com José Henríquez Sandoval. Mesmo afunilando o olhar para um tema específico, os autores aliaram a televisão e processos de Comunicação e Educação para o cuidado e promoção da saúde, considerando a complexidade dos fenômenos saúde-enfermidade e estratégias de intervenção social.

Interessante mencionar que logo no início deste estudo, Sandoval e Orozco Gómez (1999) contextualizam sobre os impactos da TV na vida cotidiana, principalmente na construção de valores, comportamentos e significados, muitas vezes entendidos como negativos, para dizer que ela também transmite comunicados variados. Sobre isso, vale citar que essa visão se contrapõe a de Baccega (2015), quando em uma entrevista concedida para Ricardo Alexino, da TV USP – disponibilizada na plataforma YouTube²², ela afirma que “[...] O que existe é um diálogo permanente de qualquer meio de comunicação e a sociedade [...]. A

²² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9XqfgJleLk8> Acesso em: 21 de jan.2020.

mídia jamais determina valores, [...] ela se infiltra na trama cultural [...] e passa a ter um papel importante na formação dos sujeitos sociais”.

No entanto, assim como Maria Aparecida Baccega, Orozco Gómez (2000) está à mesma época interessado no protagonismo da TV, mas com olhar que inclui uma proposta pedagógica ao telespectador infantil, preocupado com a autonomia e crítica diante do veículo e de seu conteúdo. E ainda, amadurecendo e aprimorando seus estudos acerca da recepção na América Latina, utilizando-se da TV mexicana, assuntos noticiosos, processos de interação, além de investigações de revistas e análises diversas.

Sobre a defesa dos estudos de recepção dos meios na América Latina, Orozco Gómez (2000) destacava os desafios da globalização e das convergências tecnológicas. Ele reforçava a necessidade epistemológica-teórica de conceituar os processos de comunicação e os sujeitos envolvidos neste contexto, de uma nova forma, que considerasse as mediações e interações com os meios, principalmente com a televisão, que segundo o autor, produz conhecimento adequado e integral aos processos comunicativos.

Assim, em um dos estudos, Jackson e Orozco Gómez (2000) buscam a compreensão da construção social de sentidos a partir da recepção de notícias televisivas. Registros que levaram Franco e González (2014, p. 157) a concluírem que em seus posicionamentos Guillermo Orozco Gómez “[...] coloca a ênfase no ver um telespectador ativo, em constante construção e reconstrução de seus próprios referentes midiáticos” e mais, que o autor e sua obra

[...] nos ofereceram os fundamentos em germinação para a edificação de uma pedagogia crítica da assistência televisiva, mas também de uma estratégia de emancipação, ao apontar para uma nova fase de entender a capacidade de assistir televisão e de construir com isso as bases de uma educação para a vida (FRANCO E GONZÁLEZ, 2014, p. 157).

No mesmo ano, Orozco Gómez (2000) também publicou um estudo sobre uma análise de intenção editorial de revistas latino-americanas, que impactam na investigação da comunicação. E por fim, em um artigo baseado em conferência realizada no Seminário Internacional *Comunicación, Nuevas Tecnologías y Educación* – que aconteceu em Madri/Espanha, no ano de 2000, abordou a tríade Educação, Comunicação e Tecnologias, no qual considerou os campos como desafiadores tanto para comunicadores quanto para educadores. Segundo o pesquisador, os três elementos são essenciais ao novo milênio, inclusive para a democracia, cultura e consumo do conhecimento.

Ao todo, nove trabalhos de Guillermo Orozco Gómez foram encontrados nos anos de 1999 e 2000, conforme histórico disponível no Google Acadêmico; todos com uma abordagem para a inter-relação Comunicação e Educação. Ainda sobre o professor mexicano, de nome reconhecido para muito além do contexto ibero-americano, Franco e González (2014) afirmam:

[...] a partir das suas intuições sobre o papel da televisão nos processos educativos, montou as bases de uma educomunicação crítica que não somente teve impactos frutíferos na América Latina, mas também em diversas partes do mundo, trazendo aprendizagens tão importantes que hoje os estudos de recepção e de educação para a comunicação o inscrevem entre as figuras mundiais (FRANCO E GONZÁLEZ, 2014, p. 157).

Portanto, cabe enfatizar que o pensamento comunicacional de Orozco Gómez, apesar de “navegar” por um bom tempo distante da interface Comunicação e Educação, focado nos estudos de recepção, tece significativamente parte da construção dos desdobramentos e progressos da inter-relação aqui abordada, tornando-se referência que inspirou e continua inspirando diversos pesquisadores e profissionais que se debruçam ou pretendem se debruçar sobre o assunto. Estava ele, no momento de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, “cavando” respostas e “regando” novas perguntas – cumprindo assim, comprometidamente o seu papel enquanto pesquisador e contribuinte da área aqui destacada.

1.4 ADILSON ODAIR CITELLI

Falar em interpretação significa escolher um lugar discursivo [...] podendo [...] sugerir não apenas novas leituras [...], mas também inserir-se num debate propositivo cujo objetivo derradeiro é o de colaborar para compreender e redefinir práticas sociais: [...] relacionadas às interfaces comunicação/educação (CITELLI, 2000, p. 25).

Nascido em Adamantina, estado de São Paulo, no dia 19 de abril de 1948, Adilson Odaír Citelli é autor de expressivo olhar para a dialética e domínio das palavras. Essa é uma das grandes possibilidades de definição do professor e pesquisador brasileiro, que em toda a sua obra proporciona um relevante processo de aquisição, reflexão e assimilação do conhecimento, por meio de sua forma de condução na abordagem dos conteúdos.

Citelli é professor titular da ECA-USP e também coordenador do Grupo de Estudos e Mediações Educomunicativas (Mecom), e há anos realiza pesquisas na inter-relação Comunicação e Educação. Foi premiado em 2016, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), recebendo o “Troféu José Marques de Melo”, que reconhece um pesquisador sênior de destaque na região de realização do congresso nacional; e em 2018, quando pela mesma Sociedade, recebeu certificado de maturidade acadêmica Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação - concedido ao conjunto da obra de um pesquisador que tenha atingido referência nacional e internacional.

Sobre este último, Citelli atribui o ocorrido ao envolvimento de anos nos estudos de comunicação e educação, o que para ele é um avanço da Educomunicação no reconhecimento público, pois que destaca também o âmbito acadêmico de atuação do campo (ABPEDUCOM, 2018).

O trabalho do pesquisador evidencia sua escolha pela formação em Letras, graduação que Citelli concluiu em 1973, na Universidade de São Paulo (USP) – mesma instituição que proporcionou seu mestrado (1982) e doutorado (1990) em Literatura Brasileira, conforme mostra seu currículo Lattes²³, com última atualização em 16 de dezembro de 2019. Estava aí o ponto de partida para a carreira de professor, que o levou a desde experiências em cursos pré-vestibulares, a universidades privadas e públicas.

Disposto a rever seus caminhos, no sentido de uma busca por mais tempo de escrita e pesquisa, e com interesse ainda voltado para a Educação, prestou em 1986 um concurso para professor na Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP), onde iniciou um convívio com professores envolvidos em projetos de Comunicação e Educação, como Ângelo Piovesan,

²³ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9578817244971299> Acesso em: 02 fev. 2019.

Elza Dias Pacheco, Ismar de Oliveira Soares, José Manoel Moran, Heloísa Dupas, Mariazinha Fusari e outros – conforme informações cedidas pelo autor, via *e-mail*, para esta pesquisadora.

Ainda conforme informações deste *e-mail*, é nesse processo, que junto a professores do Instituto de Estudos de Linguagem (IEL) da Unicamp e da Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP), e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), dedica-se em pesquisa que envolve a relação literatura-ensino-escola e, coordenando junto a outros professores (João Wanderley Geraldi, Guaraciaba Micheletti, Beatriz Marão Citelli, Lígia Chiappini Moraes Leite, Helena Nagamine Brandão), surge o projeto “A circulação dos textos na escola”, que envolveu 14 escolas públicas e uma particular da capital paulista, aplicação de questionário para mais de mil alunos do ensino fundamental e médio e observação sistemática de 1125 horas-aula.

O projeto chega à conclusão de que havia dificuldades de a escola trabalhar com a linguagem e, segundo descreve Citelli via *e-mail* para esta pesquisadora, resulta ainda em um “esforço consciente dos pesquisadores no sentido de romper um distanciamento entre a universidade e a escola além de promover o diálogo e a renovação do pensamento dessas instituições”. A iniciativa originou a série de livros “Aprender e ensinar com textos” (da Cortez Editora) e proporcionou capacitação aos professores.

Desta maneira, somando os interesses de Citelli acerca da linguagem e educação às discussões do ambiente acadêmico da ECA sobre a interface Comunicação e Educação, surge sua aproximação da área. Ele que estava sempre voltado para questões de linguagem e literatura, passa então a se interessar também pelos desafios da formação de professores e do próprio ensino, buscando o entendimento de como a literatura era utilizada na escola assim como os diferentes textos que circulavam neste mesmo ambiente. Esse fato resulta em 1998, na defesa de sua tese de livre-docência “Os sentidos em movimento: comunicação, linguagem e escola” e ainda, no livro “Comunicação e Educação: a linguagem em movimento”, em 2000. Assim, passa a se dedicar à inter-relação Comunicação e Educação, assunto que desde então vem aprofundando olhar específico, conforme discorreremos.

Cabe mencionar também que em 1996, junto a Ismar de Oliveira Soares, Elza Dias Pacheco e Nelly Camargo, da ECA-USP, Liana Gottlieb, da Cásper Líbero; e Heloísa Dupas Penteadó e Mariazinha Fusari, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) criaram o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), com intuito de reunir especialistas da ECA e de outras instituições e promover capacitações e estudos na interface Comunicação e Educação. E que em 2005 integrou a linha de pesquisa em Educomunicação,

no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Comunicacionais, da ECA; e em 2006, em parceria com Ismar de Oliveira Soares, elaborou um projeto de Licenciatura em Educomunicação, junto ao CCA-ECA-USP, que se concretizou em 2009.

Para entender melhor o percurso e as contribuições deste profissional e pesquisador vale destacar também que, conforme informado em seu Lattes, foi aprovado em 2007 como professor titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP e foi ainda, chefe do mesmo Departamento e coordenador do PPGCOM-USP, além de membro do comitê de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do comitê assessor de Comunicação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo a mesma fonte de pesquisa Lattes, atualmente é pesquisador 1B do CNPq; docente no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) dos programas de graduação e pós-graduação da ECA/USP; ministrante de cursos e orientações de teses e dissertações em Educomunicação, Comunicação/Educação e Comunicação/Linguagem; e autor de diversos livros e artigos, com destaque para: Linguagem e persuasão, da Editora Ática, 1994; Comunicação e educação: a linguagem em movimento, editado pelo Senac, no ano 2000; Palavras, meios de comunicação e educação, da Cortez, 2006; Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento, organizado juntamente com Cristina Costa, pela Editora Paulinas, no ano de 2011; Educomunicação. Imagens do professor na mídia (Org.), também da Editora Paulinas, em 2012; Comunicação e educação: o problema da aceleração social do tempo (Org.), de 2017, pela Paulinas. Importante pontuar aqui que, uma das suas obras de maior relevância é do ano de 2000, período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, conforme trataremos.

Em *e-mail* registrado para esta pesquisadora, Adilson Citelli aponta que “a publicação de livros é importante porque se trata de uma forma de produção científica, de conhecimento, que permite desenvolver teses e raciocínios de forma mais sustentada e alongada”. Diante de tal argumento, importante se faz o conhecimento de suas obras mais citadas, conforme demonstrado na plataforma Google Acadêmico²⁴: “Linguagem e Persuasão”, citada 1.052 vezes; “Comunicação e educação: a linguagem em movimento”, citada 345 vezes; “Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos”, com 175 citações; “Texto argumentativo” com 173 registros de citações; e “Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública”, citada 124 vezes.

²⁴ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=BnHZGIQAAAAJ&hl=pt-BR> Acesso em: 2 fev. 2020.

Cabe enfatizar que a mesma ferramenta mostra o número total em que o autor foi citado entre 2000 a 2020, somando 3059 citações para o pesquisador, com destaque para os anos de 2016, com 229 citações; 2012 com 224; 2017 com 215; 2010 com 206 e já registrando em 2020 até o dia 17 de fevereiro (data em que foi feito o acesso deste dado), 3.

Sobre o termo Educomunicação, Citelli esclarece em entrevista concedida ao programa “Entre um Café, uma prosa com Adilson Citelli”, do canal RTV Caatinga Univasf, disponibilizado na plataforma YouTube em 21 de setembro de 2018, que para ele:

[...] não há propriamente um conflito conceitual, o que a Comunicação e Educação pretende fazer, ou a Educomunicação pretende fazer, é fundamentalmente aproximar os processos comunicativos dos processos educativos [...] ambas as áreas ou as ambas expressões ou ambos os conceitos ou designadores, tem em mira fundamentalmente a seguinte: nós vivemos numa sociedade marcada centralmente pelos processos de comunicação, seja a comunicação mediada ou não mediada e os processos educativos precisam de alguma maneira trabalhar com essa nova realidade. Essa é uma realidade que se coloca na segunda metade do século XX, pra facilitar muito a história e se acelera, ganha densidade com o aparecimento de novas mídias, as mídias digitais e assim por diante, de sorte que a Educação que tem uma estratégia metodológica bastante tradicional [...] e esses processos educativos agora tem uma realidade a enfrentar pela frente, que é a realidade da comunicação [...]. Então, essa questão de definir o que é Educomunicação, Comunicação e Educação, eu diria que é uma questão mais acadêmica, mas no ponto de vista prático não tem muito interesse... haja vista que ambas as designações ensejam uma mesma preocupação, vão tratar de um mesmo problema, de um mesmo fenômeno... esse que fiz menção há pouco (ENTRE UM CAFÉ E UMA PROSA, 2018).

E em outra entrevista para a Revista Linhas, concedida para Ademilde Silveira Sartori e Patricia Montanari Giraldo, em 2011, Citelli reforça que “[...] educadores e comunicadores podem trabalhar juntos” (idem, p. 205), pois que segundo ele não se trata de um adestramento para assistir televisão ou mesmo de métodos mais eficientes de utilização de instrumentos, mas sim de uma formação cidadã mais consistente, que trabalha com alternativas de comunicação, ou seja, é uma questão de colaboração e não de tensão.

Em suas concepções, o autor possui influências decorrentes de tradição marxiana, à qual se associaram diversos autores, entre eles Paulo Freire, que é uma de suas mais fortes referências, pois que Citelli (2018) o descreve como um nome central nos processos educativos formativos, dentro e fora do Brasil. E ainda reforça que Freire tem significativa relevância nos estudos de Comunicação e Educação, já que foi um dos primeiros autores a colocar o assunto na “ordem do dia” e ainda, ceder voz ao aprendizado e a um movimento dialético e humanista. Vale dizer também que atualmente, entre as influências mais recentes, conforme registro via *e-mail* para esta pesquisadora, está Jesús Martín-Barbero.

Adentrando os anos de 1999 e 2000, encontramos cinco obras de Adilson Citelli, sendo duas de 1999: “Gestão de Processos Comunicacionais: Núcleo Comunicação e Educação” (conteúdo não encontrado físico nem digital para acesso completo e informado pelo autor para esta pesquisadora, via *e-mail*, que por ser bastante antigo, foi impresso somente em máquina mecânica à época) e “Comunicação e educação: a linguagem em movimento” (livro da Editora Senac); e três do ano de 2000: “Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática” (livro da Cortez Editora, na coleção Aprender e Ensinar com Textos), “Meios de comunicação e práticas escolares” (artigo publicado na edição 17 da Revista Comunicação & Educação), e “Linguagem Verbal e Meios de Comunicação. Sobre palavras e (inter) ditos” (publicado na edição 48 da Revista USP).

Importante registrar que a obra “Comunicação e educação: a linguagem em movimento” aparece nessa ferramenta no ano de 1999 e em 2000, e assim consideraremos 1999 por ser a edição de acesso desta pesquisadora. E os artigos “Educação e mudanças: novos modos de conhecer” e “RPG: o resgate da história e do narrador”, que aparecem no ano de 2000 no Google Acadêmico, também não foram considerados nesse registro, pois que já integram o livro “Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática”.

Desta forma, em 1999, Citelli estava voltado para a gestão dos processos comunicacionais. Vale mencionar também que desde 1999 já orientava diversos trabalhos de graduação, mestrado e doutorado direcionados à interface Comunicação e Educação.

No ano seguinte, a linguagem retoma o centro de interesse de Citelli (2000), em diversos universos como: estudos e propostas para atividades escolares que considerem os meios de comunicação, digitalização, informática e ainda que reforçam a palavra como força cultural na voz do professor, no mesmo universo desafiador, que envolve tecnologias, linguagens e conhecimento.

Neste ano também, Citelli (2000) propõe reflexões acerca de componentes verbais, enfatizando os sentidos e os processos de circulação da palavra. E suas pesquisas também abordam significativamente a busca pelo exercício da cidadania. Citelli (2000) realizava pesquisas tentando encontrar um modo de a escola reforçar o seu papel na formação do cidadão, defendendo o pensamento crítico e o diálogo entre discursos dos meios de comunicação (não-didáticos) e os produzidos no espaço pedagógico (formais).

Sem dúvida, as interfaces comunicação/educação/novas tecnologias foram aprofundadas e passaram a se retroalimentar, tornando-se independentes. Ainda que

não possamos afirmar hoje, que os discursos institucionais escolares e os não escolares tenham estabelecido diálogos suficientes, parece claro que existem movimentos nessa direção. Aprofundar os trânsitos interdiscursivos entre os meios e a escola é um requisito que se impõe de forma evidente (CITELLI, 2000, p. 36).

Desta maneira, questões que figuram indagações do autor no que cerne às transformações dos meios de comunicação, da vida social, da escola e do conhecimento, englobam necessariamente para Citelli (2000), a perspectiva crítica, em que o autor traz muitas vezes a referência de Paulo Freire, destacando o diálogo como uma dimensão ampla que envolve “coerência e continuidade entre as palavras e práticas libertadoras” (CITELLI, 2000, p. 128).

Com este contexto, fica a compreensão de que já nos anos 1999 e 2000, Adilson Citelli problematizava principalmente a linguagem e os meios de comunicação, sem perder o olhar nas possibilidades e necessidades pedagógicas para construção de um pensamento crítico e autônomo do cidadão, buscando na ótica da dialogicidade e no entroncamento entre os processos comunicativos e educacionais propostas e respostas uma melhor compreensão destes universos.

Muitas foram e são as contribuições desse professor e pesquisador, que inclusive participou posteriormente de diversos projetos de intervenção em Educomunicação como o Educom.rádio (2001), Educom.TV (2002) e Educomrádio.Centro-Oeste (2004), junto a Ismar de Oliveira Soares, sendo um dos criadores, na Universidade de São Paulo (USP), do bacharelado em Educomunicação (CITELLI, 2017). O trabalho mais recente do autor é o livro “Comunicação e Educação: os desafios da aceleração social do tempo”, da coleção ‘Educomunicação’, editado pela Paulinas em 2017.

Portanto, ousadamente podemos dizer que objeto de pesquisa que chamou a atenção do autor neste momento continua na mira de suas buscas e, conseqüentemente, gerando frutos acadêmicos e práticos para a interface Comunicação e Educação.

1.5 ISMAR DE OLIVEIRA SOARES

Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade (SOARES, 2011, p. 13).

Pesquisador que criou o paradigma da Educomunicação, Ismar de Oliveira Soares é jornalista graduado pela Faculdade Cásper Líbero, em 1970; mestre e doutor em Comunicação, 1980 e 1986, respectivamente, pela Universidade de São Paulo (USP); pós-doutor pela Marquette University Milwaukee/USA (2000); e ainda bacharel em Geografia e licenciado em História, pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, estado de São Paulo (1965).

As informações são de seu currículo Lattes²⁵, com última atualização em 30 de outubro de 2019. Segundo a plataforma, o pesquisador já coordenou diversos trabalhos e iniciativas, como: o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da ECA-USP, de 1996 a 2014; o Departamento de Comunicação e Artes da ECA-USP, de 1998 a 2001 e de 2009 a 2012; e a implementação, junto à Escola de Comunicações e Artes da USP, da Licenciatura em Educomunicação (2011), onde atualmente é coordenador pedagógico. E ainda supervisionou entre 2006 e 2012, junto a professores da rede pública de São Paulo (em parceria com a UFPE), a aplicação do Curso Mídias na Educação, do MEC, que formou 450 cursistas em nível de especialização e 6 mil em nível de extensão.

Além disso, presidiu a *Union Catholique Internationale de la Presse* (UCIP), em Genebra/Suíça (2001-2009), promovendo capacitações e congressos para jornalistas de mais de 10 países, incluindo Canadá, Itália, África do Sul, Japão, Peru e México; e, ainda no mesmo período, foi membro do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais do Vaticano.

Atualmente, preside a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação (ABPEducom), sendo inclusive responsável pelos Encontros Brasileiros de Educomunicação por meio de uma parceria entre NCE, ABPEducom e outras instituições; é membro do Conselho Diretor do Observatório *Latinoamericano y Caribeño de Alfabetización Mediática e Informativa* (OLCAMI); é desde 1994 jornalista responsável pela Revista Comunicação & Educação da ECA/USP; e desde 2011, junto ao Centro de Estudos para o

²⁵ Disponível em <http://lattes.cnpq.br/7611768706433230> Acesso em: 20 fev. 2019.

Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), representante da USP em análises de pesquisas TIC Kids Online Brasil²⁶.

Ismar de Oliveira Soares é autor de 50 artigos sobre Educomunicação (conforme registro no Lattes do pesquisador, na data de consulta desta pesquisa) e entre suas obras mais citadas, disponíveis na ferramenta do Google Acadêmico²⁷, estão: “Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio” (livro editado pela Paulinas, em 2011), com 340 citações; “Educomunicação: um campo de mediações” (artigo publicado na Revista Comunicação & Educação, em 2000), com 290 citações; “Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais” (publicação da Revista Contato, de Brasília/DF, no ano de 1999), com 211 citações; “Informação ou da Comunicação” (publicação pela Nova Editora, em 1996), com 177 citações; e “Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação” (também apresentado na Revista Comunicação & Educação, mas no ano de 2002), somando 168 citações.

Cabe enfatizar que a mesma fonte apresenta o número total de menções que o autor recebeu de 1999 a 2020, contabilizando um total de 2.314 citações, sendo os anos de maior destaque: 2017 com 237; 2014 com 201; 2012 com 191; 2015, com 185 citações e já registrando em 2020 até o dia 24 de fevereiro (data em que foi feito o acesso deste dado), 7.

Nos anos de 1999 e 2000, foram encontradas oito obras de Ismar de Oliveira Soares nessa mesma base de dados, sendo duas correspondentes ao ano de 1999 e seis ao ano de 2000: “Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais” (1999); “Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação comunicação/educação” (1999); “Educomunicação: um campo de mediações” (2000); “Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social - O caso dos Estados Unidos” (2000); “*La comunicación/educación como nuevo campo de conocimiento* (2000), *Educomunicación: comunicación y tecnologías de la información en la reforma de la enseñanza americana*” (2000); “*Educommunication: an emerging new field*” (2000); “*La comunicacion/educacion como nuevo campo del conocimiento y el perfil de su profesional*” (2000); “Multiculturalismo, comunicação e educação-possibilidades da comunicação inter-cultural em espaços educativos” (2000).

²⁶ Mapeamento on-line de possíveis riscos e oportunidade, que gera indicadores sobre os usos da internet, por crianças e adolescentes de 9 a 17 anos.

²⁷ Disponível em <https://scholar.google.com.br/citations?user=PtXiQ3gAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Vale registrar que, durante o 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) de 2019, no qual Ismar de Oliveira Soares palestrou e esta pesquisadora estava presente, Soares abordou o tema da Educomunicação sob uma perspectiva que ele chamou de prestação de contas, a partir do pensamento de Paulo Freire e do olhar para a América Latina. Assim, afirmou que a confrontação de esforços a partir do movimento popular e da perspectiva de um trabalho dialógico participativo construiu um novo modo de pensar, com posições e movimentações que saíram da América Latina e partiram para outros continentes, como África e Europa.

Ele reforçou que nos anos 40 a 60 percebeu-se que a comunicação era um direito e não apenas restrita aos jornalistas e profissionais da área, que havia necessidade de estudo, repetições e práticas; e que nos anos 70 e 80 o destaque estava na comunicação participativa por estratégia e desenvolvimento da América Latina; sendo que, nos anos 90 e 2000, a área de Comunicação e Educação foi entendida como uma interface, a Educomunicação; e que nos anos 2000 em diante concretiza-se a disseminação do conceito (experiência-piloto), que ingressa inclusive no espaço das políticas públicas e, assim, consolida-se o paradigma educ comunicativo, principalmente na Ibero-américa em diálogo com a área de Educação Midiática, apresentando-se possível na reflexão e prática.

Ao final de sua palestra no Intercom Nacional 2019, Soares defendeu que essa prática tem nome, Educomunicação, e que é um fenômeno que amplia a consciência das pessoas e luta pela liberdade de expressão, e ainda, segundo o pesquisador, trata-se de um campo transdisciplinar, que saiu do papel e avançou, permitindo dialogar com as novas e antigas gerações. Portanto, uma das mais importantes contribuições do autor está exatamente no ano de 1999, quando é publicado o conceito de Educomunicação ou ressemantizado o neologismo, para “designar um novo campo de intervenção social” (SOARES, 2011, p. 11). Isso ocorre quando os pesquisadores e professores Ismar de Oliveira Soares e Eliany Salvatierra Machado publicam naquele ano o artigo “Educomunicação: a emergência do campo da inter-Relação Comunicação/Educação”, resultado de uma pesquisa iniciada em 1997, desenvolvida pelo NCE/USP, com a parceria de pesquisadores da Universidade das Faculdades Salvador (UNIFACS). A investigação foi realizada junto a 178 especialistas latino-americanos, que responderam a um questionário exploratório sobre a natureza da inter-relação em estudo, em 12 países, e inclui ainda entrevistas com 25 especialistas em Comunicação e Educação, incluindo Guillermo Orozco Gómez, Mario Kaplún, José Manoel Moran Costas e outros; informações obtidas em *workshops*, sendo um deles com Jesus

Martín-Barbero; seminários e congressos proporcionados pelo NCE, como o já citado *II World Meeting on Media Education* - realizado em São Paulo, entre os dias 18 e 20 de maio de 1998, e o *International Congress on Communication and Education*, de 20 a 24 de maio, também em São Paulo e em 1998, que resultaram em mais de 160 *papers* divulgados em CD-ROM produzido pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (SOARES; MACHADO, 1999).

Um dos propósitos da referenciada pesquisa era identificar como se estabelecem os espaços transdisciplinares dos dois campos tradicionais da Comunicação e da Educação, considerando as transformações da constituição das ciências, em especial as humanas.

A hipótese central com a qual a pesquisa desenvolvida pelo NCE/ECA/USP trabalhou foi a de que efetivamente já se formou, conquistou autonomia e encontra-se em franco processo de consolidação um novo campo de intervenção social a que denominamos de inter-relação comunicação/educação. (SOARES, 2015, p. 25).

E como segunda e terceira hipóteses estavam o chamado novo campo, vivenciado pelos atores sociais através das áreas de intervenção social, estruturando de modo mediático, processual, transdisciplinar e interdiscursivo (diálogo com outros discursos), além de possuir uma natureza relacional; e uma possível “subdivisão do campo em subáreas específicas de atuação profissional [...] constituída pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios” (SOARES; MACHADO, 1999, p. 3).

A interdiscursividade, vale dizer, o diálogo com outros discursos, é a garantia da sobrevivência do novo campo e de cada uma das áreas de intervenção, ao mesmo tempo que vai permitindo a construção de sua especificidade. Este discurso é multifocal e o seu elemento estruturante é a polifonia. A alteridade é a dimensão constitutiva desde palco de vozes que polemizam entre si, dialogam ou complementam-se (SOARES, 2000, p. 22).

Ao fim da pesquisa, constatou-se que as principais hipóteses, incluindo a central, haviam sido confirmadas. De acordo com Soares e Machado (1999), finalmente há a materialização do campo, com quatro áreas concretas de intervenção social: Educação para a Comunicação; Mediação Tecnológica na Educação; Gestão Comunicativa; e Reflexão Epistemológica, também reforçadas em publicação feita por Soares no ano seguinte, “Educomunicação: um campo de mediações”.

A Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs no ensino. Nem mesmo ser

identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (media e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. (SOARES, 2011, p. 13-14).

A área de Educação para Comunicação, conforme Soares e Machado (1999), é formada por reflexões acerca do processo de comunicação e campo pedagógico, pelos programas de formação de receptores e que ressalta a tendência da busca de sustentação teórica para os estudos de recepção, contando com educadores que utilizam os estudos da audiência para acervo de dados e informações. Soares (2000, p. 22) complementa que: “No mundo ibero-americano, a explicação da teoria das mediações, especialmente por Martín-Barbero, permitiu uma visão mais lúcida do processo de recepção, promovendo importante mudança na pedagogia da educação para os meios.”

Quanto à Mediação Tecnológica na Educação, Soares e Machado (1999) defendem uma área que compreende múltiplos usos das tecnologias da informação e da comunicação na educação, esclarecendo que a Educação teve dificuldades em inserir o rádio e a TV – principal fato responsável pela resistência dos educadores no diálogo com as tecnologias, realidade que foi abalada pelo computador, que possui meios de produção que beneficiam aluno e professor em atividades diárias; e ainda ressalta que muitos dos *sites* existentes na atualidade são frutos de centros de pesquisas científicas.

Já a área de Gestão Comunicativa aborda ações voltadas para “planejamento, execução e ativação de plano, programas e projetos de intervenção social no espaço da inter-relação Comunicação/Cultura/Educação, criando ecossistemas comunicativos” (SOARES; MACHADO, 1999, p. 8). Ela se dá tanto nos ambientes de desenvolvimento de ações não formais da educação (TV, editoras, rádio, centros culturais, centros produtores de material didático, instituições que administram programas de educação à distância), como ambientes escolares formais.

E por último, a área de Reflexão Epistemológica, que refere-se à inter-relação comunicação/educação e considera tanto programas de investigação sobre cada uma das vertentes em questão, como um projeto de pesquisa com foco na compreensão e legitimação do novo campo. “É, na verdade, a reflexão acadêmica, metodologicamente conduzida, que garantirá unidade às práticas da Educomunicação, permitindo que evolua” (SOARES; MACHADO, 1999, p. 9).

Diante de tais contribuições, Soares e Machado (1999) afirmam que as áreas aglutinam as diversas ações possíveis no espaço proposto, não sendo excludentes nem únicas; e ainda reforçam que: O conjunto das ações realizadas no âmbito de

cada uma das áreas descritas pode ser denominada, a partir de sugestão de Mario Kaplún, de “Educomunicação”. A Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos (SOARES; MACHADO, 2009, p. 9).

Para aprofundar ainda mais a proposta e o entendimento, Soares (2011, p. 47) explica que as áreas de intervenção são “portas de ingresso ao universo das práticas educacionais” e que representam um diálogo entre os sujeitos sociais e o mundo da escola, terceiro setor, mídia, onde a comunidade é desta forma despertada para o novo.

E ainda, na defesa do termo “intervenção”, Ismar de Oliveira Soares argumenta que o conceito é utilizado como um “signo novo”, forte e contraditório. É preciso registrar que tais áreas foram atualizadas anos depois pelo mesmo autor, quando acrescenta as áreas de “Expressão Comunicativa através das Artes”, “Pedagogia da Comunicação”, e “Produção Midiática” ficando conforme explanadas no quadro abaixo:

Quadro 1. Áreas de Intervenção da Educomunicação

Educação para comunicação	- Área voltada para o estudo do lugar dos meios de comunicação na sociedade e seu impacto, assim como a compreensão do fenômeno da comunicação e pela implementação de programas de recepção pedagogicamente organizados.
Mediação tecnológica na educação	- Área próxima das práticas relacionadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e meios de comunicação, entendida como forma democrática da apropriação dos recursos e ainda, preocupada com reflexões e procedimentos acerca dessas tecnologias e seu acesso.
Gestão da Comunicação	- Área voltada para programas e projetos das demais áreas de intervenção, planejamento e execução destes, incluindo indicadores de avaliação de ecossistemas comunicacionais e respeito aos espaços de convivência e tecnologias necessárias.
Reflexão epistemológica	- Área voltada ao estudo do próprio fenômeno da inter-relação comunicação e educação, dedicada à sistematização de experiências, mantendo coerência entre teoria e prática.
Expressão comunicativa por meio²⁸ da arte	- Área próxima das práticas da Arte-Educação, atenta ao potencial criativo das diferentes manifestações artísticas na comunidade educativa, como meio de comunicação

²⁸ Soares (2011; 2014) utilizou o termo Expressão Comunicativa "através das artes" e "pelas artes", respectivamente. No entanto, o termo "por meio da arte", também utilizado pelo prof. Marciel Consani em 2007, é a variável mais recente adotada e explicada por Silva (2017), em seu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Licenciatura em Educomunicação, do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com orientação do professor Claudemir Edson Viana.

	acessível.
Pedagogia da comunicação	- Área atenta ao cotidiano da didática, pensando o ensino escolar como um todo e prevendo a multiplicação de agentes educativos (professor e aluno trabalhando juntos).
Produção Midiática	- Área dedicada a ações, programas e produtos da mídia, elaborados a partir do parâmetro educacional.

Fonte: Soares (2011; 2014).

Com efeito, Soares (2011) fala de uma pedagogia de projetos beneficiados pela “brisa” da Educomunicação, mesmo em ambientes mais rígidos. E que, segundo ele, em uma escola por exemplo, quanto mais abrangência tiverem as áreas de intervenção, mais os efeitos benéficos da Educomunicação vão aparecer e, conseqüentemente, ela será mais visível.

Além disso, a publicação “Educomunicação: a emergência do campo da inter-Relação Comunicação/Educação” também explora o que seria a figura de um Educomunicador; chegando à conclusão de que esse profissional atuaria em uma das áreas do novo campo, com capacidade para coordenar ações e gestões de processos, assessorar educadores, elaborar diagnósticos da inter-relação e sistematizar informações para melhor compreensão da interface, promover o emprego das tecnologias e reflexões acerca do novo campo e ainda implementar programas para e pelos meios. Uma investigação essencial e marco importante na pesquisa e nos próximos avanços da área.

Esta figura também se registra no trabalho “Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”, em que Soares (1999) identifica o Educomunicador como um profissional que está entre 40 e 50 anos, com formação superior predominante de pós-graduados (37,4% com mestrado, 25,1% com doutorado e 2,6% com pós-doutorado; 29,7% com especialização) e apenas 4,9% com graduação, sendo a maioria do sexo feminino (59% mulheres), com o Terceiro Setor em posição significativa de atuação na inter-relação.

A maioria dos entrevistados nesse trabalho enxerga a atividade da Educomunicação como a de um professor em sala de aula e, no âmbito profissional, como coordenadores, facilitadores e agentes culturais. Por fim, entre os valores educativos do Educomunicador estão: valorização do erro como parte do processo de aprendizagem; trabalho em equipe, com

Segundo Silva (2017, p. 65): “o termo 'por meio da arte' passa a ideia de por intermédio de, identificando as Artes como uma ferramenta do processo”.

respeito às diferenças; projetos voltados para a transformação social. E ainda, somam-se apontamentos para a formação cidadã e ética profissional, objetivando um “cidadão global” e o papel das universidades, apontadas como um caminho necessário para preparação de profissionais, o que inclui o aumento da oferta de cursos regulares (SOARES, 1999).

Sobre o termo Educomunicação, conforme explanado, aparece publicado pela primeira vez em 1999, na Revista Contato, em Brasília, Distrito Federal. E vale ressaltar também que a partir do ano de 2000, “a interpretação oferecida ao conceito pelo NCE/USP passou a circular fora da fronteira nacional, em artigos e livros escritos em inglês, espanhol e italiano” (SOARES, 2011. p. 36). Em inglês, o termo aparece pela primeira vez em 2000, nos Estados Unidos, em uma revista especializada em *Media Literacy*. No mesmo ano, a visão sobre o assunto começa a ser difundida na América Latina, a partir de artigos e textos diversos, iniciados por Carlos Eduardo Valderrama (Colômbia).

No Brasil, a elucidação dos diversos componentes do conceito acontece em 2000, na Revista Comunicação & Educação, com o artigo já mencionado “Educomunicação: um campo de mediações”, seguida pela publicação “Gestão da comunicação e educação: caminhos da educomunicação”, de Ismar de Oliveira Soares, de 2002; mesmo ano em que passa a integrar o dicionário italiano *La Comunicazione - Il dizionario di scienze e tecniche* (SOARES, 2011).

Direcionando o olhar para as produções do ano de 2000, Soares “desenha” caminhos reflexivos acerca da Comunicação e Educação e desta aproximação entre ambas:

A história nos ensina, na verdade, que tanto a educação quanto a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade (SOARES, 2000, p. 13).

Confrontando com o cenário acima, Soares (2000) aponta o pedagogo francês Célestin Freinet, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero e Mario Kaplún como contribuintes valiosos do mundo na aproximação das áreas, que consideraram inclusive as conquistas tecnológicas.

Importante é registrar inclusive que a expansão comercial da internet e da educação a distância também chamam a atenção do autor neste momento e ele volta seu olhar para os

centros de pesquisa dos Estados Unidos, onde as universidades norte-americanas previam o ensino no ciberespaço, ou seja, fora do ambiente tradicional (SOARES, 2000).

Em seus artigos deste ano, Soares (2000) mostra inclusive iniciativas dos centros americanos, em diversas áreas de intervenção, as quais contribuíram por exemplo para facilitação do acesso ao uso de novas tecnologias, por adolescentes de baixa renda e mostrando que não só intelectuais mas agentes sociais caminham na direção na inter-relação abordada, e que “Comunicação e Cidadania convertem-se no eixo da nova educação” (SOARES, 2000, p. 79).

Entre outras questões, Soares (2000) reflete também sobre influências de acontecimentos da modernidade e pós-modernidade, do consumo como exercício de cidadania; da convergência do multiculturalismo, da relação comunicação e educação, principalmente nos contextos europeus, brasileiro e norte-americano; ou seja, sempre trazendo à tona a consolidação de um novo campo. “O conceito da educação [...] emerge de uma tradição latino-americana em busca por práticas de comunicação e educação sintonizadas com as necessidades das novas gerações” (SOARES, 2011, p. 20).

Assim, o pesquisador discorre principalmente sobre a questão epistemológica, defendendo a Educomunicação como um campo de mediações e oferecendo informações sobre o campo de atuação e formação dos profissionais da área. Neste mesmo ano, Ismar de Oliveira Soares tem artigos publicados na língua inglesa e espanhola e ainda discute os paradigmas da Educomunicação associando e confrontando com o papel do professor, principalmente na revolução tecnológica e considerando o atual mundo da informação.

E apenas para registro, ressaltamos que é então nesse êxito da disseminação do paradigma que em 2001 a prática educacional chega ao sistema formal de ensino no Brasil, por meio do Educom.rádio (Educomunicação pelas Ondas do Rádio), um projeto do NCE a convite da Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo, para implementação em 455 escolas da rede pública da Capital, atingindo 11 mil agentes educacionais, entre professores, membros das comunidades educativas e estudantes (SOARES, 2014; 2011).

Em princípio, foi conduzido à redução de violência nos estabelecimentos de ensino, considerada uma ação alternativa de assistência social, mas integrando ao final do programa, em 2004, ao âmbito curricular (resultando no Educomrádio.Centro-Oeste – contemplado no capítulo 2). Cada escola passou a ter direito a um kit de produção radiofônica e assim o “projeto mobilizou e continua mobilizando grupos de alunos que se voltam para a produção midiática de forma colaborativa, ampliando as formas de expressão” (SOARES, 2011, p. 38)

e impactando para além das relações alunos e professores e na contribuição de resolução de desafios internos e externos do cotidiano escolar, influenciando positivamente na motivação da busca de metas comuns e, conseqüentemente, no comportamento solidário.

Em continuidade à essa linha de projeto na perspectiva educacional, Ismar de Oliveira Soares promove, em 2002, o primeiro curso *on-line* da USP para formação de dois mil professores de São Paulo: o Educom.TV, conforme registrado no Lattes do autor.

Esses resultados vão ao encontro direto com o que se chama de natureza educacional da experiência, que é quando há oportunidade real à determinada comunidade escolar, de criação de um ambiente propício às relações de comunicação.

Desta forma, podemos dizer que Ismar de Oliveira Soares entende a Educomunicação com um campo emergente da prática sociopolítica das comunidades do continente latino-americano, e se esforça para tirar a fronteira de silêncio, segundo ele, imposta pelo pensamento liberal.

Não é uma promessa ou uma perspectiva futura, mas uma realidade existencial. Suas raízes, além de culturais, linguísticas e midiáticas, são essencialmente políticas. Para esta corrente, o grande desafio é compartilhar com toda a sociedade, mediante políticas públicas, os processos e procedimentos que vêm permitindo a consolidação, na base de sociedade latino-americana, de visões alternativas de educação/comunicação, de caráter dialógico e essencialmente participativo (SOARES, 2014, p. 141).

Portanto, diante de um processo capaz de inaugurar posturas e relações de intervenções sociais que envolvam autonomia, cidadania, protagonismo, pesquisa e prática do saber, Ismar de Oliveira Soares debruça-se profundamente na inter-relação Comunicação e Educação, trazendo (em 1999 e 2000) ao conhecimento científico e acadêmico a sistematização do conceito Educomunicação; que não cessa em receber iniciativas, propostas e diversas contribuições do pesquisador.

Apenas como considerações finais, vale dizer que os nexos da Comunicação com a Educação podem ser trabalhados de várias maneiras, desde as relações mídia-escola e ensino-aprendizagem; educação para os meios e alfabetização midiática; dispositivos de produção e circulação; até as reflexões e discussões epistemológicas.

Discussões acerca das tecnologias e ainda sobre epistemologia da Comunicação e Educação, pensamento crítico e cidadania lideram os principais pontos de convergência no interesse dos quatro pesquisadores Baccega, Citelli, Orozco Gómez e Soares, nos anos de 1999 e 2000. Outros elementos também convergem com as ideias e propostas de Paulo Freire,

em diversos aspectos, desde o diálogo até a busca pelo cidadão mais autônomo. Desta maneira, identificamos pontos de significativo valor no momento de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, que poderão ser aferidos nos próximos capítulos como influentes no cenário desta pesquisa.

2 MARCOS DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO CENTRO-OESTE

[...] reconceitualizando a relação entre educação e comunicação [...] o que esperamos é que seja forte para romper com a narrativa dominante de uma cidadania associada meramente ao consumo (SOARES, 2011, p. 25).

2.1 CONGRESSOS E ARTIGOS

Identificar fatos e acontecimentos que estão “desenhando” a Comunicação e Educação regionalmente é de extrema relevância à compreensão das pesquisas na área. Todos os elementos, unidos, formam um contexto que registra e conta a história deste novo campo, ou paradigma, neste recorte, no Centro-Oeste do Brasil. Assim, neste capítulo, apresentaremos este resgate histórico das principais iniciativas, que chamaremos de “marcos”, de significativo destaque à área, que ajudam a formar esse entendimento do panorama almejado. Para seleção destes marcos, vale a compreensão de que foram considerados fatos regionais ocorridos no mesmo período de recorte desta pesquisa: entre 1999 e 2019. Diante deste aspecto, os critérios de seleção se voltaram para: a primeira produção acadêmica, de nível mestrado ou doutorado, encontrada na região Centro-Oeste; eventos que ocorreram na região Centro-Oeste voltados para a Comunicação e Educação e iniciativas com foco na inter-relação, como grupos de estudos, projetos e práticas. Sobre os eventos, incluímos ainda um olhar para os dois maiores eventos nacionais de ambas as áreas: o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Comunicação, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e a Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), considerando aqui apenas os nacionais ocorridos na região Centro-Oeste do país, pela relevância e abrangência destes congressos e pela possibilidade de dimensionar o espaço regional ocupado pelo tema e seus interessados.

Com efeito, importante se faz esclarecer também sobre a menção do Congresso Internacional de Comunicação e Educação, de grande impacto e relevância. No primeiro capítulo desta dissertação é abordada a primeira edição do Congresso e no presente capítulo, trazemos sua segunda edição para identificação da participação regional com foco no Centro-Oeste do Brasil (não encontramos disponibilização *on-line* dos trabalhos da primeira edição e por isso não consta nesta etapa). No entanto, este é um registro complementar e não um marco regional, por não ter sido realizado no Centro-Oeste brasileiro.

Diante dos esclarecimentos, destacamos o XXIV Intercom Nacional realizado em Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2001; o Educom.Rádio entre 2005 e 2006; o XXIX Intercom Nacional realizado em Brasília/DF, também no ano de 2006; a 36ª

ANPEd, realizada em Goiânia, estado de Goiás, em 2013; o I Colóquio Mato-grossense de Educomunicação, realizado em Cuiabá, estado de Mato Grosso, em 2014; o Projeto Educomunicação/Transmídias, criado em 2015 pela UFMT, em parceria com Seduc; o II Colóquio Mato-grossense de Educomunicação, realizado em Alto Araguaia/MT, em 2016; o evento Jornalismo, Tecnologia e Educação, ocorrido em 2017, em Campo Grande/MS; e como mais recentes a criação do Grupo de Estudos Comunicação e Educação, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq²⁹), em 2018; o II Encontro Internacional de Comunicação e Educação, realizado em São Paulo/SP, em 2018; o projeto Repórter Júnior, realizado em Campo Grande/MS, em 2018 e 2019; e por fim, a 71ª Reunião Anual SBPC (maior evento científico da América Latina e o terceiro maior do mundo) em conjunto com o Integra 2019, também realizados na UFMS.

Na área acadêmica, a primeira produção científica na região Centro-Oeste do país (identificada no mapeamento apresentado no capítulo 3) aparece em 1999, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trata-se de uma dissertação registrada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com o título “O Processo Comunicativo na prática pedagógica”, de Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues.

A pesquisa “O Processo Comunicativo na prática pedagógica” aborda a relação professor-aluno, defendendo uma prática educacional voltada para o processo de ensino-aprendizagem, em que os sujeitos através da dialogicidade interagem e constroem outros saberes. O trabalho baseia-se nos pensamentos de Jürgen Habermas, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gómez; todos referências importantes nas pesquisas de Comunicação e Educação, e Educomunicação.

A Teoria da Recepção³⁰ é um dos pontos centrais utilizados no trabalho de Rodrigues (1999), em que ela aborda desde a origem, princípios e mediações sob o olhar da Comunicação, até a Teoria da Ação Comunicativa³¹ (e ação dialógica), e aproximações da recepção com o processo educativo. Como procedimento metodológico, a pesquisadora optou pela investigação qualitativa de cunho etnográfico, conforme ela atribui:

²⁹ CNPq é um órgão criado em 1951, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para incentivo à pesquisa no Brasil. Sua atuação contribui para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional.

²⁹ Teoria da Recepção é uma teoria que tem foco de análise no receptor, com origem em 1960 no trabalho de Hans Robert Jauss, desenvolvida também por Stuart Hall nos estudos de Comunicação.

³⁰ Teoria da Ação Comunicativa é uma teoria de Jürgen Habermas, que traz a ideia de uma sociedade integrada de forma que todos os envolvidos busquem um consenso de solução que beneficie a todos.

A etnografia como metodologia de pesquisa de cunho qualitativo, adotada seja no campo da educação ou da comunicação, possibilita apreender um fenômeno a partir do confronto entre os dados, as evidências e as informações coletadas sobre determinado objeto. A característica de qualitativa requer da pesquisa a descrição do sistema de significados culturais, tendo o ambiente natural como a sua fonte direta de dados. A análise dos dados coletados no cotidiano feita pelo pesquisador tem como foco principal o “significado” dos referidos dados (RODRIGUES, 1999, p. 21-22).

Em suas conclusões, Rodrigues (1999) constatou que as ações comunicativas na prática pedagógica dos cursos de formação de professores revelam a força da relação comunicativa no processo ensino-aprendizagem/formação do aluno.

E considerando as três teorias (da recepção, dialógica e da ação comunicativa), ela ainda indica ao professor que: entenda o processo comunicativo em uma relação pedagógica; articule os diferentes saberes; tenha sensibilidade de aprender a expectativa e realidade dos alunos por meio diálogo e ainda perceba que os conhecimentos dos alunos são resultado do processo de ressignificação de saberes, apreendidos no mundo e na escola. Um trabalho muito rico no que se refere à formação do “ser”, defendendo o sujeito como ativo, crítico, autônomo, e que ainda chama a atenção para a necessidade da reflexão das práticas pedagógicas enquanto ações sociais, ao mesmo tempo que dedica olhar atencioso aos alunos e seus processos.

Por fim, este trabalho de Rodrigues (1999) vem ao encontro e faz parte do momento de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, nos anos 1999 e 2000, que como outros autores, convergem o interesse principalmente para a criticidade participativa do cidadão, na inter-relação Comunicação e Educação.

Partindo para iniciativas e eventos, exploramos inicialmente o XXIV Intercom Nacional. É preciso compreender que a Intercom, fundada em 12 de dezembro de 1977, em São Paulo, é: Uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. A entidade estimula o desenvolvimento de produção científica não apenas entre mestres e doutores, mas também entre alunos e recém-graduados em Comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento aos que se destacam nos eventos promovidos pela entidade (XXIV INTERCOM, 2019).

Preocupada com o compartilhamento de informações e pesquisas de maneira interdisciplinar e em proporcionar encontros, a Intercom promove anualmente um congresso nacional entre estudantes e pesquisadores do Brasil e do exterior, na cidade definida pelos sócios da instituição. Assim, é considerado o evento de maior prestígio de pesquisa em Comunicação e precedido por cinco congressos regionais.

Além disso, fomenta a formação científica, cultural, artística e tecnológica; capacita estudantes, profissionais e professores em Comunicação; é responsável pelo lançamento de revistas e livros especializados na área; e busca parcerias que incentivem e contribuam com a pesquisa.

Como já citado, em 1999, em dupla autoria (Ismar de Oliveira Soares e Eliany Salvatierra Machado) é publicado neste congresso o *paper* "Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação" que adota o conceito da Educomunicação pela primeira vez. Em uma revisão epistemológica do paradigma educacional, Messias (2017) mostra que em 1999, quando o evento estava em sua 22ª edição, o Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação “inaugurava uma interminável sequência de publicações de trabalho relacionada ao conceito ‘educomunicação’, difundido ao universo da ciência mediante tensões” (MESSIAS, 2017, p.1), que segundo o autor advinham da Intercom.

Desta forma, o XXIV Intercom Nacional vem na sequência dessas publicações. O Congresso aconteceu de 3 a 7 de setembro de 2001, em Campo Grande/MS, realizado pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Faculdade Estácio de Sá.

Contou com uma equipe de mais de 30 pessoas, que incluiu desde coordenadores de núcleos de pesquisa e sub-eventos até os membros da organização nacional e da comissão científica. Na Comissão Organizadora, a presidência Nacional do Intercom esteve a cargo de Cecília M. Krohlig Peruzzo; a presidência da Comissão Local foi liderada por Eron Brum; e à frente da Comissão Executiva estava Ana Cristina S. Concia.

Entre as inovações do XXIV Intercom Nacional está a mudança dos antigos GTs em Núcleos de Pesquisa. Segundo Kunsch (2001), tal alteração possibilitou maior interação entre o expositor e o público, pois os trabalhos passaram a ser apresentados na forma de mesas-redondas, comunicações coordenadas e comunicações científicas isoladas.

Os congressistas puderam participar de painéis, colóquios, lançamentos de livros e ainda seis oficinas que agregaram temas como: Rádio (uma turma); Jornalismo Literário (uma turma); *Marketing* e Comunicação, com foco nos usos das mídias nas atividades sociais e culturais (duas turmas); e Telejornalismo com olhar voltado para Linguagem e Leitura Crítica. Sobre este tema último, foram disponibilizadas duas turmas, uma ministrada por Iluska Coutinho e outra por Edgard Rebouças, ambos pertencentes à FAESA - Centro Universitário

localizado no município de Vitória, no Espírito Santo. Ou seja, das seis oficinas, duas possuíam assunto diretamente ligado à inter-relação Comunicação e Educação, o que também reforça o interesse pela área e corrobora com o momento de efervescência da pesquisa nos anos 2000, exposto no capítulo anterior.

Nos painéis foram abordados os seguintes temas: Tendências do Rádio e da Televisão na Era da Globalização; Democracia Local-Regional: da precariedade aos novos desafios; Comunicação e Criatividade; Meios de Comunicação e Mudanças Sociais; Mídia no Pantanal; Rádios e TVs cidadãs; As Relações Públicas, o Jornalismo, e a Publicidade em Tempo de Internet; e História da Imprensa Sul-Mato-Grossense: 50 anos do Jornal O Progresso.

Chama a atenção também o I Seminário sobre o Ensino de Graduação em Comunicação Social, o Ensicom, que avaliou habilitações da área por meio dos trabalhos de Paulo Rogério Tarsitano (Publicidade/Umesp); Fernando de Almeida (Rádio e TV/Unimep); Cláudia Moura (Relações Públicas/PUC-RS); Nancy Radaman (Jornalismo/ECA-USP e Cásper Líbero); e contou com Ademar Possebom, da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos) e José Salvador Faro, da Comissão de Especialistas do MEC, para abordagem da temática de maneira abrangente (KUNSCH, 2001).

Na ocasião o Congresso recebeu dois mil inscritos, teve 379 trabalhos (selecionados de 526 previamente inscritos) apresentados nos Núcleos de Pesquisa e 20 comunicações nas sessões de Temas Livres. Segundo a Organização, os Núcleos de Jornalismo e Publicidade foram recordistas em número de trabalhos e sessões, com pesquisas divididas em 8 sessões que reuniram 50 e 43 trabalhos, respectivamente (INTERCOM NOTÍCIAS, 2001).

O evento que teve como tema: “A mídia impressa, o livro e o desafio das novas tecnologias” aceitou e publicou 24 trabalhos na categoria “Comunicação Educativa”. Destes, dois pertencem à região Centro-Oeste e especificamente à cidade que sediou o evento: “Jornal escolar e vivências”, de Jorge Kanehide Ijuim, da UFMS; e “O uso dos meios de comunicação de massa no processo de ensino do curso de Comunicação Social”, de Ana Cristina Martins Simões Corrêa, da UCDB.

Considerando o Jornalismo como expressão de ações humanas, Ijuim (2001) aborda em seu trabalho a produção de um jornal escolar como contribuição ao processo de humanização de educadores e educandos. Ele fala sobre a superação do caráter instrumental-utilitário do veículo para o incentivo de uma postura de aprender a aprender, que valoriza a cooperação e a solidariedade, incluindo a estratégia pedagógica do processo. O pesquisador

ainda reforça que é preciso pensar o ser humano na técnica e no ser e que o jornal escolar não seria a solução dos desafios da educação formal, mas uma forma de experimentar alternativas e vivências humanas que proporcionem principalmente a autonomia do educando.

Atualmente, Jorge Kanehide Ijuim é professor associado aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando como voluntário nos cursos de graduação e pós-graduação em Jornalismo; e integrante do grupo de pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade. É Doutor em Ciências da Comunicação/Jornalismo pela ECA/USP, com estudos de pós-doutoramento pela Universidade de Coimbra, em Portugal, e estuda principalmente as relações entre os modelos jornalísticos e o pensamento moderno e ainda, as construções de narrativa. As informações são de seu currículo Lattes, com última atualização em 1 de novembro de 2019.

E o trabalho de Corrêa (2001) traz uma pesquisa qualitativa feita entre alunos e professores do curso de Comunicação Social da UCDB, que se atém à compreensão do uso dos meios de comunicação de massa por docentes do curso, no processo de ensino, sob a perspectiva da Comunicação e da Educação. Para esse entendimento, ela realiza um trabalho de campo e chega à conclusão de que os meios de comunicação são instrumentos importantes no apoio pedagógico e didático do professor e que permitem o exercício prático do aluno de os utilizar.

Conforme informações de seu Lattes, em que o nome consta como Ana Cristina Fernandes Martins (e foi encontrado via pesquisa pelo trabalho aqui descrito), com última atualização em 21 de maio de 2016, a autora possui duas graduações: uma em Direito, pela UCDB, e outra em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Além disso, é especialista em *Marketing*, também pela Pontifícia Católica do RJ e Mestre em Educação pela UCDB. Ana Cristina também foi docente na graduação de Direito e Comunicação Social da UCDB, de 1995 a 2014 e na mesma profissão atuou também nas instituições Estácio de Sá e Uniderp. Por fim, ela exerceu a advocacia e atualmente é servidora pública no Tribunal de Justiça no Estado do Mato Grosso do Sul.

Diferente do trabalho de Ijuim, a comunicação neste trabalho é referenciada como ferramenta ou recurso tecnológico, mas também evidenciada em menor proporção como essencial no processo de interação social, e mencionada como parte de um processo que necessita da formação de consciência e olhar crítico aos conteúdos e veículos.

Por fim, a expressão de “*Woodstock* da Comunicação no Brasil”, feita pelo jornalista Antonio Brasil e citada por Kunsch (2001) em referência à Intercom de 2001, é bastante interessante. O famoso festival de música ocorrido em agosto de 1969, na cidade de Bethel, em Nova York/EUA, a 70 quilômetros sudoeste da cidade de Woodstock, reuniu 400 mil espectadores. A comparação se dá, segundo ele, devido à extensa e diversificada programação do XXIV Intercom Nacional. Antonio Brasil inclusive menciona a oportunidade que os estudantes tiveram na ocasião a oportunidade de ouvirem e conhecerem “professores-estrelas das grandes escolas”, além da mistura de palestras, debates, discussões e ainda, destaca a programação cultural, apontando a consonância da expressão com os fatos: estudos de mídia sonora e *internet*, e a presença de bandas locais na ocasião.

2.2 PROJETOS E EVENTOS

Nos anos de 2005 e 2006, destaca-se o Educom.Rádio Centro-Oeste - um programa de difusão da Educomunicação por meio da criação e utilização de rádios nas escolas participantes, que foi promovido por Ismar de Oliveira Soares, junto a 80 escolas dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Conforme explica Alves e Machado (2006), o convênio se deu entre a Secretaria de Educação a Distância/Ministério da Educação (SEED/MEC) e a Fundação da Universidade de São Paulo (FUSP), em parceria com as Secretarias de Educação dos citados municípios, em novembro de 2003, iniciando no ano seguinte com capacitações e formalizando-se nos anos posteriores.

O projeto capacitou 2,5 mil pessoas de diversos grupos, desde unidades escolares urbanas e rurais até aldeias indígenas, assentamentos rurais e comunidade quilombolas. Em 2019, a jornalista Naiane Gomes de Mesquita defendeu a dissertação "A Educomunicação nas escolas estaduais de Campo Grande - Um recorte a partir do Educomrádio.Centro-Oeste", no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, em nível de Mestrado, da UFMS. Trata-se da primeira dissertação sobre o projeto radiofônico nas escolas do Centro-Oeste, especialmente em Campo Grande-MS, e a primeira especificamente sobre Educomunicação. Mesquita (2019) ressalta ainda que o Educomrádio.Centro-Oeste foi também considerado curso de extensão universitária, eis que com a formação de gestores e professores na utilização da linguagem radiofônica, introduziu o conceito da Educomunicação nas práticas pedagógicas.

Em seguida, o NCE cria uma plataforma virtual para professores e alunos, com intuito de oferecer ainda mais qualidade aos conteúdos, promover atividades *on-line* e ampliar

a produção radiofônica das escolas, assim como disseminá-la em eventos (SOARES, 2011), o que vai propiciar os desdobramentos de 2007, na cobertura midiática feita por estudantes no Centro-Oeste.

Além disso também foram realizados cinco encontros presenciais para aprofundar quatro tópicos temáticos norteadores pelas secretarias estaduais e equipe NCE: Educomunicação e suas linguagens; Pedagogia da Linguagem Radiofônica; Planejamento da Educomunicação em espaços educativos; e Projetos de Educomunicação com o uso da linguagem radiofônica (MOREIRA, 2007) - que proporcionaram o debate sobre a inter-relação Comunicação e Educação e ampliação da prática educacional (ALVES; MACHADO, 2008).

E por fim, muito interessante é o olhar de Mesquita³² (2019, p. 16), quando afirma que:

Na realidade brasileira em que há grandes diferenças socioeconômicas, geográficas e culturais, projetos como o Educomrádio.Centro-Oeste, que investem em iniciativas inovadoras fora do eixo Rio-São Paulo, têm grande responsabilidade no desenvolvimento e no crescimento mais igualitário entre as regiões do país, por oportunizar que novos conhecimentos sejam disseminados entre a comunidade.

Também no ano de 2006, acontece o XXIX Intercom Nacional, realizado de 4 a 9 de setembro, na cidade de Brasília/DF, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O Congresso enfocou tema “Estado e Comunicação” em decorrência do valor simbólico da cidade que recebeu o evento. Marques de Melo (2006) reforça o local como um dos principais motivos de se debater o tema, pois segundo ele, a cidade funciona como uma fonte de informações públicas circulantes nas redes midiáticas de todo o Brasil e ainda promove e financia recursos e normas regulamentadoras do ramo.

Considera-se, pois, uma ocasião apropriada para proceder revisão crítica das relações entre o Estado e os processos de comunicação, especialmente daqueles mediados por tecnologias avançadas, estabelecendo conexões entre o presente e o passado para construção de um futuro promissor (XXIX INTERCOM, 2006, s.p.).

Em documento-base dos debates agendados para o ano de 2006, disponibilizado no *site* do Congresso, Marques de Melo (2006) ainda lembra que este Intercom aconteceu no mesmo ano em que se registrou 300 anos da primeira tentativa de controle da imprensa no Brasil, o que o reforça como oportuno espaço de diálogo com agentes dos poderes executivo,

legislativo e judiciário; sociedade e civil e mercado, acerca das políticas democráticas de comunicação.

Uma inovação importante deste Congresso foi o debate do tema central precedido nos simpósios regionais promovidos pela Intercom, como forma de inversão do fluxo e promoção de diálogo entre as vanguardas nacionais e comunidades regionais (MARQUES DE MELO, 2006). Para isso, foram direcionados quatro eixos temáticos, explicados pelo mesmo autor:

- 1) Políticas Públicas de Comunicação - Ancorada em estratégias político-econômicas para avaliar e estimular o desenvolvimento de processos e sistemas comunicacionais de instituições públicas, empresas privadas e do terceiro setor;
- 2) Sistemas Governamentais de Comunicação, mantidos pelo Governo Municipal, Estadual e Federal;
- 3) Processos Comunicacionais e Poderes Instituídos, mantidos pelos poderes constitucionais;
- 4) Mecanismos de Controle da Informação e da Cultura – Atuação do Estado na regulação da difusão cultural e fluxos informativos.

Tudo isso para melhor delinear as reflexões teóricas e estudos empíricos. A coordenação geral deste congresso foi conferida a José Marques de Melo (Umesp/Intercom) em conjunto com Nelia Del Bianco (UnB); a coordenação local ficou a cargo de João José Azevedo Curvello (UCB), Manoel Henrique Tavares (UniCeub), Nelia Del Bianco (UnB) e Sérgio Dayrell Porto (IESB); e a secretaria executiva foi dividida entre Genio de Paulo Alves Nascimento (Intercom), Ivoneide Oliveira Brito (UnB), Márcia Aparecida Simões Teixeira (UnB), Maria do Carmo Silva Barbosa (Intercom), e Simone Simões Teixeira (UnB).

Na ocasião, a estrutura da Expocom – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, que em 2006 estava em sua XIII edição, recebeu atualizações. Conforme informações do *site* do próprio Congresso, houve uma descentralização territorial, que permitiu que o autor inscrevesse seu trabalho na própria instituição e, desta forma, fosse submetido a uma pré-seleção. Isso torna a inscrição institucionalizada/em bloco e iguala cada faculdade e curso com suas congêneres, pois dessa maneira, participa apenas o melhor trabalho de cada modalidade selecionado pelo Júri Nacional da Expocom. Anteriormente, os trabalhos eram inscritos diretamente na secretaria do evento, o que gerava competição de vários trabalhos de uma mesma modalidade e instituição.

O evento reuniu em média três mil participantes, segundo Marques de Melo (2007). O autor também faz referência ao Intercom Nacional como “um mega evento pluritemático frequentado por toda a comunidade científica da área” (MARQUES DE MELO, 2007, p. 16). A programação contou com diversos Encontros, Colóquios, Simpósios, Conferências e Seminários.

Os anais do XXIX Intercom Nacional disponibilizam na categoria “Comunicação Educativa” 27 trabalhos (três a mais que no evento anterior, realizado na mesma região brasileira, XXIV Intercom Nacional, em 2001), sendo também dois de pesquisadores do Centro-Oeste: “A interação com novos públicos: uma experiência de comunicação mediada por computador em ambiente escolar”, de Ângela Teixeira de Moraes, da Universidade Católica de Goiás (UCG) e “Televisão e Cinema na Educação Superior”, de Renata Innecco Bittencourt de Carvalho, do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Já no Grupo “Comunicação para Cidadania”, constam 25 trabalhos, sendo uma pesquisa da região: “Mídia e Construção Identidade da Mulher Negra: a Revista Raça” de Maria Luiza Martins de Mendonça (UFG).

O trabalho de Moraes (2006) apresenta diversas propostas de criação de espaço na base curricular que permite ao aluno expressar sua visão de mundo, por meio de tecnologias da comunicação; entenda os processos de produção de conteúdos realizados em veículos diversos e ainda; sejam capazes de analisar criticamente os discursos midiáticos. Desta forma, a autora destaca a relevância das mídias no ambiente escolar e sinaliza a importância da preparação da escola e do professor acerca das tecnologias. Ela ainda propôs uma atividade mediada por computador, que envolvia trocas de *e-mail* e com essa experiência, reforça que o processo facilitou a aquisição de novos conhecimentos; proporcionou uma prática diferenciada e por fim; o acesso a um público diferente do professor, possibilitando aos alunos contato a novas situações.

Ângela Teixeira de Moraes é graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, tem Mestrado e Doutorado em estudos linguísticos, pela UFG, é pós-doutora em Comunicação em UnB, na linha de Jornalismo e Sociedade. Atualmente, é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG, na linha Mídia e Cidadania e membro do Comitê Gestor de Pesquisa na área de Iniciação Científica. Ela estuda e pesquisa, pela ótica das Teorias do Discurso, temas ligados à Comunicação Religiosa, Cidadania Comunicacional, e Mídia. As informações são baseadas em seu currículo divulgado na plataforma Lattes, com última atualização em 16 de dezembro de 2019.

Já no trabalho de Carvalho (2006), a pesquisadora está com olhar voltado para metodologias e funções do cinema e da TV, utilizados pelas docentes do Ensino Superior e a relação dos alunos nesse contexto. Interessante comentar também que no artigo, ela traz um destaque para discussão da Interface da Comunicação e Educação citando autores como Baccega, Braga e Calazans e ainda, outras publicações feitas no próprio Intercom. A autora reforça a importância de investimentos na formação acadêmica de professores do ensino superior e paralelamente em sala de aula, na introdução de temas que abordem a interface. Desta forma, ela acredita que será possível estimular a reflexão dos alunos acerca de suas posições na sociedade através da mídia audiovisual. O que também chama a atenção nesta publicação é o fato de ela finalizar argumentando o objetivo de contribuir para pesquisas, práticas pedagógicas e estudos.

Conforme informações do Lattes, com registro de última atualização em 23 de setembro de 2019, Renata Innecco Bittencourt de Carvalho é graduada em Comunicação Social pela UnB, Mestre e Doutora em Educação, pela mesma Universidade, e especializada em Educação a Distância pela UCB.

De acordo com a plataforma, ela é avaliadora do Basis, instrumento de Autorização e Reconhecimento de Cursos do INEP; assessora de extensão e integração comunitária; e professora de cursos de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário de Brasília, com experiência na área de Educação, atuando principalmente nos assuntos de: Comunicação, Educação, Tecnologia Educacional e Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão e Formação do Docente Universitário.

E Mendonça (2006) demonstra em sua publicação no Congresso que a mídia tem um papel fundamental na construção de identidades. Para falar sobre o tema, ela analisa a proposta da Revista Raça, dedicada a um grupo étnico que segundo ela, neste caso, faz parte de um movimento que busca aceitação e visibilidade; e que a mediação mercadológica inclui consumo, estilo de vida como elementos da visibilidade midiática que constroem identidades. E por fim, ela aborda a convergência entre a luta política por mais igualdade e a cultural, pela superação das diferenças. E é neste cenário que ela ressalta o princípio da universalidade e das potencialidades humanas, reflexões e constatações através de um veículo de comunicação.

Maria Luiza Martins de Mendonça é graduada em Relações Públicas pela UnB; Mestre em Comunicação pela mesma Universidade; Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP); e pós-doutora em Comunicação Audiovisual pela Universidad Autónoma de Barcelona. Ela também foi membro voluntária do Mestrado em

Comunicação da UFG até 2017 e tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em: Comunicação, Cultura e Produção de Sentido; Organizações Populares e Terceiro Setor; Dinamização e Mobilização Sociocultural; Comunicação para Cidadania; Mídia, Representação e Subjetividade; Mídia, Hegemonia e Grupos Minoritários. É professora associada aposentada da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG e dirige o grupo de pesquisa Comunicação e Processos Culturais (CNPq). As informações estão publicadas em seu currículo Lattes, com última atualização em 20 de fevereiro de 2019.

Também em 2006, houve a criação da Revista Iniciacom – Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação (PORTAL IMPRENSA, 2018). Trata-se de uma publicação da Intercom para valorização dos trabalhos de estudantes da área, pesquisadores que se encontram em formação. Esta finalidade propicia a alunos de graduação e recém-formados em Comunicação, e ainda estudantes de áreas afins, que publiquem textos inéditos e experienciem e aprimorem a pesquisa.

Após o lançamento em 2006, as próximas edições da Revista aconteceram em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, quando foi interrompida e retomou em 2018 durante o 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Joinville/SC. Conforme o Portal Intercom (2019), a Revista Iniciacom possui um Conselho Científico formado por representantes da Diretoria Científica da Intercom e ainda, coordenadores e vice coordenadores das Divisões Temáticas do Intercom Júnior, que são: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Comunicação Audiovisual; Comunicação Multimídia; Interfaces Comunicacionais; Comunicação, Espaço e Cidadania; e Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Em 2007, na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC³³), realizada em Cuiabá/MT, estudantes do Ensino Médio do Mato Grosso fazem a cobertura midiática via web-rádio, com pesquisadores e cientistas de todo o país, resultado das iniciativas do EducomRádio.Centro-Oeste (SOARES, 2011).

No ano seguinte, em 2008, o deputado estadual de Mato Grosso, Alexandre César, cria a Lei Estadual n. 8.889, que implanta o programa Rádio Escola Independente na rede estadual de ensino e define a continuidade da filosofia proposta pelo Educom.Rádio. Centro-

³³ SBPC é uma entidade civil, sem fins lucrativos ou posição político-partidária, voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico, e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil. Desde sua fundação, em 1948, exerce um papel importante na expansão e no aperfeiçoamento do sistema nacional de ciência e tecnologia, bem como na difusão e popularização da ciência no País. A SBPC realiza diversos eventos, nacionais e regionais, o principal é sua Reunião Anual, realizada ininterruptamente desde 1949 – fórum de debates de políticas públicas para a ciência e tecnologia, e um importante fórum para a difusão dos avanços da ciência nas diferentes áreas do conhecimento.

Oeste; algo semelhante à Lei Educom - Lei n. 13.941, estabelecida em São Paulo, pelo vereador Carlos Neder, que garantiu a continuidade do programa da formação de educadores em São Paulo³⁴.

A iniciativa também prevê que a secretaria de Estado de Educação (Seduc) aja de maneira integrada com entidades interessadas, grêmios estudantis e direção das escolas; além de sugerir que o governo faça parcerias com empresas privadas, município, ONGs e outros. Soares (2011) ainda reforça que essas normas e leis não causaram estranhamento na sociedade; ao contrário, foram compreendidas como uma necessidade. Sobre o processo formativo dos casos de São Paulo e Mato Grosso, o autor explica que se tratou de:

Inicialmente, uma pedagogia de projeto que levou a educação diretamente à comunidade escolar e não apenas aos professores. Em segundo lugar, uma formação pensada em múltiplas direções, colocando a comunicação a serviço da solidariedade, da transversalidade, da interdisciplinaridade e da prática da cidadania, tendo como base o compromisso latino-americano com a democratização da comunicação, em todos os seus níveis (SOARES, 2011, p. 58).

Já em 2009, o secretário de Educação de São Paulo, Alexandre Shneider, definiu normas para ampliar a prática educacional nas escolas e contratar especialistas para formação de 900 professores comunicadores, com objetivo de coordenar e criar projetos na área, a partir de 2010.

Tais experiências, segundo Soares (2011), levam a concluir que oferecer comunicação à educação formal exige decisões específicas aos gestores públicos, como: reconhecimento do princípio; oferta de formação em serviço à educadores e lideranças estudantis; infraestrutura e suporte técnico para introdução da comunicação na pauta dos projetos escolares; e apoio à produção midiática colaborativa de alunos e professores.

E é importante registrar que somente no ano de 2009, o evento Intercom passa a incorporar a Divisão Temática (DT) Interfaces Comunicacionais, com o Grupo de Pesquisa (GP) “Comunicação e Educação”. Neste mesmo ano, cada uma das cinco regiões brasileiras ganha uma versão regional do Congresso (CARLOS, 2015), o que fortalece ainda mais o evento como um todo e a pesquisa, oportunizando ainda mais trocas, compartilhamentos, espaços de discussões e reflexões.

Já a 36ª Reunião Nacional da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), realizada de 29 de setembro a 2 de outubro de 2013, em Goiânia/GO,

³⁴ Em 28 de dezembro de 2004, a prefeita Marta Suplicy transformou o Projeto Educom (Educação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo) em lei municipal: a Lei Educom - Lei nº 13.941- regulamentada pelo Prefeito José Serra em 15 de agosto de 2005.

que recebe docentes, pesquisadores e estudantes, foi considerada um marco na história da Associação, segundo o *site* do evento³⁵, pois encerrou uma tradição de reuniões nacionais e passou a acontecer a cada dois anos, intercalada com as Anpedinhas e EPENN (reuniões regionais). Segundo o *site*, essa iniciativa garante

“o caráter itinerante às Reuniões Nacionais da Associação, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da pós-graduação em todas as regiões do país, possibilitando o duplo processo de interiorização e internacionalização da pesquisa em educação” (REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2013).

Além disso, foi realizada depois de 20 anos na mesma universidade e reuniu mais de duas mil pessoas, conforme informação do *site*³⁶ da instituição. Como tema, foi trabalhado o “Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as políticas educacionais”, em consonância com os debates da área e com a Conferência Nacional de Educação (Conae) 2014, que teve como tema “O PNE na Articulação do Sistema Nacional de Educação: Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração” (CONAE 2014, 2014) e ainda, a temas trabalhados também no paradigma educacional. Nas sessões de conversa e especiais foram discutidos temas como Política e Sociedade, os *royalties* do petróleo e manifestações, e outros temas centrais da Educação.

Outro ponto que chama a atenção foi uma fala do conferencista e professor do Instituto de Educação de Londres Stephen Ball, um dos principais pesquisadores de políticas educacionais e também escritor, em entrevista ao Boletim ANPed, publicada no *site* da Organização. Na ocasião, Ball afirma que esperava oferecer possibilidades de as pessoas pensarem sobre mudanças nos processos educacionais (ANPED, 2013), o que soa em sintonia com elementos-chave da Educomunicação, pois além do destaque aos processos, fazer com que as pessoas pensem está diretamente ligado ao protagonismo cidadão, à criticidade e ainda à transformação social por meio da Educação – que está intrinsecamente ligada à Comunicação, já que segundo Freire (2013, p. 89), “educação é comunicação”.

A 36ª Reunião Nacional da ANPED contou com 23 Grupos de Trabalho (GTs) e foram inscritos 20 artigos no GT “Educação e Comunicação”. Dois eram de pesquisadores da região Centro-Oeste, sendo um trabalho do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT-UEG), de Santos (2013), intitulado de “Ideb e Tecnologias Educacionais: algumas reflexões”; e outro da Universidade Federal de Mato

³⁵ Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/apresentacao> Acesso em: 30 dez. 2019.

³⁶ Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/36a-reuniao-nacional-da-anped-em-goiania-go-0> Acesso em: 26 dez. 2019.

Grosso (UFMT), de Ferrarini; Salgado (2013): “Onde o mundo faz de conta e a Terra é quase céu: um Carrossel de ‘Lições’ sobre a infância”.

No primeiro artigo, Nilma Fernandes do Amaral Santos (2013) traça relações entre o anúncio de investimento em tecnologias educacionais e a meta sete do Plano Nacional de Educação, que apresenta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Entre as argumentações da autora, a partir do cenário analisado, ela questiona o discurso de que somente a tecnologia inovaria a educação, ao mesmo tempo que coloca “em xeque” a presença da tecnologia na escola como transformadora, se feita de forma instrumental. E por fim, ela alega que a discussão é recente e que fica a expectativa do aparecimento de novas pesquisas acerca do tema.

Assim, a pesquisa de Anabela Rute Kohlmann Ferrarini e Raquel Gonçalves Salgado (2013) investigam experiências de adultos e crianças com as novas tecnologias e mídias, com foco específico na novela *Carrossel*³⁷. Para isso, são analisados os discursos da narrativa e com entrevistas, oficinas e observação-participante em uma escola pública, com 19 alunos do terceiro ano do ensino fundamental, verificamos também os discursos dos envolvidos, a partir de Mikhail Bakhtin. Entre as conclusões, as autoras compreendem que há identificação com os conteúdos veiculados, tanto nos adultos, quanto nas crianças, pois que enxergam como verdadeiro somente o que desejam; e que as mensagens do produto são carregadas de intencionalidades, personagens rasos e estereotipados.

No mesmo GT, foram recebidos também três pôsteres, sendo dois do Centro-Oeste brasileiro: um trabalho da Universidade de Brasília (UnB), “A Mídia-Educação na escola: Por um ensino emancipatório em Educação Física”, de Jonatas Maia da Costa e Ingrid Dittrich Wiggers; e outro da Universidade Estadual de Goiás//Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UEG/PUC-GO) e Universidade Católica de Goiás (UCG), “Um olhar inicial sobre a implantação PROUCA em Goiás”, de Adda Daniela Lima Figueiredo e Joana Peixoto.

Costa e Wiggers (2013) trabalharam uma abordagem que analisou um processo de ensino mediado por uma produção de vídeo de estudantes do nono ano do ensino fundamental, de uma escola privada de Brasília/DF. Por meio de vivências, os estudantes criaram um ambiente de autonomia e participação ativa; contudo, uma pontuação dos autores chama bastante a atenção, quando eles dizem que “os produtos visuais se limitaram a reproduzir a estética televisiva mais comum, o que expressa ausência de uma linguagem midiática própria da cultura escolar” (COSTA; WIGGERS, 2013, p. 1). Segundo eles, seria

³⁷ Novela *Carrossel* exibida pela rede SBT no ano de 1991 e 2012 que trata sobre uma trama mexicana, infantil, que aborda o cotidiano de crianças e professores com sonhos e desafios.

necessário um deslocamento do uso das mídias para uma co-centralidade no processo, sugerindo as autoras uma metodologia baseada na mídia-educação.

Percebe-se desta maneira, que as reflexões sobre o uso de tecnologias no ambiente de ensino são algo de grande interesse das pesquisas deste congresso, que envolvem a interface Comunicação e Educação. No trabalho de Figueiredo e Peixoto (2013), a pesquisa qualitativa apresenta uma análise do Programa Um Computador Por Aluno (PROUCA), do Governo Federal, voltado para inclusão digital no ambiente escolar, em Goiás. Para isso, além de análise documental, foram visitadas quatro escolas.

O estudo evidenciou principalmente que os professores não possuíam clareza a respeito dos objetivos do Programa, mas que se esforçaram na implementação de suas práticas pedagógicas, neste caso com o uso do *laptop*. Também ficou em destaque as dificuldades técnicas encontradas no ambiente escolar. Assim, o artigo finaliza com questionamentos e retomando uma abordagem de tratar-se de um material de reflexão inicial acerca da proposta de inclusão digital na região e no Brasil.

A programação para os quatro dias de evento contribuiu inclusive, segundo informações do *site* da Organização, para “atuação a favor da afirmação da pesquisa e da pós-graduação em educação no país e na Região” (ANPED, 2013).

Nos dias 24 e 25 de novembro de 2014, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ocorreu o I Colóquio Mato-grossense de Educomunicação, realizado na cidade de Cuiabá/MT. O evento contou com Antonia Alves na direção de Comunicação e teve a participação de pesquisadores e profissionais que atuam na interface Comunicação/Educação.

Segundo informações do *site* do evento³⁸, a programação foi composta de duas conferências, uma com Eduardo Pellejero (UFRN) e outra com Paulo Speller (Ministério da Educação); Apresentações de Comunicação Oral nos Grupos de Trabalho, sendo um deles o GT Educação e Comunicação, coordenado pelos professores Cristiano Maciel e Cláudia da Consolação Moreira, e de Pôsteres; Oficinas de Mini-Cursos; Atividades Culturais; Lançamento de Livros; e Mesas-redondas com os temas: Modos de Ler-escrever em meio à vida, com a presença de Sandra Mara Corazza (UFRGS), Julio Roberto Groppa Aquino (USP) e Marilda Oliveira de Oliveira (UFSM); Educomunicação, Políticas Públicas e ABPEducom, com Ismar de Oliveira Soares (ABPEducom, NCE-USP, ECA-USP), Benedito Dielcio Moreira (UFMT), Maria Liette Alves Silva (UFMT), Maria de Nazaré Gonçalves Lima (Inspetoria Nossa Senhora da Paz - insPAZ), e Ailton Segura (UFMT); e Práticas

³⁸ Disponível em: <http://www.educomunicacao.org/educom/i-coloquio/> Acesso em: 26 dez. 2019.

Educomunicativas em MT, com a participação de Ismar de Oliveira Soares, Marli Barboza da Silva (Unemat), Luzia Abich (Seduc-MT) e Antonia Alves Pereira (Unemat).

Na mesa sobre “Educomunicação, Políticas Públicas e ABPEducom” considerou-se que Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom)³⁹ aparece para agregar às iniciativas brasileiras, além de incentivar, apoiar e garantir a sistematização e reflexão da interface Comunicação e Educação e ainda; que a Educomunicação já é percebida nas políticas públicas educacionais por meio de

[...] leis que garantem o protagonismo de alunos de redes públicas como na Secretaria de Educação de São Paulo (SME-SP) com o programa *Nas Ondas do Rádio* (Lei nº 13.941, de 28/12/2004) e do programa *Rádio Escola Independente* da Secretaria de Educação de Mato Grosso – Seduc (Lei nº 8.889/08 de 10/06/2008) – ambos nascidos dos programas “*Educom.rádio*” (2001-2004) e “*Educomradio.centro-oeste*” (2004-2008). Também está presente no Programa Mais Educação do MEC no macrocampo *comunicação e uso de mídias* em que os alunos produzem programas de rádio, jornal escolar, dentre outros, possibilitando a escola de tempo integral. Da mesma forma, está presente em ações do Ministério do Meio Ambiente no Programa de Educomunicação Ambiental e em ações interministeriais (Ministérios da Educação e do Meio Ambiente) como a Conferência Infante-Juvenil sobre o Meio Ambiente, que a cada dois anos mobiliza mais de 25 mil crianças e adolescentes, em todo o país (EDUCOMUNICAÇÃO.ORG, 2014).

Já nas discussões realizadas na mesa “Práticas Educomunicativas em MT”, ressaltou-se dois projetos pioneiros na região que contaram com o apoio do coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), Ismar de Oliveira Soares: A Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana que, elaborada em 2000 (ano integrante do período de efervescência da pesquisa em Educomunicação) pela insPAZ junto à Equipe de Comunicação Social América (Ecosam), foi disseminada e desenvolveu diversos programas e projetos; e uma política pública da Secretaria de Educação de Mato Grosso (Seduc), que surgiu do Educom.Rádio Centro-Oeste através do programa Rádio Escola Independente da Seduc e que integra o Programa Mais Educação⁴⁰.

³⁹ Com o objetivo de reunir profissionais e pesquisadores da Educomunicação, a ABPEducom surgiu das conclusões dos trabalhos da reunião de especialistas na interface Comunicação/Educação ocorrida em Recife (PE). No dia 2 de setembro de 2011, durante o I Colóquio de Professores. Depois disso, um Grupo de Trabalho organizou os instrumentos legais para a criação da associação, até que durante as atividades do IV Encontro Brasileiro de Educomunicação – aconteceu mais uma reunião de especialistas, na ECA-USP em dezembro de 2012, na qual se aprovou o Estatuto da Associação e a reunião fundante da organização.

⁴⁰ O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação

O Colóquio ainda disponibilizou uma programação no dia 26 de novembro, no Alto Araguaia/MT, com lançamento da terceira edição da Revista Se Liga (projeto de extensão da Unemat) e palestra de Ismar de Oliveira Soares, organizada pela Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), com apoio do SemiEdu 2014. Nesta ocasião, foi criado também o Núcleo Regional ABPEducom-MT, com objetivo de “atender a demanda por informações sobre Educomunicação, promover grupos de estudos, debates e pesquisas e fomentar a promoção de eventos regionais” (EDUCOMUNICAÇÃO, 2014) e projetos em Educomunicação, além de articular e integrar os associados da ABPEducom.

Sendo bastante significativo, o evento teve continuidade em 2016, com o II Colóquio Mato-grossense de Educomunicação e I Seminário Virtual de Práticas Educomunicativas, que aconteceu de 13 a 18 de junho, na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus Alto Araguaia. Foi um Colóquio semipresencial, promovido pela coordenação do curso de Jornalismo de Alto Araguaia, por meio de um projeto de pesquisa em parceria com a ABPEducom.

O evento contou com oito eixos temáticos: Educomunicação, Protagonismo juvenil e Empoderamento; Educomunicação e Direito à Comunicação; Educomunicação e Projetos de Extensão; Educomunicação e Webjornalismo; Educomunicação, Jornalismo Ambiental e Educomunicação Socioambiental; Educomunicação e Práticas Educomunicativas; e Outras Temáticas que não dialogassem especificamente com a Educomunicação, por estarem em outra concepção paradigmática.

O II Colóquio Mato-grossense de Educomunicação ofereceu um minicurso de Práticas Educomunicativas no Jornalismo, com a participação de: Cláudia Lago (SBPJor, NCE-USP e ECA-USP), Claudemir Edson Viana (ECA-USP, NCE-USP e ABPEducom), Maria Célia Rehder (Campanha Nacional pelo Direito à Educação e NCE-USP), e Carlos Lima (Núcleo de Educomunicação da SME-SP); uma mesa-redonda sobre Educomunicação no Ensino Superior de Jornalismo, com: Ismar de Oliveira Soares (ECA-USP e ABPEducom), Cláudia Lago (SBPJor, NCE-USP e ECA-USP), Claudemir Edson Viana (ECA-USP e ABPEducom), Benedito Dielcio Moreira (UFMT), Carlos Alberto Caetano (Conselho Estadual de Educação do MT e do Conselho da Promoção da Igualdade Racial), Maria Célia Rehder (Campanha Nacional Educação e NCE-USP), Carlos Lima (Núcleo de Educomunicação SME/SP – São Paulo), Leandro Rodolfo Resende (Seduc-MT); e outras

mesas com os temas: Projetos de extensão universitária, gestão da comunicação e protagonismo dos acadêmicos; Direito à comunicação, empoderamento e protagonismo juvenil; e Webjornalismo, jornalismo ambiental e Educomunicação Socioambiental; e uma mostra cinematográfica na interface Comunicação/Educação com o filme “O expresso do amanhã”.

Desta forma, é possível afirmar que este Congresso teve destaque especial a temas voltados à Educomunicação e Jornalismo/Ensino.

Em 2015, conduzido pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc), é criado o projeto-piloto “Educomunicação, ciência e outros saberes: um estudo do trabalho colaborativo em narrativas transmídias”, posteriormente chamado de “Projeto Educomunicação/Transmídias” (NASCIMENTO, 2017), que atinge as cidades de Cuiabá, Jaciara, Jangada, Várzea Grande, Barão de Melgaço (distrito de Mimoso), Santo Antônio de Leverger e Campo Verde, no Estado de Mato Grosso.

Entre os propósitos do Educomunicação/Transmídias estão: através das tecnologias, redes sociais e dispositivos móveis, junto aos saberes tradicionais de cada região, potencializar o protagonismo na vivência de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e Médio. (UFMT, 2017).

Por meio da iniciativa, alunos de escolas urbanas e rurais são contemplados com palestras que auxiliem no desenvolvimento da comunicação e uso das mídias digitais; e oficinas que incluem três eixos de atuação: “Arte e Tecnologias”, “Vida e Natureza” e “História e Comunidade”, desenvolvidos também em conjunto com o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Benedito Dielcio Moreira foi o coordenador geral do projeto e também ministrou as oficinas: Outros Saberes e Trabalho Colaborativo. Conforme *site* da Editora Universitária de Mato Grosso⁴¹, ele é graduado em Comunicação Social - com habilitação em Jornalismo, Mestre em Ciência da Comunicação pela USP, com trabalho que abordou a relação entre jornais e jovens, no final da década de 1990; e Doutor em Educação pela U.G.S (*Universitat Gesamthochschule Siegen*), da Alemanha, que discutiu as andanças midiáticas dos jovens, sobretudo no universo digital. Assim, Moreira atua com o tema da Educomunicação desde 1998 e isso é mais um importante registro de pesquisadores que se debruçavam no tema no mesmo período.

⁴¹ Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/product-page/educomunicação-e-transm%C3%ADdia-um-encontro-na-escola-dos-media-ciência-e-saberes> Acesso em: 29 dez. 2019.

É também professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, da UFMT, e suas pesquisas focam em Juventude e Consumo Midiático, Educomunicação e Ciência.

Em 2014 e 2016, Moreira também participou do I e do II Colóquio Mato-Grossense de Educomunicação e levou o projeto para a discussão nas duas ocasiões. Na segunda vez e à época, conforme consta no *site*⁴² do Congresso, a pesquisa ainda estava em andamento e ele discorreu sobre o fato de o jovem estar imerso nas tecnologias digitais, e apresentou o projeto como parte de um modelo colaborativo de compartilhamento de conteúdo, propondo que por meio das construções de narrativas transmídias, se estudasse o processo como ação de Educomunicação e valorização da cultura científica.

Com o projeto, as instituições atendidas receberam inclusive computadores com capacidade de armazenamento de imagens e vídeos e no ano de 2017, o projeto foi ampliado de nove para 20 escolas da rede estadual de MT e conforme informação do *site* do Governo de Mato Grosso⁴³ passou a atender 800 crianças. Desenvolvido em conjunto com professores e alunos, o projeto resultou na criação de diversos produtos de comunicação como revistas e jornais e ainda, teve todo o conteúdo concentrado em uma plataforma colaborativa, a +10Educomunicação, que é coordenada pela UFMT (NASCIMENTO, 2017).

Tal plataforma foi assunto de artigo aceito no Intercom Nacional ocorrido em 2017. Assinado pelos autores Carmo; Mouro; Fogliatto; Moreira (2017), que analisam a plataforma, apresentada como um sítio de divulgação de conteúdo. O trabalho explica que por meio das oficinas os alunos produziram diversos vídeos, textos e fotografias, que em diferentes formatos narrativos foram hospedados na plataforma. Segundo os autores,

Carregadas de significado, as fotografias e as narrativas textuais construídas sob o olhar dos alunos permitiram a reconstrução, em diferentes formatos midiáticos, de um espaço singular, antes de interesse apenas de pesquisadores, agora também de interesse das comunidades do entorno. [...] Trata-se de um interessante e criativo modo de resgate cultural e valorização de espaços e histórias de vida dos moradores e das comunidades (CARMO; MOURO; FOGLIATTO; MOREIRA, 2017, p. 9).

Já nas iniciativas de 2017, nos deparamos com o “Jornalismo, Tecnologia e Educação”, um evento que ocorreu nos dias 17 e 18 de março, em Campo Grande/MS, na UFMS, em parceria com UCDB, Uniderp, Estácio de Sá e AEMS de Três Lagoas.

⁴² Disponível em: <http://www.educomunicacao.org/educom/2016/05/03/professor-da-ufmt-que-atua-com-educomunicacao-ha-quase-20-anos-vira-ao-ii-coloquio/> Acesso em: 29 dez. 2019.

⁴³ Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/7720577-seduc-firma-convenio-com-ufmt-para-ampliar-projeto-de-transmidias-nas-escolas> Acesso em: 28 dez. 2019.

A organização do evento foi feita por Rose Mara Pinheiro, com a colaboração da EJ Brava (Empresa Júnior de Comunicação Social da UFMS) e teve apoio do Programa Escola de Conselhos, Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE/USP), do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais do Jornalismo (ABPEducom) e do Sindicato de Jornalistas de MS (SindJor).

A proposta era repensar a formação e prática do Jornalismo no século XXI, com o impacto das mídias móveis e sociais. A ocasião foi um marco na região Centro-Oeste do Brasil para a Educomunicação, pois contou com a presença de Ismar de Oliveira Soares, que ministrou uma palestra sobre a contribuição da Educomunicação para o ensino superior – tema que também ganhou enfoque durante o II Colóquio Mato-Grossense de Educomunicação, no qual ele discorreu sobre: “Duas décadas de luta aproximando Educação Básica, Ensino Superior e Educomunicação”.

Em entrevista concedida na ocasião em plataforma do Youtube, para o canal Agência Fotográfica UFMS⁴⁴, Ismar de Oliveira Soares afirma que Mato Grosso do Sul não ficará fora da expansão da Educomunicação no Brasil e menciona uma possível disciplina na graduação de Jornalismo como ponto de partida para um avanço maior e uma disseminação do conceito, que segundo ele, é uma forma de integrar o MS na implementação dessa prática. Tal conquista se concretiza no mesmo ano, em que a professora Rose Mara Pinheiro ministra aos alunos do curso de Jornalismo da UFMS uma disciplina optativa de "Mídia-Educação" (já prevista em projeto pedagógico do Curso) e ainda um seminário de "Fundamentos da Educomunicação" para alunos do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS.

O encontro Jornalismo, Tecnologia e Educação reuniu profissionais, alunos e professores de Mato Grosso do Sul e ainda recebeu palestras e debates que incluíram a contribuição da diretora da Agência Pública, Natália Viana; do gerente de Distribuição do Canal Futura, José Brito Cunha; de uma representante do Sindicato dos Jornalistas de MS, Daniela Benante; do editor do jornal O Estado de MS, Victor Barone; de Katarini Giroldo Miguel, que na época era coordenadora do curso de Jornalismo da UFMS e enriqueceu, inclusive, com uma abordagem sobre novas tecnologias em sala de aula e o uso dos meios de comunicação.

Nos debates, estiveram presentes os professores Sidnei Ferreira, da AEMS (impresso); Daniela Ota, da UFMS (rádio); Carlos Alberto José da Silva Filho, da Estácio de

⁴⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=183&v=Ega5FxtQOhk&feature=emb_title
Acesso em: 27 dez. 2019.

Sá (TV); Elton Tamiozzo, da UCDB (*internet*); Renan Kubota, da Uniderp (fotografia e planejamento visual); e Márcia Gomes, da UFMS (teorias).

Importante registrar que em 2018 foi defendida e publicada a dissertação de Mestrado “Comunicação e cultural digital na educação escolar: a relação dos professores no ensino básico com as tecnologias digitais”, de autoria de Maria Selma Alves, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO), da UFMT, orientada por Benedito Diécio Moreira.

Para o estudo de caso, Calixto (2018) explica que a acadêmica selecionou duas escolas urbanas e duas rurais, de ensino integral (das nove participantes do projeto-piloto) e realizou grupos focais, entrevistas exploratórias e questionários com alunos e professores. Entre as principais conclusões da autora, estão: os professores de ambas as zonas reconhecem a importância das tecnologias, mas precisam de ajuda na utilização dos recursos, e têm consciência da necessidade de mudanças em práticas pedagógicas tradicionais; a prática educacional promove a percepção da criação e do fortalecimento de um ecossistema comunicativo e qualidade na transformação da cultura da Educação e no aparecimento possíveis novos projetos.

O I Congresso Internacional de Comunicação e Educação, realizado em 1998 na ECA/USP, em São Paulo/SP, também ganhou uma segunda edição, mas somente em 2018, junto ao VIII Encontro Brasileiro de Educomunicação. O evento foi realizado pelo NCE/USP em conjunto com a ABPEducom, com o tema “Educação midiática, práticas democráticas pela transformação social”; recebeu oficinas, painéis, mesas-redondas, GTs e mais de 80 especialistas do Brasil, das Américas, África e Europa.

Já o II Congresso Internacional de Comunicação e Educação ocorreu 20 anos após a primeira edição e, segundo o *site* do evento⁴⁵, é considerado um dos mais importantes eventos da área:

Desde então, têm ganhado força os estudos sobre a mídia como parte do currículo escolar e os projetos culturais que amplificam a voz de crianças e adolescentes e defendem seu direito à expressão e à cidadania. Essas iniciativas vêm sendo lideradas e apoiadas por agentes da Mídia-Educação e da Educomunicação, dois movimentos que estão ampliando o diálogo e a colaboração entre si (ABPEDUCOM, 2018).

O II Congresso Internacional de Comunicação e Educação recebeu 15 trabalhos da região Centro-Oeste, sendo sete participações em Painéis Temáticos: um de Campo

⁴⁵ Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/congresso/> Acesso em: 30 dez. 2019.

Grande/MS; quatro de Brasília/DF, um de Jaciara/MT, um de Cáceres/MT; e oito artigos apresentados em Grupos Temáticos (GTs): três de Brasília/DF, um de Jateí/GO, um de Rondonópolis/MT, um de Jaciara/MT, um de Alto Araguaia/MT, e um de Campo Grande/MS.

Os trabalhos da capital sul-mato-grossense são referentes a produções da orientadora e orientanda desta pesquisa (respectivamente): Rose Mara Pinheiro (participação no painel “A contribuição dos programas de pós-graduação como articuladores de pesquisas sobre Educomunicação e mídia-educação”) e Marcele Aroca Camy junto à Pinheiro, com o artigo “Convergência dos meios e educomunicação: um estudo de caso do episódio ‘Torcedores de Times Rivais’, do Quintal da Cultura”, no Grupo Temático “Transformação Social - Educom e transformação tecnológica e social: a diversidade das práticas”. Pesquisa que inclusive foi selecionada entre os trabalhos apresentados no II Congresso Internacional de Comunicação e Educação, pelo Conselho Científico do evento, para publicação em livro digital da ABPEducom em agosto de 2020, como capítulo do e-book “Transformação e Desenvolvimento Sustentável”⁴⁶, que contém 44 artigos.

Em agosto 2018, a Universidade Católica de Brasília (UCB) cria o Clube Kaplún de Educomunicação de Brasília, um *hub* de incentivo à inovação e criatividade com base na interação entre tecnologia, comunicação e educação. A iniciativa se destina a um público bem diverso, desde escolas, pais, jornalistas, comunicadores até empresas e organizações privadas e públicas. O Clube oferece palestras, *workshops*, consultorias e cursos, e trabalha diversos temas, como *Fake News* e Desinformação; Alfabetização Midiática, Comunicação não-violenta e outros. Todos os produtos são focados em três eixos temáticos: *Media Literacy*/Educomunicação; Processos de Comunicação e Educação; e Cultura *Maker*, Economia Criativa e Sustentabilidade. O projeto conta com a direção e organização de Joadir Foresti; com Janete Cardoso, como assessora da Educação; e Cristiane Parente como assessora de Comunicação.

Durante o II Congresso Internacional de Comunicação e Educação, Joadir Antonio Foresti apresentou um artigo na ocasião sobre o Clube da Educomunicação de Brasília: formação de sujeitos ativos. A publicação foi assinada juntamente com Janete Cardoso dos Santos e Juliana Campelo de Oliveira. Na publicação, cedida à esta pesquisadora via aplicativo de mensagem instantânea da rede social Facebook (pois quando solicitado o conteúdo, o Congresso ainda não havia disponibilizado os artigos do evento ou outros tipos de

⁴⁶ Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/25/19/731-1> Acesso em: 12 ago 2020.

publicação com os trabalhos apresentados, como aconteceu em seguida, com o ebook já citado), o trabalho aborda a experiência com o Clube, que segundo os autores “tem como princípio de ação a construção teórica e prática da Educomunicação [...] todo o conhecimento é construído com a teoria e a prática juntas, onde cada sujeito é participante ativo dos processos realizados” (FORESTI; SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 1).

Há, por sua vez, uma defesa da Educomunicação assim como de uma revolução possível na união das duas áreas: Comunicação e Educação. O artigo também esclarece que as contribuições de Mario Kaplún foram muito inspiradoras para o nome do Clube, devido à sua trajetória como educador, escritor e radialista, promotor do conceito da comunicação transformadora e que inventou o termo “educador” para “designar o ator social na interface entre a Comunicação e a Educação” (FORESTI; SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 3). E por fim, explicam ainda que a junção com o termo “de Brasília” se deve à questão territorial, de uma história própria e que contém segundo os pesquisadores, características originais e criativas com a Educomunicação.

Por fim, o trabalho aponta diversas formas de participação voluntária no Clube, como monitoria, criação, oficinas, palestras, administração e outros; e afirma seu diferencial “no objetivo de fazer transparecer as reflexões em produtos concretos, respeitando os processos, dinâmicas e aportes da educomunicação, tornando-os sustentáveis e geradores de economia, de forma criativa” (FORESTI; SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 15).

Ainda no ano de 2018, houve a criação do Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação, também conhecido como “Clube da Educomunicação”, da UFMS, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e coordenado pela pesquisadora e professora Rose Mara Pinheiro e da qual integra também, desde o início, a orientanda desta pesquisa.

O Grupo realiza reuniões mensais e presenciais, em Campo Grande/MS, que inclui desde discussões e aprendizados epistemológicos da área, até a produção acadêmica, e participação em eventos e projetos, como o Repórter Júnior, que ocorreu pela primeira vez no ano de 2018, como projeto piloto no Integra⁴⁷ UFMS, o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo do Estado de Mato Grosso do Sul.

⁴⁷ Criado em 2017, tem o objetivo de reunir em um só local o resultado das atividades ligadas aos programas institucionais: Educação Tutorial, Extensão Universitária, Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Mais Cultura, Esportes, Ensino de Graduação, Pós-Graduação Stricto Sensu, empresas juniores, Ligas Acadêmicas, Residência Pedagógica e ainda a Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (Fetec-MS).

O Repórter Júnior⁴⁸ teve início como uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes e a Agência de Comunicação Social e Científica da UFMS para a cobertura do Integra UFMS. Em 2019, já como projeto de extensão o Repórter Júnior fez a cobertura do Integra UFMS e da SBPC Jovem, parte da programação da 71ª Reunião Anual SBPC, que aconteceu de 21 a 27 de julho, na Capital Sul-mato-grossense e que reuniu um público de mais de 50 mil pessoas; 180 conferências, mesas-redondas, palestras e encontros; mais de 50 atrações culturais, 600 pôsteres; e mais de 22 mil inscritos (um dos mais altos da história das Reuniões Anuais da SBPC), sendo 12 mil credenciados durante o evento.

Ao todo, 30 alunos e sete professores da rede pública de ensino (fundamental e médio) participaram da cobertura jornalística educacional do Repórter Júnior, que contou também com o auxílio dos integrantes do Clube da Educomunicação da UFMS e de acadêmicos da Empresa Junior Brava, do curso de Jornalismo da instituição. A Brava ministrou treinamentos em três finais de semanas aos alunos, passando noções de criação de conteúdo e de todo o funcionamento dos veículos de TV, Rádio, Mídias Sociais e Fotografia; e os integrantes do Clube da Educomunicação acompanharam os encontros para garantir que o processo educacional acontecesse. Durante o evento, os alunos foram acompanhados novamente por ambos os grupos e profissionais da UFMS e produziram matérias e conteúdo para os canais de Comunicação da Universidade, que foram veiculados durante todos os dias de evento, junto à programação institucional.

Na oportunidade, a jornalista e pesquisadora Naiane Gomes de Mesquita, também integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação da UFMS, apresentou um pôster no Integra UFMS 2019, intitulado “Cobertura Educacional: Repórter Científico-Cultural Júnior”, sob a orientação de Rose Mara Pinheiro, e foi premiada com menção honrosa na área de Ciências Sociais Aplicadas.

No trabalho, ela mostra que o intuito do projeto é relacionar Jornalismo, Rede Pública de Ensino e Educomunicação, que segundo Mesquita (2019) torna o aluno protagonista do processo. Ela descreve que foram oportunizados treinamentos para professores e alunos, desde a produção da notícia, linguagem, até a produção de pautas e o vínculo com a proposta educacional. Desta forma, as notícias produzidas pelos alunos, durante a cobertura do Integra UFMS e SBPC Jovem 2019 foram veiculadas nos meios de comunicação da UFMS, que além da divulgação científica proporcionou formação crítica e diálogo entre os alunos de Jornalismo e Ensino Básico de Campo Grande/MS.

⁴⁸Disponível em: <https://www.ufms.br/primeiro-dia-de-treinamento-da-inicio-ao-reporter-junior-2019/> Acesso em: 18 ago. 2019.

Os anais do Integra UFMS2019 estão disponíveis no site integra.ufms.br. Contudo, a autora desta pesquisa estava presente na oportunidade e solicitou à pesquisadora Naiane Mesquita o acesso a este conteúdo, que foi recebido via *e-mail*.

E em 2019, houve o lançamento do *e-book* *Educomunicação e Transmídia: Um Encontro na Escola dos Media, Ciência e Saberes*, organizado por Benedito Dielcio Moreira e Aclyse Mattos, que é professora adjunta da UFMT e foi responsável pela oficina de Criatividade, oferecida no projeto. A obra reúne texto de estudos de graduação e pós-graduação que estiverem envolvidos no projeto “Educomunicação, ciência e outros saberes”, que visa por meio de uma pesquisa participativa discutir as experiências obtidas por meio de produtos e processos das rotinas dos estudantes de Ensino Básico *versus* os conteúdos escolares.

Além disso, o livro conta também com a participação de professores que emprestam seus conhecimentos e sensibilidades à obra, como: Ismar de Oliveira Soares (USP) na discussão da Educomunicação e Direitos Humanos; e João Massarolo (UFSCAR), que participou das primeiras oficinas do projeto; e outros profissionais e pesquisadores como Nilda Jacks (UFRS), Michele Sato (Instituto de Educação da UFMT), Luciana Borges (Unifesp), André Silva e Leandra Martins (USP), Thiago Cury, Antônia Alves Pereira, Pedro Pinto, Cristiane Parente e Gilson Moraes (MOREIRA; MATTOS, 2019).

Por último, apenas para registro, no segundo semestre de 2019, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFMS ofereceu aos alunos do Mestrado em Comunicação, a disciplina optativa “Alfabetização Midiática e Informacional” ministrada pela professora Rose Mara Pinheiro, que proporcionou inclusive a junção de teoria e prática, incluindo uma visita à Escola Municipal Professor Licurgo de Oliveira Bastos, localizada em Campo Grande/MS, junto ao Clube da Educomunicação, com aplicação de atividade e questionário com os alunos do sétimo ano, que será utilizado para pesquisa.

Somando desta forma, a segunda disciplina em Educomunicação realizada neste PPGCOM e a terceira na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (considerando a graduação em Jornalismo).

Conforme o olhar de Soares (2017), a concretização de uma disciplina com o tema, em MS, já seria um ponto de partida importante para a ampliação da Educomunicação no Estado e, não dito por ele, mas subentendido, conseqüentemente também para o contexto regional. O que não só aconteceu, como vem se expandindo, por meio desta e das demais iniciativas descritas.

Desta forma, conforme apresentado na “Figura 1” a seguir, verifica-se que a partir de 1999 surge e vai-se construindo um momento de grande avanço e interesse pela Educomunicação, por meio de diversas iniciativas. Uma realidade na qual a pesquisa também se insere e integra processos de formação deste e de futuros cenários.

Figura 1. Marcos da Educomunicação no Centro-Oeste brasileiro

Marcos da Educomunicação no Centro-Oeste brasileiro



Fonte: Camy (2020).

3 ANÁLISE

3.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A Educomunicação [...] tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. No caso, a universidade – com suas pesquisas e sua docência – tem muito a identificar e desvendar (SOARES, 2011, p. 14).

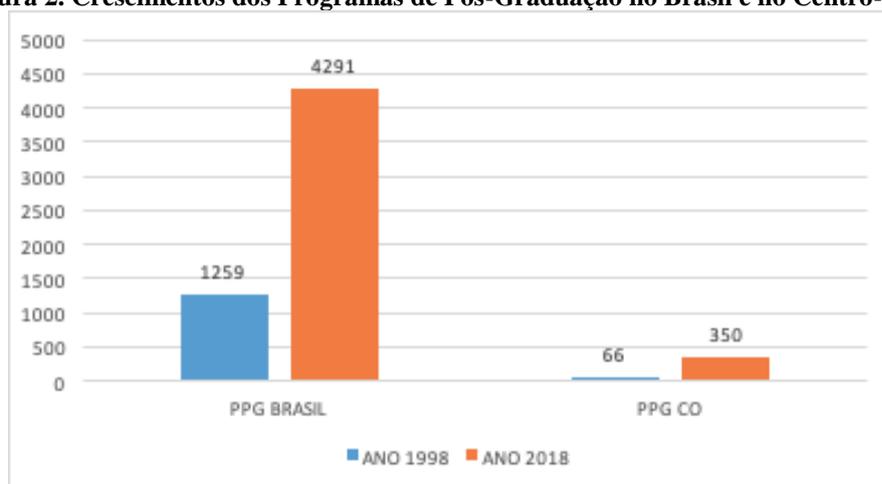
Para iniciar a análise, vamos mostrar um panorama dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, afunilando para a região Centro-Oeste do país. Importante se faz esse contexto pois são exatamente esses Programas que oportunizam os trabalhos analisados nesta e em outras pesquisas, e que permitem que o conhecimento científico se consolide e seja aprimorado. Com esta afirmação, buscamos entender a realidade específica dos PPGs na área proposta: Comunicação e Educação. E ainda como se deu o crescimento desses programas e qual o impacto desse aspecto nas pesquisas acerca desse assunto e contribuição para a construção da inter-relação

Dados do Sistema de Informações Georreferenciais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (GEOCAPES, 2020) revelam que, de 1998 a 2018 (período disponível no portal até a última data do último acesso nesta plataforma, que se deu em setembro de 2020), mudanças positivas ocorreram no cenário dos Programas de Pós-Graduações no Brasil e, conseqüentemente também, no Centro-Oeste do país.

A proliferação dos cursos de pós-graduação no mundo inteiro reflete os esforços feitos para a formação de pesquisadores, e a manutenção de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, nos níveis de mestrado e doutorado, confere às universidades um grande prestígio. No Brasil, a maioria delas despendeu muito esforço nos últimos anos, não só criando novos cursos, como também melhorando a qualidade dos já existentes, de forma a obter o conceito mais alto nas avaliações da CAPES (CAMPELLO, 2000, p. 73-74)

As estatísticas mostram que o Brasil saiu de 1.259 programas (entre Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional, em diversas áreas do conhecimento) para 4.291. Em relação ao Centro-Oeste, o total de programas *stricto sensu* passou de 66 para 350, distribuídos em 60 no Mato Grosso, 72 no Mato Grosso do Sul, 104 em Goiás e 114 no Distrito Federal, mostrando um crescimento expressivo de mais de 400%.

Figura 2. Crescimentos dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e no Centro-Oeste



Fonte: Camy (2020), com informações de Geocapes (2020).

Outro aspecto que chama a atenção é que não há registro de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) em 1998 no Sistema Geocapes (2020). O termo “Comunicação e Informação”, conforme designado na plataforma, aparece pela primeira vez apenas em 2013, já registrando 56 Programas no Brasil. Destes, cinco pertencem à região Centro-Oeste, concentrados em Brasília/DF (3), Goiânia/GO (1) e Campo Grande/MS (1). Importante destacar que esse mesmo panorama se manteve até 2017 e já em 2018 aumentou para 85 Programas. No entanto, o Centro-Oeste permanece com cinco Programas, apenas com dados atualizados de três universidades, que subiram um conceito na avaliação de seus Programas: UCB (de 3 para 4), UnB (de 4 para 5) e UFG (de 3 para 4).

Quadro 2. Pós-Graduações em Comunicação em 2013 - Centro-Oeste brasileiro

ANO	UF	MUNICÍPIO	SIGLA	STATUS JURÍDICO	NOME PROGRAMA	ÁREA AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO ÁREA	GRANDE ÁREA	GRAU	CONCEITO
2013	DF	BRASÍLIA	UCB	PARTICULAR	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado	3
2013	DF	BRASÍLIA	UNB	FEDERAL	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado/Doutorado	4
2013	DF	BRASÍLIA	UNB	FEDERAL	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado/Doutorado	4
2013	GO	GOIÂNIA	UFG	FEDERAL	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado	3
2013	MS	CAMPO GRANDE	UFMS	FEDERAL	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado	3

Fonte: Geocapes (2020).

Quadro 3. Pós-Graduações em Comunicação em 2018 - Centro-Oeste brasileiro

ANO	UF	MUNICÍPIO	SIGLA	STATUS JURÍDICO	NOME PROGRAMA	ÁREA AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO ÁREA	GRANDE ÁREA	GRAU	CONCEITO
2018	DF	BRASÍLIA	UCB	PARTICULAR	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado Profissional	4
2018	DF	BRASÍLIA	UNB	FEDERAL	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	DF	BRASÍLIA	UNB	FEDERAL	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado/Doutorado	4
2018	GO	GOIÂNIA	UFG	FEDERAL	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado/Doutorado	4
2018	MS	CAMPO GRANDE	UFMS	FEDERAL	COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado	3

Fonte: Geocapes (2020).

Já a área da Educação é bastante consolidada, registrando 36 Programas de Pós-Graduação (PPGEdu) no Brasil, em 1998, sendo três pertencentes à região Centro-Oeste (UnB, UFG e UFMS). Em 2018, o total passa para 176 no Brasil e 16 no Centro-Oeste, conforme dados do Geocapes (2020).

Quadro 4. Pós-Graduações em Educação em 1998 - Centro-Oeste brasileiro

ANO	UF	MUNICÍPIO	SIGLA	STATUS JURÍDICO	NOME PROGRAMA	ÁREA AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO ÁREA	GRANDE ÁREA	GRAU	CONCEITO
1998	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
1998	GO	GOIÂNIA	UFG	Federal	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	4
1998	MS	CAMPO GRANDE	UFMS	Federal	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3

Fonte: Geocapes (2020).

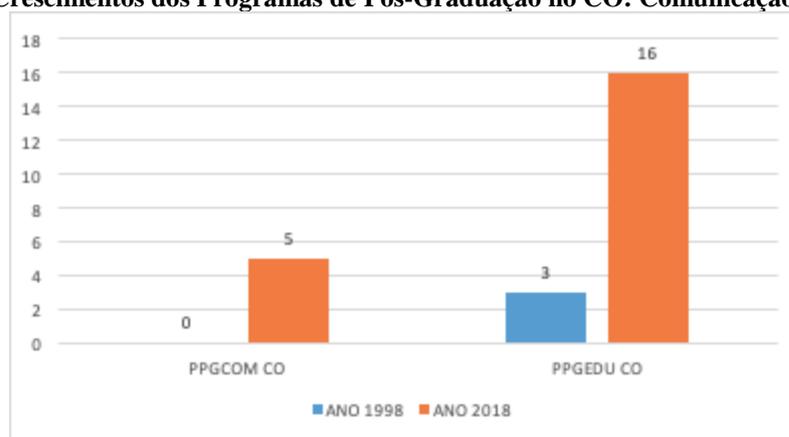
Quadro 5. Pós-Graduações em Educação em 2018 - Centro-Oeste brasileiro

ANO	UF	MUNICÍPIO	SIGLA	STATUS JURÍDICO	NOME PROGRAMA	ÁREA AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO ÁREA	GRANDE ÁREA	GRAU	CONCEITO
2018	DF	BRASÍLIA	UCB	PARTICULAR	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	4
2018	DF	BRASÍLIA	UNB	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	DF	BRASÍLIA	UNB	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado Profissional	3
2018	GO	CATALÃO	UFG	FEDERAL	EDUCAÇÃO - CAMPUS CATALÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
2018	GO	GOIÂNIA	PUC-GOÍÁS	PARTICULAR	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	GO	GOIÂNIA	UFG	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	GO	JATAÍ	UFG	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
2018	MS	CAMPO GRANDE	UCDB	PARTICULAR	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	MS	CAMPO GRANDE	UEMS	ESTADUAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado Profissional	4
2018	MS	CAMPO GRANDE	UFMS	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	MS	CORUMBÁ	UFMS	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
2018	MS	DOURADOS	UFGD	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	MS	PARANAÍBA	UEMS	ESTADUAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
2018	MT	CUIABÁ	UFMT	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado/Doutorado	5
2018	MT	CÁCERES	UNEMAT	ESTADUAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
2018	MT	RONDONÓPOLIS	UFMT	FEDERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3

Fonte: Geocapes (2020).

Assim, pode-se dizer que o crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em Educação no Centro-Oeste, embora tenham um significativo distanciamento de tempo e tamanho, acompanha a tendência de crescimento do cenário brasileiro dos programas de pós-graduação.

Figura 3. Crescimentos dos Programas de Pós-Graduação no CO: Comunicação e Educação



Fonte: Camy (2020), com informações de Geocapes (2020).

Ressaltamos assim que esse paradigma da Educomunicação chega à academia como um processo resultante da relação entre as duas áreas do conhecimento, como descreve Messias (2011, p. 2):

É da academia que saem as reflexões cuja base aponta para algo além, ou a mais, nessa inter-relação entre os dois campos, da comunicação e da educação. Quando colocadas em comum, as práticas comunicativas e educativas teriam suficiência para configurar uma próxima autônoma. A emancipação desse tipo específico de ação não estaria fundamentada nos princípios da pedagogia, nem poderia ser explicada pela comunicação social. Identificar os elementos que constituem essa autonomia poderia levar à inevitável deflagração de existência de um novo campo científico.

De acordo com Romancini (2006, p. 103), “a pós-graduação é o *locus* privilegiado da produção científica no Brasil, e a centralidade desse sistema, na área da Comunicação, é mais indiscutível ainda e reconhecida por vários analistas”. Portanto, pode-se considerar a Educomunicação como um terreno amplo e relativamente novo, no qual a universidade e o pesquisador (com avanços e desafios) são elementos de significativas contribuições nesse contexto. É importante reforçar que Soares (2011, p. 22) evidencia que tal inter-relação inaugura “um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares”. E da mesma forma, Maria Aparecida Baccega (2015) também reconhece e reforça que o campo Comunicação e Educação deve ser pensado a partir de outros saberes que o compõem (transdisciplinaridade).

Para ela, se o objetivo de todo processo educacional desenvolvido no novo campo é a formação do cidadão crítico, necessário se faz essa formação com um ou mais saberes (BACCEGA, 1997). Baccega (2011, p. 33-41) ainda aponta e seleciona alguns desafios, muito pertinentes à atuação do campo:

- A construção do campo Comunicação e Educação: enfrentamento da complexidade de um novo espaço teórico, que forma cidadãos conscientes e fundamenta práticas; que atua com a escola e agências socializadoras e ainda, reconhece os meios de comunicação como outro lugar do saber;

- O entendimento de que o campo Comunicação e Educação não se reduz a fragmentos, mas se compõe nos mais variados âmbitos e temas, ressignificando e contextualizando;

- O avanço na elaboração do campo como objeto científico;

- "Conhecer a diversidade de que a multi, inter e transdisciplinaridade estão plenas e reconhecer que o campo só pode ser pensado a partir delas (BACCEGA, 2011, 35);

- A verificação de que a realidade é sempre mediatizada e mediada;

- A compreensão de que a contemporaneidade é ampla, complexa e exige novos atores, empresas e instituições que se voltam para circulação e produção de bens simbólicos, tal como a presença do popular na arte;

- A vivência e conhecimento das novas concepções de espaço e tempo;
- “[...] ir do mundo editado à construção do mundo” (BACCEGA, 2011, p.38), dando aos receptores condições ativas de participarem de uma nova variável histórica;
- O estabelecimento de diálogo mais amplo, que inclua mais saberes;
- A propiciação da consciência do sujeito na construção da cultura e da importância da comunicação, que gere conhecimento e reflexão acerca das mediações.

Baccega (2011) acredita que essa inter-relação levará os sujeitos a construir novas maneiras de atuação no mundo e na mídia e considera que, enfrentados esses desafios, a Comunicação e Educação (como ela utiliza) proporcionará aos alunos uma produção que abra discussões sobre a sociedade, valorize aspectos próprios da cultura em que estão inseridos e ainda, conheçam, reformem e revolucionem o mundo.

Desta maneira, podemos concluir que o crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Educação contribuem para o incentivo das pesquisas nas áreas e, mesmo com desafios diversos, demonstram que há interesse nos assuntos e, ainda que há legitimidade na inter-relação; considerando que foi desta maneira que o paradigma chegou à academia. Os PPGCom e PPGEdu são de extrema relevância para as pesquisas em Educomunicação pois que ainda lideram nacional e regionalmente (no Centro-Oeste do Brasil) os Programas com trabalhos em Educomunicação, conforme resultados encontrados nas análises seguintes.

3.2 COLETA DE DADOS, ETAPAS E DEFINIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

As operações técnicas de coleta efetuam transformações específicas das informações coletadas, enquanto as operações técnicas de seleção de dados implicam processos teóricos de redução a um objeto de conhecimento verificável (LOPES, 2010, p. 129).

Entendendo a importância e o progresso dos Programas de Pós-Graduação e das pesquisas por eles geradas, demonstraremos aqui como foi realizada a coleta de dados, as etapas e a definição do corpus desta pesquisa. O intuito inicial é identificar as produções acadêmicas de teses e dissertações da região Centro-Oeste do Brasil, que abordem o tema da Educomunicação.

Dada a relevância do banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dos Repositórios Institucionais (RI) dos cursos de pós-graduação, estas plataformas foram as escolhidas para coleta de dados e definição do corpus documental desta pesquisa.

Primeiramente foi feita uma triagem em ambas as plataformas: Capes e RI. Cabe esclarecer que priorizamos a coleta de materiais, em suporte digital, que apontassem especificamente o termo “Educomunica*”, que considera variáveis da expressão. Para esta definição foram realizados testes na plataforma Capes, que demonstraram menor o número de trabalhos encontrados quando a expressão foi “Educomunicação”, deixando de fora trabalhos que estão dentro da proposta, mas que utilizaram termos derivados como “Educomunicativo” e outros semelhantes. Já a opção “Comunicação e Educação” abre um leque extenso demais para esta proposta de dissertação, registrando no dia 19 de março de 2020, 1207206 trabalhos.

Figura 4. Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes



Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2019.

Abaixo, é possível conferir como foi executada a coleta de dados e ainda todas as fases para se chegar ao corpus desta pesquisa:

Quadro 6. Etapas e Critérios de Definição do Corpus da Pesquisa

ETAPAS E CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO CORPUS	
ESTRATÉGIA DE BUSCA	Palavra-chave Educomunica*
TÉCNICA DE BUSCA	*para abrangência de inclusão de termos derivados.
TRABALHOS CONSIDERADOS	Apenas em nível de pós-graduação (Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional).
TRABALHOS DESCARTADOS	Artigos científicos, trabalhos profissionalizantes ou em nível de Graduação e Especialização.
BANCOS DE DADOS	Banco de Teses e Dissertações Capes e Repositórios Institucionais das universidades que apareceram na pesquisa Capes, na região Centro-Oeste - após o filtro 3 descrito na próxima etapa.
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO CAPES	Filtro 1: Palavra-chave; Filtro 2: Trabalhos da Região Centro-Oeste do Brasil; Filtro 3: Trabalhos que possuíam a palavra-chave definida na estratégia e técnica de busca - no Título, Resumo e/ou palavras-chave das pesquisas encontradas.
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO RI	Filtro 1: Palavra-chave; Filtro 2: Apenas os trabalhos que não haviam aparecido ainda no Banco da Capes; Filtro 3: Apenas os trabalhos que apresentavam a relação Comunicação e Educação na pesquisa.
PERÍODO DE SELEÇÃO	Centro-Oeste: 1999-2018.
ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES	Excel.
PROCESSO CONCLUÍDO	Definição de corpus.

Fonte: Camy (2020).

Após a identificação na Capes dos trabalhos em Educomunicação da região Centro-Oeste e a aplicação dos critérios de seleção, que chamaremos de “filtros”, conforme descritos no quadro acima, foi realizada também uma busca das pesquisas disponibilizadas nos Repositórios Institucionais das universidades que apareceram como resultado do filtro 3 dos Critérios de Inclusão Capes: UFMS, UCB, UnB, Unemat, UFG e UFMT. Por fim, foi realizado um cruzamento das informações; para se chegar na base de produções científicas em Educomunicação na região, em nível de pós-graduação, conforme esses dois bancos de dados.

A mudança de critério dos filtros 2 e 3 da base de Repositórios Institucionais (comparando com os critérios realizados nos mesmos filtros da Capes) se deu pois, o segundo item foi necessário para que não houvesse repetição de trabalhos no momento de cruzamento das bases; já o terceiro, precisou diferir do filtro 3 utilizado nas pesquisas disponibilizadas na Capes, pois esse método não foi suficiente para esta seleção; já que a maioria dos trabalhos não citava a palavra-chave “Educomunica” e termos derivados, mas alguns apresentavam a relação das áreas da Comunicação e da Educação (isso não ocorreu na base Capes), o que levava determinados materiais para o recorte almejado: pesquisas em Educomunicação na região Centro-Oeste do Brasil.

Portanto, foi necessária principalmente leitura atenta dos resumos e até mesmo dos conteúdos do desenvolvimento de determinadas pesquisas dos RI. Abaixo, o quadro que

mostra o resultado de todos os filtros encontrados por meio dos critérios de seleção utilizados em cada um deles.

Quadro 7. Filtros para definição do Corpus da Pesquisa

PESQUISAS EM EDUCOMUNICAÇÃO NO CENTRO-OESTE			
	FILTRO 1	FILTRO 2	FILTRO 3
CAPEs	368 TRABALHOS (BRASIL)	40 TRABALHOS (CENTRO-OESTE)*	22 TRABALHOS (CENTRO-OESTE)
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL	42 TRABALHOS	35 TRABALHOS	17 TRABALHOS
TOTAL			39 TRABALHOS

*Uma pesquisa não foi encontrada disponibilizada por completo e por esse motivo, não foi incluída e avaliada no filtro 3 da Capes. Todos os filtros realizados, estão registrados nos anexos desta pesquisa.

Fonte: Camy (2020).

O cruzamento de ambas as bases de dados, Capes e Repositório Institucional resultou em 39 pesquisas (teses e dissertações) em Educomunicação na região Centro-Oeste do país de 1999 a 2018; e é esse o corpus analisado. Importante ressaltar a escolha do cruzamento dos trabalhos disponibilizados no banco da Capes e Repositórios Institucionais das universidades encontradas nos resultados da Capes, pois que, se tivessem sido consideradas apenas os resultados Capes, trabalharíamos com uma base de 22 teses e dissertações e não 39, que foi o resultado final deste levantamento, conforme demonstrado na tabela a seguir (organizada com pesquisas encontradas na Capes, seguidas dos trabalhos dos RI):

Tabela 1. Teses e Dissertações da Capes, de instituições da região Centro-Oeste do Brasil, que abordam o tema da Educomunicação - Corpus desta dissertação

Id	Plataforma	M/MP/D	Autor	Orientador(a)	Título	Instituição	Área	Ano
1	CAPEs	M	RODRIGUE S, Cleide Aparecida Carvalho	DOMINGUES, José Luís.	O PROCESSO COMUNICATIVO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	1999
2	CAPEs	M	SILVA, Maria Liete Alves	SATO, Michèle	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A MÍDIA IMPRESSA: UMA LEITURA PANTANEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2006
3	CAPEs	M	MOREIRA, Claudia da Consolação	MOTTA, Monoel Francisco de Vasconcelos	EDUCOM.RÁDIO: INDÍCIOS E SINAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2007
4	CAPEs	M	VIEIRA, Icaro Cooke	NASCENTES, Rejane	LINGUAGEM CONVITE PARA UMA VIAGEM. EDUCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS – ESTUDO DE CASO PCH PARANATINGA II	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	2009

5	CAPEB	M	KRAN, Riva Blanche	ROCHA, Maria Elisa França	EDUCOMUNICAÇÃO – TENSÕES E APROXIMAÇÕES NOS DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2010
6	CAPEB	MP	JUNIOR, Esdras Martins	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	FILMES DE CIDADANIA: PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2011
7	CAPEB	M	VIEIRA, Carolina Ramallete	MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues	DIÁLOGO EM REDES SOLIDÁRIAS: TECENDO CONEXÕES SOCIOAMBIENTAIS NA UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIME NTO SUSTENTÁVEL	2011
8	CAPEB	MP	COSTA, Rita Mara Reis	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	CONVERSANDO NAS AULAS DE DE CIÊNCIAS: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E ABORDAGEM TEMÁTICA NA EJA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2012
9	CAPEB	M	LEMON, Luzieth Lira	MARINHO, Roberval José	A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DA INCLUSÃO DO DEFICIENTE SENSORIAL VISUAL NO PROCESSO COMUNICATIVO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO 1 DO GAMA- DF	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO	2012
10	CAPEB	M	TOTH, Mariann	MERTENS, Frédéric	DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL : AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO E DA ATUAÇÃO EM REDES SOCIAIS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIME NTO SUSTENTÁVEL	2012
11	CAPEB	M	MACHADO, Andrea Viana de Souza	BERALDO, Tania Maria Lima	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ALTA FLORESTA-MT: UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013
12	CAPEB	D	SILVA, Maria Liette Alves	SATO, Michèle	CARTOGRAFIA DE JOSELÂNDIA: O ACONTECIMENTO E O PENSAMENTO DA MULTIPLICIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013
13	CAPEB	MP	HACK, Alcides Geraldo	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	NOTÍCIA CIDADÃ: O TELEJORNAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2014

14	CAPEs	M	SARMIENTO, Glória Patricia Piedrahita	BRAGA, Claudomilson Fernandes	EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA: UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA (BRASIL-COLÔMBIA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2016
15	CAPEs	MP	MAGALHAES, Daniella Rocha	SILVA, Luíza Mônica Assis da	TRABALHO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DE CAMPANHAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO	2017
16	CAPEs	M	MOURA, Mariana do Vale	MARICATO, João de Melo	HOJE É DIA DE FANZINE: Olhares para a educação, formação docente e cidadania	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2017
17	CAPEs	M	BIAGI, Eduardo Perotto	FRANÇA, Greice Mara	Fotografia como recurso mediador na Educomunicação Ambiental	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Comunicação	2017
18	CAPEs	M	UEMOTO, Regina	OLIVEIRA, Tânia Pitombo de	Educomunicação e a TV Pompeu em Colíder/MT: as tecnologias e a autoria como constitutivas desse espaço	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	LETRAS	2018
19	CAPEs	MP	ANDRADE, Natalia Fernandes de	MENDONÇA, Ana Valéria Machado	COMUNICAÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DAS ESCOLAS EM DOIS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	SAÚDE COLETIVA	2018
20	CAPEs	M	XAVIER, Cristiana de Jesus	RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi	GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA RADIOFÔNICA DO TIPO SPOT: UM TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PROJETO RÁDIO RECREIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2018
21	CAPEs	M	CARVALHO, Elisângela Lopes de Lima	CARVALHO, Ademar de Lima	PROJETO EDUCOMUNICAÇÃO: FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO FERREIRA SOBRINHO, JACIARA (MT)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2018
22	CAPEs	M	ALVES, Maria Selma	MOREIRA, Benedito Diecio	Comunicação e Cultura Digital na educação básica: a relação do professor do ensino básico com as tecnologias digitais	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	2018

23	RI	M	ALMEIDA, Naitê Santos de	CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão	Educação pela comunicação na ONG Associação Imagem Comunitária: estudo a partir das percepções de jovens sobre sua prática de comunicação	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2006
24	RI	M	COSTA, Leci Maria de Castro Augusto	VENTURELLI, Suzete	As dimensões da imagem na relação entre a arte e tecnologia	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ARTE	2007
25	RI	M	RODRIGUE S, José Ribamar	MORAES, Raquel de Almeida	O que dizem as cartas dos ouvintes do Programa Escola Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2008
26	RI	M	PEREIRA, Fernando do Amaral	SAYAGO, Doris Aleida do Amaral	"Velhas" ferramentas e "novos" arranjos para a universalização do acesso à informação: prosa rural e minibibliotecas	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	2009
27	RI	M	MARTINS, Guilherme Paiva de Carvalho	SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca	Tecnologias de informação e comunicação na educação: mudanças e inovações no ensino superior	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	SOCIOLOGIA	2009
28	RI	M	CAVALCANTE, Juliana Farias	ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar	Emancipação e participação popular: a gestão participativa no Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	2010
29	RI	M	PINTO, Alejandra Aguilar	MIRANDA, Antonio	Identidade/diversidade cultural no ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2010
30	RI	M	PEREIRA, Edneide Arruda	TOSCHI, Mirza Seabra	Os jovens e a cultura das mídias no ambiente escolar: encontros e desencontros	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2011
31	RI	M	ARAÚJO, Camylla Portela de	CATALÃO, vera Margarida Lessa	As ações de educação ambiental e comunicação na implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos na Universidade de Brasília	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2011
32	RI	M	CANELADA, Antonio Carlos Mansano	BAREICHA, Paulo Sérgio de Andrade	A educação integral no município de Goiânia: inovações e desafios	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2011
33	RI	M	GUTIERREZ, Ericler Oliveira	KELMAN, Celeste Azulay	A visualidade dos sujeitos surdos no contexto da educação audiovisual	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2011
34	RI	D	SANTOS, Simone Pinheiro	SUAIDEN, Emir José	Fatores de sucesso da comunicação da informação ambiental segundo especialistas	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2011
35	RI	M	PIMENTEL, Tatiane Dias	TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa	Entre a televisão e a internet: o jornalismo e o exercício da cidadania	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2012

36	RI	M	BARRETO, Cristiane Parente de Sá	COUTINHO, Laura Maria	Comunidade, escola, jornal escolar: um estudo de caso	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2012
37	RI	M	BUENO, Divino Alves	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho	Rádio Escola Roda Pião: comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2013
38	RI	M	PAVENELLI-ZUBLER, Éldi Preciliana	Jesus, Danie Marcelo de	Nas águas das tecnologias digitais: os dizeres de um grupo de professores	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ESTUDOS DE LINGUAGEM	2014
39	RI	M	RIBEIRO, Márcia Maria Pereira Screnci	Tavares, Débora Cristina	As tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea: um olhar para seu uso nas escolas de Cuiabá - Mato Grosso - Brasil	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	2015

Fonte: Camy (2020).

Como identificada, a primeira produção científica é uma dissertação de 1999, registrada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com o título “O Processo Comunicativo na prática pedagógica”, no Programa de Pós-Graduação em Educação, de Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues, da UFG (detalhada no capítulo anterior). E a última, a dissertação “Comunicação Educativa em Saúde: A experiência das escolas em dois municípios brasileiros na prevenção das arboviroses”, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, de Natália Fernandes de Andrade, da UnB, de outubro 2018.

Para Lopes, (2010), as operações de seleção e coleta envolvem três operações técnicas: quantificação (informações transformadas em indicadores empíricos e mensuráveis/análise estatística); codificação (identificação e apresentação de categorias/análise de conteúdo); e por último, a descrição (organização de inferências indutivas e concretas/estudos específicos/técnicas específicas de investigação).

Desta maneira, diante do corpus definido e já organizado para extração e interpretação, foi possível analisar o mapeamento encontrado e organizar as referências bibliográficas de todas as pesquisas deste recorte. Esse processo exigiu bastante trabalho manual e atento para identificar, planilhar informações e finalmente avaliar e selecionar os critérios mais adequados, para se chegar a uma base de teses e dissertações em Educomunicação na região Centro-Oeste do Brasil, o mais completa e fiel possível à esta proposta.

3.3 MAPEAMENTO DA PESQUISA EM EDUCOMUNICAÇÃO, NO CENTRO-OESTE

[...] a produção do conhecimento gerada nos cursos de pós-graduação stricto sensu pode comprovar e legitimar a relação Comunicação/Educação e especialmente a Educomunicação.
(PINHEIRO, 2013, p. 79).

Desde a sua legitimação como uma área de pesquisa e intervenção social, inúmeros pesquisadores de vários centros de pesquisa de todo o Brasil têm se debruçado sobre o conceito, suas práticas e a própria relação Comunicação e Educação. Em sua tese de Doutorado, Rose Pinheiro (2013) aponta que de 1998 a 2011 foram encontradas 97 teses e dissertações, no contexto da Educomunicação (conforme dados da Capes).

Soares (2017) menciona em uma entrevista concedida para a Revista Diálogos que a pesquisadora voltou a fazer o levantamento de estudos, entre os anos de 2013 e 2016, e constatou que se produziram tantas teses e dissertações ou mais que nos 12 anos anteriores, encontrando 201 trabalhos na área de Educomunicação, também registrados na Capes. Na percepção do autor, o crescimento pode ser atribuído às agências de fomento que estão atentas e às diversas pessoas envolvidas na sistematização e observação do conceito. Em 2017, o Beatriz Truffi Alves (2017) constata 292 trabalhos no período de 1998 a 2016.

Em relação à produção específica da região Centro-Oeste sobre a Educomunicação, enquanto a tese de Pinheiro (2013) aponta 6% do total de 97 trabalhos, a pesquisa de Alves (2017) já registra 10% sobre 292 pesquisas, mostrando um crescimento na área. Entre as universidades que aparecem nos resultados desta região estão a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Católica de Brasília (UCB).

É importante ressaltar que o resultado das pesquisas pode variar conforme termo utilizado como critério de busca e ainda na disponibilização ou não de pesquisas anteriores à Plataforma Sucupira, ferramenta para coleta de informações, análises e avaliações; base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação, no catálogo da Capes.

Já esta pesquisa traz um novo levantamento nacional feito no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, de 1998 (quando aparece a primeira pesquisa, uma tese da USP, publicada na plataforma) a 2018 (ano dos últimos trabalhos disponibilizados no acesso desta pesquisa). Interessante observar que, nos primeiros dez anos, de 1998 a 2008, aparecem 69 produções científicas em todo o Brasil (entre Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado), sendo 50 do Sudeste; oito do Sul; cinco do Nordeste; quatro do Centro-Oeste e dois do Norte.

Considerando 20 anos de produção acadêmica, ou seja de 1998 a 2018, a somatória atual chega a 368 pesquisas, totalizando 188 do Sudeste; 85 do Sul; 48 do Nordeste; 40 do Centro-Oeste (conforme Filtro 2 do quadro 3, exposto no tópico 3.2 deste capítulo); e sete do Norte. Em apenas dez anos, a região Centro-Oeste saltou (no banco da Capes) de quatro para 40 pesquisas. Um dado bastante expressivo, mesmo em comparação às demais regiões brasileiras.

Sobre as universidades, foi feito um levantamento prévio para verificar quais são as instituições do Centro-Oeste que constam no Banco de Teses da Capes (busca pelo termo “educomunica*”), do primeiro registro (1999) ao último no período deste levantamento, que aparece em 2018. Apareceram seis instituições: uma de MS, duas de MT, uma de GO e duas do DF. Dessas universidades, somente a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul não aparecia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Alves (2017), pois a primeira e única (até o momento) pesquisa encontrada na UFMS aparece em 2017 (nível Mestrado) e o recorte de Beatriz Truffi Alves foi até o ano de 2016.

Assim, baseado nos resultados do Banco da Capes, são essas as universidades analisadas. Cabe mencionar que o último levantamento para esta dissertação foi feito e atualizado em 27 de setembro de 2019.

E seguindo a proposta apresentada, faz o mesmo levantamento nos Repositórios Institucionais das universidades UFMS, UFMT, Unemat, UnB, UCB e UFG (identificadas nas pesquisas encontradas pela Capes, no levantamento desta pesquisa), de 1999 a 2018, e encontra um total de 42 produções científicas na área.

Após esse levantamento amplo nas duas plataformas, foram realizados os cruzamentos de produções científicas da Capes e Repositórios Institucionais das universidades registradas pela Capes neste universo, aplicados critérios de seleção (detalhados no tópico 3.2 deste capítulo), e por fim, frente ao corpus encontrado (demonstrado na Tabela 1 do tópico 3.2 deste capítulo), pode-se afirmar (conforme os critérios de seleção escolhidos e aplicados), que há no Centro-Oeste do Brasil, 39 pesquisas (teses e dissertações) em Educomunicação.

As produções estão distribuídas em 32 trabalhos de nível de Mestrado (M), cinco de Mestrado Profissional (MP) e dois de Doutorado (D). Ainda são poucas as pesquisas de Mestrado Profissional e Doutorado (se comparadas ao número de pesquisas de Mestrado), mas isso também se assemelha ao contexto nacional (261 pesquisas de Mestrado, 61 de

Doutorado e 46 de Mestrado Profissional, apresentadas no anexo A), o que demonstra vasto caminho a ser conquistado.

Tabela 2. Pesquisas nos Programas de Pós-Graduação do Centro-Oeste

INSTITUIÇÃO	ADM.	M	D	MP	TOTAL
UNB	Federal	14	1	4	19
UFMT	Federal	8	1	0	9
UFG	Federal	6	0	0	6
UNEMAT	Estadual	2	0	0	2
UCB	Privada	1	0	1	2
UFMS	Federal	1	0	0	1

Fonte: Camy (2019).

A Universidade de Brasília (UnB) é a instituição com maior destaque em volume de pesquisas, registrando 19 produções; seguida da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com 9 produções; e Universidade Federal de Goiás (UFG), com 6.

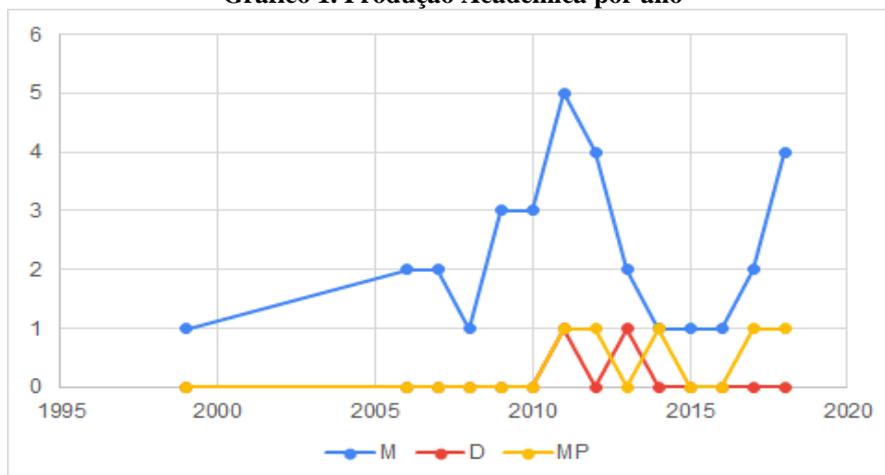
De todas as universidades, apenas a Universidade Católica de Brasília (UCB) é de caráter privado, liderando assim as instituições públicas (quatro federais e uma estadual), o que corrobora com o cenário nacional apresentado na pesquisa de Pinheiro (2013), quando ela atesta que a produção acadêmica em Educomunicação está concentrada nos cursos de Mestrado (81%) e em instituições públicas (84%).

Como já mencionada no capítulo 2, a primeira pesquisa em Educomunicação no Centro-Oeste é de Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues (1999), registrada apenas um ano depois da primeira produção nacional, momento em que o conceito ganha sentido para designar um campo de intervenção social na interface entre a comunicação e a educação (SOARES, 2014, p. 14).

As próximas produções aparecem no ano de 2006 (sete anos sem registros), quando a região apresenta uma trajetória ininterrupta de publicações de teses e dissertações até o ano de 2018 (2019 ainda não apontava nenhum trabalho nas plataformas Capes e respectivos RIs até o momento da última atualização do levantamento feito nesta pesquisa), sendo o ano de 2011 com o maior número de pesquisas da região: 7. Vale apontar que 2006 também foi o ano em que o Centro-Oeste recebeu o XXIX Intercom Nacional; e ainda um dos anos de realização do Educom.rádio Centro-Oeste, que inclusive se tornou tema de uma pesquisa regional no ano seguinte, e também incentivou a cobertura midiática via web-rádio, feita por estudantes do Ensino Médio do Mato Grosso, em 2007, na SBPC, conforme abordado no capítulo anterior.

Esse cenário nos leva a crer que todos esses acontecimentos somaram ao interesse pela Educomunicação no ano de 2006 e isso pode ter contribuído para a continuidade de pesquisas nos anos seguintes e ainda, para os demais acontecimentos e iniciativas.

Gráfico 1. Produção Acadêmica por ano



Fonte: Camy (2020).

Essa continuidade nas publicações sugere que, mesmo que timidamente, o paradigma educocomunicativo vem sendo construído e requisitado também regionalmente, e na atualidade.

Sobre as áreas dos Programas de Pós-Graduação das pesquisas encontradas, destacam-se: Educação, com 14 trabalhos; Comunicação com 8; Desenvolvimento Sustentável, com quatro; e Ensino em Ciências, com três. Trinta e seis por cento das pesquisas estão concentradas na área de Educação e 21% em Comunicação, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2. Áreas dos Programas de Pós-Graduação com Pesquisas em Educomunicação



Fonte: Camy (2020).

Desta maneira e conforme mencionado no capítulo anterior, podemos afirmar que os Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em Educação possuem significativo papel na disseminação das pesquisas em Educomunicação, e o resultado da análise acima comprova essa realidade.

Contexto semelhante também foi encontrado na pesquisa de Sartori e Pessôa (2017), que buscando demonstrar a relevância dos programas de Educação e Ensino para a consolidação da Educomunicação, comprovaram significativa parcela das produções encontradas em Educomunicação nestes programas e ainda que estavam direcionadas mais à prática que reflexão epistemológica; o que, segundo elas, não diminui o valor da consolidação do campo, que se faz na relação dessas escolhas.

Nesse sentido, Citelli (2011) aponta o plano epistemológico como uma das maneiras de se trabalhar os vínculos da Comunicação com a Educação, que nas tensões, encontros e desencontros dos processos comunicacionais e educativos, indagam um campo interventivo e reflexivo. E ainda conforme o autor, as relações media-escola, leitura crítica dos meios, alfabetização para comunicação e outros estatutos da relação ensino-aprendizagem podem somar nesse vetor epistêmico por novos dispositivos de recepção, produção e circulação da informação e do conhecimento.

Procedendo com as análises, deparamo-nos com a UnB e UFMT assumindo a posição de universidades com o maior número de trabalhos concentrados no Programa de Pós-Graduação em Educação; a UFG, UCB e UFMS em Comunicação e por fim, a Unemat em Letras e Estudos de Cultura Contemporânea. Ou seja, os Programas de Pós-Graduação em Educação e em Comunicação continuam liderando também o cenário regional. O contraponto com contexto nacional retratado na pesquisa de Pinheiro (2013) está apenas na ordem de concentração: Comunicação (49%) e Educação (35%).

Mas o que chama a atenção no Centro-Oeste do país são os demais programas que se interessam e introduzem o olhar ao paradigma educacional; neste caso ligados às áreas de Sustentabilidade e Ciências, concentradas principalmente na UnB e UFMT, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 3. Áreas dos Programas de Pós-Graduação das pesquisas do Centro-Oeste

Instituição	Área do PPG	Trabalhos encontrados
UnB	Educação	7
UnB	Arte	1
UnB	Desenvolvimento Sustentável	4
UnB	Sociologia	1
UnB	Ciência da Informação	2
UnB	Ensino de Ciências	3
UnB	Saúde Coletiva	1
UFMT	Educação	6
UFMT	Ciências Florestais e Ambientais	1
UFMT	Estudos de Linguagem	1
UFMT	Estudos de Cultura Contemporânea	1
UFG	Comunicação	5
UFG	Educação	1
Unemat	Estudos de Cultura Contemporânea	1
Unemat	Letras	1
UCB	Comunicação	2
UFMS	Comunicação	1

Fonte: Camy (2020).

É possível fazer uma associação também com o conceito de transdisciplinaridade de Baccega (1999), quando ela fala sobre fronteiras fluidas do conhecimento e afirma que a democratização do discurso da Comunicação passa pela escola, que se ressignificada, torna-se espaço de transformação da informação, implicada na reelaboração e na capacidade de seleção do conhecimento. Assim, o fato de existir várias áreas do conhecimento buscando e trabalhando com a interface educacional, mesmo com a predominância das áreas de Educação e Comunicação, é sinal desse processo e da disseminação do paradigma.

Sobre as palavras-chaves utilizadas pelos pesquisadores em Educação no Centro-Oeste do país, encontramos 107 diferentes classificações, dentre elas algumas muito semelhantes ou aglutinadas e ainda dois dos 39 trabalhos sem apresentação destas em seus resumos. Essa variedade e sinalização apontam para uma falta de padronização e coerência entre os autores nesse aspecto, pois “a seleção das palavras-chave pode levar a compreender a abrangência de cada termo e até mesmo a aderência e consistência ao campo” (PINHEIRO, 2013, p. 157).

Pinheiro (2013) ainda afirma que a falta de indexação não é exclusiva da área, mas sinaliza uma ausência de consenso ou mesmo de importância oferecida à categorização. Contudo, foi possível agrupar e contabilizar as mais recorrentes, estando entre as duas

primeiras: Educomunicação e Cidadania, e em terceiro lugar, Comunicação e Educação Ambiental.

Tabela 4. Palavras-chaves mais utilizadas

PALAVRAS-CHAVE	RECORRÊNCIA
Educomunicação	17
Cidadania	9
Comunicação	7
Educação Ambiental	7
Educação	6
TICs	4
Rádio	2
Internet	2
Mídia	2
Educação Integral	2
Paulo Freire	2
Outras que aparecem apenas uma vez	96

Fonte: Camy (2020).

Interessante ressaltar que Cidadania é um dos elementos convergentes nas propostas trabalhadas em 1999 e 2000 por Baccega, Citelli, Orozco Gómez e Soares, autores que compõem o período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação. Assim, sendo essa a segunda palavra-chave de maior recorrência faz-nos lembrar do conceito de cidadania comunicativa abordado por Orozco Gómez (2014), no qual ele defende que deve ser tratado a partir da educação como objeto de formação humana e democrática:

[...] em certa medida, busca-se abrir uma brecha nessa temática, visto que o conceito de cidadão está focado no político e em menor medida no econômico, mas bem pouco no cultural e menos ainda no comunicativo. E é justamente dessa dimensão cultural que o comunicativo adquire sentido (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 96).

O conceito é enfatizado na maioria dos trabalhos abordados pelos autores, o que comprova esse traço da Educomunicação desde o princípio até os tempos atuais.

Diferentes suportes tecnológicos são utilizados nos trabalhos, com destaque para “Audiovisual” (43,8%), “Internet” (22,9%) e “Jornal” (10,4%), respectivamente. No cenário

nacional estudado por Pinheiro (2013), aparecem exatamente os mesmos suportes, na mesma ordem.

Vale ressaltar que, desde 1999, Baccega trabalhava também com o tema Rádio e TV; Orozco Gómez já demonstrava desde essa época forte interesse por novas telas ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Citelli trabalhou nesse mesmo período a relação dos meios de comunicação e escola e ainda, Soares (2000) foi atraído pelo tema da educação a distância e *internet*, que à época voltou seu olhar para os centros de pesquisa dos Estados Unidos, onde previa-se ensino no ciberespaço. Assim, faz sentido dizer que o período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação semeou influências e prosperou iniciativas que ainda refletem nas pesquisas, como nesse cenário regional do Centro-Oeste brasileiro.

Sobre o assunto, Citelli em registro de e-mail, realizado no dia 17 de julho de 2020, com esta pesquisadora, diz que os desafios de 1999 e 2000 permanecem os mesmos: desatenção com a escola, baixos salários dos professores e professoras, e infraestrutura precária nas salas de aula. Segundo ele, "se o desafio antes era entender melhor como funcionava o rádio ou a televisão, a questão ainda que os dois veículos continuem importantes, desloca-se para os meios digitais, a velocidade, a imaterialidade, etc".

Considerando que em “Audiovisual” está incluído o suporte “Rádio”, os dois primeiros resultados são singularmente interessantes pois que também aparecem nas palavras-chaves de alguns trabalhos do Centro-Oeste (Rádio e Internet), embora não estejam entre as mais recorrentes. E na categoria de palavras-chaves “Outras que aparecem apenas uma vez” constam inclusive as palavras: “Rádio escola”, “Educom.Rádio”, “Rádio recreio” e “Propaganda radiofônica”, o que sugere que:

a) Se todos estes trabalhos estivessem padronizados com a palavra-chave “Rádio” ou também tivessem essa palavra-chave em suas produções, “Rádio” estaria entre as palavras-chaves mais utilizadas;

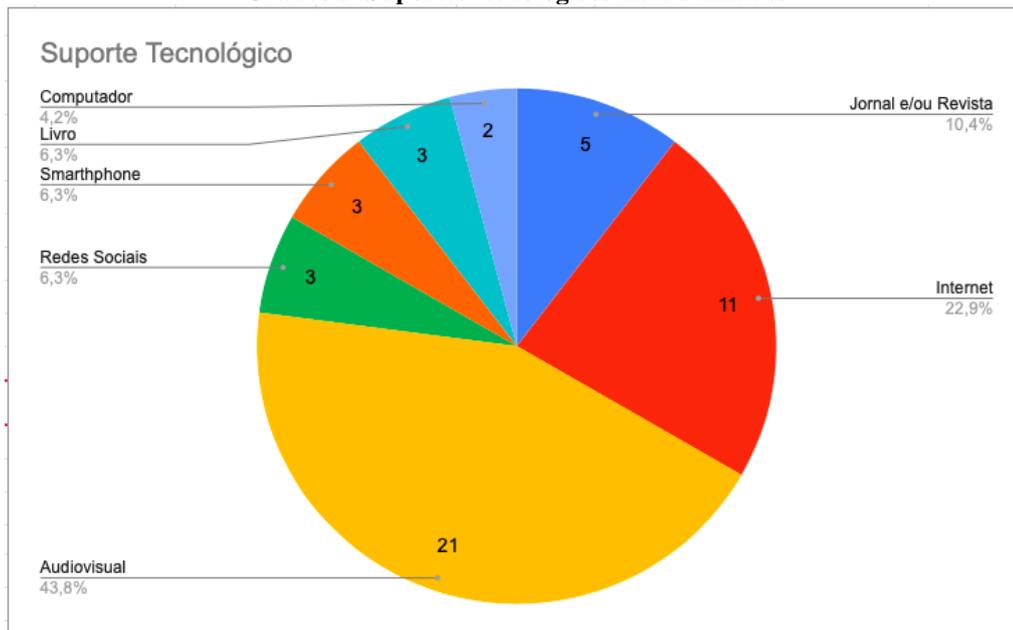
b) O Rádio pode ser um elemento significativo nas pesquisas regionais e isso pode ser principalmente um reflexo do Educom.Rádio, que além de ser uma iniciativa implementada na região Centro-Oeste do Brasil, foi também objeto de estudo de uma das pesquisas encontradas e um meio que se destaca nas produções nacionais e do Centro-Oeste do país.

Moreira (2007), em sua dissertação de mestrado realizada na UFMT, “Educom.Rádio: indícios e sinais”, discorre em seu trabalho que estudou a implementação do projeto no Centro-Oeste, que

[...] o projeto Educom.Rádio permitiu aos educadores, comunicadores e outros agentes sociais que promovessem e ampliassem, em seus espaços, ecossistemas comunicativos abertos e criativos, capazes de garantir a democracia das relações e a eficiência na condução de seus fluxos de informação, tendo como meta o exercício pleno da democracia (MOREIRA, 2007, p. 12).

Desta forma podemos dizer que o uso pedagógico do rádio, que valoriza a aprendizagem colaborativa e participativa, é uma consequência e aquisição positiva e representativa na região Centro-Oeste do país, das práticas às pesquisas, que se retroalimentam e colaboram nos processos educacionais.

Gráfico 3. Suportes tecnológicos mais utilizados



Fonte: Camy (2020).

Dentre os autores pioneiros nas pesquisas em Educomunicação no Centro-Oeste estão Rodrigues (1999), Almeida (2006), Silva (2006), Lemos (2012), Ribeiro (2015) e Biagi (2017), considerando que são os primeiros em suas universidades e estados a publicarem teses ou dissertações acerca do paradigma, conforme demonstramos nos quadros abaixo:

-Quadro 8. Pesquisadores pioneiros no Centro-Oeste, por Universidade

PESQUISADORES PIONEIROS CO/POR UNIVERSIDADE				
UNIVERSIDADE	ANO	CIDADE	REGIÃO	AUTOR
UFG	1999	Goiânia	GO	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho
UnB	2006	Brasília	DF	ALMEIDA, Naitê Santos de
UFMT	2006	Cuiabá	MT	SILVA, Maria Liete Alves
UCB	2012	Brasília	DF	LEMOS, Luzieth Lira
Unemat	2015	Cuiabá	MT	RIBEIRO, Márcia Maria Pereira Screnci
UFMS	2017	Campo Grande	MS	BIAGI, Eduardo Perotto

Fonte: Camy (2020).

Quadro 9. Pesquisadores pioneiros no Centro-Oeste, por Estado

PESQUISADORES PIONEIROS CO/POR ESTADO				
REGIÃO	ANO	CIDADE	UNIVERSIDADE	AUTOR
GO	1999	Goiânia	UFG	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho
MT	2006	Cuiabá	UFMT	SILVA, Maria Liete Alves
DF	2012	Brasília	UCB	LEMOS, Luzieth Lira
MS	2017	Campo Grande	UFMS	BIAGI, Eduardo Perotto

Fonte: Camy (2020).

Maria Liete Alves Silva é, entre os 39 autores, a única que aparece com duas produções científicas: a dissertação de 2006: “Educação Ambiental e a Mídia Impressa: Uma Leitura Pantaneira”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFMT; e a tese “Cartografia de Joselândia: O Acontecimento e o Pensamento da Multiplicidade”, de 2013, (pelo mesmo Programa e Universidade). Ela foi a única pesquisadora da região que deu continuidade aos seus estudos com o tema da Educomunicação, que inclusive aparece nas palavras-chaves de suas pesquisas.

Para Santos (2003), que publica um estudo sobre tradições e contradições das pós-graduações no Brasil, os critérios de avaliação de mestrado possuem rigor semelhante à avaliação de doutorado no Brasil, o que pode ser um fator contribuinte do maior número de mestrados e não de doutorados, pois o processo pode fazer com que os alunos desistam de dar continuidade à próxima etapa, devido à dificuldade da primeira; no entanto, os trabalhos passam a oferecer alto nível de qualidade. Mas é importante esclarecer que não foram aprofundadas aqui a trajetória dos pesquisadores em Educomunicação do Centro-Oeste, assim como os motivos que os levaram a continuar a carreira acadêmica e pesquisa na área; o que pode ser estudado no futuro por esta pesquisadora ou por outros.

Já entre os orientadores, os que atuaram em mais de uma produção, são: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, que orientou três trabalhos de Mestrado Profissional, na

Universidade de Brasília (UnB): “Filmes de Cidadania: Problematicando o Ensino de Ciências por meio da Educomunicação”, “Conversando nas aulas de Ciências: Um diálogo entre Educomunicação e abordagem temática na EJA”, e “Notícia Cidadã: O telejornal como ferramenta de ensino de Ciências”, nos anos de 2011, 2012 e 2014 – respectivamente; e Michele Sato, que orientou dois trabalhos, um de Mestrado e outro de Doutorado: “Educação Ambiental e a Mídia Impressa: Uma Leitura Pantaneira” e “Cartografia de Joselândia: O acontecimento e o pensamento da multiplicidade”, ambos da UFMT, nos anos de 2006 e 2013, respectivamente.

O que chama a atenção nesses trabalhos são os temas Ensino de Ciências e Educação Ambiental, que de alguma forma já chamavam a atenção de Alves (2017), que dedicou sua monografia, sob a orientação do professor e pesquisador Claudemir Viana, às abordagens ambientais de teses e dissertações em Educomunicação, e constatou inclusive que o principal foco temático dos trabalhos por ela selecionados voltavam-se para Educação Ambiental no Ensino Formal (40%) e Comunicação Ambiental (20%).

Outra observação que cabe fazer é que no ano de 2015, quando aparece a primeira pesquisa em Educomunicação no Estado de Mato Grosso, também é o momento de criação do projeto Educomunicação/Transmídias, pela UFMT. Ou seja, um ano que teoria e prática são despertadas no mesmo local para o olhar educacional. E a primeira pesquisa em Educomunicação no Estado de Mato Grosso do Sul coincide com o ano do evento "Jornalismo, Tecnologia e Educação", em Campo Grande/MS. E são nesses detalhes que buscamos "saltar" o melhor entendimento sobre a Educomunicação no Centro-Oeste.

Sobre as áreas de intervenção, conforme proposta de Soares (2011; 2014) nas teses e dissertações deste corpus ganham destaque as áreas: “Mediação Tecnológica” (35,9%) e “Gestão da Comunicação” (17,9%). Interessante comparar que, na pesquisa que abrange um cenário nacional, feita por Pinheiro (2013), “Mediação Tecnológica” também está em primeiro lugar, mas “Gestão da Comunicação” está em quarto, demonstrando um interesse específico da região Centro-Oeste no que se refere a projetos e programas das demais áreas de intervenção, que incluem avaliação de ecossistemas comunicacionais e espaços de convivência e tecnologias (SOARES, 2014).

Sobre essas duas áreas vale mencionar que o tema “Tecnologia”, com foco nos meios de comunicação, foi também uma das pautas de estudo já no período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação (1999 e 2000), abordada principalmente por Baccega e Orozco Gómez, mas também explorada por Citelli e Soares; e “Gestão da Comunicação” foi

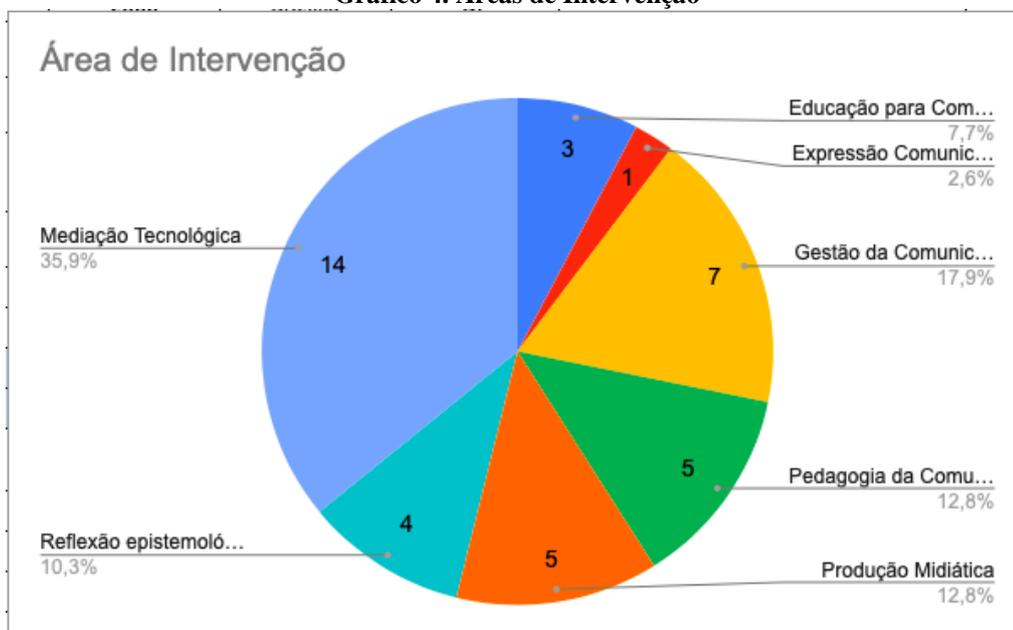
tema de um dos trabalhos abordados por Baccega (1999) e por Citelli (1999), nesse mesmo período, em que inclusive a autora se referiu a um profissional específico dessa área, reforçando a importância e o valor dessa gestão; e ainda por Soares, em 2002.

Vale registrar que Orozco Gómez (2011) aborda a tríade Comunicação, Educação e Novas Tecnologias como uma das problemáticas do novo milênio:

Constitui um desafio central, não só para os comunicadores e os educadores preocupados pelo avanço da tecnologia telemática e digital e suas múltiplas vinculações mútuas, mas também pela democracia e, claro, para a cultura, como processos maiores que contextualizam e condicionam a geração, circulação e o consumo do conhecimento (OROZCO GÓMEZ, 2011, p. 159-160).

Para o autor a pergunta não é mais se as novas tecnologias são ou não desejáveis no campo educativo e comunicativo, mas sobre a forma de incorporação das tecnologias em todas as esferas da vida (OROZCO GÓMEZ, 2011) e isso fica claro quando Mediações Tecnológicas é a área de intervenção de maior incidência utilizada pelos pesquisadores na região Centro-Oeste do país e também nacionalmente em destaque.

Gráfico 4. Áreas de Intervenção

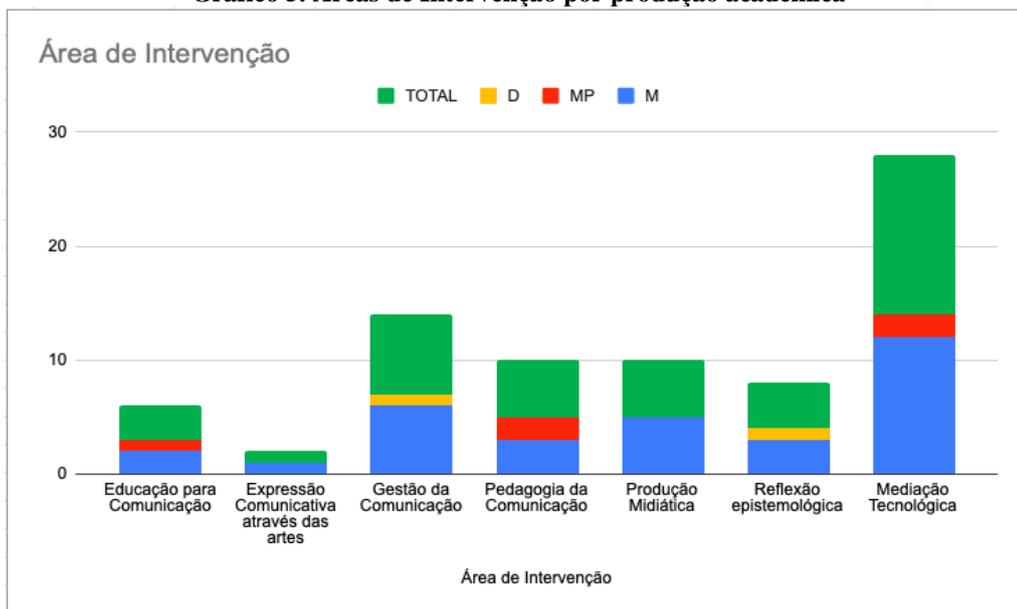


Fonte: Camy (2020).

E com menor realce, a área de intervenção “Expressão Comunicativa”, que também ocupa este lugar no trabalho de Pinheiro (2013). Para se chegar a esses resultados foi realizado estudo dos resumos dos trabalhos e ainda, necessário em alguns, leitura do corpo do trabalho.

Além disso, foi feita também demonstração da área de intervenção por nível de produção acadêmica, mostrando que há pesquisas de Mestrado em todas as áreas de intervenção, e Mestrado Profissional nas áreas de “Mediação Tecnológica”, “Pedagogia da Comunicação” e “Educação para Comunicação”. Já as teses estão focadas nas áreas de “Gestão da Comunicação” e “Reflexão Epistemológica”.

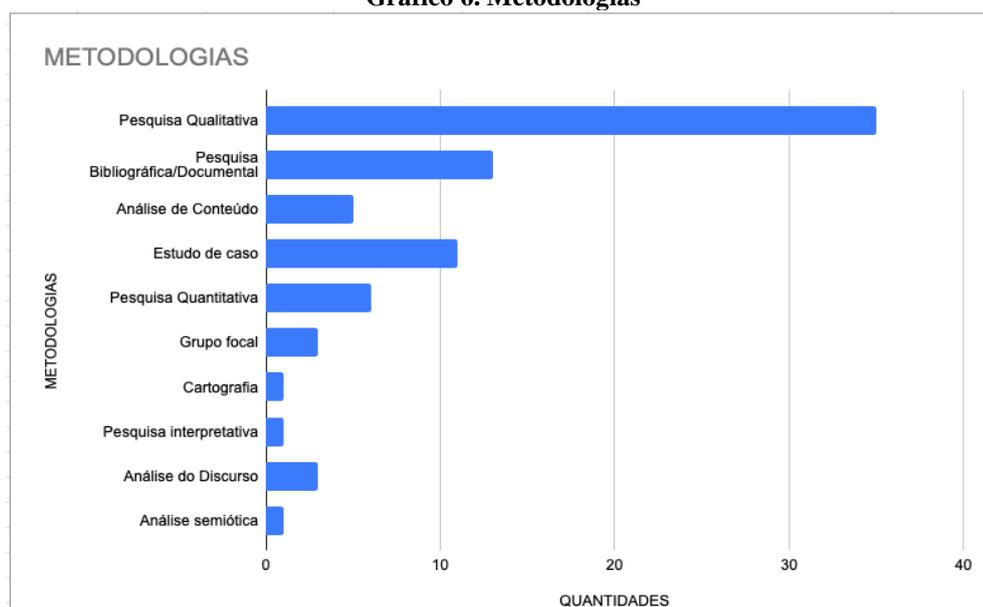
Gráfico 5. Áreas de Intervenção por produção acadêmica



Fonte: Camy (2020).

Acerca das metodologias utilizadas, destacam-se: Pesquisa Qualitativa, seguida por Bibliográfica/Documental, Estudo de Caso, Quantitativa, e Análise de Conteúdo, conforme exemplificado no gráfico abaixo:

Gráfico 6. Metodologias



Fonte: Camy (2020).

Já este cenário regional difere do nacional encontrado por Pinheiro (2013), que identifica os “Estudos de Caso” como principal metodologia utilizada, recebendo a “Pesquisa Qualitativa” em segundo lugar.

Interessante pontuar que, das pesquisas encontradas no Centro-Oeste, 25 dos 39 trabalhos envolvem de alguma forma o sistema de ensino. Sobre as linhas de articulação teórico-práticas, explanadas por Soares (2014), com intuito de construir um diálogo entre Educomunicação e o sistema de ensino, ele enumera alguns elementos:

- 1) O pressuposto de que “a educação só é possível enquanto ação comunicativa” (SOARES, 2014, p.17) e que toda comunicação é uma ação educativa;
- 2) A Educomunicação como campo de interface, considerando que os campos da Comunicação e da Educação educam e comunicam;
- 3) A Educomunicação na prática educativa, considerando a gestão escolar, o âmbito disciplinar e transdisciplinar;
- 4) A formação do professor-comunicador.

Vale registrar também que, a área da pesquisa acadêmica de forma geral passa por diversas dificuldades como o próprio lugar inexpressivo da Metodologia da Pesquisa nos cursos de graduação, que, segundo Lopes (1990, p. 74), é realidade no Brasil e na América Latina, e reflete na formação do pesquisador, na falta de concepção teórico-curricular da formação em pesquisa (originada da graduação), e até mesmo na qualidade desta em pós-

graduação e do próprio ensino (especificamente referido por ela, em Comunicação, mas que pode ser pensado também para as diversas áreas do conhecimento).

Portanto, nessa análise primeira foi possível extrair um “raio-x” inicial da pesquisa em Educomunicação no Centro-Oeste do Brasil, entendendo que os Programas de Pós-Graduação são de extrema importância para o progresso científico-acadêmico e mais, que os PPGCom e PPGEduc são impulsionadores da pesquisa em Educomunicação no Centro-Oeste. Além disso, demonstrar de forma detalhada a coleta de dados, as etapas e definição do corpus desta pesquisa foram processos relevantes para a compreensão de todos os desafios e escolhas necessárias para se chegar o mais próximo possível da realidade almejada.

E por fim, as análises dos cenários encontrados com as pesquisas nos PPG do Centro-Oeste; das universidades envolvidas; pesquisadores pioneiros na região; área de pesquisa de maior incidência, de interesse e intervenção; palavras-chaves, metodologias e suportes tecnológicos mais utilizados; e com isso as interpretações de um primeiro mapeamento do cenário regional da pesquisa em Educomunicação no Centro-Oeste.

3.4 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM EDUCOMUNICAÇÃO NO CENTRO-OESTE

"[...] método de pesquisa que consiste em utilizar as publicações científicas e suas citações como indicadores de produção científica e de uso" (GINGRAS, 2016, p 17).

Já bastante utilizada por diversos pesquisadores no Brasil e em outros países, a análise bibliométrica, que situa os estudos métricos e demonstra como as citações também podem ser vistas como medida do "capital científico" de estudos e áreas específicas, gera indicadores da atividade científica - que permitem avaliações estatísticas, desde técnicas quantitativas de coleta, análise e tratamento de dados até a melhor compreensão de áreas de pesquisa, ciência de um modo geral e ainda análise de desempenho científico (ROMANCINI, 2006).

Gingras (2016) apresenta a bibliometria como campo de modo de aplicação abrangente. Ele explica que o surgimento da metodologia inicia como uma gestão da literatura científica e vai se tornando um instrumento indispensável à pesquisa.

Assim, a análise bibliométrica vem sendo também a escolha da pesquisa de profissionais da área da Comunicação, e especificamente com o termo "Educomunicação", Rose Mara Pinheiro (2013), com a orientação de Ismar de Oliveira Soares, foi a primeira a se aprofundar e aproveitar desta metodologia, que oferece diversos indicadores esclarecedores, como a própria apropriação da Educomunicação pelos pesquisadores. A autora fez um mapeamento das pesquisas na área, em nível nacional, e analisou pela bibliometria o cenário encontrado.

Sendo assim, com essa mesma direção mas com o olhar focado no Centro-Oeste do país, analisamos agora as referências bibliográficas dos 39 trabalhos encontrados. Primeiramente, foram planilhadas manualmente todas as referências das teses e dissertações deste corpus, extraíndo nome e nacionalidade dos autores, título da obra, idioma e cidade de publicação da obra, tipo do acervo, e ano.

Sobre o referencial teórico utilizado pelos pesquisadores do Centro-Oeste, as referências variam de 2 a 18 páginas. Interessante que nas teses de doutorado, o número está equilibrado, 11 e 12; nas dissertações de mestrados profissionais o número varia de 4 a 7 (ainda próximo); e nas dissertações de Mestrado vão de 2 a 18, o que demonstra maior disparidade entre as produções científicas e uma reflexão sobre a coerência dos trabalhos de mestrado, que são maior número de produções, mas que possuem variantes muito significativas na quantidade de autores utilizados.

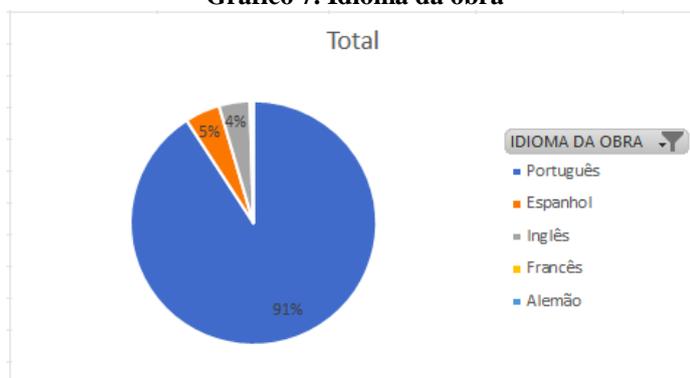
Acerca dos idiomas das obras encontradas, sobressaiu nas referências o “português” seguido de “espanhol”, “inglês”, “francês”, e “alemão”, respectivamente. O que também está de acordo com a realidade da pesquisa nacional na área. E muito bem pontuado por Pinheiro (2013, p. 103): “Apesar da exigência da proficiência em outros idiomas para a entrada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, poucos pesquisadores se utilizam de literatura em línguas estrangeiras”.

Quadro 10. Citações por idioma

IDIOMA DA OBRA	QUANTIDADE
Português	2797
Espanhol	142
Inglês	125
Francês	13
Alemão	1
Total Geral	3078

Fonte: Camy (2020).

Gráfico 7. Idioma da obra



Fonte: Camy (2020).

Entre as localidades brasileiras que mais se destacam nas origens das obras/fontes utilizadas pelos pesquisadores do Centro-Oeste estão: São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. E entre as estrangeiras das publicações, estão: Portugal, Estados Unidos e Espanha. Na pesquisa de Pinheiro (2003), ela encontra nesse mesmo aspecto, em cenário nacional, destaque para São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, respectivamente, e ainda nas publicações estrangeiras: Espanha, Colômbia e Estados Unidos, também na sequência.

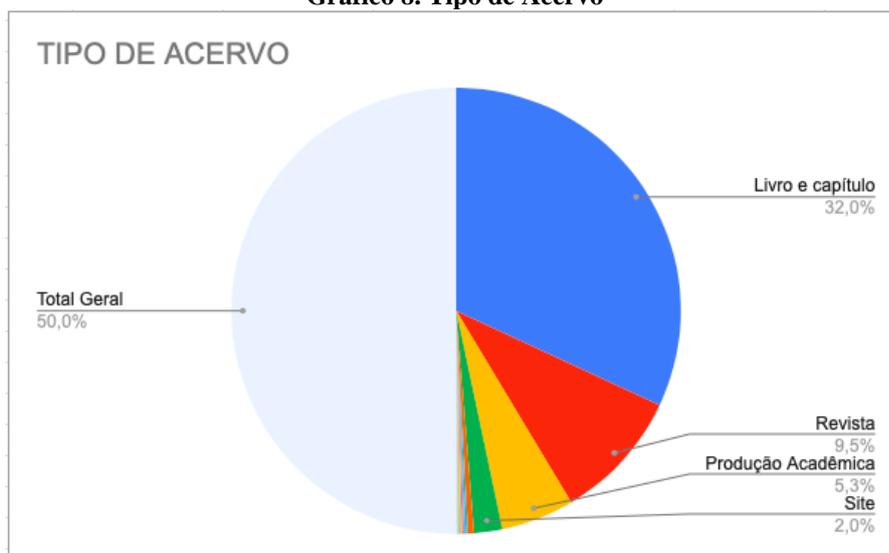
Sobre o principal tipo de acervo utilizado pelos pesquisadores do Centro-Oeste estão: Livro e capítulo de livro (1893), Revista (578), Produção Acadêmica (286), e Site (46). E

“Total geral” corresponde às demais fontes utilizadas nas pesquisas, que aparecem de 1 a 6 vezes cada. Considerando o maior número de fontes como livros e capítulos, observamos a afirmação de Velho (1998, p. 103), quando ele diz que: “[...] livros, frequentemente dirigidos a uma audiência externa além da acadêmica, são um importante canal de publicação para as Ciências Sociais e Humanas”.

E ainda, Adilson Citelli em registro via *e-mail* para esta pesquisadora e em referência à importância da publicação de livros, diz que: trata-se de dispositivos que proporcionam a apresentação de determinados problemas, que passem por “deduções, comprovações, enfim, o amadurecimento e desenvolvimento de ideias, nem sempre passíveis de serem respondidas em artigos para periódicos”. Desta maneira, percebemos que esse tipo de suporte tem ainda forte credibilidade, impacto e preferência aos pesquisadores em Educomunicação no Centro-Oeste do país.

A maioria dos livros (considerando também capítulos de livros) são dos anos de 2002, 2001 e 2003 respectivamente, o que demonstra que obras que sucederam o período de “efervescência da pesquisa em Educomunicação” são valiosas referências e possíveis resultados desse momento. No entanto, observa-se a não predominância de bibliografias mais recentes. Além disso, de todas as referências, 36 não informaram o ano de publicação do acervo, o que demonstra ainda pouca atenção para registro completo de referências bibliográficas.

Gráfico 8. Tipo de Acervo



Fonte: Camy (2020).

Os dois principais tipos de acervos consultados pelos pesquisadores do Centro-Oeste do Brasil, “Livros e capítulos de livros” e “Revistas” são os mesmos que ocupam nacionalmente essas posições, conforme pesquisa de Pinheiro (2013). Contudo, o terceiro e quarto se alternam, sendo em cenário nacional “*site*” e depois “produção acadêmica”. Embora se considerarmos os quatro principais acervos, há consonância regional e nacional entre as fontes buscadas pelos pesquisadores.

Foram 3.078 referências bibliográficas no total dos 39 trabalhos. Se olharmos para as “décadas” dos acervos registrados, destaca-se a de 2000 a 2009, com 1684 citações. Ou seja, a maior parte das obras/fontes consultadas são deste período, o que talvez demonstre pouca atenção ou ausência de prioridade para obras mais recentes.

Tabela 5. Citações por temporalidade de fontes consultadas

DÉCADA	CITAÇÕES
1890-1899	1
1930-1939	2
1940-1949	1
1950-1959	5
1960-1969	25
1970-1979	42
1980-1989	185
1990-1999	630
2000-2009	1684
2010-2018	502
Não Informado	1
Total Geral	3078

Fonte: Camy (2020).

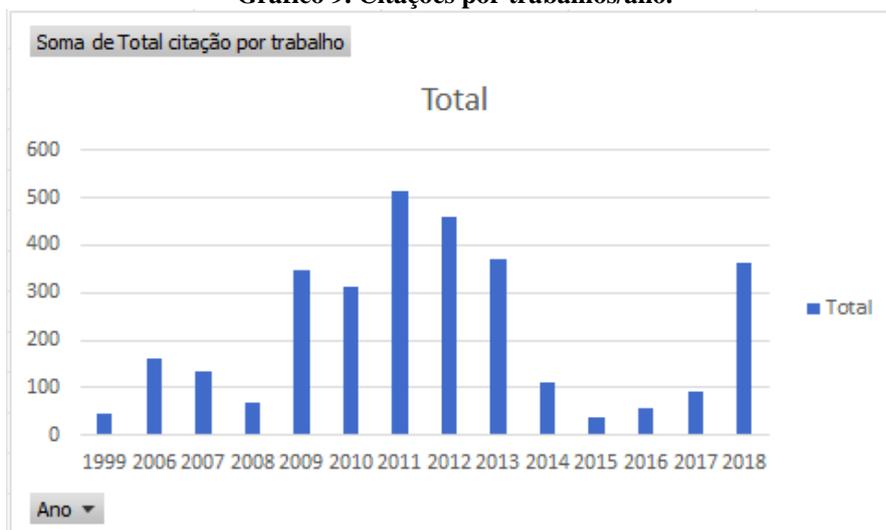
Já sobre as citações das produções científicas regionais por anos das publicações das teses e dissertações deste corpus, 2011 é o ano de maior concentração. Há grande variação de 37 a 514 citações, reunidas nas referências de cada trabalho/ano.

Tabela 6. Citações por ano de trabalhos encontrados

ANO	CITAÇÕES
1999	46
2006	160
2007	135
2008	69
2009	349
2010	312
2011	514
2012	461
2013	370
2014	113
2015	37
2016	57
2017	93
2018	362
Total Geral	3078

Fonte: Camy (2020).

Gráfico 9. Citações por trabalhos/ano.



Fonte: Camy (2020).

E olhando para “décadas” das teses e dissertações encontradas, encontraremos 410 citações entre 1999 e 2008, e 2.668 entre 2009 e 2018, lembrando que de 2000 a 2005 não foram encontrados trabalhos com abordagem para a Educomunicação.

Tabela 7. Citações por década dos trabalhos

DÉCADA	CITAÇÕES
1999-2008	410
2009-2018	2668
Total Geral	3078

Fonte: Camy (2020).

Já por área de intervenção, conforme orientadas por Soares (2011, 2014), levantamos o total e média de citações:

Quadro 11. Citações por área de intervenção

ÁREA DE INTERVENÇÃO	TOTAL DE CITAÇÕES	MÉDIA DE CITAÇÕES
Educação para Comunicação	213	71
Expressão Comunicativa através das artes	64	64
Gestão da Comunicação	531	75,9
Mediação Tecnológica	1235	88,2
Pedagogia da Comunicação	335	67
Produção Midiática	382	76,4
Reflexão Epistemológica	318	79,5
Total Geral	3078	78,9

Fonte: Camy (2020).

Entre as obras mais citadas como um todo nos 39 trabalhos, aparecem: “Pedagogia do Oprimido” (Paulo Freire, 1974), “Educomunicação: Construindo uma nova área de Conhecimento” (Ismar de Oliveira Soares, 2011), “Sujeito, o lado oculto do receptor” (Mauro Wilton de Sousa, 1990), “Extensão ou Comunicação?” (Paulo Freire, 2013), e “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa” (Paulo Freire, 1996).

Partindo para análise dos autores encontrados nas referências destas 39 teses e dissertações de pesquisadores regionais, com a abordagem/tema educacional(o), vamos nos ater apenas às referências bibliográficas com nome de autores; ou seja, foram desconsideradas referências nomeadas como instituições, leis, relatórios e qualquer outra fonte que não se encaixe nesse critério, o que nos fez chegar em 2.859 referências. Em seguida, os autores aglutinados (mais de um autor por referência) foram separados e individualizados, o que nos levou a 3.345 referências, conforme quadro abaixo:

Quadro 12. Critério de seleção para referências de autores

Total de referências	Total de autores que aparecem nas referências	Total de autores que aparecem nas referências individualizados (desaglutinados)
3078	2859	3345

Fonte: Camy (2020).

Trabalharemos assim, as análises a partir de 3.345 autores encontrados nas referências dos trabalhos em Educomunicação do Centro-Oeste, que em seguida foram separados em Nacionais e Internacionais, e foi realizada contagem dos mais citados.

Na tese de doutorado de Rose Mara Pinheiro (2013), aparecem entre os autores nacionais mais citados nas pesquisas em Educomunicação: Ismar de Oliveira Soares, Paulo Freire, José Manuel Morán, Maria Aparecida Baccega e Adilson Citelli, respectivamente. Já os internacionais de origem latina, são: Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gómez, Mario Kaplún, Néstor García Canclini e Jorge A. Huergo.

Dentre os autores mais citados nas pesquisas do Centro-Oeste estão: Paulo Freire, Ismar de Oliveira Soares, Jesús Martín-Barbero, Edgar Morin, e Pierre Lévy, respectivamente. Em vigésimo lugar, empatam com 10 citações cada um: Mirza Seabra Toshi, José Manuel Moran, Isabel Cristina de Moura Carvalho e Vânia Lúcia Quintão Carneiro.

Tabela 8. Autores mais citados no Centro-Oeste

AUTOR	CITAÇÕES
FREIRE, Paulo	85
SOARES, Ismar de Oliveira	73
MARTÍN-BARBERO, Jesús	31
MORIN, Edgar	24
LÉVY, Pierre	21
CITELLI, Adilson Odair	21
OROZCO-GÓMEZ, Guillermo	18
KAPLÚN, Mario	18
CASTELLS, Manuel	18
DELEUZE, Gilles	17
SANTAELLA, Lucia	15
SATO, Michèle	14

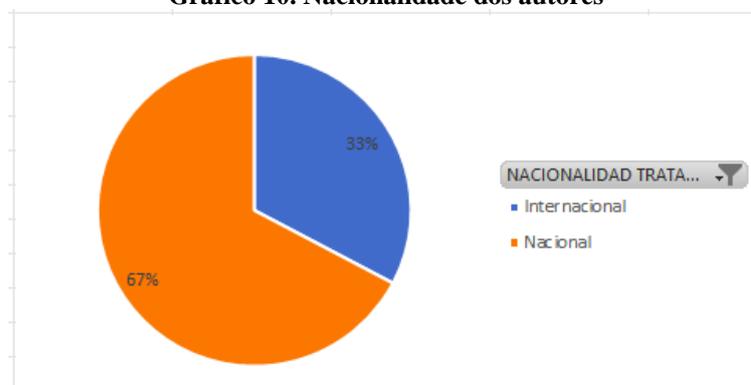
BOURDIEU, Pierre	14
GADOTTI, Moacir	13
SANTOS, Boaventura de Sousa	12
PERUZZO, Cecilia Maria Krohling	12
DEMO, Pedro	12
BACCEGA, Maria Aparecida	12
GIL, Antonio Carlos	11

Fonte: Camy (2020).

Importante destacar também que os principais autores trabalhados no primeiro capítulo desta dissertação (Soares, Baccega, Citelli e Orozco Gómez) estão na lista acima. Isso indica e reforça como as contribuições desses pesquisadores refletiram no cenário regional, no Centro-Oeste do país.

Entre os autores nacionais que aparecem nas pesquisas do Centro-Oeste, lideram Paulo Freire, Ismar de Oliveira Soares, Adílson Odair Citelli, Lucia Santaella e Moacir Gadotti. E nos estrangeiros estão Jesús Martín-Barbero, Edgar Morin, Pierre Lévy, Guillermo Orozco-Gómez, e Mario Kaplún; ocupando assim os nacionais 67%, e os internacionais 33% das referências das teses e dissertações regionais. Vale registrar que em cenário nacional, Pinheiro (2013) constata Soares e Freire como os mais citados, respectivamente, o inverso do contexto regional do Centro-Oeste, embora os dois continuem liderando as posições.

Gráfico 10. Nacionalidade dos autores



Fonte: Camy (2020).

Abaixo, levantamos as obras mais citadas desses autores (nacionais e internacionais), que aparecem nas teses e dissertações analisadas:

Quadro 13. Citações por autores brasileiros mais citados

AUTOR	TÍTULO DA OBRA	CITAÇÕES
FREIRE, Paulo	Pedagogia do oprimido	12
SOARES, Ismar de Oliveira	Sociedade da informação ou da comunicação?	4
CITELLI, Adilson Odair	Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática.	2
SANTAELLA, Lucia	Temas e dilemas do pós-digital; a voz da política.	1
GADOTTI, Moacir	Pedagogia da Terra	2

Fonte: Camy (2020).

Queremos chamar a atenção aqui para a obra mais citada de Citelli (identificada no quadro acima), que é uma publicação do ano de 2000. Em registro via e-mail para esta pesquisadora, o autor diz que acredita que as pesquisas desenvolvidas por ele em 1999 e 2000 devem ter ainda impacto, haja vista que os livros e artigos que escreveu decorrentes delas, continuam circulando e aparecendo como fontes bibliográficas; o que é comprovado no cenário regional do Centro-Oeste brasileiro, conforme mostramos nesta análise.

Quadro 14. Citações por autores internacionais mais citados

AUTOR	TÍTULO DA OBRA	CITAÇÕES
MARTÍN-BARBERO, Jesús	Sujeito, o lado oculto do receptor	3
MORIN, Edgar	Os sete saberes necessários à educação do futuro	6
LÉVY, Pierre	As tecnologias da inteligência	5
OROZCO-GÓMEZ, Guillermo	Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania	2
KAPLÚN, Mario	Processos educativos e canais de comunicação	4

Fonte: Camy (2020).

Cabe enfatizar que, no resumo dos trabalhos analisados: 6 das 39 pesquisas já citavam Paulo Freire como base ou uma das bases teóricas; 3 já mencionavam Martín-Barbero; 2 Orozco-Gómez; 1 Baccega; 1 Citelli; e 1 uma Soares, dentre outros autores. Importante registrar também que cerca de 1245 autores nacionais são citados apenas uma vez

nas pesquisas da região Centro-Oeste; e entre os internacionais isso acontece com 502 autores.

Já para demonstrar o número de citações dos autores em relação à nacionalidade e tipo de produção científica, organizamos o quadro abaixo:

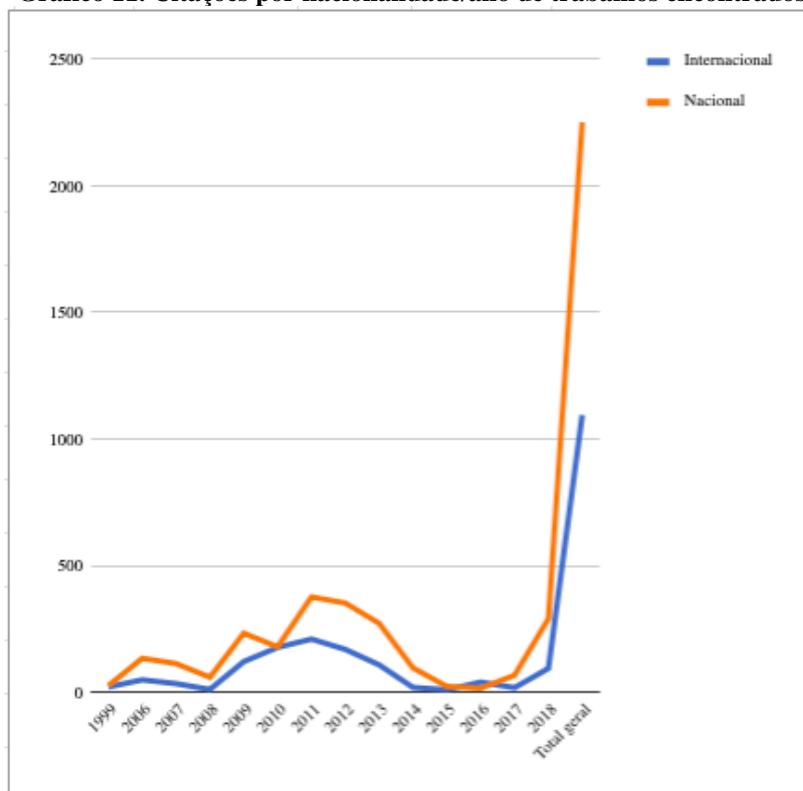
Quadro 15. Citações por nacionalidade e produção acadêmica

<i>TIPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA</i>	Internacional	Nacional	Total geral
D	100	182	282
M	937	1809	2746
MP	58	259	317
Total geral	1095	2250	3345

Fonte: Camy (2020).

Outro dado relevante que identificamos com essa análise foi o número de citações por temporalidade das teses e dissertações, relacionando também com a nacionalidade dos autores:

Gráfico 11. Citações por nacionalidade/ano de trabalhos encontrados



Fonte: Camy (2020).

Observando ano a ano é possível perceber que, apenas no ano de 2016 os autores internacionais superam os nacionais. Em contexto nacional, registrado na pesquisa de Pinheiro (2013), a expressividade dos autores também está no predomínio dos brasileiros.

Quadro 16. Citações por nacionalidade/ano de trabalhos encontrados

ANO	Internacional	Nacional	Total geral
1999	22	27	49
2006	50	135	185
2007	35	114	149
2008	12	60	72
2009	122	234	356
2010	178	180	358
2011	211	377	588
2012	170	353	523
2013	109	273	382
2014	20	97	117
2015	11	24	35
2016	41	17	58
2017	19	68	87
2018	95	291	386
Total geral	1095	2250	3345

Fonte: Camy (2020).

Os indicadores encontrados mostram a importância do olhar para as pesquisas e as respostas e caminhos que estas podem oferecer à transformação social e aos avanços acadêmicos. Os dados analisados via bibliometria mostram a realidade regional da pesquisa em Educomunicação, assim como permitem a percepção de tendências nas pesquisas, por meio das especificidades encontradas. Os autores mais citados nas produções científicas regionais do Centro-Oeste em Educomunicação reforçam o contínuo reflexo da influência inicial dos primeiros pesquisadores e ainda, daqueles que estavam se debruçando no conceito durante o período de efervescência da pesquisa em Educomunicação, em 1999 e 2000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta pesquisa, foi inicialmente traçado um objetivo de diagnosticar o campo por meio das produções científicas (teses e dissertações); e via mapeamento das pesquisas e análise bibliométrica traçar um panorama regional da pesquisa em Educomunicação. Dentre os objetivos específicos, estava a: Identificação e descrição dos marcos da Educomunicação no Centro-Oeste do país; Realização de um levantamento bibliográfico que identificasse as pesquisas acadêmicas (teses e dissertações) acerca da Educomunicação, em programas de pós-graduação no Brasil; Diagnóstico nas pesquisas, descrição e análises dos resultados obtidos; e verificação de especificidades significativas no mapeamento da região analisada.

Como hipótese inicial, acreditava-se que: exista no Centro-Oeste brasileiro um histórico de construção da Educomunicação que acompanha o cenário nacional em determinados aspectos, mesmo que não se equipare em número de pesquisas e desenvolvimento, mas que possa ter especificidades que influenciaram e/ou criaram determinadas características e cenários; e que há ainda próspero terreno a ser cultivado.

Encontrar e aprofundar as pesquisas em Educomunicação no Centro-Oeste do Brasil foi a bússola para responder a questão-problema de como esse paradigma vem sendo construído regionalmente.

Antes de tudo foram identificados e apresentados os autores Soares, Citelli, Baccega e Orozco Gómez que construíram e se debruçaram na pesquisa em Comunicação e Educação em seu período de efervescência, que se deu nos anos de 1999, quando o conceito foi apresentado por Ismar de Oliveira Soares, e 2000, ano de início da concretização do conceito. Depois foram descobertos e descritos os marcos da Educomunicação na região Centro-Oeste do país.

A identificação de 39 teses e dissertações em Educomunicação nesta região, publicadas entre os anos de 1999 e 2018, junto à análise bibliométrica, foi o que possibilitou cumprir os objetivos gerais e específicos desta proposta, pois permitiu que os diagnósticos realizados fossem colocados frente a um olhar crítico dos dados e das informações organizadas, extraídas e interpretadas nesta dissertação.

Inicialmente, já destacamos que só esse cenário já demonstra interesse pelo paradigma educacional e uma construção ativa e em progresso; embora diante do cenário nacional ainda encontremos a região Centro-Oeste do país em penúltimo lugar em volume de produções científicas, conforme dados da plataforma Capes. Contudo, nesta pesquisa, também

se integrou aos dados da Capes, os trabalhos disponibilizados em Repositórios Institucionais específicos, para que o mapeamento fosse o mais completo possível.

Assim, entre as instituições com pesquisas em Educomunicação no Centro-Oeste estão: UFMS, UFMT, UFG, UnB, UCB e Unemat, sendo cinco públicas e apenas uma privada. A universidade pioneira nessa área e que ocupa a terceira posição entre as instituições que mais produziram sobre o assunto é a UFG; já a UnB lidera o maior número de pesquisas encontradas (19) na região, sendo o ano de 2011 o de maior número de publicações (7) e ainda o ano de maior número de citações por produção científica (514).

Além disso, identifica-se que a maior parte das pesquisas estão concentradas em Mestrados (32), seguidas de Mestrados Profissionais (5) e por último em Doutorados (2). Esse panorama não é exclusivo do Centro-Oeste brasileiro, eis que no trabalho de Pinheiro (2013) a mesma realidade também é constatada. Isso demonstra que tem crescido o número de pesquisadores em início de formação acadêmica com interesse pela Educomunicação, no entanto, não se analisa nesta pesquisa se os mesmos pesquisadores que concluíram mestrado deram continuidade em outras áreas ou se essa etapa não evoluiu, o que pode ser estudado por exemplo no futuro, inclusive por outros pesquisadores.

Sobre as palavras-chaves mais utilizadas nos trabalhos, destacam-se: Educomunicação, Cidadania, Comunicação, Educação Ambiental e Educação. No entanto, é preciso refletir sobre a falta de padronização que dificultou e dificulta o fortalecimento de categorização e até mesmo de inclusão de trabalhos, se este for um critério de seleção do pesquisador.

Esta dissertação revela também que há especificidades da pesquisa em Educomunicação na região Centro-Oeste do Brasil, entre elas: o interesse predominante pelas áreas de intervenção de Mediação Tecnológica e Gestão Comunicacional; a liderança de produções científicas em Educomunicação nos Programas de Pós-Graduação em Educação, seguidos das áreas de Comunicação, Desenvolvimento Sustentável e Ensino em Ciências; a Pesquisa Qualitativa como a metodologia mais utilizada regionalmente; Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares como referências teóricas de maior número de citações nos trabalhos analisados; preferência por livros e capítulos de livros como tipo de acervo consultado, principalmente as publicações entre os anos de 2001 a 2003; e ainda revela quem são os pesquisadores regionais pioneiros no paradigma educacional e iniciativas regionais relevantes, que contribuíram, somaram ou demonstraram consonância com as pesquisas.

Considerando todos os autores presentes nesta dissertação é possível afirmar que a Educomunicação está em processo de expansão e consolidação, inclusive na região Centro-Oeste do país; pois o surgimento de novos pesquisadores regionais, incluindo diferentes áreas do conhecimento, são um sinal de interesse pelo entendimento e prática desse conceito. Entre os pesquisadores pioneiros no Centro-Oeste do país estão: Rodrigues (1999), do Estado de Goiás; Silva (2006), do Estado de Mato Grosso; Lemos (2012), de Brasília/Distrito Federal; e Biagi (2017), do Estado de Mato Grosso do Sul. Dentre eles, Maria Liette Alves Silva é quem aparece com duas pesquisas integrantes deste corpus, uma de Mestrado e outra de Doutorado, ambas com abordagem na Educomunicação.

Detalhando alguns pontos, registramos que: sobre as áreas de intervenção apresentadas por Soares (2011; 2014), a região Centro-Oeste demonstra que os pesquisadores estão bastante voltados para as Mediações Tecnológicas, que são aqui entendidas como processos educacionais e não apenas como ferramentas de uso tecnológico. Importante realçar também que, tema que atrai a atenção dos pesquisadores desde o "período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação", conforme demonstrado no primeiro capítulo deste trabalho e que pode ser inclusive resultado dessas referências; e Gestão da Comunicação. Esta última é bem específica da região (diferente do cenário nacional que traz Educação para a Comunicação em segundo lugar e repete a Mediação Tecnológica em primeiro), e pode estar ligada aos incentivos recebidos de projetos e programas que ocorreram especificamente nessa região.

As áreas de maior incidência de concentração das pesquisas estão em Educação e Comunicação, respectivamente, o que inclusive reforça a importância ou até mesmo consequência positiva do crescimento destes Programas de Pós-Graduação, demonstrados no tópico 3.1 do capítulo 3. O fato de a maior parte dos trabalhos estar concentrada em Educação é algo específico da região se comparado ao cenário nacional em que a Comunicação lidera essa análise. Este resultado pode ser associado ao interesse da área de intervenção de Gestão da Comunicação, que está muito voltada para o contexto escolar em muitos trabalhos encontrados.

No entanto, a transdisciplinaridade, tão abordada por Baccega e importante na Educomunicação, fica exposta, quando além dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Educação, também são encontradas pesquisas em Educomunicação em Programas de outras áreas do conhecimento, com destaque no Centro-Oeste do país para

Desenvolvimento Sustentável e Ensino em Ciências, diversidade que reforça o caráter interdisciplinar.

Já sobre os suportes tecnológicos mais utilizados, o audiovisual e a *internet* se destacam consideravelmente em relação aos demais. O audiovisual engloba principalmente produções que envolvem de alguma maneira o elemento radiofônico, que também pode ser resultado do Educom.rádio implementado e incentivado também no Centro-Oeste do país, em 2004, e que ganha a atenção dos pesquisadores regionais.

Outro ponto importante das teses e dissertações em Educomunicação na região Centro-Oeste do Brasil é a Pesquisa Qualitativa como caminho de preferência desses pesquisadores. Essa metodologia está entre as mais utilizadas regionalmente, seguida da Pesquisa Bibliográfica/Documental e Estudo de Caso. Essa informação foi extraída principalmente via leitura exploratória dos trabalhos, pois que não se apresentava já nos resumos de muitas das produções desta análise, conforme o esperado.

Além disso, Soares, Baccega, Citelli e Orozco Gómez, pesquisadores trabalhados no primeiro capítulo desta dissertação, estão entre as 20 principais referências dos pesquisadores do Centro-Oeste brasileiro, conforme demonstrado na análise bibliométrica desta pesquisa. Contudo, regionalmente, os autores brasileiros mais citados são: Freire, Soares, Citelli, Santaella e Gadotti. E os estrangeiros mais citados são: Martín-Barbero, Morin, Lévy, Orozco Gómez e Kaplún. Os nomes de autores tradicionais do campo demonstram maturidade científica e, ao mesmo tempo, a atualidade e significância da obra desses pesquisadores. Por outro lado, percebe-se também uma tendência pela consulta de autores brasileiros (67%) em contraponto com internacionais ou estrangeiros (33%); o que também é percebido nos idiomas das citações encontradas nas referências das pesquisas em Educomunicação no Centro-Oeste, no qual a língua portuguesa assume 91% do cenário.

Vale dizer também que sendo Paulo Freire o mais citado de todos os autores, seguido de Ismar de Oliveira Soares, os elementos do diálogo e da criticidade na formação do sujeito tiveram forte presença nas teses e dissertações analisadas, corroborando e colaborando para o fortalecimento do processo educacional, que conta com uma perspectiva cidadã e transformadora. Além disso, a forte presença de Soares, que foi o sistematizador do conceito, fortalece a base teórica e o olhar do paradigma educacional.

Entre as obras de Paulo Freire mais citadas regionalmente, “Pedagogia do Oprimido” está no topo e, considerando que a obra aborda aspectos como consciência e educação como prática da liberdade, podemos concluir também que essa pedagogia crítica, do diálogo, da

comunicação e da autonomia são elementos relevantes que se afinam com o pensamento e trabalhos dos pesquisadores em Educomunicação do Centro-Oeste brasileiro, eis que Freire é constatado como o autor mais utilizado por esses pesquisadores. E Ismar de Oliveira Soares, com a obra “Sociedade da Informação ou da Comunicação”, que traz à tona reflexões acerca da comunicação e informação, que segundo Soares (1996) precisam de criticidade para serem ferramentas de democratização e, mais uma vez, de libertação do cidadão para a autonomia. Desta maneira, percebemos pontos fortes e consonantes entre essas duas obras e seus respectivos autores, que sustentam e interessam aos pesquisadores em Educomunicação na região Centro-Oeste do Brasil.

Apenas em 2016 os autores internacionais superam os nacionais em citações por ano *versus* pesquisa científica. E considerando que “Livros e capítulos de livros” assumem a posição de preferência dos pesquisadores regionais, exatamente como em cenário nacional descrito por Pinheiro (2013), observou-se em análise de temporalidade que a maioria dos livros e capítulos são de 2001 a 2003, o que demonstra proximidade de obras publicadas logo após o “período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação”, mas que também aponta para pouca utilização de consulta em acervos mais recentes.

Importante ressaltar também o movimento de colaboração e relação entre pesquisas e iniciativas relevantes ocorridas na região Centro-Oeste do país, como: O Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional) realizado em Campo Grande/MS, em 2001, que foi exatamente um ano após o período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação, e recebeu 2 artigos científicos do Centro-Oeste na categoria Comunicação Educativa, o que já mostra uma germinação do interesse pelo tema, na região. Vale mencionar que ambos os trabalhos estavam voltados para os meios de comunicação no processo de ensino.

Em seguida, em 2006, ano em que as produções científicas em nível de pós-graduação (teses e dissertações) voltam a aparecer na região é exatamente quando acontece mais um Intercom Nacional no Centro-Oeste do Brasil, desta vez em Brasília/DF (e que também recebe 2 artigos de pesquisadores do Centro-Oeste na mesma categoria do evento de 2001, voltadas para comunicação e ambiente educacional; e também uma pesquisa na categoria Comunicação para Cidadania, voltada para mídia e identidade) e ainda, ano do processo de implantação e realização do Educom.rádio Centro-Oeste, que vira tema de uma pesquisa regional, publicada no ano seguinte, e também incentiva a cobertura midiática via

web-rádio, de estudantes do Ensino Médio do Mato Grosso, realizada em 2007, na Reunião da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência).

No ano de 2013 não foram encontradas teses e dissertações na área, porém a Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), realizada neste ano em Goiânia/GO, tem sua contribuição na construção e legitimação do conceito na região Centro-Oeste do país, eis que demonstra que tanto eventos na área de Comunicação como em Educação já disponibilizavam e conseqüentemente incentivavam o recebimento de artigos científicos na inter-relação dos campos. Na ocasião, o evento contou com dois trabalhos do Centro-Oeste no GT Educação e Comunicação e ainda, dois pôsteres da região, também abordando o tema.

Em 2015 tivemos a primeira pesquisa em Educomunicação no Estado de Mato Grosso e foi o mesmo ano de criação do projeto Educomunicação/Transmídias, pela UFMT. Este projeto corrobora em dissertação de mestrado em 2018, "Comunicação e cultural digital na educação escolar: a relação dos professores no ensino básico com as tecnologias digitais", de autoria de Maria Selma Alves (UFMT) que é publicado em formato de e-book em 2019.

Já em 2017, foi realizado o evento "Jornalismo, Tecnologia e Educação", em Campo Grande/MS, e também o ano da primeira pesquisa (em nível de mestrado) em Educomunicação Ambiental em Mato Grosso do Sul, pela UFMS.

Importante mencionar também que em 2018 surgem duas iniciativas nos estados de DF e no MS: Clube Kaplún de Educomunicação de Brasília e Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação. Nesse ano, as pesquisas em Educomunicação no Centro-Oeste estavam voltadas de maneira geral para TV, Rádio e escola, o que faz sentido e consonância com a prática educacional proposta e realizada no mesmo ano, com o Repórter Junior em Campo Grande/MS, que foi continuado e aprimorado no ano seguinte, 2019, durante a SBPC e o Integra UFMS, também realizados na Capital Sul-mato-grossense. Na proposta, os alunos de diversas escolas públicas tiveram a oportunidade de experienciar o processo educacional e ainda jornalístico, por meio da TV, rádio e outros meios.

Registramos aqui e reconhecemos algumas lacunas que podem ser preenchidas em pesquisas posteriores por esta ou mesmo por outros pesquisadores. Um caminho interessante é o de conhecer a fundo quem são os 39 pesquisadores em Educomunicação na região Centro-Oeste do país e os motivos que os levaram à escolha da pesquisa na área e que os fizeram caminhar para a continuidade ou não destes estudos, além de entender o que fazem atualmente, quais as idades desses pesquisadores, suas áreas de formação e outras

informações relevantes para compreensão do mapeamento. Além disso, outra opção pode ser a de replicar essa mesma metodologia e critérios de seleção deste recorte para outras regiões do país, conquistando assim um panorama ainda mais profundo da pesquisa em Educomunicação e da construção desse paradigma no Brasil, conhecendo as especificidades de cada região, que fortalecem e firmam o conceito.

Com efeito, entender os autores/pesquisadores que influenciaram e continuam influenciando a construção e fortalecimento da Educomunicação na região Centro-Oeste do país; assim como compreender as iniciativas significativas que também motivaram a pesquisa, foram advindas ou paralelas a elas; é importante para a análise profunda das próprias pesquisas, que diante de todo esse conjunto, trouxeram respostas mais assertivas sobre o panorama atual existente. Ou seja, é um cenário que se retroalimenta e se edifica com teoria e prática caminhando lado a lado e em progresso constante, num contexto múltiplo e positivo.

Portanto, a construção do conceito educucomunicativo se dá na região Centro-Oeste do país com diversas especificidades e influências que foram semeadas em cenário nacional, em práticas e iniciativas regionais, e também no “período de efervescência da pesquisa em Comunicação e Educação”. Desta forma, podemos afirmar que pesquisador e pesquisa constroem e fortalecem o novo campo, seja na prática, nas políticas públicas, reflexões teóricas ou mesmo discussões epistemológicas, e que regionalmente o paradigma vem se confirmando, estruturando e se legitimando.

REFERÊNCIAS

ABPEDUCOM. II Congresso Comunicação e Educação. Apresentação. Publicado em 2018. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/congresso/>. Acesso em 30 de dez. 2019.

ABPEDUCOM. II Congresso Comunicação e Educação. Guillermo Orozco Gómez confirma participação no II Congresso de Comunicação e Educação. Publicado em 2018. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/guillermo-orozco-gomez-confirma-participacao-no-ii-congresso-internacional-de-comunicacao-e-e/>. Acesso em 10 jan. 2019.

ABPEDUCOM. Adilson Citelli vence prêmio "Maturidade Acadêmica 2018", pela Intercom. Publicado em 29 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.abpeducom.org.br/adilson-citelli-vence-premio-maturidade-academica-2018-pela-intercom/>. Acesso em 11 jul. 2020.

ABPEDucom. Quem somos. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/abpeducom/quem-somos/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

AEMS. Professores de jornalismo da AEMS discutem o impacto das mídias móveis e sociais no ensino e no exercício da profissão. Publicada em 9 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/noticias/view/?id=1443>. Acesso em: 28 dez. 2019.

ALVES, Beatriz Truffi. Interfaces entre Comunicação e Educação Ambiental: caminhos desenhados a partir de políticas brasileiras e de teses e dissertações brasileiras (Monografia). São Paulo: USP, 2017.

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 7a ed. São Paulo, Cortez, 1984.

AMIN, Vanessa. Sai a lista dos selecionados para o Repórter Junior 2019. Disponível em: <https://www.ufms.br/sai-a-lista-dos-selecionados-para-o-reporter-junior-2019/>. Acesso em 18 ago. 2019.

ALVES, Patrícia Horta; MACHADO, Eliany Salvatierra. Educom.Rádio.Centro-Oeste, uma política pública, rumo a autonomia. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2006, 11 p. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1554-1.pdf>. Acesso em 02 set. 2018.

ALVES, Patrícia Horta; MACHADO, Eliany Salvatierra. NCE: Um projeto de intervenção social. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2008, 13 p.. Disponível em

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/82638806612225034759680058084635145182.pdf>. Acesso em 10 ago.2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANPED. 36ª Reunião Nacional da Anped em Goiânia (GO). Publicada em 1 de maio de 2013. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/36a-reuniao-nacional-da-anped-em-goiania-go-0>. Acesso em 26 dez. 2019.

ANPED. 36ª Reunião Anped. trabalhos. GT16 - Educação e Comunicação. Publicado em 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/174-trabalhos-gt16-educacao-e-comunicacao>. Acesso em 19 ago. 2019.

ANPED. 36ª Reunião Anped. Trabalhos. Apresentação. Publicado em 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/apresentacao>. Acesso em 30 dez. 2019.

ANPED. 36ª Reunião Anped. Trabalhos. Poster GT16 - Educação e Comunicação. Publicado em 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/posteres/197-posteres-gt16-educacao-e-comunicacao>. Acesso em 30 dez. 2019.

ANTONELLO, Daniéli Hartmann. Educomunicação na Região Sul do Brasil: Mapeamento da Produção Científica no Educom Sul e no Intercom. Dissertação de Mestrado, Santa Maria, 2017.

APARICI, Roberto. Ensino, Multimídia e Globalização. Comunicação&Educação, São Paulo, ed.14, p. 56-67, jan./abr., 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. A práxis do campo da Comunicação e o profissional gestor de processos comunicacionais: conhecimento, sensibilidade e técnica como bases para a intervenção na realidade. IN: COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da Comunicação – projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009.

BACCEGA, Maria Aparecida. A construção do campo comunicação/educação. Comunicação&Educação, São Paulo, n. 14: p. 7-16, jan./abr., 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação e Transdisciplinaridade: Os caminhos da Linguagem. Comunicação&Educação, São Paulo, n. 15: p. 7-14, maio/ago., 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. Resignificação da escola: A circulação da ideologia. *Comunicação&Educação*, São Paulo, n. 16: p. 7-15, set./dez., 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Comunicação&Educação: do mundo editado à construção de mundo*. *Comunicação & Informação*, vol. 2, ed. 2, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/22853/13594>. Acesso em 9 jan. 2019.

BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-relações entre comunicação, educação e informação. *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 11-22, 1999. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/398/372>. Acesso em 11 jan. 2019.

BACCEGA, Maria Aparecida; FIGARO, Roseli. *Comunicação&Educação: uma proposta de trabalho interdisciplinar*. Artigo publicado no Intercom, 1999. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9856effc822f29b1c320826f23f13dde.pdf>. Acesso em 11 jan. 2019.

BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). *Gestão de processos comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Mediação Organizativa: O campo da produção*. *Comunicação&Educação*, São Paulo, n. 17: p. 7-16, jan./abr., 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Novas Tecnologias, Novas Sensibilidades*. *Comunicação&Educação*, São Paulo, n. 18: p. 7-14, maio/ago., 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Televisão: 50 anos*. *Comunicação&Educação*, São Paulo, n. 19: p. 6-11, set/dez., 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Televisão e escola: uma mediação possível*. Editora Senac São Paulo, 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Comunicação e Educação: aproximações*. Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida. *A construção do campo*. *Comunicação/educação: alguns caminhos*. *Revista USP*, São Paulo, n.48, p. 18-31, dez./fev./2000-2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. Crítica de televisão: aproximações. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Outras leituras: literatura, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagens interagentes. São Paulo: Editora Senac, 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida. Reflexões sobre as relações comunicação/educação e consumo. In: MARQUES DE MELO, José (Org.). Pensamento comunicacional uspiano: impasses mundializadores na Escola de Comunicação e Artes (1973-2011), v. 2, p. 203-213. São Paulo: ECA-USP; Sociocom, 2011.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável história. In: Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

BACCEGA, Maria Aparecida. Entrevista com Maria Aparecida Baccega. Realizada por Aline Fernandades de Azevedo. Publicação realizada na Entremeios: revista de estudos do discurso. n.8, jan/2014. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br>. Acesso em 6 jan. 2019.

BACCEGA, Maria Aparecida. Da comunicação à comunicação/educação. Comunicação&Educação. São Paulo: n. 21, p. 7-16, maio/agosto, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36972/39694>. Acesso em 1 ago. 2020.

BACHELARD, Gaston. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2010.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFMS. Sistema de Bibliotecas. Disponível em: <https://bibliotecas.ufms.br/biblioteca-central/>. Acesso em: 25 set. 2019.

BLOG DO OBITEL. Quem somos. Publicado em: <https://blogdoobitel.wordpress.com/colaboradores/>. Acesso em 15 jan. 2019.

BOURDIEU, Pierre de. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre de. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre de. O Campo Científico. Actes de la Recherche em Sciences Sociales, n. 2/3, jun. 1976, p. 88-104. Tradução de Paula Montero. In: ORTIZ, Renato (org.). A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olho D'Água, 2013.

BRAGA; José Luiz; CALAZANS, Regina. Comunicação e Educação. Questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

CALIXTO, Dodê. Acadêmica estuda ações educacionais em escolas de Mato Grosso. Publicada no NCEUSP em 21 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.nceusp.blog.br/2018/08/21/academica-estuda-acoes-educacionais-em-escolas-de-mato-grosso/>. Acesso em: 30 dez. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e Dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Disponível em: http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

CAMY, Marcele Aroca; PINHEIRO, Rose Mara. Convergência dos meios e educação: um estudo de caso do episódio “Torcedores de times rivais”, do Quintal da Cultura. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; PRANDINI, Paola Diniz (ed.). Educação, Transformação e Desenvolvimento Sustentável [ebook]. São Paulo: ABPEducom, 2020. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/25/19/731-1>. Acesso em 12 ago. 2020.

CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. Capes. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 3 mar. 2019.

CAPES. Documento de área. Brasília, Capes. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 11 jul. 2018.

CAPES. História e Missão. Capes. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 23 set. 2019.

CAPES. Sobre a Capes. Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/sobre-a-capes/7473-sobre-a-capes>. Acesso em: 23 set. 2019.

CARLOS, Giovana Santana. A produção científica sobre fãns na Intercom e na Compós no contexto da Comunicação digital e da Cibercultura. Publicado em XXXVIII Intercom, Rio de Janeiro/RJ, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3920-1.pdf>. Acesso em 26 dez. 2019.

CARMO, Aparecido Santos do; MOURO, Mariana Cristina; FOGLIATTO, Monique de Souza Sant'Anna; MOREIRA, Benedito Dielcio. Transmídia e Educação: a construção colaborativa de saberes. Publicada nos anais do 40 Intercom Nacional, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4403056/mod_resource/content/1/transmidia_educacao_intercom.pdf. Acesso em 29 dez. 2019.

CARRATORE, Luís Roberto Rossi Del. Pesquisa Científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativo e quantitativo. *Comunicação&Inovação*, São Caetano do Sul, v.10, n. 19: (29-35), jul-dez, 2009.

CARVALHO, Renata Inneco Bittencourt de. Televisão e Cinema na Educação Superior. Apresentado em XXIX Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0464-1.pdf>. Acesso em 14 dez. 2019.

CCA/ECA/USP. Lei Educom. Disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom. Acesso em: 20 ago. 2019.

CETIC.BR. TIC Kids Online Brasil. Disponível em: <https://www.cetic.br/pesquisa/kids-online/>. Acesso em 1 maio 2020.

CITELLI, Adílson Odair. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo: Editora Senac, 1999.

CITELLI, Adílson Odair. *Gestão de Processos Comunicacionais: Núcleo: Comunicação e Educação*. 1999.

CITELLI, Adílson Odair. Meios de Comunicação e práticas escolares. *Comunicação&Educação*, São Paulo, ed.17, p. 30-36, jan./abr., 2000.

CITELLI, Adílson Odair. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. Cortez Editora, 2000.

CITELLI, Adílson Odair. *Linguagem Verbal e Meios de Comunicação. Sobre palavras e (inter) ditos*. Publicado na Revista USP, edição 48, 2000.

CITELLI, Adílson Odair. Comunicação e Educação: implicações contemporâneas. IN: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

CITELLI, Adílson Odair. Entre um Café, uma prosa com Adilson Citelli. Entrevista concedida e transmitida pela RTV Caatinga Univasf - disponibilizado na plataforma YouTube em 21 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=al1fetonoyU>. Acesso em 4 fev. 2020.

CITELLI, Adílson Odair; OROFINO, Maria Isabel. Uma apresentação entre mediações. In: OROZCO GÓMEZ. Educomunicação. Recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

CITELLI, Adílson Odair. Educomunicação. Comunicação e educação. Os desafios da aceleração social do tempo. São Paulo: Paulinas, 2017.

CLUBE KAPLUN DE EDUCOMUNICAÇÃO. Facebook. Sobre. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/ClubeKaplun/about/?ref=page_internal. Acesso em 10 set. 2019.

CLUBE KAPLUN DE EDUCOMUNICAÇÃO. Home. Disponível em: <https://forestiappui.wixsite.com/kaplun/o-que-e-educomunicacao>. Acesso em: 10 set. 2019.

CLUBE KAPLUN DE EDUCOMUNICAÇÃO. A quem se destina. Disponível em: <https://forestiappui.wixsite.com/kaplun/o-que-e-educomunicacao>. Acesso em: 10 set. 2019.

COELHO, Aline. Educomunicação é tema de evento no Araguaia. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/4299729-educomunicacao-e-tema-de-evento-no-araguaia>. Acesso em: 20 ago. 2019.

COMUNICAÇÃO&EDUCAÇÃO. Sobre a Revista. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/about>. Acesso em: 14 nov. 2019.

COMUNICAÇÃO&INFORMAÇÃO. Sobre a Revista. Foco e Escopo. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/about>. Acesso em 10 jan. 2019.

CONAE 2014. A Conferência/ Conferência Nacional de Educação. Publicada em 2014. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/a-conferencia>. Acesso em 31 dez. 2019.

CORRÊA, Ana Cristina Martins Simões. O uso dos meios de comunicação de massa no processo de ensino do curso de Comunicação Social. Apresentado em XXIV Intercom, 2001. Disponível em:
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/COLOQUIO_CORREA.PDF. Acesso em: 12 dez. 2019

COSTA, Jonatas Maia da; WIGGERS, Ingrid Dittrich. A Mídia-Educação na escola: Por um ensino emancipatório em Educação Física. Artigo publicado na 36 Anped Nacional, 2013. Disponível em:
http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt16_posteres_aprovados/gt16_2847_texto.pdf. Acesso em 31 dez. 2019.

COSTA, Maria Cristina. Contribuição dos cursos de especialização lato sensu para o desenvolvimento do campo da Comunicação. IN: COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da Comunicação – projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009.

CNPq. Institucional. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/o-cnpq;jsessionid=39F07E389E18E0AC2FA9000BECF6511E>. Acesso em: 20 ago. 2019.

DEVADOSS, Joseph Sagayaraj. Media Education, Key Concepts, Perspectives, Difficulties and Main Paradigms. Chennai, India, Arubu Publications, 2006.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza C. D.& ABEL, Ivan José. Bases metodológicas para o trabalho científico. Bauru: Edusc, 2003.

DRUETTA, Delia Covi. Desafios atuais da área da comunicação. IN: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1998.

EDITORA PAULINAS. Guillermo Orozco Gómez. Publicado em:
<https://www.paulinas.org.br/editora/pt-br/?system=paginas&action=read&id=6672>. Acesso em 13 jan. 2019.

EDUCOMUNICAÇÃO.ORG. Ismar de Oliveira Soares: Duas décadas de luta aproximando Educação Básica, Ensino Superior e Educomunicação. Publicação em 9 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.educomunicacao.org/educom/2016/05/09/ismar-de-oliveira-soares-duas-decadas-de-luta-aproximando-educacao-basica-ensino-superior-e-educunicacao/>. Acesso em 27 dez. 2019.

EDUCOMUNICAÇÃO.ORG. Colóquio de Educomunicação é noticiado no site da ABPEducom. Publicação de 2014. Disponível em:
<http://www.educomunicacao.org/educom/i-coloquio/>. Acesso em 26 dez. 2019.

EDUCOMUNICAÇÃO.ORG. Professor da UFMT que atua com Educomunicação há quase 20 anos virá ao II Colóquio. Publicação em 3 de maio de 2016. Disponível em:
<http://www.educomunicacao.org/educom/2016/05/03/professor-da-ufmt-que-atua-com-educomunicacao-ha-quase-20-anos-vira-ao-ii-coloquio/>. Acesso em 29 dez. 2019.

EDUCOMUNICAÇÃO.ORG. Programa do Colóquio Mato-Grossense de Educomunicação dentro do SemiEdu 2014. Publicação de 2 de outubro 2014. Disponível em:
<http://www.educomunicacao.org/educom/2014/10/02/coloquio-de-educomunicacao-e-noticiado-no-site-da-abpeducom/>. Acesso em 26 dez. 2019.

EDUCOMUNICAÇÃO.ORG. Núcleo Regional da ABPEducom será criado no I Colóquio Mato-Grossense De Educomunicação. Disponível em:
<http://www.educomunicacao.org/educom/2014/11/22/nucleo-regional-da-abpeducom-sera-criado-no-i-coloquio-mato-grossense-de-educomunicacao/>. Acesso em 21 ago. 2019.

EDUCOMUNICAÇÃO.ORG. Eixos Temáticos. II Colóquio Mato-Grossense de Educomunicação. Disponível em:
<http://www.educomunicacao.org/educom/programacao/eixos-tematicos/>. Acesso em 27 dez. 2019.

FERRARINI, Anabela Rute Kohlmann; SALGADO, Raquel Gonçalves. Onde o Mundo faz de conta e a Terra é quase céu: um Carrossel de "Lições" sobre a infância. 36 Reunião Nacional ANPEd, 2013. Disponível em:
http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_3383_texto.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019.

FIGUEIREDO, Adda Daniela Lima; PEIXOTO, Joana. Um olhar inicial sobre a Implantação PROUCA em Goiás. Artigo publicada nos anais da 36 Anped Nacional, 2013. Disponível em:
http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt16_posteres_aprovados/gt16_2805_texto.pdf. Acesso em: 30 dez. 2019.

FRANCO, Darwin; GONZÁLEZ, Rodrigo. Epílogo. O telespectador não nasce, se faz. Vinte anos depois da televisão e produção de significados, de Guillermo Orozco. In: OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Educomunicação. Recepção Midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação?. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária 1969.

FOTOJORNALISMO UFMS. Simpósio aborda Jornalismo, Tecnologia e Educação. Publicada em 2017. Disponível em: <http://www.fotojornalismo.ufms.br/simposio-aborda-jornalismo-tecnologia-e-educacao/>. Acesso em: 28 dez. 2019.

GEOCAPES. Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Estado. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em 5 set. 2020.

GEOCAPES. Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Área de Avaliação. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em 5 set. 2020.

GINGRAS, Yves. Os desafios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2016.

GOOGLE ACADÊMICO. Maria Aparecida Baccega. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?user=hM4_JiUAAAAJ&hl=pt-BR. Acesso em 29 dez. 2019.

GOOGLE ACADÊMICO. Guillermo Orozco Gómez. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=dbJJg8cAAAAJ&hl=th>. Acesso em 21 jan. 2020.

GOOGLE ACADÊMICO. Adilson Citelli. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=dbJJg8cAAAAJ&hl=th>. Acesso em 21 jan.2020.

GOOGLE ACADÊMICO. Ismar de Oliveira Soares. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=dbJJg8cAAAAJ&hl=th>. Acesso em 21 jan. 2020.

GOOGLE SCHOLAR. Google Acadêmico. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 12 out. 2018.

GRANGER, Gilles-Gaston. A Ciência e as ciências. São Paulo: Unesp, 1994.

GUTIÉRREZ, Francisco. La mediación pedagógica y la tecnología educativa. Rio de Janeiro, set/dez., v.25, 1996, p.132-133.

IBBD. Histórico. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Informação_em_Ciência_e_Tecnologia.
Acesso em: 20 out. 2019.

IBICT. Histórico. Disponível em: <http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/historico>. Acesso em: 20 out. 2019.

IJUIM, Jorge Kanehide. Jornal escolar e vivências. Apresentado no XXIV Intercom, 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP11IJUIM.PDF>. Acesso em 12 dez. 2019.

INTEGRA UFMS. Home. Disponível em: <https://integra.ufms.br/>. Acesso em 20 ago. 2019.

INTERCOM. Apresentação. XXIX Intercom Nacional, 2006. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/apresentacao.htm>. Acesso em: 20 dez. 2019.

INTERCOM. Chamada para inscrição de trabalhos. XXIX Intercom Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/memoria/congresso2006/chamada.shtml>. Acesso em: 23 dez. 2019.

INTERCOM NOTÍCIAS. Intercom 2001: XXIV Congresso tem número record de apresentações de trabalho. Portal Intercom, 2001. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewFile/455/424>. Acesso 20 dez. 2019.

ISSLER, Bernardo. Objetos de pesquisa e o campo comunicacional. IN: BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio; WEBER, Maria Helena. Tensões e objetos da pesquisa em comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2002.

JUNQUEIRA, Antonio Helio. Baccega, o livro e o caleidoscópio: pequenos fragmentos de uma grande história. Bibliocom: São Paulo, jul./dez., 2014. In: CASTRO, Gisela Grangeiro da Silva; ASSIS, Francisco de (Orgs.). Maria Aparecida Baccega: dedicação, ética e solidariedade. São Paulo: Intercom, 2013.

KAPLÚN, Mario. Una pedagogía de la comunicación. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de Comunicação. Comunicação&Educação, São Paulo, ed. 14, p. 68-75, jan./abr., 1999.

KLEBIS, Daniela. Reunião Anual da SBPC leva mais de 30 mil pessoas à UFMS. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/reuniao-anual-da-sbpc-leva-mais-de-30-mil-pessoas-a-ufms/>. Acesso em 18 ago. 2019.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1976.

KUNSCH, Waldemar Luiz. Intercom 2001 alarga horizontes no grande campo da Comunicação. Revista Comunicação&Sociedade, v.23, n.36, 2001. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/4267/3969>. Acesso em 20 dez. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

LATTES. Currículo de Maria Aparecida Baccega. Última atualização registrada em 14 de novembro de 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8872152033316612>. Acesso em 3 jan. 2019.

LIRA, Elizeu Correa; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. O campo comunicacional e a justificativa de uma Comunicação Social entre meio às ciências da Comunicação. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014. Disponibilizado em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1732-1.pdf>. Acesso em 17 jul. 2019.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas. Rio de Janeiro: E.PU, 2014.

MARQUES DE MELO, José. Estado e Comunicação. Por que debater as relações entre Estado e Comunicação na Sociedade Contemporânea. Documento-base Intercom, 2006. Disponível em: http://www.intercom.org.br/congresso/2006/documentobase_intercom2006.pdf. Acesso em 23 dez. 2019.

MARQUES DE MELO, José. Marcas registradas da Intercom: pluralismo, liberdade, solidariedade - 30 anos buscando a interação crítica com o mercado para alcançar a excelência acadêmica e servir à sociedade. Organicom, ano 4, número 7, 2º semestre de 2007.

MARQUES DE MELO, José. Comunicação social: teoria e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1977.

MARQUES DE MELO, José. A prima pobre das ciências sociais. São Paulo: Revista Pesquisa Fapesp, n.201, novembro de 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. IN: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MARTINS, Gerson Luiz. Coordenação do curso de Jornalismo da UFMS lança livro sobre 30 anos do curso. Disponível em: <https://ppgcom.ufms.br/coordenacao-do-curso-de-jornalismo-da-ufms-lanca-livro-sobre-30-anos-do-curso/>. Acesso em 12 ago. 2020.

MARTINO, Luiz C. Abordagens e representação do campo comunicacional. In: Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/79>. Acesso em: 11 jul. 2019.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2006.

MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. Mídia e construção da identidade da mulher negra: a Revista Raça. Apresentado em XXIX Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1626-1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2019.

MESQUITA, Naiane; PINHEIRO, Rose Mara. Prática Educomunicativa - Repórter Científico Cultural Junior. Pôster apresentado no Integra UFMS, no formato Pôster, 2019.

MESQUITA, NAIANE GOMES DE. A Educomunicação nas escolas estaduais de Campo Grande: Um recorte a partir do Educomrádio Centro-Oeste' 03/10/2019 245 f. Mestrado em Comunicação Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7966210. Acesso em 5 nov. 2020.

MESSIAS, Claudio. Duas décadas de educomunicação: da crítica ao espetáculo. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2011. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952>. Acesso em: 09 abr. 2019.

MESSIAS, Claudio. A educomunicação concebida nas quatro décadas de Intercom: um paradigma, novas acepções de visão de mundo. Trabalho apresentado em 40 Intercom Nacional, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1829-1.pdf>. Acesso em 19 dez. 2019.

MICELI, Sergio (Org.). Por uma Sociologia das Ciências Sociais. In: História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Vértice, 1989.

MORAES, Ângela Teixeira de. A interação com novos públicos: uma experiência de comunicação mediada por computador em ambiente escolar. Apresentado em XXIX Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0607-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MORÁN, José Manuel. Internet no Ensino. Comunica&Educação. São Paulo, ed. 14, p. 17 a 26, jan./abr., 1999.

MOREIRA, Benedito Dielcio; MATTOS, Aclyse (organizadores). Educomunicação e Transmídia: um Encontro na Escola dos Media, Ciência e Saberes Populares. Cuiabá-MT: EdUFMT, Editora Sustentável, 2019.

MOREIRA, Claudia da Consolação. Educom.Rádio: indícios e sinais. Dissertação de Mestrado, UFMT, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp046239.pdf>. Acesso em 10 abr. 2019.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, P. de S. Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1997.

NASCIMENTO, Gustavo. Seduc firma convênio com UFMT para ampliar projeto de Transmídia nas Escolas. Publicada no site do Governo de Mato Grosso em 27 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/7720577-seduc-firma-convenio-com-ufmt-para-ampliar-projeto-de-transmidias-nas-escolas>. Acesso em 28 dez. 2019.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Uma Pedagogia para os Meios de Comunicação. Entrevista publicada na Revista Comunicação&Educação, São Paulo (12), p. 77-88, maio/agosto, 1998.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Educación para la Recepción y valores democráticos en América Latina. Comunicar 13, 1999, p. 23-27. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/158/15801304.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Travesías y desafíos de la investigación de la recepción en América Latina. Portal de la Comunicación del INCOM, Universidad Autónoma de Barcelona, 1999-2001. Disponível em: http://www.portalcomunicacio.cat/catunesco/download/orozco_travesias.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Educación, comunicación y tecnología. Artigo baseado em conferência realizada Seminario Internacional Comunicación, Nuevas Tecnologías y Educación, Madrid, 2000. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/8809/Tabanque-2000-14-EducacionComunicacionYTecnologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jan. 2020.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Televidencias, una perspectiva epistemológica para el análisis de las interacciones con la televisión. In: Lo viejo y lo nuevo: investigar la comunicación en el siglo XXI, Ediciones de la Torre, 2000.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo; JACKSON, Daniel Medina. Super temas noticiosos en la televisión mexicana. Análisis de la información en los noticiarios 24 Horas y Hechos. Comunicación y Sociedad, n. 37, 2000. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA128671383&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=0188252X&p=IFME&sw=w>. Acesso em 20 jan. 2020.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Desafíos de la investigación en comunicación para el nuevo milenio: un análisis a partir de diez revistas latinoamericanas. Comunicação e Sociedade, 2000.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Teleaudiência: Premissas para uma pedagogia. Comunicação&Educação. São Paulo, ed.18, p. 62-67, maio/ago., 2000.

GÓMEZ, Guillermo. Televisión, audiências y educación. Buenos Aires: Norma, 2001.
OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Meu Itinerário pela comunicação e pela educação. Educomunicação. In: OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Recepção Midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Café 2.0: Guillermo Orozco Gómez. Entrevista concedida ao Programa, publicada e disponibilizada no YouTube em junho de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QGMtOufURAU>. Acesso em 22 jan. 2020.

PESSOA, ESTHER BAHR. Produção acadêmica sobre Educomunicação nas áreas de Educação e Ensino' 31/07/2017 213 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, Educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI; COSTA. Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinhas, 2011.

PINHEIRO, Rose Mara. A Educomunicação nos centros de pesquisa do país: Um mapeamento sobre a produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo (Tese de Doutorado). São Paulo: USP, 2013.

PINHEIRO, Rose; CAMY, Marcele Aroca. Análise das dissertações defendidas no Mestrado. In: FERNANDES, Mario Luiz; PERES, Rafaella Lopes P. (orgs.). Entre tempos: 30 anos do curso de Jornalismo da UFMS, Ed. UFMS, p.86-101, 2020. Disponibilizado em: <https://ppgcom.ufms.br/files/2020/08/LIVRO-30-anos-JOR-UFMS-1.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

PLATAFORMA LATTES. Sobre a Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br>. Acesso em 20 set. 2019.

PLATAFORMA LATTES. Currículo de Adilson Odair Citelli. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9578817244971299>. Acesso em 2 fev. 2020.

PLATAFORMA LATTES. Currículo de Ângela teixeira de Moraes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5759623883813822>. Acesso em 26 dez. 2019.

PLATAFORMA LATTES. Currículo de Renata Innecco Bittencourt de Carvalho. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9091628998126141>. Acesso em 26 dez. 2019.

PLATAFORMA LATTES. Currículo de Maria Luiza Martins de Mendonça. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8971620799610522>. Acesso em 26 dez. 2019.

PLATAFORMA LATTES. Currículo de Ismar de Oliveira Soares. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7611768706433230>. Acesso em 20 fev. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. O que é a plataforma Sucupira. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>. Acesso em: 05/03/2019.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação – O pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PORTAL IMPRENSA. Intercom retoma revista científica e recebe trabalhos de estudantes de comunicação. Publicada em 6 de março de 2018. Disponível em: http://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/80252/intercom+retoma+revista+cientifica+e+recebe+trabalhos+de+estudantes+de+comunicacao. Acesso em 23 dez. 2019.

PORTAL INTERCOM. Apresentação. Portal Intercom, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/a-intercom>. Acesso em 19 dez. 2019.

PORTAL INTERCOM. Revista Iniciacom. Portal Intercom, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/publicacoes/revista-iniciacom/revista-iniciacom-apresentacao>. Acesso em 19 dez. 2019.

PORTAL MEC. Programa Mais Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>. Acesso em 26 dez. 2019.

REBOUÇAS, Edgard. Estado e Comunicação. Políticas Públicas de Comunicação. Documento-base Intercom, 2006. Disponível em: http://www.intercom.org.br/congresso/2006/documentobase_intercom2006.pdf. Acesso em 23 dez. 2019.

REPOSITÓRIO. Repositório Institucional UnB. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/> Acesso em: 04 mar. 2019.

REPOSITÓRIO. Repositório Institucional UFMT. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/> Acesso em: 04 mar. 2019.

REPOSITÓRIO. Repositório Institucional UFG. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/> Acesso em: 04 mar. 2019.

REPOSITÓRIO. Repositório Institucional UFMS. Disponível em:
<https://bibliotecas.ufms.br/acervos/repositorio-institucional/>. Acesso em: 04 mar. 2019.

REPOSITÓRIO. Repositório Institucional Unemat. Disponível em:
<http://portal.unemat.br/index.php?pg=site&i=ppgel&m=dissertacoes-e-teses>. Acesso em: 04 mar. 2019.

REPOSITÓRIO. Repositório Institucional UCB. Disponível em:
<https://repositorio.ucb.br/jspui/> Acesso em: 04 mar. 2019.

RODRIGUES, Cleide Aparecida. O Processo Comunicativo na prática pedagógica. (Dissertação). Goiânia: UFG, 1999.

ROMANCINI, Richard. O campo científico da comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA/USP, 2006.

ROMANCINI, Richard. O campo da Comunicação no Brasil: o capital científico dos pesquisadores da área. Anais. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1979

ROSTAING, H. La bibliométrie et ses techniques. Toulouse: Sciences de la Société, 1996.

RÜDIGER, Francisco. Ciência social crítica e pesquisa em comunicação – trajetória história e elementos de epistemologia. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1998.

SANDOLVAL, José Henríquez; OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Televisión y comunicación para la salud. Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación, 1999. Disponível em:
<https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/509/509>. Acesso em 22 jan. 2019.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições das pós-graduações no Brasil. Educ. Soc. vol.24 no.83 Campinas Aug., 2003. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000200016&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 25 jul. 2020.

SANTOS, Nilma Fernandes do Amaral. Ideb e Tecnologias Educacionais: algumas reflexões. 36 Reunião Nacional ANPEd, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2579_texto.pdf. Acesso em 19 ago. 2019.

SANTOS, Nilma Fernandes do Amaral. Ideb e tecnologias Educacionais: algumas reflexões. Artigo publicado na 36 Reunião Anped, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2579_texto.pdf. Acesso em 18 nov. 2019.

SARTORI, Ademilde Silveira; PESSÔA, Esther Bahr. Contribuições das áreas de educação e ensino para o desenvolvimento da educomunicação. Comunicação&Educação, ano XXII, n.2, julho/dezembro, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/134839/135561>. Acesso em 21 jan. 2020.

SARTORI, Ademilde Silveira; GIRALDI, Patricia Montanari. Entrevista com o Dr. Adilson Citelli. Revista Linhas: Florianópolis, v. 12, n. 02, p. 197 – 205, jul. / dez., 2011.

SILVA, Maurício da. Expressão Comunicativa por meio da Arte e Experiência Estética na Educomunicação. Trabalho de Conclusão de Curso, USP: São Paulo, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615113/mod_resource/content/1/TCC_MauriciodaSilva_Educomunicacao_rev%20%281%29.pdf. Acesso em 20 out. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte. Brasília: UnB, ano 1, n. 2, p. 5-75, jan./mar., 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira; MACHADO, Eliany Salvatierra. Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação. Publicação de 1999. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/ba0c6abdb23d015ed86fac876b7f093f.PDF>. Acesso em 10 jan. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social - O caso dos Estados Unidos. Publicado na Revista Científica ECOOS, n.2, v.2, dez., p.61-80, 2000. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=225&path%5B%5D=221>. Acesso em 10 mai. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. *La comunicación/educación como nuevo campo de conocimiento*. Bogotá, Universidad Central, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicación: comunicación y tecnologías de la información en la reforma de la enseñanza americana*. Publicada em Diálogos de la comunicación, ISSN 1813-9248, N° 59-60, pág. 137-152, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educommunication: an emerging new field*. *Telemidium, the Journal of Media Literacy*, 2000

SOARES, Ismar de Oliveira. *La comunicacion/educacion como nuevo campo del conocimiento y el perfil de su profesional*. Nexos, São Paulo, Universidade Anhembi-Morumbi, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira; COGO, Denise Maria Cogo. *Multiculturalismo, comunicação e educação-possibilidades da comunicação inter-cultural em espaços educativos*. São Paulo, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: ecossistema comunicativo e áreas de intervenção*. In: SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: um campo de mediações*. *Revista Comunicação & Educação*, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Entrevista: Cresce pesquisa em educomunicação no Brasil: para se ter comunicação de qualidade é preciso ter participação*. In: *Revista Diálogos: extensão ou comunicação? Diálogos para a prática educativa nos contextos de emancipação*. Brasília, v.21, n.1, jul, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. Jornalismo Tecnologia. [Entrevista concedida à TV UFMS]. Publicada no Youtube em 27 de março de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ArxdiIU988k>. Acesso em 27 dez. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Jornalismo, Tecnologia e Educação. [Entrevista concedida à Agência Fotográfica UFMS]. Publicada no YouTube em 30 de março de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=183&v=Ega5FxtQOhk&feature=emb_title. Acesso em 27 dez. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). Resenhas. Comunicação & Educação, ano XIX, n.2, jul./dez., 2014. Disponível em: http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/81225/pdf_37. Acesso em 16 jan. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Sociedade da Informação ou da Comunicação. São Paulo: Cidade Nova, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Revista Comunicação & Educação, n. 23, p. 16-25, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em 20 ago. 2019.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Um discurso sobre as Ciências. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UFMT. Projeto Educomunicação/Transmídias, da UFMT, é ampliado no Estado. Publicado em 29 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/36205/Sinop>. Acesso em 20 ago. 2019.

UNICEUB. Home. Disponível em: <https://www.uniceub.br/>. Acesso em 20 ago. 2019.

USP. Nota de pesar pelo falecimento da professora Baccega. Publicado em 6 de janeiro de 2020 no site do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da USP. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/index.php/2020/01/06/nota-de- pesar-pelo-falecimento-da-professora-baccega/>. Acesso em: 2 jan. 2019

VEIGA, João Marcos. Cobertura da 36ª Reunião Nacional da Anped em Goiânia. Publicada em 15 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/cobertura-36a-reuniao-nacional-da-anped-em-goiania>. Acesso em 26 dez. 2019.

VELHO, Lea. Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanidades: por que e em que elas diferem das Ciências Naturais?. In: VELLOSO, Jacques (org.). O Ensino Superior e o Mercosul. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

VIANA, Claudemir Edson. O processo educomunicacional: A mídia como escola. Dissertação ECA-USP, 2000. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-02122007-214731/publico/mestrado2.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.

WIKIPEDIA. Festival de Woodstok. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Woodstock. Acesso em 19 dez. 2019.

WIKIPÉDIA. Repositório Institucional. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Repositório_institucional. Acesso em: 24 set. 2019.

SBPC. Quem somos. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/a-sbpc/quem-somos/>. Acesso em 20 ago. 2019.

XXIV INTERCOM. Trabalhos apresentados nos Núcleos de Pesquisa. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/np11.htm>. Acesso em: 20 ago. 2019.

XXIV INTERCOM. Sobre o Congresso. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/sobre.htm>. Acesso em: 20 dez. 2019.

XXIX INTERCOM. Trabalhos por evento. Disponível em:
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/lista_resumos_evento_NED.htm. Acesso em: 20 ago. 2019.

XXXII INTERCOM. Trabalhos por evento. Disponível em:
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/lista_DT.htm. Acesso em: 20 ago. 2019.

ANEXOS

ANEXO A - Teses e Dissertações contendo palavras relacionadas à "Educomunicação*" - Filtro 1 Capes

Id	M/D	Autor	Título	Instituição	Área	Ano
1	D	GOTTLIEB, Liana	COMO AJUSTAR A SINTONIA DA COMUNICAÇÃO EM MÃO DUPLA NA SALA DE AULA - AS PERCEPÇÕES ANAMORFÓTICAS NA COMUNICAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA PRAXIS DE UM EDUCOMUNICADOR: UM ESTUDO DE CASO INTERDISCIPLINAR - COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA/PSICODRAMA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	1998
2	M	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho	O PROCESSO COMUNICATIVO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	1999
3	D	Cogo, Denise	MULTICULTURALISMO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, POSSIBILIDADES DA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL EM ESPAÇOS EDUCATIVOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2000
4	M	GAIA, Rossana Viana	O JORNAL IMPRESSO NA ESCOLA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A CIDADANIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	EDUCAÇÃO	2000
5	M	VIANA, Claudemir Edson	O PROCESSO EDUCOMUNICACIONAL: A MÍDIA NA ESCOLA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2000
6	D	VIEIRA, Angela de Faria	GESTÃO DO CONHECIMENTO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PARADIGMA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2000
7	M	BERWALDT, Eva Nisa	TRANSMISSÃO DE VALORES E CRENÇAS ATRAVÉS DA MÍDIA: UMA ABORDAGEM ÉTICA E EDUCACIONAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	COMUNICAÇÃO	2001
8	M	FERNANDES, Maria Paula Palhares	ARTE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA E.M.E.F. DESEMBARGADOR THEODOMIRO DIAS DE 1997 A 1999	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2001
9	D	SCHAUN, Angela	EDUCOMUNICAÇÃO: AS PRÁTICAS DOS GRUPOS AFRO-DESCENDENTES DE SALVADOR DA BAHIA E SUAS ARTICULAÇÕES COMUNICATIVAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	COMUNICAÇÃO	2001
10	M	TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CIDADANIA: INTERFACES PARA ELABORAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	EDUCAÇÃO ESCOLAR	2001
11	M	ALMEIDA, Diva Silva	OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO RURAL A DISTÂNCIA	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO	COMUNICAÇÃO SOCIAL	2002

			EM GOVERNADOR VALADARES	PAULO			
12	M	ALVES, Patrícia Horta	EDUCOMUNICAÇÃO :A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2002
13	M	BARI, Valéria Aparecida	POR UMA EPISTEMOLOGIA DO CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO : A INTER-RELAÇÃO COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PESQUISADA NOS TEXTOS GERADORES DO I CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2002
14	D	BARROS, Adriana Azevedo Paes de	O PROJETO RÁDIO-ESCOLA: A RÁDIO COMUNITÁRIA IRRADIANDO CIDADANIA	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO SOCIAL		2002
15	M	LIMA, Gracia Maria Lopes de	EDUCOMUNICAÇÃO, PSICOPEDAGOGIA E PRÁTICA RADIOFÔNICA :ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA CALA-BOCA JA MORREU	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2002
16	M	PINHEIRO, Rose Mara	IMPrensa, EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: COBERTURA JORNALÍSTICA EM SÃO SEBASTIÃO - SP	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO SOCIAL		2002
17	D	ARAÚJO, Sandra Kelly de	ESCOLAS NO AR: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE SERIDOENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO		2003
18	D	AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de	TELEJORNALISMO E EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2003
19	M	BUENO, Antonio Carlos Alberto	A EDUCOMUNICAÇÃO E O DISCURSO AUDIOVISUAL NO ENSINO À DISTÂNCIA PELA TELE-EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA REALIZAÇÃO TELEVISUAL DO TELECURSO 2000	UNIVERSIDADE PAULISTA	COMUNICAÇÃO		2003
20	D	LINHARES, Ronaldo Nunes	GESTÃO EM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO :A EXPERIÊNCIA DO PROJETO VÍDEO-ESCOLA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2003
21	D	MONTEIRO, Claudia Guerra	BARCO-ESCOLA: DA EMERSÃO DE UMA IDÉIA AO NAUFRÁGIO DE UM PROJETO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2003
22	M	MOREIRA, Fernando Jose Garcia	AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCOMÍDIA	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO SOCIAL		2003
23	M	MORI, Cristina Kiomi	IGUAIS: UM ESTUDO DE CASO EM JORNALISMO, INTERNET E EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2003
24	M	AZEVEDO, Sandra Raquew dos Santos	MULHER EM AÇÃO: O PROGRAMA RADIOFÔNICO COMO PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	EDUCAÇÃO		2004

25	M	BATISTA, Roseli Araújo	MÍDIA & EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CIDADANIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO		2004
26	D	FILHO, Genésio Zeferino da Silva	EDUCOMUNICAÇÃO E SUA METODOLOGIA. UM ESTUDO A PARTIR DE PRÁTICAS DE ONGS NO BRASIL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2004
27	M	FILHO, Ronie Cardoso	TUDO A VER, COM BONS OLHOS: PERTINÊNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA. ESTUDO DE CASO E INDICATIVOS DE GESTÃO PARA A REDE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CASTRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2004
28	M	OLIVEIRA, Tania Amaral	USO DA TV E DO VÍDEO NO ESPAÇO ESCOLAR : UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2004
29	M	RIBEIRO, Marcello	AÇÕES EDUCOMUNICATIVAS NO ESPAÇO ISLÂMICO : SUBSÍDIOS À FORMAÇÃO DISCENTE POR MEIO DA PESQUISA-AÇÃO ETNOGRÁFICA	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO		2004
30	M	ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de	ILHA RÁ-TIM-BUM": ABORDAGEM SEMIÓTICA POR UMA TV EDUCATIVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO		2005
31	M	GOZZI, Rose Mara	OFICINA DE INFORMAÇÃO: CONHECIMENTO E CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2005
32	D	MELO, Teresa Mary Pires de Castro	MEIO AMBIENTE E REDE: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INTEGRANDO EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E MEIO AMBIENTE	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2005
33	M	RAMALHO, Fernanda Rodrigues	A DEMOCRATIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL POR UM MANUAL ELETRÔNICO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO	UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	COMUNICAÇÃO		2005
34	M	RAMOS, Marcilio Rocha	EDUCOMUNICAÇÃO & MÍDIA RADICAL: UMA PEDAGOGIA REVOLUCIONÁRIA COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	EDUCAÇÃO		2005
35	M	SANTOS, Ivna Sá dos	NEM INIMIGA, NEM ALIADA! UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PERCEPÇÕES QUE ALUNAS/PROFESSORAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PUC MINAS TÊM DA MÍDIA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO		2005
36	D	SARTORI, Ademilde de Silveira	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2005
37	M	ALMEIDA, Airton Lorenzoni	DA ESCOLA CLAUSTRO À ESCOLA PLANETA: MACLUHAN E A EDUCOMUNICAÇÃO NA ALDEIA	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS		2006

			GLOBAL	GRANDE DO SUL			
38	M	FREITAS, Rosiane Correia de	INTERNET NA ESCOLA: O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO ALUNO COMO EXPECTADOR CRÍTICO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2006
39	D	KINJÓ, Marina Escobar de	A COMUNICAÇÃO, EXERCÍCIO DE CIDADANIA NA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2006
40	D	PALAVIZINI, Roseane Simões	GESTÃO TRANSDISCIPLINAR DO AMBIENTE UMA PERSPECTIVA AOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO SOCIAL NO BRASIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA AMBIENTAL		2006
41	M	SANTOS, Elvis Wanderley dos	RÁDIO EDUCATIVO: UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO - EDUCOMO.RÁDIO	UNIVERSIDADE PAULISTA	COMUNICAÇÃO		2006
42	M	SILVA, Maria Liete Alves	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A MÍDIA IMPRESSA: UMA LEITURA PANTANEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2006
43	D	SOUZA, Debora Martins de	PERFORMANCE COMUNICATIVA: FORMULAÇÕES ESTRATÉGIAS DOS SENTIDOS NO PROGRAMA TV ESCOLA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2006
44	M	TANACA, Jozelia Jane Corrente	EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA TELEVISIVA: PRÁTICA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA RECEPÇÃO DE ALUNOS DE 1ª A 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LONDRINA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	EDUCAÇÃO		2006
45	M	TERRAZAS, Salomé Magali Garcia	A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E COMUNICACIONAL DA FESTA JUNINA NAS ESCOLAS DE PILAR: UMA PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	EDUCAÇÃO		2006
46	D	ALVES, Patricia Horta	EDUCOM.RÁDIO: UMA POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2007
47	M	ANDRADE, Camila Santos	EDUCOMUNICAÇÃO: NOVO PARADIGMA DE EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE E A CONSTITUIÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	DIREITO		2007
48	M	BLISKA, Anita Vera	CAPITAL SOCIAL EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2007
49	M	CRIPA, Marcos Luiz	A COBERTURA DA EDUCAÇÃO NO JORNAL FOLHA DE S. PAULO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ANOS 1973 E 2002	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2007
50	M	FUNARI, Claudia Vicenza	A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO EM PROCESSOS EDUCOMUNICACIONAIS: O CASO DO PROJETO EDUCOM.RÁDIO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2007

51	M	GOMES, Ana Luisa Zaniboni	FORMAÇÃO DE RADIALISTAS NA ERA DA INCLUSÃO DISCURSIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONDIÇÃO UNICATIVO-EDUCATIVA DO RÁDIO NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2007
52	M	JANES, Marcelus William	A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO PARA A SAÚDE: ESTUDO DE COMUNICAÇÃO DE RISCO VIA RÁDIO NA CIDADE DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	2007
53	M	JOHANN, Joni Josselito	A EDUCOMUNICAÇÃO COOPERATIVA E O NOVO SENSO COMUM EMANCIPATÓRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DO PROGRAMA "A UNIÃO FAZ A VIDA"	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	CIÊNCIAS SOCIAIS	2007
54	M	JÚNIOR, Renato Tavares	EDUCOMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO COMUNICATIVA: A PRODUÇÃO RADIOFÔNICA DE CRIANÇAS E JOVENS NO PROJETO EDUCOM.RÁDIO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2007
55	M	MARANHÃO, Carlos Andre Cantisani	QUITUNGO, MÍDIA E CIDADANIA: A POLÍTICA DE "MÍDIA E EDUCAÇÃO" DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO EM UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA E COMUNITÁRIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	2007
56	M	MIRANDA, Amanda Souza de	DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA E EDUCOMUNICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL ESCOLAR PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	2007
57	M	MOREIRA, Claudia da Consolação	EDUCOM.RÁDIO: INDÍCIOS E SINAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2007
58	M	PAROLISI, Claudia Mara Piloto da Silva	DOS QUADRINHOS AOS "QUADRÕES" - EDUCOMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA VERBO-VISUAL A SERVIÇO DO MULTILETRAMENTO	UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	COMUNICAÇÃO	2007
59	M	PEINADO, Carlos Eduardo Duarte	A INTERNET NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DAS MEDIAÇÕES	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	EDUCAÇÃO	2007
60	M	PRESSER, Margaret	A RECEPÇÃO DAS MENSAGENS TELEVISIVAS E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: UMA EXPERIÊNCIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2007
61	M	SILVA, Aline Nunes	EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO E USO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL POR ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ALMIRANTE TAMANDARÉ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	2007

62	M	BESKOW, Cristina Alvares	COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: QUEM “TÁ LIGADO” NA ESCOLA ESTADUAL PAULISTA? UMA ANÁLISE DA INTERATIVIDADE NO PROJETO TÓLIGADO: O JORNAL INTERATIVO DA SUA ESCOLA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2008
63	M	BRANDÃO, Tania Cecília da Silva	A EDUCAÇÃO NA VOZ DAS COMUNIDADES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	EDUCAÇÃO	2008
64	M	CACHEADO, Encida Marly Marques	A EDUCOMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMAZONAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	2008
65	D	CONSANI, Marciel Aparecido	MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO: CONCEITO E APLICAÇÕES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2008
66	M	LEÃO, Maria Isabel de Araújo	O PAPEL DA INTERNET NOS PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS DO NCE/USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2008
67	M	MIKE, Helenita Sommerhalder	OFICINA DE TV, UMA PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA: ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA ABRIGADA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA	2008
68	M	TIBIRICA, Cleonildi	A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO DIALÓGICO. CONTRIBUIÇÕES DA “SARJETA” PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA COLABORATIVA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2008
69	M	TRINDADE, Larissa Crepaldi	O EDUCOMUNICADOR NO ENSINO DA LEITURA DA PUBLICIDADE TELEVISIVA	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	EDUCAÇÃO	2008
70	M	BORGES, Queila Cristina Goes	EDUCOMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA NA ESCOLA PÚBLICA: O EDUCOM. RÁDIO E O PLANEJAMENTO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2009
71	M	CANZIANI, Tatiana de Medeiros	TV PAULO FREIRE: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA TELEVISÃO EDUCATIVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	2009
72	M	CARVALHO, Joari Aparecido Soares de	PSICOLOGIA SOCIAL E EDUCOMUNICAÇÃO : QUESTÕES SOBRE O PROCESSO GRUPAL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA SOCIAL	2009
73	MP	FACCI, Renata Picanço	ANÁLISE DA DEMANDA DE UM CURSO DE MARKETING AMBIENTAL EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU: A PROPOSTA DO CURSO COMO PRODUTO FINAL	CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE	ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE	2009
74	M	FREIRE, Claudia Pontes	CRITÉRIOS DE REPUTAÇÃO EM COLETIVOS DIGITAIS: ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA CRIANDO COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E DE PRÁTICA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2009

75	M	GRILO, Andressa de Ornelas	A EDUCOMUNICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: ANÁLISE DE PROJETO DE ONG CURITIBANA NA ESCOLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	2009
76	M	JÚNIOR, Aluizio de Azevedo Silva	A LIBERDADE NA APRENDIZAGEM AMBIENTAL CIGANA DOS MITOS E RITOS KALON	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2009
77	D	MACHADO, Eliany Salvatierra	PELOS CAMINHOS DE ALICE: VIVÊNCIAS NA EDUCOMUNICAÇÃO E A DIALOGICIDADE NO EDUCOM.TV	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2009
78	M	MARTINI, Rafael Gué	EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM AMBIENTE ASSOCIATIVO: WEBSITE COMO UM DISPOSITIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	2009
79	M	MIGUEL, Katarini Giroldo	OS PARADIGMAS DA IMPRENSA NA COBERTURA DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO	2009
80	M	OLIVEIRA, Ana Elisa de	RÁDIO ESCOLA: UMA SINTONIA NO AR...	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	2009
81	M	RATIER, Rodrigo Pelegrini	A CENTRALIDADE DA COMUNICAÇÃO NA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS: UM ESTUDO SOBRE MEDIAÇÃO ESCOLAR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	2009
82	M	SANTO, Jorge Rui de Freitas Espirito	BOLETINS ON-LINE EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE CIÊNCIAS EXATAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ENGENHEIROS E PESQUISADORES DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2009
83	M	SEGAWA, Francine Sayuri	PROGRAMA EDUCOM.RÁDIO: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	2009
84	M	SIQUEIRA, Juliana Maria de	QUEM EDUCARÁ OS EDUCADORES? A EDUCOMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO DE DOCENTES EM SERVIÇO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2009
85	D	SORAES, Gracia Maria Lopes de Lima	EDUCAÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: PRODUÇÃO COLETIVA DE COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	2009
86	D	SOUZA, Karla Isabel de	VÍDEO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: APLICAÇÃO DA NARRATIVA AUDIOVISUAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO	2009
87	D	SOUZA, Marcilio Soares de	TEMÁTICA, TEMA E MERCHANDISING SOCIAL EM TELENVELA: MEMÓRIA, RECEPÇÃO, PERCEPÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2009
88	M	VIEIRA, Icaro Cooke	LINGUAGEM CONVITE PARA UMA VIAGEM. EDUCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO DE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	2009

			RECURSOS NATURAIS – ESTUDO DE CASO PCH PARANATINGA II				
89	M	BAES, Paolo Alejandro Miranda	PROJETO "MACHUCA: SOMOS TODOS UM". INTERCULTURAL DE EDUCOMUNICAÇÃO EM ECOLOGIA CULTURAL DA PAZ	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA SOCIAL		2010
90	M	BUENO, Paula Alexandra Reis	A EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL E SEU IMPACTO NA CULTURA ESCOLAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2010
91	M	CANASTRO, Dirce Sales de Mesquita	EDUCAÇÃO, IMAGEM E COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA - COMUNICAÇÃO E CONHECIMENTO TÁCITO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA		2010
92	M	CAPOBIANCO, Ligia	COMUNICAÇÃO E LITERACIA DIGITAL NA INTERNET: ESTUDO ETNOGRÁFICO E ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS DO PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL ACESSASP - PONLINE	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2010
93	M	CÉZAR, Thays Machado Calmon	DIREITOS HUMANOS & RACISMO AMBIENTAL: MATIZES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2010
94	M	FALCO, Débora de Paula	IDENTIDADES EM TRÂNSITO NA NARRATIVA JORNALÍSTICA: PERCEPÇÕES DOS DESLOCAMENTOS CONTEMPORÂNEOS DE TURISTAS E MIGRANTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	COMUNICAÇÃO		2010
95	M	FARIAS, Hainer Bezerra de	EDUCOMUNICAÇÃO RADIOFÔNICA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE JOVENS COMUNICADORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA		2010
96	M	GERONASSO, Marlus Humberto	PROGRAMA EUREKA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM PROJETO DE EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2010
97	M	KRAN, Riva Blanche	EDUCOMUNICAÇÃO – TENSÕES E APROXIMAÇÕES NOS DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO		2010
98	M	OLIVEIRA, Maria Elizabeth Nascimento de	EDUCAÇÃO AMBIENTAL & MANOEL DE BARROS: DIÁLOGOS POÉTICOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2010
99	M	OYAMADA, Alexandre Hiroki Miliorini	REFLEXOS E REFLEXÕES DO OLHAR. CAMINHOS PARA O RESGATE DO HUMANISMO E O PROJETO REDES DE SENTIDO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2010
100	M	QUIRINO, Kelly Tatiane Martins	A INVISIBILIDADE NEGRA: O (DES)ENCONTRO DO JORNALISMO COM A SAÚDE PÚBLICA NAS DOENÇAS DE RECORTE ÉTNICO-RACIAL E VULNERABILIDADE QUE	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO		2010

			ACOMETEM A POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE.				
101	M	VILLELA, Isabel Cristina Feitosa	EDUCOMUNICAÇÃO E OS DESAFIOS À DEMOCRATIZAÇÃO NA GESTÃO DE ÁGUAS: ESTUDO DE CASO DO GRUPO DE EDUCOMUNICADORES DO CBH RIO GRANDE-BA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE		2010
102	M	ALMEIDA, Luana Nascimento de	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIO-ALTERNATIVA NA CAPITAL PAULISTA: FERRAMENTA DE RESSEMANTIZAÇÃO DE IDENTIDADES?	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO		2011
103	M	AMORIM, Denize Aparecida Rodrigues de	O PROCESSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO CASO DO ZONEAMENTO DE MT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2011
104	MP	BACETO, Miriam Elena Cabral	JORNAL MURAM - UMA PROPOSTA DE EDUCOMUNICAÇÃO NA CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - HOSPITAL SÃO PAULO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE		2011
105	M	BARROS, Thais Helena de Camargo	"TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO: PROFESSORES - MEDIADORES - MENTORES"	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS		2011
106	M	CABELLO, Camila Faustinoni	CULTURA AUDIOVISUAL E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: POSSIBILIDADES E LIMITES EM PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO		2011
107	M	FARIAS, Mácia Rolemberg Pereira de	PROGRAMA NAS ONDAS DO AMBIENTE: COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA NA RÁDIO-ESCOLA E COMUNITÁRIA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO		2011
108	MP	JUNIOR, Esdras Martins	FILMES DE CIDADANIA: PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS		2011
109	M	JUSTI, João Eduardo	A CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E SUA INFLUÊNCIA NAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PERSUASIVA QUE PROMOVEM O CONSUMO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO		2011
110	M	LIMA, João Flávio Moraes de	A AUDIÊNCIA É QUEM MANDA? PAISAGENS SONORAS EM PREFIXOS COMERCIAIS DE RÁDIO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO		2011
111	M	MARQUES, Marlos Feitosa	RÁDIO COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA		2011

			EDUCOMUNICATIVA E CONCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE DE JOVENS COMUNICADORES			
112	M	MARTENDAL, Rosana Manfrinate	HISTÓRIAS FEMININAS: PODER, RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO NO QUILOMBO DE MATA CAVALO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
113	M	MELLO, Luci Ferraz de	EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O DIÁLOGO A PARTIR DAS MEDIÇÕES DO TUTOR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2011
114	M	MESSIAS, Claudio	DUAS DÉCADAS DE EDUCOMUNICAÇÃO - DA CRÍTICA AO ESPETÁCULO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2011
115	D	MOGADOURO, Claudia de Almeida	EDUCOMUNICAÇÃO E ESCOLA: O CINEMA COMO MEDIAÇÃO POSSÍVEL (DESAFIOS, PRÁTICAS E PROPOSTA)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2011
116	M	NISHIYAMA, Alexandra Fante	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E MÍDIA-EDUCAÇÃO: ÁREAS CONVERGENTES E DISTINTAS	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO SOCIAL	2011
117	M	OLIVEIRA, Herman Hudson de	DANÇA DO CONGO: EDUCAÇÃO, EXPRESSÃO, IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
118	M	PALMA, Sonia	CARTOGRAFIA DO IMAGINÁRIO: A DIMENSÃO POÉTICA E FENOMENOLÓGICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
119	M	PAULA, Andrea de Lima Trigueiro de	EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS NA TELEVISÃO: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS DO PROGRAMA TV SOLIDÁRIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA	2011
120	M	REIS, Cátia Batista	PERCEPÇÃO SOBRE O USO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL DIGITAL POR DOCENTES DA REDE PÚBLICA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	TECNOLOGIA	2011
121	M	SANTANA, Ronaldo Henrique	SERPENTES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MEDIATIZANDO SABERES NO QUILOMBO DE MATA CAVALO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
122	M	SILVA, Fernanda Coelho da	FALA, GALERA! PRODUÇÃO DE FANZINES COM JOVENS DA PERIFERIA DE JUIZ DE FORA EM PROCESSO DE EDUCOMUNICAÇÃO PARA A CIDADANIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	COMUNICAÇÃO	2011
123	M	SILVA, Josemir Medeiros da	A MÍDIA NA SALA DE AULA – A POSTURA DO PROFESSOR COMUNICAÇÃO (TIC) NAS PRÁTICAS ESCOLARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES	2011
124	M	SILVA, Rodrigo Mesquita da	DEVIR PROFESSOR: O CANAL LABORAV NA IPTV KAXINAWÁ E SUA TRAJETÓRIA DE SINGULARIZAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	2011

125	M	SOUZA, Jucicleide Gomes da Silva	EDUCOMUNICAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O AMBIENTE EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COSTEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE		2011
126	D	TEIXEIRA, Fernando	MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL - ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA		2011
127	MP	TELLO, Suleima Pantoja	EDUCOMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA		2011
128	M	VIEIRA, Carolina Ramalhte	DIÁLOGO EM REDES SOLIDÁRIAS: TECENDO CONEXÕES SOCIOAMBIENTAIS NA UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		2011
129	M	YOSHIDA, Deisi Akemi Iha	RÁDIO WEB UNIVERSITÁRIA: ARTEFATO TECNOLÓGICO NO PROCESSO EDUCACIONAL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	TECNOLOGIA		2011
130	M	ARAÚJO, Daniela Nunes	EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: METODOLOGIAS E CONCEITUAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA REDE CEP (REDE NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO) ENTRE 2004 E 2009	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO		2012
131	M	BASTIDA, Regis Domingos	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: MEDIAÇÕES E FERRAMENTAS MUDIÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS	UNIVERSIDADE DE SOROCABA	COMUNICAÇÃO E CULTURA		2012
132	D	BATISTA, Simone Rodrigues	UM DIÁLOGO ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM SOCIEDADES MUDIÁTICAS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO		2012
133	M	BATTAINI, Vivian	EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR E CONSERVAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CORUMBATAÍ	UNIV.DE SÃO PAULO/ESCOLA SUP. DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	ECOLOGIA APLICADA		2012
134	M	BORGES, Ana Gabriela Simões	TELEVISÃO E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO TELEVISANDO O FUTURO NA ESCOLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2012
135	M	CORRÊA, Franciele Zarpelon	O PROCESSO DE PRODUÇÃO RADIOFÔNICA NO PROJETO ALUNOS EM REDE - MÍDIAS ESCOLARES: A CONSTRUÇÃO DE SABERES, COMPETÊNCIAS E CIDADANIA NO ÂMBITO COMUNICATIVO E CULTURAL	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2012
136	MP	COSTA, Rita Mara Reis	CONVERSANDO NAS AULAS DE DE CIÊNCIAS: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E ABORDAGEM TEMÁTICA NA EJA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS		2012

137	M	DENNY, Danielle Mendes Thame	COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O AMBIENTE COMUNICATIVO DO SWU	FACULDADE CÁSPER LÍBERO	COMUNICAÇÃO		2012
138	M	DIAS, Luis Otávio	TV MULTIMÍDIA: UMA TELA DE OPORTUNIDADES PARA A EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2012
139	M	JÚNIOR, Márcio Cordeiro Oliveira	COMUNICAÇÃO AMBIENTAL E CIBERCULTURA: UM ESTUDO SOBRE BLOG AMBIENTAL E EXPERIÊNCIA DE JORNALISMO- AMBIENTAL-UNIVERSITÁRIO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	ECOLOGIA APLICADA		2012
140	M	LEMOS, Luzieth Lira	A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DA INCLUSÃO DO DEFICIENTE SENSORIAL VISUAL NO PROCESSO COMUNICATIVO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO 1 DO GAMA- DF	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO		2012
141	M	LOURENÇO, Carlos Eduardo	O “ESTADO DA ARTE” DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE GAMES – ENTENDIDOS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO – NO BANCO DE DADOS CAPES REALIZADA ENTRE 1987 E 2010	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2012
142	M	MAFFRA, Luciana de Queiroz Telles	PARAISOPOLIS. IMPRESSOES VISUAIS E SONORAS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2012
143	D	MONTEIRO, Eduardo Bastos	INTERFACE COMUNICAÇÃO- APRENDIZAGEM: CONDIÇÕES PARA A GESTÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2012
144	M	MOREIRA, Anderson Luiz	O PERFIL E A ATUAÇÃO DOS/AS COMUNICADORES/AS EM PROJETOS DE EDUCOMUNICAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO		2012
145	M	NOGUEIRA, Fabio Luiz Benicio Maia	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES INCLUSIVAS NAS UNIVERSIDADES: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ACESSO PARA DISCENTES SURDOS	UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS		2012
146	M	OLIVEIRA, Carolina Boros Motta de	O IMPACTO DO PARADIGMA EDUCOMUNICATIVO NA FORMAÇÃO DO TUTOR ONLINE: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2012
147	M	PEREIRA, Antonia Alves	A EDUCOMUNICAÇÃO E A CULTURA ESCOLAR SALESIANA: A TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL EDUCOMUNICATIVO PARA AS REDES SALESIANAS DE EDUCAÇÃO EM NÍVEL MUNDIAL, CONTINENTAL E BRASILEIRO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2012

148	M	PIANCASTELLI, Rúbia Guimarães	A COBERTURA AMBIENTAL NO RADIOJORNALISMO - FRAGMENTOS EDUCOMUNICATIVOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2012
149	M	PIFFER, Ana Carolina Soares Altieri	EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA NA AMÉRICA LATINA. A INTERFACE COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS SOCIAIS NO CONTINENTE: ESTUDO DE CASO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ARGENTINA E NO BRASIL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA		2012
150	M	PINHEIRO, Rafaela Bortolin	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROJETO LER E PENSAR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2012
151	D	SALLES, Marilene Lemos Mattos	VALORES EM CIRCULAÇÃO: A GAZETA NA SALA DE AULA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	EDUCAÇÃO		2012
152	M	TOTH, Mariann	DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL : AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO E DA ATUAÇÃO EM REDES SOCIAIS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		2012
153	M	VALADÃO, Priscila Lorena	ARTE E EDUCOMUNICAÇÃO MEDIANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE UM GRUPO DE JOVENS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	EDUCAÇÃO		2012
154	M	VALERIO, Ana Claudia	EDUCOMUNICAÇÃO: INTERFACES ENTRE TELEVISÃO E EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2012
155	MP	ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues de	RÁDIO E CIBERESPAÇO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		2013
156	MP	ARIEIRA, Angelica Aparecida Silva	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ESTUDANTES: JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE		2013
157	M	BIFFIGNANDI, Ney Fernando da Silva	COMUNICANDO PARA COMUNIDADES DE BAIXA-RENDA: DECODIFICANDO CONCEITOS URBANOS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	COMUNICAÇÃO SOCIAL		2013
158	M	BOENO, Raul Kleber de Souza	A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO SOB O ENFOQUE DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO		2013
159	M	CAMACHO, Antonio Carlos Duarte	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O MATERIAL DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO NO ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E	UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	COMUNICAÇÃO		2013

			ADULTOS-ENSINO MÉDIO				
160	M	COSTA, Adilson Aparecido	ESTUDOS SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DA EDUCOMUNICAÇÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA E.E."PROF" AVELINA PALMA LOSSO" - A GEOGRAFIA NO CONTEÚDO DO INFORMATIVO AVELINA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	EDUCAÇÃO		2013
161	M	CUNHA, Andreza Lima Marimon da	OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES NO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	EDUCAÇÃO		2013
162	M	FALCAO, Sandra Pereira	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS URBANOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2013
163	M	FRANCA, Alberto Luiz Rodrigues	USO DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): UM ESTUDO SOBRE O CENTRO DE MÍDIAS NA SEDUC NO AMAZONAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2013
164	M	GONCALVES, Marta Kawamura	MULHERES IDOSAS RESSIGNIFICAM O ENVELHECIMENTO : CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	EDUCAÇÃO		2013
165	M	HERNANDEZ, Daniel Rodrigues	CULTURA, EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCOMUNICAÇÃO NO PROJETO JOVEMPAPZ: MEMÓRIA E ECOPELAGOGIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO		2013
166	M	KAMERS, Nelito Jose	O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE FÍSICA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2013
167	M	LEAL, Julia Munareto	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: PARA UMA ABORDAGEM POLÍTICA DA IDENTIDADE E DA DIFERENÇA NA ESCOLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	COMUNICAÇÃO		2013
168	M	LUCENA, Marcia Maria Cassin de	EDUCOMUNICAÇÃO: AS MÍDIAS MÓVEIS NA CULTURA ESCOLA	UNIVERSIDADE DE SOROCABA	COMUNICAÇÃO E CULTURA		2013
169	M	MACHADO, Andrea Viana de Souza	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ALTA FLORESTA-MT: UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2013
170	M	MERLINI, Emilia de Mattos	COMUNICAÇÃO E CIDADANIA ENTRE JOVENS DA ZONA RURAL DE LIMA DUARTE (MG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	COMUNICAÇÃO		2013
171	M	NUNES, Roseli Pereira	A FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE JOVENS FILHOS DE PESCADOR: PERCEPÇÕES E RELAÇÕES CULTURAIS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE		2013

172	M	OLIVEIRA, Monique Torres de	PRODUÇÕES MÍDIÁTICAS POPULARES E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOS JOVENS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO		2013
173	M	PEREIRA, Nadir Rodrigues	EDUCOMUNICAÇÃO NA PEDAGOGIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	EDUCAÇÃO		2013
174	D	PINHEIRO, Rose Mara	A EDUCOMUNICAÇÃO NOS CENTROS DE PESQUISA DO PAÍS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA COM ÊNFASE À CONTRIBUIÇÃO DA ECA/USP NA CONSTRUÇÃO DO CAMPO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2013
175	M	PRANDINI, Paola Diniz	A COR NA VOZ: LINGUAGEM E IDENTIDADE NEGRA EM HISTÓRIAS DE VIDA DIGITALIZADAS CONTADAS POR MEIO DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2013
176	M	PROSPERO, Daniele	EDUCOMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: OS DESAFIOS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2013
177	D	QUADROS, Imara Pizzato	PALAVRAS CIENTÍFICAS SONHANTES EM UM TERRITÓRIO ÚMIDO FEITO À MÃO: A ARTE POPULAR DA CANOA PANTANEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2013
178	M	REGINA, Adriana Werneck	MITOPOÉTICA DA PERCEPÇÃO DA NATUREZA NA APRENDIZAGEM PANARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2013
179	M	SILVA, Fernanda Domingos da	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS MOVIMENTOS JUVENIS: DIÁLOGOS COM LÍDERES DE SETE GRUPOS EM MATO GROSSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2013
180	D	SILVA, Maria Liette Alves	CARTOGRAFIA DE JOSELÂNDIA: O ACONTECIMENTO E O PENSAMENTO DA MULTIPLICIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2013
181	M	SILVA, Rosângela de Faria da	RÁDIO KAXINAWÁ E CAIXA DA CAROCHINHA: CONTANDO HISTÓRIAS NO RÁDIO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO		2013
182	M	SILVESTRE, Camila Paula	EDUCOMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS NO ENSINO MÉDIO INOVADOR	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	EDUCAÇÃO		2013
183	M	SOUZA, Kamila Regina de	DESENHOS ANIMADOS E EDUCOMUNICAÇÃO: AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2013
184	D	ALMEIDA, Maria do Carmo Souza de	PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA COM O CINEMA NAS LICENCIATURAS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2014
185	M	BATISTA, Elaine Barreto	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: UM CAMINHO PARA O PROTAGONISMO SOCIAL- UM	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	POLÍTICAS SOCIAIS		2014

			ESTUDO DE CASO SOBRE O JORNAL A VOZ DO LAPENNA				
186	D	BREDARIOLI, Claudia Maria Moraes	PROCESSOS EDUCATIVOS E FORMAÇÃO DE JORNALISTAS: REDIRECIONAMENTO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS A PARTIR DAS POSSIBILIDADES INTERATIVAS DAS REDES DIGITAIS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2014
187	M	CALADO, Karine de Andrade	PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DO PROGRAMA PROJovem ADOLESCENTE DO MUNICÍPIO BORBOREMA-PB	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - PRODEMA		2014
188	M	CAMARA, Joao Felipe Omena Raposo da	A UTILIZAÇÃO DE VÍDEO E TRILHA COMO INSTRUMENTOS DE EDUCOMUNICAÇÃO NA APA DA UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA		2014
189	M	CANIELLO, Angelica	O POTENCIAL SIGNIFICATIVO DE GAMES UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SOROCABA	COMUNICAÇÃO E CULTURA		2014
190	M	DUARTE, Valeria Sousa	A TRIÁDE MEIO AMBIENTE, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O PROJETO DE EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL AMBIENTAÇÃO'	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO		2014
191	M	FERNANDES, Marcio Regis	FORMAÇÃO AUDIOVISUAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: O VÍDEO DOCUMENTÁRIO E A ONG ENCINE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	EDUCAÇÃO		2014
192	D	GOMES, Ana Luisa Zaniboni	QUEM FALA COM O POVO: CAMINHOS DA RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2014
193	M	GOMES, Evanise Rodrigues	A EDUCOMUNICAÇÃO E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOCIAIS AFETIVOS: A EXPERIÊNCIA NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CURITIBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO		2014
194	MP	HACK, Alcides Geraldo	NOTÍCIA CIDADÃ: O TELEJORNAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS		2014
195	M	HECK, Ana Paula	UMA IDEIA E UM ESCRÚPULO: A APROPRIAÇÃO DE CAPITU COMO EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO		2014
196	D	JESUS, Naine Terena de	AUDIOVISUAL NA ESCOLA TERENA LUTUMA DIAS: EDUCAÇÃO INDÍGENA DIFERENCIADA E AS MÍDIAS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE		2014
197	MP	JUNIOR, Jaime Cavalcanti de Souza	GESTÃO DE PROCESSOS E RECURSOS (EDU)COMUNICACIONAIS NAS ESCOLAS TÉCNICAS DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES APRENDENTES		2014

198	M	LIMA, Fabio Oscar	A MÍDIA E O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCOMUNICATIVAS: AS NOTÍCIAS DA AMÉRICA LATINA NA SALA DE AULA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2014
199	M	MACHADO, Diolene Borges	ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS NA APRENDIZAGEM DO TEMA DST/AIDS : AÇÕES EM REDE PARA REDUZIR VULNERABILIDADES DE ADOLESCENTES E JOVENS DA COMUNIDADE DE MÃE LUIZA, NATAL - RN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	ESTUDOS DA MÍDIA		2014
200	MP	MARQUES, Juliana Ferreira	“NAS ONDAS DA RÁDIO-ESCOLA”: A EDUCOMUNICAÇÃO CONECTANDO SABERES NA SOCIEDADE APRENDENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES APRENDENTES		2014
201	M	NOVAK, Emilene da Conceição	A MÍDIA DIGITAL E A RELAÇÃO COM A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE INTERATIVIDADE E PROCESSOS COMUNICACIONAIS	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS		2014
202	M	OLIVEIRA, Francieli de	UM ESTUDO DO GÊNERO VIDEOCLIQUE DE ANÚNCIO PUBLICITÁRIO INSTITUCIONAL PARA O ENSINO DE SEU USO EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO DE INGLÊS PARA O CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	ESTUDOS DA LINGUAGEM		2014
203	M	OLIVEIRA, Luis Fernando Ribeiro de	VOZARIO NO AR: PODER SIMBÓLICO E REPRODUÇÃO, UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES QUE ENVOLVEM O PROJETO RÁDIO ESCOLA	UNIVERSIDADE DE UBERABA	EDUCAÇÃO		2014
204	M	OLIVEIRA, Michel Montandon de	RODAS DE DIÁLOGO – PRÁTICAS MULTIMODAIS DE CRIAÇÃO COLABORATIVA NO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	ESTUDOS DE LINGUAGENS		2014
205	M	PACHIONI, Miguel Sgarbi	COMUNICANDO IDENTIDADES: O PATRIMÔNIO CULTURAL SOB A ÓTICA DOS EDUCANDOS MEDIADOS PELA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO		2014
206	M	PORTON, Simone de Souza Alves de Bona	PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR: CONSTRUINDO ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS COM A LINGUAGEM RADIOFÔNICA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2014
207	D	RAMOS, Marcilio Rocha	A BLOGOSFERA RADICAL AÇÃO EDUCOMUNICATIVA DOS BLOGUEIROS ‘SUJOS’	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO IFBA - SENAI/CIMATEC - LNCC - UNEB - UEFS		2014

208	M	RAMOS, Rodrigo Barbosa	PROJETO ALUNOS EM REDE - MÍDIAS ESCOLARES: ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO		2014
209	MP	RIBEIRO, Celio Alves	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM BIOLOGIA COM PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA		2014
210	D	RODRIGUES, Edivania Duarte	OS DISCURSOS SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO NA RÁDIO ESCOLAR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	ESTUDOS DA LINGUAGEM		2014
211	MP	SANTOS, Alessandra Souza	TESSITURAS DO JORNAL ESCOLAR NA PRÁTICA DOCENTE DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA LEITURA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES		2014
212	M	SANTOS, Ana Cristina Moreira dos	EDUCAÇÃO E EXTENSÃO RURAL NAS ONDAS DO RÁDIO: ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA DE PROGRAMAS TRANSMITIDOS PELAS RÁDIOS DIFUSORA ACREANA E ALDEIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA		2014
213	M	SANTOS, Gabriella Santana	DAS SALAS AOS CHATS: FACEBOOK E OUTRAS REDES DE RELACIONAMENTO NUMA PERSPECTIVA EDUCOMUNICACIONAL	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	ESTUDO DE LINGUAGEM		2014
214	M	SANTOS, Suara Macedo dos	AUTORIA E COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O BLOG E A PRODUÇÃO DA ESCRITA NUMA PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA		2014
215	M	SEBASTIAO, Mariana Rodrigues	JOVENS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO E A INTERPRETAÇÃO DE TEMAS DE CIÊNCIAS: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DA LEITURA CRÍTICA DE VÍDEOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS		2014
216	D	SENRA, Ronaldo Eustaquio Feitoza	EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE: DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DIALÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2014
217	M	VICTOR, Kelly	PROJETO IMPRENSA JOVEM NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	EDUCAÇÃO		2014
218	M	ALEIXES, Rita de Cassia Leventi	JUSTIÇA CLIMÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TEIAS DO FÓRUM DE DIREITOS HUMANOS E DA TERRA DE MATO GROSSO - FDHT.MT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2015

219	D	BELEM, Ivan Cesar Correa do	LIU ARRUDA: A TRAVESSIA DE UM BUFÃO CUIABANO, SOB A INSPIRAÇÃO DE AUGUSTO BOAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2015
220	M	BEZERRA, Wagner da Silveira	A MEDIAÇÃO DO CONSUMO MIDIÁTICO NO UNIVERSO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DO PROJETO GENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MÍDIA E COTIDIANO		2015
221	M	CONTE, Andria Angelica	A EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A POLUIÇÃO DOS RIOS POR RESÍDUOS SÓLIDOS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL		2015
222	D	CORAZZA, Helena	EDUCOMUNICAÇÃO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO PASTORAL. A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO À PASTORAL DA COMUNICAÇÃO (SEPAÇ)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2015
223	M	FRANCA, Roberta Cavalcante de	PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS COMO POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIA: UM ENCONTRO COM EDUCADORES(AS) POPULARES DO CEARÁ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2015
224	D	GATTAS, Carmen Lucia Melges Elias	NOVAS MEDIAÇÕES NA INTERFACE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: A EDUCOMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2015
225	D	KAWAHARA, Lucia Shiguemi Izawa	CURRÍCULOS FESTEIROS DE ÁGUAS E OUTONOS: FENOMENOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PÓS-CRÍTICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2015
226	M	LEPRE, Leonardo Ribelatto	PERCEÇÕES DE PROFESSORES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O USO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA: ALGUMAS REFLEXÕES	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	EDUCAÇÃO		2015
227	M	MARTINS, Flora Nascimento	TÃO LONGE TÃO PERTO A LEITURA DA TELENOVELA “EM FAMÍLIA” EM GUARAQUEÇABA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO		2015
228	M	MARTINS, Janaina Senna	O LUGAR DA EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		2015
229	M	MENEZES, Debora	COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO NA GESTÃO PARTICIPATIVA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DA APA DA SERRA DA MANTIQUEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL		2015
230	M	NASCIMENTO, Mauricio Lavarda do	EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PARADIGMA DA EDUCOMUNICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	COMUNICAÇÃO		2015

			SANTA MARIA/RS				
231	M	OLIVEIRA, Sebastiao Everton de	PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE JOVENS: PERCURSOS E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO		2015
232	M	SANTOS, Vania Aparecida Ribeiro dos	EDUCOMUNICAÇÃO E A RELAÇÃO COM O SABER	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE		2015
233	MP	SILVA, Danilo Fonseca	RELAÇÕES DIALÓGICAS NO PROCESSO DE EDUCOMUNICAÇÃO: ANÁLISE EM UMA REDE SOCIAL NA INTERNET	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO		2015
234	MP	SOUSA, Franciane Lima	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NAS ONDAS DA RÁDIO ESCOLAR	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	LETRAS		2015
235	M	SOUZA, Edemilson Gomes de	EDUCOMUNICAÇÃO E PROTAGONISMO JUVENIL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA RÁDIO ESCOLAR	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2015
236	M	SOUZA, Maria de Cassia Araujo e	O BLOG COMO FERRAMENTA E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DOS ALUNOS, NUMA PERSPECTIVA DE AÇÃO FRENTE AO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2015
237	MP	TELES, Ana Maria	O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: A POSSIBILIDADE EDUCOMUNICATIVA NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS FORMIGA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA	DESENVOLVIMENTO REGIONAL		2015
238	M	THINEN, Anna Claudia	REFLEXÕES SOBRE O CIRCUITO TELA VERDE: APRENDENDO SOBRE A BIODIVERSIDADE EM UMA MOSTRA AUDIOVISUAL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	ENSINO, HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA		2015
239	M	UCHOA, Blueth Sabrina Lobo	A TELEVISÃO E A PRODUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR: UM OLHAR EDUCOMUNICACIONAL	UNIVERSIDADE DE UBERABA	EDUCAÇÃO		2015
240	MP	VIEIRA, Adriane Aparecida Vasconcelos	TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: O USO DO SACI NA UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO		2015
241	M	ALMEIDA, Gabriel Mendes de	ANÁLISE DO POTENCIAL EDUCACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS AMBIENTAIS NO ENSINO SUPERIOR	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO		2016
242	M	ALMEIDA, Manuela Pereira de	EDUCOMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: UM DIÁLOGO A PARTIR DOS USOS DAS TIC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS		2016

243	M	ALONSO, Renato Almada	A EDUCAÇÃO NA TELEVISÃO INTERATIVA: ENSINO E APRENDIZAGEM COGNITIVOS NA MIGRAÇÃO DIGITAL	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN DIGITAL		2016
244	D	AMORIM, Daniela Oliveira Albertin de	EDUCAÇÃO PELO TEMPO DO RÁDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	EDUCAÇÃO		2016
245	MP	ANJOS, Larissa Natalia da Cunha Pereira dos	AS DIMENSÕES SOCIOEDUCATIVAS DA WEB RÁDIO. NO AR: A RÁDIO UFPB	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	JORNALISMO		2016
246	MP	ARAUJO, Henrique Oliveira de	PRESENCAS EM TRANSFORMAÇÃO A POTÊNCIA FORMATIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO POPULAR E MISTIÇA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE		2016
247	M	BELLER, Christiane	MIDIAEDUCAÇÃO NA PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA JESUÍTA QUE UNE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CURITIBA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	EDUCAÇÃO		2016
248	MP	BRANCO, Aline Santana Castelo	EDUCAÇÃO SEXUAL E COMUNICAÇÃO: O RÁDIO COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	EDUCAÇÃO SEXUAL		2016
249	M	BRITO, Anderson Camargo Rodrigues	TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NO CARIRI CEARENSE: O CINTURÃO DAS ÁGUAS DO CEARÁ (CAC) E O CONTEXTO DE CONFLITOS NO BAIXO DAS PALMEIRAS, CRATO/CE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	GEOGRAFIA		2016
250	M	CAMPOS, Ana Paula	INVENTÁRIO. PROCESSOS DE DESIGN NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA CRIANÇAS: ESTUDO DE CASO DE LIVRO INFORMATIV	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ARQUITETURA E URBANISMO		2016
251	D	CASTRO, Claudia Rodrigues	CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	EDUCAÇÃO		2016
252	MP	CHINELATO, Luiz Flavio	LINGUAGENS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: PROJETO LATANET - DA LATINHA À INTERNET	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL		2016
253	M	CORDEIRO, Carlos Roberto	O TELEJORNALISMO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA - UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS 'JORNAL FUTURA' E 'COMO SERÁ?'	UNIVERSIDADE PAULISTA	COMUNICAÇÃO		2016
254	M	CORNELIO, Camila Gallindo	EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA, FAZ SENTIDO? PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS DE UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO A PARTIR DO QUE FALAM OS ESTUDANTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	EDUCAÇÃO		2016

255	MP	COSTA, Caroline Dias da	CONEXÃO LATINO-NÓRDICA: UMA PROPOSTA DE COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL EDUCATIVA ENTRE AS UNIVERSIDADES FEEVALE E HÄME UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES – HAMK	UNIVERSIDADE FEEVALE	INDÚSTRIA CRIATIVA	2016
256	MP	DEMENTSHUK, Marcia Elisabeth	CAIXAS DE RESSONÂNCIA: ESTUDO DOS SUPLEMENTOS JORNALÍSTICOS PARA CRIANÇAS NA PARAÍBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	JORNALISMO	2016
257	D	FILHO, Marcus Henrique Linhares Ponte	ENTRE A UTILIZAÇÃO INSTRUMENTAL E A EDUCOMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS USOS DA TV NA EDUCAÇÃO A PARTIR DOS DISCURSOS DE PROFESSORES E GESTORES ESCOLARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	EDUCAÇÃO	2016
258	MP	FRANCA, Elizabete	EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TRABALHO DA TEMÁTICA AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	2016
259	M	HOPPE, Barbara Chiodini Axt	PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	EXTENSÃO RURAL	2016
260	M	HORN, Aline Taina Amaral	A EDUCOMUNICAÇÃO E A ATUAÇÃO DO JORNALISTA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO TELEVISANDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO	2016
261	M	INOCENCIO, Kellin Cristina Melchior	PAULO FREIRE: A EDUCOMUNICAÇÃO E O JORNAL IMPRESSO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	2016
262	M	ITOCAZO, Carolina Pedrosa Cardoso	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS: FATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ADOÇÃO, A PARTIR DO PONTO DE VISTA DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2016
263	M	LACERDA, Edmilson Arlindo de	UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA EDUCOMUNICATIVA: PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM A PARTIR DO CONTO O HOMEM NU	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	LINGUÍSTICA APLICADA	2016
264	M	LINCH, Luiz Ricardo	O PRÍNCIPIO DILBERT: A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL COMO CONSTRUÇÃO E DISPUTA DE SENTIDOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO	2016
265	M	MASSA, Celmari Bittencourt Rodrigues Alves	SALA DE LEITURA INTERATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E CAMINHOS	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	LINGUÍSTICA APLICADA	2016
266	D	MELECH, Edgard Cesar	IMPrensa NA ESCOLA E PÉDOTECHNOLOGIQUE: CONTRIBUIÇÕES DE CÉLESTIN	UNIVERSIDADE DE TUIUTI DO PARANÁ	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	2016

			FREINET PARA O CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO				
267	D	MELLO, Luci Ferraz de	EDUCOMUNICAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICO-COMUNICACIONAIS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO BÁSICO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2016
268	D	MOREIRA, Patricia Justo	TIC NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA EDUCOMUNICATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2016
269	M	PATROCINIO, Fernanda de Araujo	O LIVRO E O AXÉ, O ERÉ COM GANGA ZUMBA: REPRESENTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS NA PRODUÇÃO EDITORIAL DIDÁTICA VOLTADA À LEI 10.639/2003 E APROPRIAÇÃO DOS PROFESSORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	COMUNICAÇÃO		2016
270	M	PAULI, Eduardo	EDUCOMUNICAÇÃO: INTEGRAÇÃO MUDIATICA DA RADIO EL CHASQUE NA COMUNIDADE CERRO PELADO, URUGUAI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	EXTENSÃO RURAL		2016
271	MP	PEREIRA, Angelica Moreira	WEBRADIOS UNIVERSITÁRIAS: REALIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE		2016
272	D	REIS, Ana Tereza Vendramini	A IMPORTÂNCIA DAS TICS E DA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO COMUNICACIONAL DIALÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO SOCIAL		2016
273	M	RESENDE, Regina Carmela Emilia de	REDES SOCIAIS NA INTERNET E AS INICIATIVAS COLABORATIVAS SURGIDAS A PARTIR DO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL DE JANEIRO DE 2011, NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL		2016
274	MP	RIBEIRO, Daniel Jose	O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS POR ESTUDANTES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA		2016
275	MP	RICARDINO, Luciana Grilo	EDUCOMUNICAÇÃO NA SERRA DA CANASTRA: UMA PROPOSTA DE EXERCÍCIO DA CIDADANIA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ENTRE MORADORES DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DE MINAS, MINAS GERAIS	FACULDADES INTEGRADAS DO SUDOESTE MINEIRO	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE		2016
276	M	ROMAO, Lillian Cristina Ribeiro	EDUCOMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DE ADOLESCENTES E JOVENS, NO BRASIL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2016

277	M	SAGGIN, Livia Freo	EDUCOMUNICAÇÃO, MÍDIAS DIGITAIS E CIDADANIA: APROPRIAÇÕES DE OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS POR JOVENS DA VILA DIEHL NA PRODUÇÃO DO BLOG SEMEANDO IDEIAS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2016
278	M	OLIVEIRA, Luciana Souza de	ELEMENTOS DA EDUCOMUNICAÇÃO PARA UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	EDUCAÇÃO		2016
279	M	SANTANA, Cristiane Batista	DE(LEGANDO) O FUTURO: MEDIAÇÕES E EDUCOMUNICAÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE MUSEUS E PÚBLICOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2016
280	M	SANTOS, Clayton Ferreira dos	PRODUÇÃO DE VÍDEOS POR ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ENSINO DE CIÊNCIAS (MODALIDADES FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA)		2016
281	M	SANTOS, Jose Luiz dos	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E ARTE-EDUCAÇÃO: SISTEMAS ABERTOS E DIALÓGICOS COMO INOVAÇÃO PARA O APRENDIZADO DE ARTES NO ENSINO MÉDIO	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	COMUNICAÇÃO		2016
282	M	SARMIENTO, Gloria Patricia Piedrahita	EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA: UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA (BRASIL- COLÔMBIA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO		2016
283	M	SILVA, Eduardo Mendes	CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR EDUCOMUNICATIVO E DA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2016
284	M	SILVA, Mauricio da	A CONTRIBUIÇÃO DA ABORDAGEM TRIANGULAR DO ENSINO DAS ARTES E CULTURAS VISUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EPISTEMOLOGIA DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ARTES VISUAIS		2016
285	M	SILVA, Mayanna de Jesus	EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO ESCOLA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – CAMPUS SÃO LUÍS MARACANÃ	UNIVERSIDADE TIRADENTES	EDUCAÇÃO		2016
286	MP	SOUSA, Antonia Iranilde de	ESPAÇO AMBIENTAL: A DIVULGAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NA WEB RÁDIO PORTO DO CAPIM	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	JORNALISMO		2016
287	M	SOUZA, Ana Paula Vieira de	AS TVS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E MIDIÁTICAS: O DESAFIO CONCEITUAL E A BUSCA DE UM MODELO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES		2016

288	M	SOUZA, Michelle Cristine Laudilio de	A RÁDIO ESCOLA EDUCOMUNICATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS		2016
289	M	SOUZA, Solange Goulart de	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO COMUNICACIONAL E CONSTRUÇÃO DE ECOSISTEMAS EDUCOMUNICATIVOS.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2016
290	M	STAUDT, Marcus Vinicius	EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: EXPERIMENTAÇÕES COM AUDIOVISUAL NO ENSINO MÉDIO	FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - FUVATES	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO		2016
291	M	TONDO, Romulo Oliveira	CELULARES, CONEXÕES E AFETOS: A SOCIABILIDADE E O CONSUMO DE SMARTPHONES ENTRE JOVENS DE COMUNIDADE POPULAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	COMUNICAÇÃO		2016
292	M	VIANA, Thiago Mena Barreto	PROCESSOS AVALIATIVOS EM MÍDIA-EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	COMUNICAÇÃO		2016
293	MP	MAGALHAES, Daniella Rocha	TRABALHO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DE CAMPANHAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO		2017
294	MP	SANTOS, Gilmar Ozorio da Silva	Educomunicação e projetos de trabalho: possíveis contribuições no ensino fundamental	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Tecnologias, Comunicação e Educação		2017
295	MP	CHAVES, Rebeca Baltazar	EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: CAMINHOS INTEGRADOS	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE		2017
296	MP	RICHTER, Edgar	PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL PEDAGÓGICO DE UM VÍDEO DOCUMENTÁRIO SOBRE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CEFET/RJ	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	SISTEMAS DE GESTÃO		2017
297	MP	ALVES, Monica de Sousa	Educomunicação para a gestão da água: Estudo de caso da Web Rádio Água no CBH- Paranaíba	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL		2017
298	MP	BRUM, Luciane da Silveira	O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UM OLHAR EDUCOMUNICATIVO NA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Tecnologias Educacionais em Rede		2017
299	MP	ULIANA, Silvana	EDUCOMUSICALIZAÇÃO: ENSINO DE MÚSICA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Tecnologias, Comunicação e Educação		2017
300	MP	NASCIMENTO, Cosmo Luciano do	Rádio Abrão: uma experiência em educomunicação	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	Gestão e Práticas Educacionais		2017

301	MP	VIDAL, Shirley da Cunha Vasconcellos	A EDUCOMUNICAÇÃO NA DEFESA CIVIL: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS DE DESASTRES NO MUNICÍPIO DE NITERÓI	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	2017
302	MP	COSTA, Carina Aparecida Bento da	As tecnologias de informação e comunicação e a criança na pré-escola: um estudo à luz da legislação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Tecnologias, Comunicação e Educação	2017
303	MP	NUNES, Inaiara Lima de Souza	A PRODUÇÃO DE WEBDOCUMENTÁRIO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA EDUCACIONAL SITUADA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Educação e Diversidade	2017
304	MP	FEDRIGO, Liliana Maria de Mello	Estudo do Sistema Alimentar Sustentável (SAS) com vistas à criação de Observatório Agroecológico na região norte do Paraná	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Agroecologia	2017
305	D	MESSIAS, Claudio	A epistemologia da educomunicação em aferição: por uma configuração do habitus do paradigma educacional	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2017
306	D	STEFANELLI, Ricardo	Conectividade e didaticidade no ensino com audiovisual - Um estudo das percepções de estudantes e professores da escola básica	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	EDUCAÇÃO	2017
307	D	CARVALHO, Neri Andreia Olabarriaga	Avaliação em programas de educação ambiental: metodologia para construção, execução, monitoramento e avaliação de programas e projetos de educação ambiental (EA)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MEIO AMBIENTE	2017
308	D	SCHONINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga	Educomunicação e Teoria Ator-Rede: a tessitura de redes de aprendizagem via mídias ubíquas	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	2017
309	D	OLIVEIRA, Herman Hudson de	ANTROPOFAGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SEUS SENTIDOS ESTÉTICOS E POLÍTICOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2017
310	M	FREITAS, Marcos Antonio do Amaral de	O caso Zé Perri – Literatura regional como argumento transmidia para o estudo de língua francesa	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Letras e Cultura	2017
311	M	SILVA, Daniela Teixeira Leite da	Textos multimodais nos Cadernos de Língua Portuguesa da rede pública do Estado de São Paulo	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	LINGÜÍSTICA APLICADA	2017
312	M	ANTONELLO, Danieli Hartmann	EDUCOMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO EDUCOM SUL E NO INTERCOM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	COMUNICAÇÃO	2017
313	M	SOWA, Angela	COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA: ANÁLISE DO PROGRAMA MAIS CULTURA NAS ESCOLAS NO RS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	COMUNICAÇÃO	2017
314	M	MOURA, Mariana do Vale	HOJE É DIA DE FANZINE: Olhares para a educomunicação, formação docente e cidadania	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2017

315	M	REMIAO, Isys Helfenstein	EDUCOMUNICAÇÃO E PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA ESTADUAL REVERENDO AUGUSTO PAES DE ÁVILA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Comunicação	2017
316	M	MELO, Patricia Goedert	VOZES COLETIVAS, COMPARTILHADAS E RECONHECIDAS: UM ESTUDO SOBRE AS MEDIAÇÕES COMUNICATIVAS DA CULTURA NA TRAMA COTIDIANA DOS JOVENS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Comunicação	2017
317	M	CALIXTO, Douglas de Oliveira	Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	2017
318	M	SILVA, Camila de Alvarenga Assis e	Comunicação, educação, cultura e suas mediações: uma imersão no projeto Proteger é Preciso/ONG Oficina de imagens	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	Comunicação Social	2017
319	M	BIAGI, Eduardo Perotto	Fotografia como recurso mediador na Educomunicação Ambiental	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Comunicação	2017
320	M	PESSOA, Esther Bahr	Produção acadêmica sobre Educomunicação na áreas de Educação e Ensino	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	2017
321	M	POCAI, Maria Denise da Cunha	CIBERCULTURA: TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE LAGES	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	EDUCAÇÃO	2017
322	M	VIANA, Ana Paula Rocha	APRENDEDENDO CIÊNCIAS DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: O ESTÍMULO À PRODUÇÃO COLABORATIVA DE CONTEÚDOS MUDIÁTICOS DIGITAIS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAPERUNA/RJ	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENSINO	2017
323	M	SILVA, Edivanaldo Vicente da	RÁDIO ESCOLAR: PRÁTICAS E ATITUDES EDUCOMUNICATIVAS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	ESTUDOS DA LINGUAGEM	2017
324	M	NASCIMENTO, Wagner Roberto Dias	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E DA MORAL DISCENTE	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO – FAE	Educação, Ambiente e Sociedade	2017
325	M	KLAAR, Anne Carolina Rodrigues	AS POTENCIALIDADES DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA DO MOBILE - LEARNING NA EDUCAÇÃO FORMAL	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	EDUCAÇÃO	2017
326	M	SCHOLZ, Rene Gomes	EDUCOMUNICAÇÃO & SOCIOEDUCAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA RÁDIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	EDUCAÇÃO	2017

			ESCOLA SÃO FRANCISCO				
327	M	MORAES, Fernanda Correa de	Saberes agroecológicos: estudo de caso no extremo sul da Bahia	USP (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ)	ECOLOGIA APLICADA		2017
328	M	SOUZA, Kairo Vinicios Queiroz de	COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: Confluências e possibilidades a partir das trajetórias educacionais de sujeitos atendidos pelo PRONATEC São Leopoldo	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2017
329	M	VIEIRA, Wanessa Matos	Educação, Comunicação e Tecnologia: dissertações e teses do PPGE sob a perspectiva da educação (2007-2017)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2017
330	M	MAZERA, Luiza Carla dos Santos	Mídias na Prática Pedagógica: contribuições da educação para a formação inicial de professores	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2017
331	M	ALENCAR, João José	Educação na rede estadual de ensino de Mato Grosso: análise das experiências das escolas	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	EDUCAÇÃO		2017
332	M	MARINHO, Gecilene Magalhães	EDUCOMUNICAÇÃO E PROTAGONISMO JUVENIL: experiências em educação pública a partir da Rádio Conexão MB	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA		2018
333	M	UEMOTO, Regina	Educação e a TV Pompeu em Colíder/MT: as tecnologias e a autoria como constitutivas desse espaço	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	LETRAS		2018
334	M	DIAS, Marcos Pinheiro	ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS EM ESCOLAS DE SANTA MARIA-RS	UNIVERSIDADE FRANCISCANA	ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS		2018
335	M	PEREIRA, Heron Ledon	Jornalismo Rá-Tim-Bum: uma proposta de vínculos entre imprensa, escola e criança	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA		2018
336	M	CANANI, Carlos Eduardo	NARRATIVAS DIGITAIS DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS EDUCOMUNICATIVAS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	EDUCAÇÃO		2018
337	D	LIBERATO, Rita Simone Barbosa	COMUNICAÇÃO, SABERES E SABORES: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA E PRÁTICAS DE BEM VIVER NA ALDEIA CINTA VERMELHA-JUNDIBA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	EDUCAÇÃO		2018
338	D	NORA, Giseli Dalla	A ÁGUA E A CARTOGRAFIA DO IMAGINÁRIO NOS CLIMAS DE TRÊS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2018
339	D	XAVIER, Manasses Moraes	Educação em perspectiva dialógico-discursiva: leituras do jornalismo político no ensino médio	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	LINGÜÍSTICA		2018

340	M	SANTOS, Janete de Souza dos	EXPERIÊNCIAS E SENTIDOS NAS RELAÇÕES DE CRIANÇAS COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BARBACENA/MG	Universidade Federal de São João del-Rei	PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES		2018
341	M	RODRIGUES, Dilson Florencio	COMUNICAÇÃO, MÍDIAS & EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS NA ESCOLA PÚBLICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	ESTUDOS DA MÍDIA		2018
342	MP	SA, Verusa Pinho de	JORNALISMO “EDUCOLABORATIVO” E (IN)FORMAÇÃO CRÍTICA: Uma experiência na/para a Diversidade	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Educação e Diversidade		2018
343	M	CUNHA, Marcelo	EDUCOMUNICAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: BLOGS COMO ESTRATEGIA DE TRANSDISCIPLINARIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	Ensino e História das Ciências e da Matemática		2018
344	MP	TORICELLI, Bruna	Expedição Campina dos Leites: uma construção participativa sob a ótica do jovem morador local São Paulo 2018	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Conservação da Fauna		2018
345	M	QUISBERT, Marianela Laura	JOVENS DO NORTE INTERAGINDO COM JOVENS DO SUL DO BRASIL: UM DIÁLOGO DE SABERES AMBIENTAIS POR MEIO DO FACEBOOK	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	EDUCAÇÃO E CULTURA		2018
346	M	ALVES, Selmar Becker	A EDUCOMUNICAÇÃO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSGENIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	Ciências Ambientais		2018
347	M	MARQUES, Paulo Cesar Pedroza	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PRÁXIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA FORMAÇÃO EDUCOMUNICATIVA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Educação, Cultura e Territórios Semiáridos		2018
348	M	TAVARES, Paulo Cesar Souza	A EDUCOMUNICAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA A ALTERIDADE E A CIDADANIA NO REGISTRO DA ESCOLA MUNICIPAL GLÓRIA MARQUES DINIZ	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO		2018
349	D	VIEIRA, Nadia Conceição Massi	PEDAGOGIA DA DIALOGICIDADE Ressonâncias genéticas, intertextuais e discursivas em Pedagogia do Oprimido (o manuscrito)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	EDUCAÇÃO		2018
350	MP	SANTOS, Lidiane da Silva	UM NOVO OLHAR: PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA COM A PINHOLE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO		2018
351	MP	CASTIGLIONI, Andreia Machado	MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA LOUSA DIGITAL: TECENDO NOVOS RUMOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA-ESCRITA NA ESCOLA PÚBLICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	LETRAS		2018
353	MP	ANDRADE, Natalia Fernandes de	COMUNICAÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DAS ESCOLAS EM DOIS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	SAÚDE COLETIVA		2018

353	MP	ACUA, Grazielle Dall	LUZ, CÂMERA, ANIMAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DA GEOMETRIA ESPACIAL	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA		2018
354	MP	GOMES, Aline Cristina Costa	EDUCOMUNICAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SUSTENTÁVEL NA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA	ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE		2018
355	D	CAETANO, Liliane Monteiro	A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO SÉCULO XXI: EPISTEMOLOGIAS EDUCOMUNICATIVAS NAS REDES SOCIAISDIGITAIS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2018
356	D	FALCAO, Sandra Pereira	INTERFACES COLABORATIVAS EM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIVERSIDADE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2018
357	D	FILHO, Maurício Nascimento da Cruz	A EDUCOMUNICAÇÃO NO DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJANO BRASIL: APRENDIZAGEM EM PERSPECTIVA	UNIVERSIDADE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2018
358	D	ANDRADE, Elizane de	EU NASCI ASSIM, EU CRESCI ASSIM, EU SOU MESMO ASSIM, VOU SER SEMPRE ASSIM (?): PROPONDO UM DISPOSITIVO PEDAGÓGICO EDUCOMUNICATIVO PARA DISCUTIR PAPEIS SOCIAIS DE GÊNERO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO		2018
359	D	COSTA, Elisangela Rodrigues da	EDUCOMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDO COMPARATIVO DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA ENTRE AS REDES MUNICIPAISDE ENSINO DO RIO DE JANEIROE DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2018
360	M	ANDRADE, Francisco Alessandri Gonçalves de	TOQUINHO: A UTOPIA DO BRINQUEDO DE MADEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOAO DEL REI	INTERDISCIPLINAR EM ARTES, URBANIDADES E SUSTENTABILIDADE		2018
361	M	XAVIER, Cristiana de Jesus	GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA RADIOFÔNICA DO TIPO SPOT: UM TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PROJETO RÁDIO RECREIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2018
362	M	COSTA, Sueller Oliveira da	PRODUÇÃO MUDIÁTICA NO ESPAÇO EDUCATIVO FORMAL: ANÁLISE DE PROJETOS AUTORAIS DESENVOLVIDOS SOB A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO EM UNIDADES DE ENSINO DE ALTO TIETÊ	UNIVERSIDADE SÃO PAULO	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		2018
363	M	ALVES, Maria Selma	Comunicação e cultura digital na educação básica: a relação do professor do ensino básico com as tecnologias digitais	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA		2018

364	M	MORAES, Pamela Andrade de	O QUE ESTÁ NO AR? O RÁDIO EM ESCOLAS DO NOROESTE GAÚCHO: EDUCOMUNICAÇÃO PARA A CIDADANIA	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	DESENVOLVIMENTO REGIONAL		2018
365	M	FARIA, Carolina Andre de	O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS COMO SUPORTE NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	LINGÜÍSTICA APLICADA		2018
366	M	CARVALHO, Elisângela Lopes de Lima	PROJETO EDUCOMUNICAÇÃO: FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO FERREIRA SOBRINHO, JACIARA (MT)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO		2018
367	M	SANTOS, Raquel da Silva	Semiárido em Tela: possibilidades nos modos de ver e perceber a Convivência	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS		2018
368	M	KETZER, Araciele Maria	“LUTAR TAMBÉM É EDUCAR”: O POTENCIAL POLÍTICO E EDUCOMUNICATIVO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA BRASILEIRO NAS ESCOLAS E REDES SOCIAIS ONLINE (2015-2016)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	COMUNICAÇÃO		2018

Tipo: D - Doutorado; M - Mestrado; MP - Mestrado Profissional.

Fonte: Capes, 2019 com adaptações de Camy, 2020.

ANEXO B - Teses e Dissertações contendo palavras relacionadas à "Educomunicação", de trabalhos referentes à região Centro-Oeste do Brasil - Filtro 2 Capes

Id	M/MP/D	Autor	Orientador(a)	Título	Instituição	Área	Ano
1	M	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho	DOMINGUES, José Luís.	O PROCESSO COMUNICATIVO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	1999
2	M	BATISTA, Roseli Araújo	MOURA, Dione Oliveira	MÍDIA & EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CIDADANIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO	2004
3	M	SILVA, Maria Liete Alves	SATO, Michèle	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A MÍDIA IMPRESSA: UMA LEITURA PANTANEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2006
4	M	MOREIRA, Claudia da Consolação	MOTTA, Monael Francisco de Vasconcelos	EDUCOM.RÁDIO: INDÍCIOS E SINAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2007
5	M	JÚNIOR, Aluizio de Azevedo Silva	SATO, Michèle	A LIBERDADE NA APRENDIZAGEM AMBIENTAL CIGANA DOS MITOS E RITOS KALON	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2009
6	M	VIEIRA, Icaro Cooke	NASCENTES, Rejane	LINGUAGEM CONVITE PARA UMA VIAGEM. EDUCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS – ESTUDO DE CASO PCH PARANATINGA II	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	2009
7	M	CÉZAR, Thays Machado Calmon	SATO, Michèle	DIREITOS HUMANOS & RACISMO AMBIENTAL: MATIZES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2010
8	M	KRAN, Riva Blanche	ROCHA, Maria Elisa França	EDUCOMUNICAÇÃO – TENSÕES E APROXIMAÇÕES NOS DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2010
9	M	OLIVEIRA, Maria Elizabete Nascimento de	SATO, Michèle	EDUCAÇÃO AMBIENTAL & MANOEL DE BARROS: DIÁLOGOS POÉTICOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2010
10	M	AMORIM, Denize Aparecida Rodrigues de	SATO, Michèle	O PROCESSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO CASO DO ZONEAMENTO DE MT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
11	MP	JUNIOR, Esdras Martins	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguar	FILMES DE CIDADANIA: PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2011
12	M	MARTENDAL, Rosana Manfrinate	SATO, Michèle	HISTÓRIAS FEMININAS: PODER, RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO NO QUILOMBO DE MATA CAVALO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011

13	M	OLIVEIRA, Herman Hudson de	SATO, Michèle	DANÇA DO CONGO: EDUCAÇÃO, EXPRESSÃO, IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
14	M	PALMA, Sonia	SATO, Michèle	CARTOGRAFIA DO IMAGINÁRIO: A DIMENSÃO POÉTICA E FENOMENOLÓGICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
15	M	SANTANA, Ronaldo Henrique	SATO, Michèle	SERPENTES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MEDIATIZANDO SABERES NO QUILOMBO DE MATA CAVALO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2011
16	M	VIEIRA, Carolina Ramalhetete	MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues	DIÁLOGO EM REDES SOLIDÁRIAS: TECENDO CONEXÕES SOCIOAMBIENTAIS NA UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMEN TO SUSTENTÁVEL	2011
17	MP	COSTA, Rita Mara Reis	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguar	CONVERSANDO NAS AULAS DE DE CIÊNCIAS: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E ABORDAGEM TEMÁTICA NA EJA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2012
18	M	LEMOS, Luzieth Lira	MARINHO, Roberval José	A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DA INCLUSÃO DO DEFICIENTE SENSORIAL VISUAL NO PROCESSO COMUNICATIVO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO 1 DO GAMA- DF	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO	2012
19	M	TOTH, Mariann	MERTENS, Frédéric	DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL : AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO E DA ATUAÇÃO EM REDES SOCIAIS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMEN TO SUSTENTÁVEL	2012
20	M	MACHADO, Andrea Viana de Souza	BERALDO, Tania Maria Lima	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ALTA FLORESTA-MT: UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013
21	D	QUADROS, Imara Pizzato	SATO, Michèle	PALAVRAS CIENTÍFICAS SONHANTES EM UM TERRITÓRIO ÚMIDO FEITO À MÃO: A ARTE POPULAR DA CANOA PANTANEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013
22	M	REGINA, Adriana Werneck	SATO, Michèle	MITOPOÉTICA DA PERCEPÇÃO DA NATUREZA NA APRENDIZAGEM PANARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013
23	M	SILVA, Fernanda Domingos da	SILVA, Regina	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS MOVIMENTOS JUVENIS: DIÁLOGOS COM LÍDERES DE SETE GRUPOS EM MATO GROSSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013
24	D	SILVA, Maria Liete Alves	SATO, Michèle	CARTOGRAFIA DE JOSELÂNDIA: O ACONTECIMENTO E O PENSAMENTO DA MULTIPLICIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013

25	MP	HACK, Alcides Geraldo	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	NOTÍCIA CIDADÃ: O TELEJORNAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2014
26	D	SENRA, Ronaldo Eustaquio Feitoza	SATO, Michèle	EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE: DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DIALÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2014
27	M	ALEIXES, Rita de Cassia Leventi	SATO, Michèle	JUSTIÇA CLIMÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TEIAS DO FÓRUM DE DIREITOS HUMANOS E DA TERRA DE MATO GROSSO - FDHT.MT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2015
28	D	BELEM, Ivan Cesar Correa do	SATO, Michèle	LIU ARRUDA: A TRAVESSIA DE UM BUFÃO CUIABANO, SOB A INSPIRAÇÃO DE AUGUSTO BOAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2015
29	D	KAWAHARA, Lucia Shiguemi Izawa	SATO, Michèle	CURRÍCULOS FESTEIROS DE ÁGUAS E OUTONOS: FENOMENOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PÓS-CRÍTICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2015
30	M	SARMIENTO, Gloria Patricia Piedrahita	BRAGA, Claudomilson Fernandes	EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA: UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA (BRASIL-COLÔMBIA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2016
31	MP	MAGALHAES, Daniella Rocha	SILVA, Luíza Mônica Assis da	TRABALHO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DE CAMPANHAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO	2017
32	D	OLIVEIRA, Herman Hudson de	SATO, Michèle	ANTROPOFAGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SEUS SENTIDOS ESTÉTICOS E POLÍTICOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2017
33	M	MOURA, Mariana do Vale	MARICATO, João de Melo	HOJE É DIA DE FANZINE: Olhares para a educomunicação, formação docente e cidadania	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2017
34	M	BIAGI, Eduardo Perotto	FRANÇA, Greice Mara	Fotografia como recurso mediador na Educomunicação Ambiental	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Comunicação	2017
35	M	UEMOTO, Regina	OLIVEIRA, Tânia Pitombo de	Educomunicação e a TV Pompeu em Colíder/MT: as tecnologias e a autoria como constitutivas desse espaço	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	LETRAS	2018
36	D	NORA, Giseli Dalla	SATO, Michèle	A ÁGUA E A CARTOGRAFIA DO IMAGINÁRIO NOS CLIMAS DE TRÊS TERRITÓRIOS GEOGRÁFICOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2018
37	MP	ANDRADE, Natalia Fernandes de	MENDONÇA, Ana Valéria Machado	COMUNICAÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DAS ESCOLAS EM DOIS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	SAÚDE COLETIVA	2018

38	M	XAVIER, Cristiana de Jesus	RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi	GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA RADIOFÔNICA DO TIPO SPOT: UM TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PROJETO RÁDIO RECREIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2018
39	M	ALVES, Maria Selma	MOREIRA, Benedito Diecio	Comunicação e cultura digital na educação básica: a relação do professor do ensino básico com as tecnologias digitais	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	2018
40	M	CARVALHO, Elisangela Lopes de Lima	CARVALHO, Ademar de Lima	PROJETO EDUCOMUNICAÇÃO: FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO FERREIRA SOBRINHO, JACIARA (MT)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2018

Tipo: D - Doutorado; M - Mestrado; MP - Mestrado Profissional.

Fonte: Capes, 2019 com adaptações de Camy, 2020.

ANEXO C - Teses e Dissertações contendo, de trabalhos referentes à região Centro-Oeste do Brasil, com "Educomunicação" no título, resumo e/ou palavra-chave - Filtro 3 Capes

Id	Cita Educomunicação *	M/MP /D	Autor	Orientador(a)	Título	Instituição	Área	Ano
1	Resumo	M	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho	DOMINGUE S, José Luís.	O PROCESSO COMUNICATIVO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO	1999
2	Palavra-chave	M	SILVA, Maria Liete Alves	SATO, Michèle	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A MÍDIA IMPRESSA: UMA LEITURA PANTANEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2006
3	Título, resumo e palavra-chave	M	MOREIRA, Cláudia da Consolação	MOTTA, Monoel Francisco de Vasconcelos	EDUCOM.RÁDIO: INDÍCIOS E SINAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2007
4	Título e resumo	M	VIEIRA, Icaro Cooke	NASCENTES, Rejane	LINGUAGEM CONVITE PARA UMA VIAGEM. EDUCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS – ESTUDO DE CASO PCH PARANATINGA II	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	2009
5	Título, resumo e palavra-chave	M	KRAN, Riva Blanche	ROCHA, Maria Elisa França	EDUCOMUNICAÇÃO – TENSÕES E APROXIMAÇÕES NOS DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2010
6	Título, resumo e palavra-chave	MP	JUNIOR, Esdras Martins	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	FILMES DE CIDADANIA: PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2011

7	Resumo e palavra-chave	M	VIEIRA, Carolina Ramalhte	MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues	DIALOGO EM REDES SOLIDÁRIAS: TECENDO CONEXÕES SOCIOAMBIENTAIS NA UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	2011
8	Título, resumo e palavra-chave	MP	COSTA, Rita Mara Reis	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	CONVERSANDO NAS AULAS DE DE CIÊNCIAS: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E ABORDAGEM TEMÁTICA NA EJA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2012
9	Título, resumo e palavra-chave	M	LEMOS, Luzieth Lira	MARINHO, Roberval José	A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DA INCLUSÃO DO DEFICIENTE SENSORIAL VISUAL NO PROCESSO COMUNICATIVO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE ENSINO 1 DO GAMA- DF	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO	2012
10	Título, resumo e palavra-chave	M	TOTH, Mariann	MERTENS, Frédéric	DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL : AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO E DA ATUAÇÃO EM REDES SOCIAIS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	2012
11	Resumo	M	MACHADO, Andrea Viana de Souza	BERALDO, Tania Maria Lima	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ALTA FLORESTA-MT: UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013

12	Resumo e palavra-chave	D	SILVA, Maria Liete Alves	SATO, Michèle	CARTOGRAFIA DE JOSELÂNDIA: O ACONTECIMENTO E O PENSAMENTO DA MULTIPLICIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2013
13	Resumo e palavra-chave	MP	HACK, Alcides Geraldo	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	NOTÍCIA CIDADÃ: O TELEJORNAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ENSINO DE CIÊNCIAS	2014
14	Título, resumo e palavra-chave	M	SARMIENTO, Gloria Patricia Piedrahita	BRAGA, Claudomilson Fernandes	EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA: UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA (BRASIL-COLÔMBIA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2016
15	Resumo	MP	MAGALHAES, Daniella Rocha	SILVA, Luíza Mônica Assis da	TRABALHO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DE CAMPANHAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	COMUNICAÇÃO	2017
16	Título, resumo e palavra-chave	M	MOURA, Mariana do Vale	MARICATO, João de Melo	HOJE É DIA DE FANZINE: Olhares para a educomunicação, formação docente e cidadania	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO	2017
17	Título, resumo e palavra-chave	M	BIAGI, Eduardo Perotto	FRANÇA, Greice Mara	Fotografia como recurso mediador na Educomunicação Ambiental	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Comunicação	2017
18	Título, resumo e palavra-chave	M	UEMOTO, Regina	OLIVEIRA, Tânia Pitombo de	Educomunicação e a TV Pompeu em Colíder/MT: as tecnologias e a autoria como constitutivas desse espaço	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	LETRAS	2018

19	Resumo	MP	ANDRADE, Natalia Fernandes de	MENDONÇA, Ana Valéria Machado	COMUNICAÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DAS ESCOLAS EM DOIS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	SAÚDE COLETIVA	2018
20	Resumo e palavra-chave	M	XAVIER, Cristiana de Jesus	RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi	GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA RADIOFÔNICA DO TIPO SPOT: UM TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PROJETO RÁDIO RECREIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2018
21	Título, resumo e palavra-chave	M	CARVALHO, Elisângela Lopes de Lima	CARVALHO, Ademar de Lima	PROJETO EDUCOMUNICAÇÃO: FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO FERREIRA SOBRINHO, JACIARA (MT)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	2018
22	Resumo e palavra-chave	M	ALVES, Maria Selma	MOREIRA, Benedito Diecio	Comunicação e Cultura Digital na educação básica: a relação do professor do ensino básico com as tecnologias digitais	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	2018

Tipo: D - Doutorado; M - Mestrado; MP - Mestrado Profissional.

Fonte: Capes, 2019 com adaptações de Camy, 2020

ANEXO D - Teses e Dissertações contendo palavras relacionadas à "Educomunicação*", de trabalhos referentes à região Centro-Oeste do Brasil - Filtro 1 e 2 Repositórios Institucionais

Id	M/MP/D	Autor	Orientador(a)	Título	Instituição	Ano	Observação
1	M	ALMEIDA, Naitê Santos de	CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão	Educação pela comunicação na ONG Associação Imagem Comunitária : estudo a partir das percepções de jovens sobre sua prática de comunicação	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2006	-
2	M	DEPIERI, Magdala Anunciato	SOUZA, Eda Castro Lucas de	Impacto de educação corporativa : educação continuada em processos educativos - FORFOR	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2006	-
3	D	MENDONÇA, Ana ValériaMachado	MIRANDA, Antonio	A integração de redes sociais e tecnológicas : análise do processo de comunicação para inclusão digital	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2007	-
4	M	TAMAIIO, Irineu	SÁ, Laís Maria Borges de Mourão	A política pública de educação ambiental : sentidos e contradições na experiência dos gestores/educadores da Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente : gestão do governo Lula (2003-2006)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2007	-
5	M	COSTA, Leci Maria de Castro Augusto	VENTURELLI, Suzete	As dimensões da imagem na relação entre arte e tecnologia	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2007	-
6	M	RODRIGUES, José Ribamar	MORAES, Raquel de Almeida	O que dizem as cartas dos ouvintes do Programa Escola Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2008	-
7	M	AZEVEDO, Caroline Todt de	SÁ, Laís Maria Borges de Mourão	Participação, representatividade e legitimidade na construção de políticas públicas: A experiência da CIEA-BA, 2003-2006	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2008	-
8	M	PEREIRA, Fernando do Amaral	SAYAGO, Doris Aleida do Amaral	"Velhas" ferramentas e "novos" arranjos para a universalização do acesso à informação : prosa rural e minibibliotecas	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2009	-
9	M	TORMENA, Cleyde de Alencar	TACCA, Maria Carmem Viellela Rosa	A concepção de autonomia de professores da rede pública de ensino do DF	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2009	-

10	M	LABREA, Valéria da Cruz Viana	MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues	A "vanguarda que se auto-anula" ou a ilusão necessária : o sujeito enredado : cartografia subjetiva da Rede Brasileira de Educação Ambiental 2003-2008	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2009	-
11	D	MARTINS, Guilherme Paiva de Carvalho	SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca	Tecnologias de informação e comunicação na educação : mudanças e inovações no ensino superior	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2009	-
12	M	SANTOS, Eliane Pereira do	SUAIDEN, Emir José	Estudo sobre demanda e oferta de informação em saúde	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2009	-
13	M	LIPAI, Eneida Maekawa	MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues	Sentidos da educação ambiental : o que emerge das deliberações das Conferências Nacionais de Meio Ambiente?	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2010	-
14	M	CAVALCANTE, Juliana Farias	ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar	Emancipação e participação popular : a gestão participativa no Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2010	-
15	D	FURIATI, Nídia Maria de Ávila	NUNES, Brasilmar Ferreira	Juventude e Estado no Brasil : a lógica constitutiva do Conselho Nacional da Juventude no Governo Lula	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2010	-
16	D	PINTO, Alejandra Aguilar	MIRANDA, Antonio	Identidade/diversidade cultural no ciberespaco: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2010	-
17	M	PEREIRA, Edneide Arruda	TOSCHI, Mirza Seabra	Os jovens e a cultura das mídias no ambiente escolar : encontros e desencontros	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	-
18	M	ARAUJO, Camylla Portela de	CATALÃO, vera Margarida Lessa	As ações de educação ambiental e comunicação na implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos na Universidade de Brasília	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	-
19	M	CANELADA, Antonio Carlos Mansano	BAREICHA, Paulo Sérgio de Andrade	A educação integral no município de Goiânia : inovações e desafios	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	-
20	M	GUTIERREZ, Ericler Oliveira	KELMAN, Celeste Azulay	A visualidade dos sujeitos surdos no contexto da educação audiovisual	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	-

21	D	SANTOS, Simone Pinheiro	SUAIDEN, Emir José	Fatores de sucesso da comunicação da informação ambiental segundo especialistas	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	-
22	M	GARCIA, Mesquisedek Aguiar	SÁ, Laís Maria Borges de Mourão	O xadrez no contexto escolar : pesquis-ação com estudantes do ensino fundamental	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	-
23	M	PIMENTEL, Tatiane Dias	SILVA, Magno Luiz Medeiros da	Entre a televisão e a internet: o jornalismo e o exercício da cidadania	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	2012	-
24	M	BARRETO, Cristiane Parente de Sá	COUTINHO, Laura Maria	Comunidade, escola, jornal escolar : um estudo de caso	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	-
25	M	DOLABELLA, Maria Cristina Hermeto	BAREICHA, Paulo Sérgio de Andrade	Desafios políticos e pedagógicos da educação integral no Distrito Federal entre 2007 e 2011	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	-
26	M	SOARES, Alexandre	GARCIA, Lenise Aparecida Martins	Elaboração, aplicação e avaliação de atividade interdisciplinar de Educação Ambiental em ambiente degradado por ação antrópica	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	-
27	D	ARAÚJO, Christianne Evaristo de	MOLINA, Mônica Castagna	A partir das águas : argumentações midiáticas, resistência popular e a transposição do Rio São Francisco	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	-
28	M	GOMES, Jacqueline Martins	MARTINS, Leila Chalub	Conservação da natureza e emancipação social : um estudo de caso sobre a comunidade de Santa Maria do Caiuá e sua relação com a Floresta Nacional Pau-Rosa, Maués, Amazonas	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	-
29	M	MEDEIROS NETO, Benedito	MIRANDA, Antonio	Avaliação dos impactos dos processos de inclusão digital e informacional nos usuários de programas e projetos no Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	-
30	M	BUENO, Divino Alves	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho	Rádio Escola Roda Pião: comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	2013	-
31	M	PAVENELLI-ZUBLER, Éliidi Preciliana	Jesus, Danie Marcelo de	Nas águas das tecnologias digitais : os dizeres de um grupo de professores	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	2014	-

32	M	MARCELINO, Betsemens Barbosa de Souza	Barros, Solange Maria de	A música e a sua influência na vida de jovens e adolescentes envolvidos no projeto Superhação : uma análise crítica do discurso	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	2015	-
33	M	RODRIGUES, Anny Caroliny de Lima	Galindo, Dolores Cristina Gomes	Vida em um laboratório de pesquisa e monitoramento ambiental	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	2015	-
34	M	RIBEIRO, Márcia Maria Pereira Screnci	Tavares, Débora Cristina	As tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea : um olhar para seu uso nas escolas de Cuiabá - Mato Grosso – Brasil	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	2015	-
35	M	UEMOTO, Regina	OLIVEIRA, Tânia Pitombo de	Educomunicação e a TV Pompeu em Colíder/MT: as tecnologias e a autoria como constitutivas desse espaço	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	2018	Já aparece na CAPES
36	M	KRAN, Riva Blanche	ROCHA, Maria Elisa França	Educomunicação-Tensões e aproximações nos discursos e práticas de professores e alunos	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	2010	Já aparece na CAPES
37	MP	COSTA, Rita Mara Reis	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	CONVERSANDO NAS AULAS DE DE CIÊNCIAS: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E ABORDAGEM TEMÁTICA NA EJA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	Já aparece na CAPES
38	MP	HACK, Alcides Geraldo	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	Notícia cidadã : O telejornal como ferramenta de ensino de ciências	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2014	Já aparece na CAPES
39	M	TOTH, Mariann	MERTENS, Frédéric	DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL : AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO E DA ATUAÇÃO EM REDES SOCIAIS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012	Já aparece na CAPES
40	MP	JUNIOR, Esdras Martins	BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar	FILMES DE CIDADANIA: PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	Já aparece na CAPES
41	M	VIEIRA, Carolina Ramalhte	MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues	DIÁLOGO EM REDES SOLIDÁRIAS: TECENDO CONEXÕES SOCIOAMBIENTAIS NA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011	Já aparece na CAPES

				UNB			
42	M	TUSSET, Dalila	NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé	Competências em promoção da saúde no programa Saúde na Escola no Distrito Federal	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2013	-

Tipo: D - Doutorado; M - Mestrado; MP - Mestrado Profissional.

Fonte: RI, 2019 com adaptações de Camy, 2020

ANEXO E - Teses e Dissertações contendo a relação Comunicação e Educação, de trabalhos referentes à região Centro-Oeste do Brasil - Filtro 3 Repositórios institucionais

Id	M/MP/D	Autor	Orientador(a)	Título	Instituição	Ano
1	M	ALMEIDA, Naitê Santos de	CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão	Educação pela comunicação na ONG Associação Imagem Comunitária : estudo a partir das percepções de jovens sobre sua prática de comunicação	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2006
2	M	COSTA, Leci Maria de Castro Augusto	VENTURELLI, Suzete	As dimensões da imagem na relação entre arte e tecnologia	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2007
3	M	RODRIGUES, José Ribamar	MORAES, Raquel de Almeida	O que dizem as cartas dos ouvintes do Programa Escola Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2008
4	M	PEREIRA, Fernando do Amaral	SAYAGO, Doris Aleida do Amaral	"Velhas" ferramentas e "novos" arranjos para a universalização do acesso à informação : prosa rural e minibibliotecas	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2009
5	D	MARTINS, Guilherme Paiva de Carvalho	SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca	Tecnologias de informação e comunicação na educação : mudanças e inovações no ensino superior	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2009
6	M	CAVALCANTE, Juliana Farias	ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar	Emancipação e participação popular : a gestão participativa no Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2010
7	D	PINTO, Alejandra Aguilar	MIRANDA, Antonio	Identidade/diversidade cultural no ciberespaco : práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2010
8	M	PEREIRA, Edneide Arruda	TOSCHI, Mirza Seabra	Os jovens e a cultura das mídias no ambiente escolar : encontros e desencontros	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011
9	M	ARAÚJO, Camylla Portela de	CATALÃO, vera Margarida Lessa	As ações de educação ambiental e comunicação na implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos na Universidade de Brasília	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011
10	M	CANELADA, Antonio Carlos Mansano	BAREICHA, Paulo Sérgio de Andrade	A educação integral no município de Goiânia : inovações e desafios	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011

11	M	GUTIERREZ, Ericler Oliveira	KELMAN, Celeste Azulay	A visualidade dos sujeitos surdos no contexto da educação audiovisual	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011
12	D	SANTOS, Simone Pinheiro	SUAIDEN, Emir José	Fatores de sucesso da comunicação da informação ambiental segundo especialistas	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2011
13	M	PIMENTEL, Tatiane Dias	SILVA, Magno Luiz Medeiros da	Entre a televisão e a internet: o jornalismo e o exercício da cidadania	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	2012
14	M	BARRETO, Cristiane Parente de Sá	COUTINHO, Laura Maria	Comunidade, escola, jornal escolar : um estudo de caso	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2012
15	M	BUENO, Divino Alves	RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho	Rádio Escola Roda Pião: comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	2013
16	M	PAVENELLI-ZUBLER, Éliidi Preciliana	Jesus, Danie Marcelo de	Nas águas das tecnologias digitais : os dizeres de um grupo de professores	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	2014
17	M	RIBEIRO, Márcia Maria Pereira Screnci	Tavares, Débora Cristina	As tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea : um olhar para seu uso nas escolas de Cuiabá - Mato Grosso – Brasil	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	2015

Tipo: D - Doutorado; M - Mestrado; MP - Mestrado Profissional.

Fonte: RI, 2019 com adaptações de Camy, 2020.